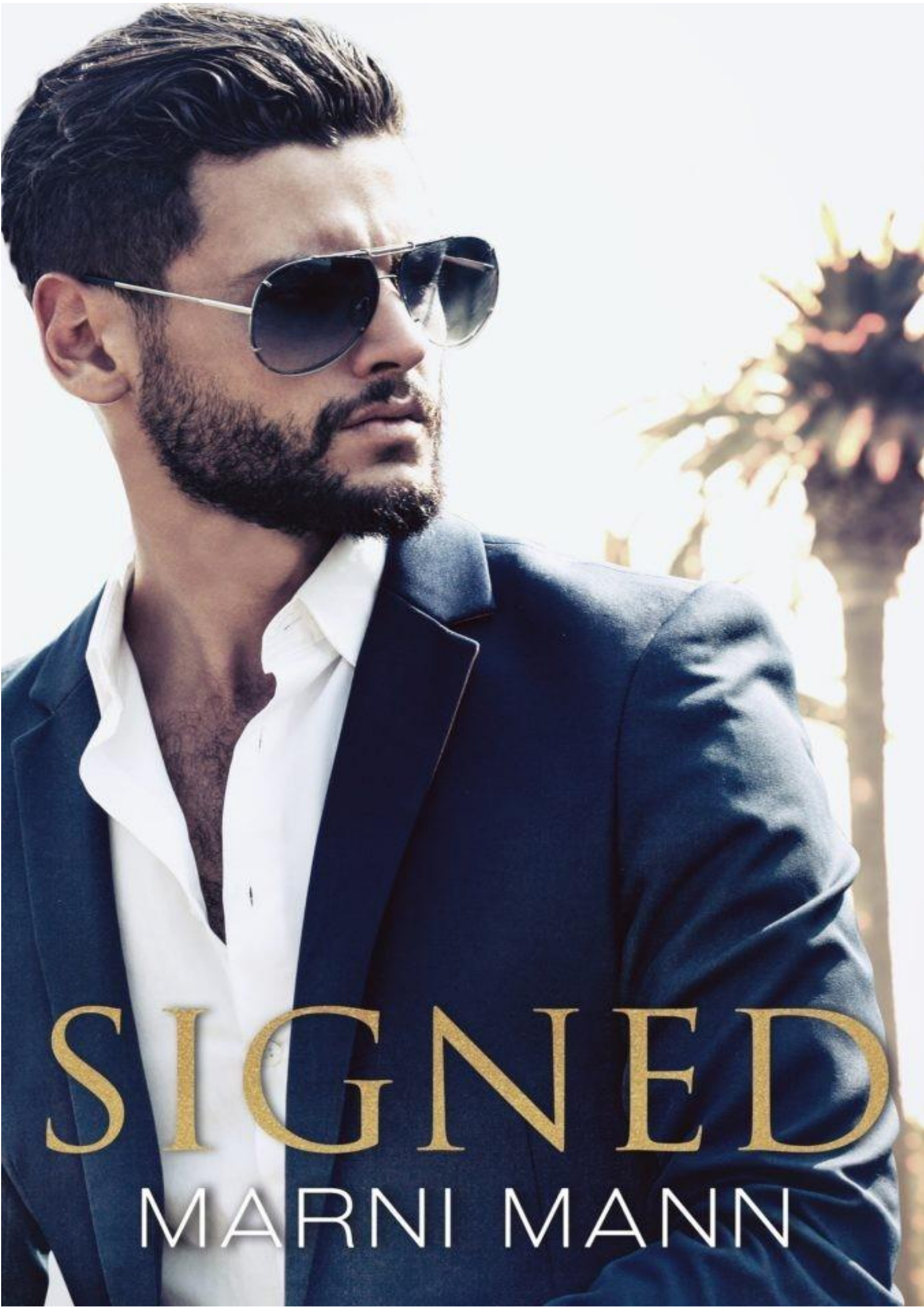




SIGNED

MARNI MANN



Rebels
Traduções

SINOPSE

"Signed é um romance épico de tirar o fôlego, provocativo, viciante e sexy como o pecado." -EUA hoje

Regra número 1: não durma com seus clientes

Você não chega onde eu estou fazendo besteira – e eu sou o melhor agente do setor. Mais implacável e cruel do que qualquer bastardo arrogante que você já conheceu.

Mas quando encontro a jovem atriz mais gostosa de Hollywood, as regras não se aplicam. Eu sei melhor... eu simplesmente não consigo parar. Afinal, sou um homem. Ninguém jamais me confundiu com um santo.



Regra número 1: não manche sua imagem

Eu não sabia que ele era Brett Young, mas sabia que ele era um problema. Velho demais para mim, experiente demais para mim — o tipo de homem sobre o qual sua mãe avisa. Foi apenas um caso de uma noite. Eu poderia ter ido embora. Eu deveria ter ido embora.

E quando meu escândalo chega aos tabloides, muda tudo. Agora ele é o único homem que pode salvar minha carreira. Mas não quero mais ser uma boa menina.

Há cinco livros independentes nesta série:

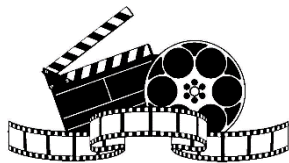
Signed — Livro de Brett

Endorsed - Livro de Jack

Contracted - Livro de Max

Negotiated — Livro de Scarlett

Dominated — Livro de Pepper



CAPÍTULO UM

JAMES

— Nada diz mais solteira como Versace preto.

Eve, minha melhor amiga, disse atrás de mim enquanto eu estava na frente do espelho. — É como se o vestido fosse feito só para você.

Virei-me para conferir toda a roupa, começando na parte inferior, onde o tecido estava vários centímetros acima dos meus joelhos, subindo para abraçar minha bunda, moldando-se nas laterais e terminando em torno dos meus seios. Era tão apertado; empurrando-os para o alto e me dando bastante decote.

Eu sorri enquanto olhava para seu reflexo. — É porque foi.

— Eu pensei que seu estilista o deixou esta manhã?

Eu balancei minha cabeça. — Esse era Tom Ford. Versace enviou isso há alguns meses para o meu aniversário de dezoito anos.

Antes de escolher usar este, experimentei o Tom Ford e vários outros. Eles não eram para esta noite.

Este sim .

Eve começou a arrumar a parte de trás do meu cabelo, e um sorriso malicioso surgiu em seu rosto.

— Diga logo — Eu disse.

— Quem é Abel mesmo? — Ela ri. — Sério, uma vez que todos te vejam neste vestido, eles vão esquecer que vocês dois até namoraram.

O problema era que eu não tinha esquecido.

Eu conheci Abel no set da minha primeira comédia quando eu tinha apenas treze anos. Tínhamos a mesma idade, escolhidos para ser irmãos, e mantivemos esses papéis até o final da série, cinco anos depois. Nosso relacionamento começou quase que imediatamente e terminou seis meses atrás, quando o peguei em nossa cama com Sophia Sully.

Eu me virei para ela. — Ele estará no local, certo?

Nós compartilhamos amigos. Bares favoritos. Uma casa que eu não queria mais.

Eu morreria se ele e Sophia estivessem lá esta noite, já que a única razão pela qual eu estava saindo era para fazer parecer que eu tinha superado completamente ele e tinha seguido em frente.

— Deixe-me ver. — Eve tirou o celular de dentro do vestido e abriu um aplicativo de mídia social. Ela segurou seu celular na minha frente, e a tela mostrou uma foto que tinha sido tirada algumas horas atrás de Abel montando um touro falso. — Ele está em algum bar em Nashville. Estamos a salvo.

Aproximei-me alguns passos do espelho, para poder me ver melhor. Havia pó solto sob meus olhos que meu maquiador tinha perdido. Eu o peguei com meus dedos e então alisei os pedaços de cachos para enquadrá-los ao redor do meu rosto.

Eu estava filmando em Toronto nos últimos quatro meses, e esta era minha primeira noite de volta. Enquanto estive fora, Abel e Sophia tornaram seu relacionamento público. Ele a mudou para a casa que compramos juntos. Eles compraram um cachorrinho e o chamaram de Country, como se precisassem ser lembrados do tipo de música que Sophia cantava.

Como a multidão de LA mal me via desde a separação, eu seria atingido por perguntas, e os paparazzi estariam tirando fotos minhas assim que eu chegasse ao bar. Então, eu tinha que fazer tudo certo – as respostas que todos queriam ouvir, o vestido e, o mais importante, o sorriso. O mesmo sorriso que o mundo inteiro amava. Aquele que me rendeu papéis principais. Aquele que agia como uma máscara, então ninguém poderia dizer que eu estava sofrendo.

Eu poderia fazer isso.

— Foda-se Abel — eu sussurrei.

— Sim, foda-se Abel — ela repetiu. Ela pegou minha bolsa do balcão do banheiro e enrolou seu braço no meu. — Agora, vamos encontrar um rebote¹ para você.

— Eu tentei isso uma vez, você não se lembra? Estou preparada.

¹ Uma pessoa que você usa para esquecer outra.

Desde que terminei as coisas com Abel, eu estive com apenas um cara, e isso foi há três meses. Eu tinha voado para casa das filmagens em Toronto para sair da casa que dividia com Abel. Sophia tinha me observado o tempo todo que eu estava lá e novamente na festa que eu os vi mais tarde naquela noite. O cara era alguém que eu tinha acabado de conhecer, e ele deveria me fazer sentir como se eu tivesse seguido em frente. Eu tinha ido com ele para um hotel em Malibu e, depois da manhã seguinte, nunca mais nos falamos.

— Então, vamos ficar bêbadas — Eve disse.

— Eu posso fazer isso.

Ela me puxou pela casa e pela porta, sabendo que eu nunca me sentiria totalmente pronta para enfrentar isso e me arrastar era provavelmente a única maneira de me levar até lá. Assim que saímos, o SUV estava esperando na minha garagem.

— Para onde, senhorita Ryne? — O motorista perguntou enquanto nos acomodávamos e colocamos nossos cintos de segurança.

— Chateau Marmont — Eu disse a ele.

Enquanto caminhávamos para West Hollywood, Eve me contou sobre as fofocas que eu tinha perdido enquanto estava fora, coisas que não tinham chegado aos sites de notícias de celebridades. Nenhuma das pessoas de quem ela falou eram bons amigos, embora a maioria de seus números estivesse salva no meu telefone. Nenhum deles tinha me verificado depois do rompimento, embora tivessem me mandado uma mensagem hoje à noite para perguntar se eu ia sair.

Eles queriam ser vistos comigo.

Era assim que Hollywood funcionava, e eu jogava esse jogo desde criança. Só que, quando eu estava com Abel, não havia essa pressão de sair e ser vista para me manter relevante. O público adorou nosso relacionamento, e isso foi o suficiente para manter os paparazzi grudados em nós. Mas, sem ele, a mídia queria ver como era a minha versão solo.

Eu estava prestes a dar-lhes esse visual.

O motorista parou na frente e a porta do banco de trás foi imediatamente aberta. Uma mão foi estendida para me ajudar, e eu esperei por Eve, enlaçando seu braço no meu enquanto ela me alcançava.

Caminhamos em direção à entrada e centenas de câmeras piscaram em nossa direção.

Perguntas estavam sendo lançadas para mim.

— Como você está se sentindo depois da separação?

— Qual é o próximo filme que você vai estrelar?

E...

— Seus fãs devem parar de ouvir música country?

O sorriso estava colado em meus lábios enquanto eu olhava para os dois lados da multidão, dando-lhes um aceno final antes de desaparecemos dentro do bar escuro. A escuridão era uma das razões pelas quais eu gostava de vir aqui. A iluminação de fundo vermelha e dourada não apenas o tornava escuro e sexy, mas também escondia a maquiagem escorrendo e os deslizamentos acidentais – algo certamente possível com um vestido tão curto. E, como se essas cores ricas já não dessem a vibe mais sedutora, os móveis de madeira pesada e o cheiro de couro trouxeram-no por cima.

— Beber — eu disse para Eve enquanto eu observava o salão.

Ela me levou direto para o bar, onde o barman nos cumprimentou com um — Bom ter você de volta, James.

Se você fosse alguém nesta cidade, seria chamado pelo seu primeiro nome e nunca lhe pediriam uma identidade. Eu sempre tentei o meu melhor para lembrar meus favoritos. Tony era um.

O sorriso ainda não tinha deixado meu rosto. — Dois cosmos, Tony. Coloque-os na minha conta, por favor.

— Você que manda — Ele respondeu.

— Todo mundo está aqui — Eve disse, olhando na direção oposta a mim, para que ela pudesse acenar para as pessoas que passavam.

Havia um espelho atrás do bar, e foi isso que usei para examinar o salão. Eu vi um grupo de frequentadores regulares no meio, com quem conversávamos quando tomávamos nossas bebidas. Alguns veteranos de Hollywood estavam sentados em banquetas ao redor dos canos altos. Com a quantidade de celebridades aqui, este lugar era praticamente uma audição, e eu tinha certeza que eles estavam explorando. Debruçado na frente do bar estava um músico, alguns jogadores de hóquei de LA e ele —

um homem que estava quatro pessoas acima, cujos olhos se encontraram com os meus.

Olhos que fizeram meus lábios se separarem.

Olhos que fizeram meu peito ficar apertado e ansioso.

Ele era deliciosamente bonito - de seu cabelo bagunçado com gel que ia até a nuca, à sua mandíbula quadrada

Eu não sabia o nome dele.

Eu não tinha ideia de quem ele era.

Mas ele tinha que ser alguém se tinha entrado aqui.

Perguntar me daria uma razão para desviar o olhar, para dar um tempo daqueles olhos que me mantinham cativa.

Já que minha atração por ele já era tão óbvia pelo jeito que eu estava olhando, me virei para Eve e sussurrei: — Quem é ele?

Ela olhou em ambas as direções. — Quem é quem?

— O gostoso do bar quatro pessoas abaixo de mim. Todo escuro, terno, gravata. Você o conhecerá quando o vir.

Alguns segundos se passaram e ela disse: — Não faço ideia de quem você está falando.

— Oh meu Deus — Eu suspirei, olhando para o espelho. — Ele é o único — Eu me cortei quando percebi que ele não estava mais ali. Olhei para o outro lado do bar, para o grupo no meio e para o lado perto dos banheiros.

Ele se foi.

— Dois cosmos — Disse Tony, colocando-os na nossa frente. — Posso pegar mais alguma coisa para vocês meninas?

— Não, obrigado — Eu disse, pegando minha bebida e segurando-a na minha frente. — Vamos brindar. — Eu rapidamente olhei por cima do ombro para ver se o cara tinha voltado. Ele não tinha. — Para esta noite, sendo solteira, voltando a ficar juntas depois de dois meses separadas, e sendo as melhores vadias.

— Para não lembrar de nada pela manhã. — Ela bateu seu copo contra o meu. — Ah, e para Abel, foda-se.

Eu ri, e cada uma de nós tomou nosso primeiro gole.

O Cosmo número um caiu tão rapidamente, e o segundo também. Após a terceira rodada, perdi completamente o controle e tive certeza de que nossos brindes começaram a se repetir. Eu sabia que era hora de mudar para a água quando estava saindo do banheiro, e meu calcanhar ficou preso no tapete. Quando tentei dar um passo, meu pé saiu do sapato e tropecei.

As mãos de alguém agarraram minha cintura por trás e me pegaram antes que eu caísse no chão.

— Obrigado — Eu ofegava, usando seus dedos para me equilibrar.

Assim que tive certeza de que tudo estava no lugar - a parte inferior do meu vestido estava abaixada e a parte superior estava cobrindo meus seios - me virei para ver a quem pertenciam as mãos.

Minha respiração engatou quando eu vi seu rosto. — É você — Eu disse.

Eu sabia que isso não fazia sentido para ele, mas fazia todo o sentido para mim.

Era o cara que estava parado no bar.

Cujos olhos me fizeram refém.

Que me fez sentir ansiosa.

Que estava apertando meu peito novamente.

Ele riu, e o movimento me mostrou um sorriso que causou um formigamento entre minhas pernas. Um sorriso que faria dele a pessoa mais famosa aqui se o mundo o visse na tela grande. Foi assim que eu soube que ele estava fora de cena em campo.

— A maioria das pessoas me chama de Brett.

Mesmo que eu tivesse colocado meu salto de volta, ele ainda era cerca de dez centímetros mais alto do que eu e parecia ainda mais sexy agora que eu estava tão perto dele. As linhas em sua testa e as rugas ao lado de seus olhos me diziam que ele estava em seus vinte ou trinta e poucos anos, certamente muito mais velho do que eu. Tudo o que isso significava era que ele tinha experiência, e isso era o que mais excitava.

— Eu sou James.

Ele não disse nada e não fez nenhuma tentativa de se mover.

— Eu vi você no bar, e então você se foi.

— E?

Aquela voz.

Se o sexo tinha um som, era o tom de Brett.

— Alguém está esperando que você volte, ou estou prestes a ser atacada por alguma namorada ciumenta ou...

— Ou o que?

Comecei a falar e tropecei nas minhas palavras.

Como posso dizer a esse homem de olhos lindos que não quero que ele se afaste porque não me canso do jeito que ele me olha e do calor que sinto em seu olhar?

— Ou talvez eu pudesse ouvir mais da sua voz — eu disse.

Ele lambeu o interior do lábio inferior, e quando ele exalou, eu provei o uísque em seu hálito e cheirei a colônia de sua pele. Era uma mistura de especiarias e sândalo, e fez cada poro do meu corpo se abrir e querer sugá-lo.

— Tudo o que você quer é a minha voz?

Eu quebrei nosso contato novamente, quase tonta com a intensidade, e dei um passo para trás para me encostar na parede atrás de mim. Brett me seguiu. Seu braço subiu no ar, sua mão pressionando o espaço acima da minha cabeça. Ele não me tocou. Ele não precisava. Tê-lo debruçado sobre mim, me enjaulando, fez tanto ao meu corpo que eu não conseguia respirar.



CAPÍTULO DOIS

BRETT

Enquanto James pensava na minha pergunta, seus olhos famintos fitavam os meus. Ela queria mais do que minha voz; Eu poderia dizer isso pelo jeito que ela olhou para mim. Porra, eu poderia dizer isso desde quando ela estava olhando para mim no bar. Eu não tinha sido capaz de caminhar e dar atenção a ela lá fora.

Eu poderia agora.

— Responda-me — eu exigi.

Ela piscou, seus cílios tão longos que o movimento foi atrasado.

Minha mão livre envolveu seu pescoço, e usei meu polegar para segurar seu queixo. Pele macia e perfeita, sem uma única falha em qualquer lugar em seu rosto.

Isso porque ela tinha apenas dezoito anos.

Dezoito.

E isso era doze malditos anos mais nova que eu.

Jesus, o que diabos estou fazendo? Se os caras e Scarlett estivessem aqui, eles me diriam tanta merda.

A boca de James se abriu, seus lábios naturais e carnudos me tentando. A ponta de sua língua varreu seus dentes inferiores, e eu podia imaginá-la fazendo o mesmo com meu pau, circulando a ponta e depois envolvendo-a para chupar.

Talvez a idade dela - para esta noite - fosse algo que eu pudesse ignorar.

Eu a segurei com mais força enquanto esfregava meu nariz em sua bochecha. Sua pele cheirava a peras, seu cabelo como framboesas. — Isso ajudará você a decidir.

Meus lábios tocaram os dela, e ela soltou o gemido mais suave.

Ela se inclinou para frente, pressionando seu corpo no meu, uma mão agora serpenteando pelo meu estômago e se movendo em direção ao meu peito. Quando ela chegou na parte de trás da minha cabeça, eu me afastei.

Seus olhos demoraram a abrir, mas quando o fizeram, a fome se tornou selvagem.

Tudo o que compartilhamos foi um beijo.

Eu não tinha tocado seu corpo, não tinha colocado minha boca abaixo de seu pescoço.

Eu nem a tinha chamado pelo nome.

Eu queria mais do que meus lábios nos dela. Eu a queria nua. Eu queria minha língua em seu corpo e suas unhas arranhando minhas costas.

Eu queria ouvi-la gemer meu nome.

— Venha para casa comigo — eu disse.

Minha mão caiu da parede, e eu segurei sua outra bochecha, olhando de um olho para o outro, tentando ver seus pensamentos. Havia uma guerra acontecendo lá, e eu queria aliviá-la. Então, eu pressionei meus lábios atrás de sua orelha e beijei toda a volta até chegar em sua bochecha.

— Mmm — ela respirou.

— Eu só quero provar você.

— Brett...

Porra, eu amo o som disso.

— O que você quer, James?

— Eu quero sair com você.

Eu tinha que ter certeza, então eu rosnei — Diga de novo.

Ela tentou ficar mais alta para me beijar, e eu a deixei dar um, mas a parei depois de alguns segundos.

— Mais uma vez, James, ou o único lugar que estou levando você é encontrar sua amiga.

— Eu quero ir para casa com você. Agora mesmo.

Eu a estava segurando com tanta força, eu sabia que poderia machucá-la, mas minha necessidade de tê-la era maior do que o controle que eu estava tentando exhibir.

— Eu tenho um carro esperando lá atrás — eu disse.

Antes de agarrá-la, eu estava saindo para ir a outro local, encontrar com clientes em ambos os bares. Mas, quando eu estava passando por ela em direção à porta, ela tropeçou e eu a segurei antes que ela pudesse cair. Agora, eu não queria dar mais um passo a menos que minhas mãos estivessem em algum lugar sobre ela.

— O que estamos esperando então?

Eu senti gosto de bebida em seus lábios, e eu queria ter certeza de que ela poderia se mover sozinha, que ela não tinha mais do que um forte zumbido, ou eu não a levaria a lugar nenhum. Então, dei um passo para trás em direção à porta, dando-lhe espaço suficiente para que ela tivesse que andar.

— Você está bem?

Ela seguiu sem hesitar e disse: — Deixe-me apenas mandar uma mensagem para Eve e avisá-la.

Ela pegou seu telefone, e eu vi seus dedos baterem na tela. Então, ela deslizou seu celular de volta na bolsa e a fechou. — Pronto.

Conectei nossos corpos, segurando sua cintura novamente, pensando na distância entre aqui e meu carro. — Você quer que eu te carregue?

— Se isso significa que chegaremos lá mais rápido, então sim.

Enrolei um braço sob seus joelhos e outro em torno de suas costas, e a peguei no colo. Eu a segurei contra meu peito enquanto a levava pela porta e para o beco atrás do bar.

O SUV estava perto da saída, o motor já ligado.

O motorista abriu a porta do banco traseiro, e eu coloquei James dentro e disse — Casa — para ele antes de entrar.

— Eu nunca soube que você poderia sair dessa maneira — disse ela enquanto se acomodava em seu assento. — Cara, você sabe quantas fotos feias poderiam ter me salvado? Os paparazzi estacionam bem na frente, e as fotos que eles tiram tarde da noite podem ser tão pouco lisonjeiras. Você não tem ideia de como é quando o mundo vê você no seu pior.

Eu estava na indústria; Eu entendia como funcionava.

Ela obviamente não sabia disso.

— Você mora longe daqui? — Ela perguntou.

Seu corpo estava encostado no meu, tremendo por causa da ventilação do ar-condicionado que soprava bem acima dela. Apontei o ar na direção oposta, e minha outra mão foi para o cabelo dela, puxando seu rosto em direção ao meu.

— A alguns quilômetros — Eu sibilei contra seus lábios, separando-os para mim.

O suco de cranberry que ela misturou com sua vodka tinha um gosto doce ‘pra’ caralho em sua língua. Se ela me desse mais, eu iria rasgar seu vestido aqui mesmo, mergulhar meu rosto entre suas pernas e lambar sua boceta.

Porra, eu não podia esperar para provar aquela boceta e ver se era tão doce quanto o suco.

Este motorista precisava pisar fundo.

Eu não era um homem paciente.

Como se ela sentisse isso, ela se afastou um pouco, e eu mordi seu lábio inferior, segurando-o, puxando-o, antes de dizer: — Eu vou te devorar — Finalmente a soltando, voltei minha atenção para seu pescoço, cheirando, beijando, arranhando a pele que levava até sua orelha.

— Oh meu Deus — ela gemeu, e tentou deslizar os dedos pelas fendas entre os botões da minha camisa.

Ela foi mais para baixo, roçando para frente e para trás em meu pau, e foi quando eu algemei seus pulsos na minha mão.

— Por favor — ela gemeu.

— Você vai conseguir a porra da noite toda; não se preocupe.

Nós chegamos em frente ao meu arranha-céu e paramos, eu abri a porta de trás.

— Eu cuido disso, senhor — disse o motorista.

— Eu estou bem — eu respondi, deslizando James em meus braços e carregando-a para fora.

O porteiro não me cumprimentou pelo nome, um sinal de que ele era novo, mas manteve a porta aberta para nós, e eu nos conduzi pelo saguão até o elevador.

A língua de James traçou o contorno da minha orelha enquanto eu apertava o botão do meu andar e nos acomodava contra a parede dos fundos

— Apresse-se — ela respirou.

Meus pensamentos eram os mesmos.

Quando chegamos ao meu andar, eu nos apressei pelo corredor curto e acenei meu chaveiro para o leitor. Ele clicou quando destrancou, e eu nos trouxe para o quarto, colocando James de pé ao lado da cama.

Fiquei na frente dela e disse: — Vire-se.

Esperei até que ela estivesse de costas para mim, e então a beijei enquanto abaixava o zíper ao mesmo tempo. Ela se virou novamente quando eu terminei, deixando o vestido cair no chão.

A única coisa que ela usava agora era o par de saltos pretos.

Sem sutiã, sem calcinha.

Inclinei-me para trás para admirar seu corpo. Ela tinha peitos que não eram maiores que minhas palmas, mamilos que eram pequenos e duros, e uma boceta nua com o clitóris mais doce no topo.

— Jesus Cristo — eu gemi. Ela foi tirar os saltos e eu disse: — Claro que não. Mantenha-os.

Enrolei meu dedo no nó Windsor² e o soltei. Antes que eu terminasse, James agarrou ambas as pontas da minha gravata e as usou para me puxar em direção a ela. O movimento fez meus lábios baterem contra os dela, e a gravata deslizou pelo meu peito, seguida pelos botões da minha camisa que ela havia rasgado.

Ela queria meu pau.

Ela estava pegando minha língua primeiro.

Deslizei meus braços para fora da camisa, deixei cair as calças, meias e sapatos, e então a guiei para a cama. Sua cabeça bateu no meio do colchão, e eu dobrei seus joelhos, abrindo-os, meu rosto mergulhando entre eles.

— Ahhh! — Ela gritou enquanto eu lambia seu clitóris.

² Um tipo de nó de gravata.

Sua boceta tinha um gosto ainda mais sexy que sua boca.

Normalmente, eu levaria meu tempo com isso. Lambendo-a, provocando-a, até que ela implorasse, até que ela cravasse as unhas no meu couro cabeludo e gritasse por mais pressão.

Não esta noite.

Esta noite era sobre aprender sobre sua boceta, engolir toda a sua umidade e deixar um pouco da minha. Eu memorizei essa visão, então essa seria a imagem que eu veria quando entrasse no avião amanhã de manhã e fechasse os olhos para dormir durante o longo voo.

Eu inseri um dedo e depois um segundo, lambendo com a mesma velocidade que eu estava fodendo ela.

— Brett — ela gemeu. — Você vai me fazer gozar.

Apertei sua bunda e a levantei mais alto na cama, dando-me espaço suficiente para alcançar a mesa de cabeceira onde peguei uma camisinha e a rasguei com meus dentes.

— Meu Deus — Ela disse enquanto eu abaixava minha cueca boxer, meu pau saltando livre agora que nada o estava segurando. Seus olhos se arregalaram enquanto ela me observava rolar a borracha sobre ele.

Eu sabia que deveria entrar nela de uma só vez.

Eu não a quebraria.

Ela saberia isso em breve.

— Seu corpo... — Seus olhos finalmente deixaram meu pau e subiram do meu abdômen para o meu peito e de volta para baixo. — É insano.

Ajoelhando-me na frente dela, coloquei suas pernas sobre meus ombros, agarrei sua bunda e apontei meu pau para sua entrada. Ela estava tão molhada que minha ponta escorregou.

— Foda-se — eu murmurei enquanto empurrei mais uma polegada. — Você é apertada 'pra' caralho.

Meus dedos se moveram para seu clitóris, esfregando-o enquanto eu entrava um pouco mais fundo. Seus gemidos me disseram que ela poderia lidar com isso. Então, ainda indo devagar, afundei ainda mais. Quando eu estava quase dentro, parei para deixá-la se espalhar ao meu redor.

Ela estava tão excitada, sua boceta estava pulsando, seu clitóris endurecendo quanto mais eu o circulava.

Esperei vários segundos, e então recuei e gentilmente empurrei. Quando ela se acostumou com o meu tamanho, eu a senti começar a relaxar, e entrei um pouco mais forte.

— Mais! — Ela gritou.

E eu sabia que ela estava perto.

Eu queria que ela viesse, mas não ainda.

Eu envolvi suas pernas em volta da minha cintura e a carreguei para a parede mais próxima. Usando-a para segurar seu peso, agora eu tinha acesso total à sua boceta, e estava pingando nas minhas bolas. Os pelos curtos acima do meu pau estavam posicionados contra seu clitóris, dando-lhe o mesmo tipo de fricção que meu dedo. Quando ela sentiu isso, ela gemeu.

Minha velocidade aumentou, deixando o força em minhas pernas assumir o controle.

Eu estava indo mais fundo, mais forte, minhas bolas apertando mais com cada bombeada.

— Simmm — ela gritou.

E eu a senti apertar em volta do meu pau.

Eu torci meus quadris quando mergulhei e rosnei: — Goze.

Ela estremeceu imediatamente, sua boceta apertando em torno de mim, seu gemido tão alto que vibrou pelo meu corpo.

Eu não parei.

Eu dirigi direto através de seu orgasmo, e quando a senti calma, nos movi para a cama. Sentei-me com as costas contra a cabeceira da cama e rosnei: — Suba em mim até eu gozar.

Ela pressionou as mãos no meu peito e trabalhou seu corpo para cima e para baixo. Eu adorava ver os lábios de sua boceta se espalhar enquanto engolia meu pau, a forma como seus seios saltavam com cada golpe, como sua barriga lisa se flexionava, como sua cabeça caía para trás quando cheguei a um ponto que me senti tão bem.

— Mais rápido — eu ordenei.

Ela me manteve dentro, mas balançou os quadris para frente e para trás.

Eu coloquei um polegar em seu clitóris, sacudindo-o, e outro em seu mamilo. — É isso, James.

Sua boceta começou a se contrair ao meu redor.

— Você vai gozar; Eu posso sentir isso.

Uma sensação de formigamento se espalhou pelas minhas bolas. — Merda — eu rosnei, — você é tão apertada, você está sugando meu esperma de mim. — Inclinei-me para tomar seu mamilo em minha boca, mordendo-o quando minha primeira carga disparou no preservativo.

— Oh Deus — ela chorou, sua barriga tremendo, me dizendo que ela estava no auge.

Agarrei sua bunda e inclinei meus quadris, dando-lhe mais algumas estocadas até que o único movimento era a nossa respiração.

Gentilmente, eu a puxei de cima de mim e a coloquei na cama, mergulhando meu rosto em suas coxas. Enquanto eu tentava separá-las, ela lutou comigo.

Foi quando olhei para cima e disse: — Vai ser bom se eu lamber, especialmente se você estiver dolorida.

Ela liberou a tensão em seus músculos, e eu posicionei meus lábios sobre sua boceta, deslizando até seu clitóris e para baixo até chegar perto de sua bunda.

— Breeett — ela gemeu, agarrando meu cabelo, puxando-o entre os dedos. — Você vai me fazer gozar de novo.

Eu sabia que esse seria o resultado, mas colocar minha boca aqui era mais para mim do que para ela. Eu não tive o suficiente disso antes, e porque eu não sabia se eu conseguiria provar isso de novo, eu queria ficar aqui até que minha língua estivesse ferida.



Várias horas depois, saí da cama e tomei um banho, vestindo um terno limpo assim que me sequei. Como tinha um guarda-roupa aqui, não

precisei viajar com mala. A governanta se certificou de que minha casa estava limpa e lavou todas as minhas roupas.

Terminando no banheiro, eu joguei gel no meu cabelo e passei pelos fios. Então, borrifei um pouco de colônia no meu pescoço. Quando saí, James ainda estava na mesma posição, deitada de bruços perto do meio da cama. O cobertor cobria apenas a parte inferior de suas costas, mostrando o contorno daquela bunda perfeita.

Droga, eu gostaria de ter tempo para prová-la novamente.

Aproximei-me e dei-lhe um beijo na testa.

Ela se mexeu, seus olhos abrindo lentamente, e ela rolou de costas. Assim que o ar atingiu seus mamilos, eles ficaram duros. — Onde você está indo? — Ela perguntou.

— Casa.

Ela esfregou os cantos dos olhos, olhando brevemente ao redor do quarto. — Casa? Quer dizer, este não é o seu lugar?

— Este é.

Ela puxou o cobertor até o pescoço. — Onde é está casa então?

— Miami.

Tirei do bolso o pedaço de papel em que havia escrito quando saí do chuveiro e o coloquei ao lado dela na cama. — Esse é meu número. — Aproximei-me da porta do quarto e disse: — Quando estiver pronta para ir, aperte nove no telefone na mesa de cabeceira, e isso vai chamar o porteiro. Tudo que você tem a fazer é dar-lhe o seu nome. Quando você descer, meu motorista estará esperando por você.

Ela se sentou, segurando o cobertor contra ela.

Ela estava mesmo linda na manhã seguinte.

— Quando eu vou te ver de novo?

Eu estreitei minhas pálpebras, pegando o resto de seu rosto, memorizando o jeito que ela olhava para mim, o jeito que seu corpo parecia na minha cama. — Quando eu voltar para LA — eu disse, e fechei a porta atrás de mim.



CAPÍTULO TRÊS

JAMES

Eu: *Você não vai acreditar no que aconteceu ontem à noite.*

Eve: Onde você está?

Eu: *Pegando carona pra casa.*

Eve: De onde?

Eu: *Algum prédio perto do Beverly Hilton, eu acho.*

Eve: Comece a falar.

Eu: *Eu tive o sexo mais insano. INSANO.*

Eve: Com quem?

Eu: *Um cara do bar. O nome dele é Brett.*

Eve: Eu conheço um milhão desses.

Eu: *Não como este, eu prometo.*

Eve: Qual é o sobrenome dele?

Eu: *não sei.*

Eve: Lembra quando você disse que não estava interessada em outro rebote? Estou feliz que você não ouviu a si mesma.

Eu: *Eu lembro de você me dizer, quando Abel e eu terminamos, que a melhor maneira de superar um cara era ficar debaixo de outro. Considere esta segunda rodada.*

Eve: Estou rindo muito agora. Deus, eu dou o melhor conselho. Quando vou conhecê-lo?

Eu: *Eh, ele não mora aqui.*

Eve: Ele vive...

Eu: *Miami.*

Eve: Jesus.

Eu: *Mas foi uma loucura. Loucura. Loucura. Loucura.*

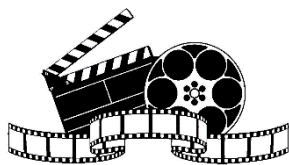
Eve: Então, quem diabos se importa onde ele mora?

Eu: *Exatamente.*

Eve: Eu preciso de detalhes. Brunch?

Eu: *Te encontro em Melrose em uma hora.*

Eve: Essa é minha cadela.



CAPÍTULO QUATRO

BRETT

Agarrei-me ao corrimão e corri pela escada curta, abaixando a cabeça para não bater ela quando entrasse no avião particular.

— Sr. Young — a comissária de bordo disse enquanto eu me endireitava, — é bom ter você de volta.

— Bom dia. — Sentei-me no meio do avião, abrindo meu computador e colocando-o na mesa à minha frente.

Ela estava no corredor ao meu lado. — Posso pegar sua bebida de costume?

— Por favor — eu respondi, pegando uma uva da bandeja de frutas e colocando na minha boca enquanto eu observava meu e-mail carregar.

Havia tanto trabalho esperando por mim em Miami. Eu sabia que minha equipe estava no topo. Eu sabia que eles eram tão produtivos lá quanto eu tinha sido em Los Angeles. Mas também sabia que, depois desta noite, passaria longas horas no escritório.

Escaneando a linha de assunto de cada e-mail, li o que era importante e joguei fora todas as besteiras. Quando terminei cerca de um quarto da lista, abri um novo e-mail, enderecei-o à minha equipe de suporte e digitei.

ENCONTREI-ME COM SMITH ONTEM À NOITE NO CHATEAU MARMONT. ELE ESTÁ PRONTO PARA ASSINAR. FAÇA COM QUE O JURÍDICO PREPARE O CONTRATO, USANDO OS NÚMEROS QUE DISCUTIMOS ONTEM, E PASSE-O PELO DEPARTAMENTO DE SCARLETT, PARA QUE ELES POSSAM COLOCÁ-LO NO SISTEMA DE COBRANÇA.

A BMW ESTÁ PROCURANDO UM NOVO ROSTO PARA SUAS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS IMPRESSAS E COMERCIAIS. SMITH SERÁ PERFEITO PARA ELES. MONTE UM PITCH³ E INCLUA SEUS MATERIAIS DE IMPRENSA. É UM CONTRATO DE 15 MILHÕES DE DÓLARES, E EU QUERO QUE ELE SEJA ENTREGUE À THE AGENCY, ENTÃO FAÇA ISSO QUANDO EU VOLTAR.

³ Discurso objetivo e de curta duração, usado para fazer com que o cliente em potencial se interesse pelo produto ou serviço oferecido.

JACK ACHA QUE TEM ESTE MÊS NA BAGAGEM. VAMOS GARANTIR QUE ELE NÃO O TENHA.

— Aqui está — disse a comissária de bordo enquanto colocava um Bloody Mary na mesa. — Posso servi-lo em algo mais?

Eu balancei minha cabeça e peguei meu telefone. Como o escritório e metade dos meus clientes estavam no horário da Costa Leste, eu tinha quase uma centena de textos que chegaram nos últimos trinta minutos.

Não havia nenhum de James.

Eu não tinha pedido o número dela. Bastaria um telefonema para o meu escritório e alguém da minha equipe atenderia para mim.

Eu não faria isso.

Eu tinha esquecido sua idade por uma noite. Aquela noite acabou, e eu era um homem de palavra.

Se falássemos de novo, seria sobre ela.

O piloto ligou para o telefone que estava ao lado do meu assento e disse: — Estamos programados para decolar em quatro minutos, então vamos começar a taxiar em direção à pista. Esperamos alguma turbulência ao passarmos pelo canto sudeste do Novo México, mas, no geral, deve ser uma viagem bastante tranquila.

Agradei e desliguei. Pressionando um botão que levantava o apoio para as pernas, reclinei o topo do meu assento. Usando o controle remoto que estava sobre a mesa, passei as estações de satélite até encontrar as notícias.

Engoli o Bloody Mary em alguns goles e relaxei no meu lugar.

O rosto de James foi a primeira coisa que vi quando fechei os olhos.

James Ryne.

Queridinha da América.

E uma grande foda.

Alguém que, depois de ontem à noite, provou ser mais sexualmente maduro do que muitas das mulheres com quem dormi. Ela nunca me disse para não a foder com tanta força, nunca me implorou para ir mais devagar. E ela balançou esses quadris do jeito que eu gostava de ser montado.

Dezoito anos era certamente a mais nova com quem eu já estive.

Jesus, eu tinha me rebaixado bastante desta vez.

Mas sua boceta era tão boa e tinha um gosto ainda melhor.

Terminei o resto do meu uísque e coloquei o copo em nossa mesa dentro da sala VIP do bar. Não estava lá por mais do que alguns segundos antes de nossa garçonete se aproximar, pegar a garrafa do centro da nossa mesa e encher meu copo. Ela então passou para o copo de Jack e finalmente para o de Max.

— Posso trazer alguma coisa para os senhores? — Ela ajustou a gola de sua camisa, o V agora mostrando a renda preta de seu sutiã. Na semana passada, tinha sido rosa.

Enfiei a mão no bolso, procurando a nota de cem que tinha colocado lá mais cedo, e entreguei a ela. — Volte em vinte minutos.

Ela sorriu enquanto tirava a nota dos meus dedos, e eu voltei minha atenção para Jack quando ele disse: — Olhe para aquele maldito número. — Ele estava segurando seu celular no ar, apontando para a parte inferior de um e-mail. — Doze milhões este mês.

Eu já tinha visto o e-mail no avião esta manhã, então eu sabia que Jack, que chefiava a divisão de esportes da nossa empresa, tinha sido listado como o maior ganhador até agora este mês. Assim que Smith fosse contratado para a divisão de atuação que eu gerenciava e a BMW fosse contratada, meu número dobraria o dele. Em último lugar ficou o setor de música, sob o comando de Max, com quatro milhões.

Todos os três departamentos formavam a The Agency, uma empresa que eu abri cinco anos atrás com meus três melhores amigos, e agora era a maior agência de entretenimento da Flórida.

— Jesus Cristo — eu gemi. — Eu não vou ouvir essa merda de novo. Nós sabemos o quão bem você está indo. Dê um descanso, caralho.

— Por que, Brett? — Jack perguntou. — Tendo dificuldade com o segundo lugar? — Ele se inclinou no sofá de couro e cruzou os braços atrás da cabeça. — Quando vocês maricas vão me trazer um jogo de verdade? Você está tornando essa merda muito fácil para mim.

— Dez mil dizem que eu sou o número um no próximo mês — disse Max.



— Eu aceito essa aposta — eu disse, afrouxando minha gravata.

O cantor de R&B que Max assinaria na próxima semana era um dos melhores do mundo. Seu contrato seria impressionante, mas ainda não tão grande quanto o de Smith. E, quando eu adicionasse Smith e BMW à minha previsão, juntamente com a renovação do juiz de TV, vencedor do Oscar, estrela da realidade e outros acordos que os agentes da minha equipe estavam negociando, seria um dos maiores meses do departamento de atuação.

— Foda-se — Jack disse a Max. — Eu quero o seu Vanquish, e então teremos um acordo.

O Aston Martin Vanquish era o bebê de Max, e era um bebê sexy. O carro tinha mais potência do que todos os três carros de Jack juntos.

— Ele passou de dez mil para trezentos mil — Max disse para mim, rindo, e então ele olhou para Jack. — Não vai acontecer, amigo. O que mais você quer? Um conjunto maior de bolas? Aposto que Brett iria até contribuir para isso.

Jack se inclinou para frente e disse a Max: — O número do celular pessoal de Hope. Isso é o que eu quero.

Hope era uma estrela country e a principal cliente do departamento de Max. Toda vez que seu nome era mencionado, Jack não fazia segredo de que queria transar com ela.

Eu não culpo o bastardo. Ela foi uma das clientes mais quentes que representamos.

— Feito — disse Max.

— Oh, é tão excitante — Jack se gabou, agora reclinando ainda mais para trás do que antes.

Eu segurei meu copo no ar em um brinde silencioso, sabendo que tinha batido nos dois, e tomei um gole. Quando eu coloquei o copo para baixo, eu disse, — Onde está Scarlett? Ela já deveria estar aqui.

Scarlett era nossa CFO⁴ e quarta sócia, e todos crescemos juntos. Desde crianças, morando em apartamentos com aluguel controlado em Boston, falávamos em abrir essa empresa. Então, todos nós fomos para a mesma faculdade e depois para uma agência em Los Angeles. Assim que

⁴ Diretor(a) financeiro.

adquirimos uma base sólida de clientes e Scarlett aprendeu a administrar as finanças, nos mudamos para Miami para começar a nossa própria.

Isso foi há cinco anos, e nosso sucesso só continuou a crescer.

— A mensagem dela dizia que ela tinha um pouco mais de trabalho a fazer e ela se atrasaria — Jack disse.

Meu telefone vibrou no meu bolso, e eu o puxei para verificar a tela. O número não estava gravado no meu telefone, então nenhum nome apareceu ao lado dele, apenas uma mensagem que consistia em duas palavras.

Olá, você.

Eu sorri, olhando para cima para ver se os caras haviam notado. Eles estavam conversando um com o outro, então eu digitei minha resposta.

Eu: Esqueceu meu nome já?

— Com licença — disse uma mulher.

Olhei para cima e percebi que a mulher estava ao meu lado. Em um segundo, mais duas se juntaram a ela. Elas estavam todas em vestidos curtos e apertados com lábios carnudos e peitos do tamanho de melões.

— O que podemos fazer por vocês? — Jack perguntou.

— Minhas amigas e eu temos observado vocês do outro lado do bar — disse a primeira mulher, olhando ao redor da mesa até que seus olhos pousaram em mim. — Estamos de visita do Kentucky, e procuramos por alguns... — seus olhos baixaram para o meu peito e para o zíper da minha calça e lentamente de volta — ...cavalheiros bonitos como vocês para passar um bom tempo.

Eu me perguntei se as garotas de Kentucky gostavam de chupar pau e qual das três seria melhor nisso. Eu sabia que Max e Jack tinham o mesmo pensamento em suas mentes.

Nenhum de nós teve a chance de responder porque Scarlett se aproximou, olhou para as três mulheres e disse: — Parem com isso.

Os olhos das mulheres se voltaram para mim.

Eu ri, e ouvi meus amigos fazerem o mesmo.

— Ela é a chefe — eu disse às meninas. — Eu faria o que ela disse.

— Empata-Foda — uma delas vociferou para Scarlett antes que ela se afastasse.

Scarlett esperou até que todos desaparecessem, e então se sentou ao meu lado. Nós nos beijamos na bochecha.

— Estou feliz que você voltou. Esses tolos... — ela acenou para Jack e Max — ...estão me deixando louca.

— Acabamos de enviar tantos contratos que o departamento dela não consegue acompanhar — disse Jack.

— Meu departamento não tem nenhum problema em acompanhar. É a sua equipe que não preenche a papelada corretamente.

A tela do meu telefone se iluminou com um texto.

James: Estou um pouco dolorida... e eu poderia usar alguma cura.

Eu: Se eu estivesse em LA, minha língua seria toda sua.

- Brett, vi o contrato de Smith antes de sair do escritório - sussurrou Scarlett. Seu tom calmo era porque eu mandei uma mensagem para ela do avião e disse a ela para manter isso em segredo dos caras. — Você teve uma competição dura. LA estava determinada a não perdê-lo. Nova York o observa há meses. Estou muito orgulhosa de você.

Eu sorri para ela. — Foi uma negociação difícil.

— Mas você conseguiu o que queria, e ele também.

— Ei — Max gritou. — Sobre o que vocês dois estão sussurrando?

Scarlett virou-se para ele e disse: — Brett estava me contando sobre as cortinas novas que está comprando para a sala de estar.

— Que diabos? — Max disparou. — Você é uma mentirosa do caralho.

Apertei seu ombro enquanto ria.

James: Pegue um avião.

Eu: Acabei de sair de um.

Enquanto eu olhava para cima do meu telefone, eu vi o dono do bar andando até nós.

Ele parou entre o meu sofá e o de Jack e disse: — Brett, Scarlett, Jack, Max, obrigado por se juntar a nós esta noite.

— Sempre um prazer — respondeu Scarlett.

— Como está tudo esta noite? — Ele perguntou. — Espero que sua garçonete, Natalie, esteja te tratando bem?

— Sem reclamações — eu disse.

— Ela está fazendo um bom trabalho — disse Max.

— Bom ouvir — disse ele. — Você sabe que estamos felizes em reservar uma mesa para vocês em qualquer noite da semana, então se houver algo que eu possa fazer, qualquer coisa que vocês precisem, não hesite em entrar em contato. Todos vocês têm meu número de celular pessoal.

Eu apertei sua mão, e então meus olhos foram para o meu telefone.

James: Isso ajudará a persuadi-lo?

Uma foto de James carregada na minha tela.

Porra.

Apenas mostrava da cintura para baixo, a pequena pinta no interior de sua coxa provando que era ela. Ela estava com uma calcinha de renda muito sexy, e sua mão estava chegando na frente dela.

Ela estava se tocando.

Eu: Estou Magoado.

— Enviando mensagens de texto para alguém importante? — Jack perguntou.

Quando olhei para cima, os três estavam olhando para mim. Virei meu telefone, então a tela ficou de frente para o meu colo e disse: — Não, apenas um cliente.

— Agora, é ele quem está mentindo — Max retrucou.

— Scarlett, pegue o telefone dele e veja para quem ele está mandando mensagens — Jack disse.

— Todos nós sabemos que Brett nunca entregaria seu telefone — disse ela. — E, embora eu ache que sou durona na academia, não há como ser forte o suficiente para arrancá-lo de seus dedos. — Ela sorriu enquanto olhava para mim. — Apenas confesse. Você conheceu alguém em LA?

Meus olhos escanearam todos os três rostos deles. — Pode ser.

— Porra, eu sabia disso — disse Jack. — Quem é ela?

— Ela não é nada ainda — eu respondi.

— Não é o que eu perguntei — ele respondeu.

— Eu sei o que você pediu, Jack, e agora, isso é tudo que você está recebendo.

— Você é tão teimoso — disse Scarlett.

Havia muitas respostas que eu poderia dar, mas Scarlett não merecia isso. Ela estava falando a verdade; Eu era teimoso.

Isso não significava que eu ia dizer uma palavra sobre James. No que me dizia respeito, essa conversa estava fechada.

James: Quando posso te ver?

Rolei pelo meu aplicativo de Calendário e voltei para a conversa de texto.

Eu: Algumas semanas talvez.

James: Eu odeio esperar.

Eu: Temos isso em comum.

James: Diga-me algo bom.

Eu: Vou olhar sua foto enquanto acaricio meu pau esta noite.

James: Eu gostaria de poder ver isso.

— Parece que você está ficando sem bebida — disse a garçonete, segurando a garrafa vazia em sua mão depois de apenas encher o copo de Jack.

— Nós vamos querer outra garrafa — eu disse a ela.

— Merda, — Max gemeu. — Vai ser uma longa noite.



CAPÍTULO CINCO

JAMES

— James, vire o rosto um pouco para a esquerda — disse o fotógrafo.

Mesmo que a posição fosse extremamente desconfortável, desloquei meu pescoço na direção que ele pediu e tentei manter o resto do meu corpo imóvel.

— Bom — disse ele. — Agora, faça seu maior sorriso. — Ele fez uma pausa enquanto eu me ajustava. — Bem desse jeito. — Mais alguns cliques da câmera e, em seguida, — Olhe para baixo apenas um pouquinho — Ele deslocou para a direita e, em seguida, direto na minha frente. — Sim. Não se mova.

Eu não estava me movendo.

Eu não estava respirando.

Eu estava suando sob essas luzes super brilhantes e grudadas na mesa branca em que meus braços estavam apoiados, esperando que a toalha enrolada em mim não caísse. Mesmo que a estilista do set tivesse me dito que ela apertou os pinos com força, eu podia senti-los se soltando.

— Maior, maior — reclamou o fotógrafo. — Mostre-me paixão; mostre-me emoção.

Sempre que fazia um ensaio para a Dior, sempre trabalhava com esse fotógrafo, então sabia o que ele esperava de mim. Desta vez, foi para mostrar sua nova linha de sombras. A foto escolhida da sessão de hoje seria veiculada em uma campanha internacional com outdoors, displays de produtos em todas as lojas de departamentos que carregavam a marca e anúncios online, além de uma tela digital exibida na Times Square.

E meu rosto estava derretendo.

Eu não podia imaginar quanto retoque essas fotos precisariam.

— Vire, vire; não, para o outro lado. Sim, vire para lá. Vire, vire, vire. Agora pare. — Ele continuou a olhar através de sua lente, mas não ouvi o

clique da câmera. — Uh, maquiagem? — Ele chamou. — Onde está a maquiagem? James está parecendo brilhante.

— Estou aqui — disse a maquiadora, correndo para secar minhas bochechas e passar pó nas manchas que precisavam ser misturadas.

Quando ela terminou, o fotógrafo olhou pela câmera novamente e disse: — Vamos tirar vinte minutos — Ele apontou para o maquiador. — Limpe-a. Comece de novo se for preciso. O pó endurecido na pele úmida não é uma aparência bonita, querida. — Ele olhou para o grupo de assistentes de set. — Um de vocês, traga um ventilador para James.

Estendi a mão para as minhas costas e peguei a toalha, para que ela não se abrisse quando eu me levantasse.

A maquiadora foi atrás de mim e disse: — Aqui, deixe-me ajudar — Ela reajustou cada pino para torná-lo mais apertado e depois me entregou um roupão.

— Obrigada — eu disse, amarrando-o em volta da minha cintura.

— Vamos voltar para o camarim, para que eu possa retocar o resto da sua maquiagem.

Eu a segui até um dos quartos dos fundos, o mesmo lugar em que deixei minhas roupas e bolsa, e peguei meu telefone antes de me sentar no banco alto. Enquanto ela passava mais corretivo na minha testa, eu percorria minha mensagens.

Houve uma de Eve, perguntando como foi a filmagem. Digitei de volta que estava tudo bem e que a veria mais tarde, quando nos encontrássemos para jantar. Então, abri a mensagem de Brett, que era uma resposta à pergunta que eu havia feito a ele antes — Você vai me dizer o que faz?

Brett: Eu sou um advogado.

Eu: Que tipo?

Brett: Aquele que sempre ganha.

O pensamento me fez sorrir, pois não me surpreendeu nem um pouco.

Ele tinha tanto poder em seu corpo, eu tinha certeza que ele levava ainda mais para o tribunal.

Eu podia imaginá-lo em um terno sob medida, como o que ele usou no Chateau Marmont, andando até o banco para demolir completamente o depoimento de uma testemunha.

Eu: Talvez eu precise te contratar.

Brett: Para quê?

Eu: Para algo em LA que requer sua presença imediata.

Brett: Imediato não é possível, mas posso ajudar nesse ínterim.

Eu: Como?

Brett: Pegue o polegar que você está usando para digitar e passe-o pelo seu corpo até atingir seu clitóris, e então...

Fui até a tela inicial e apertei o ícone da câmera, segurando o celular para cima e para o lado para tirar uma selfie.

Anexei-o ao meu texto e digitei.

Eu: Estou em uma sessão de fotos.

Brett: Porra, você é linda.

Eu: Porra, eu quero ouvir sua voz.

No mês em que estávamos conversando, ele não me enviou uma foto dele mesmo, mas conversamos por vídeo várias vezes. Uma das coisas que eu amava sobre isso era poder ver seus olhos. Estava muito escuro no bar naquela noite para notar sua cor, e eu estava muito preocupada com seu apartamento para realmente dar uma boa olhada. Mas, agora, eu sabia tudo sobre eles. Suas íris eram de um verde marinho penetrante que escurecia para esmeralda perto da pupila, e havia pequenas manchas de ouro que se entrelaçavam no meio e se estendiam até a borda externa.

Eu estava obcecada por eles.

Ele sabia disso.

Mas ele também sabia que eu amava sua voz, e eu sempre queria mais dela.

A tela de texto mudou para uma chamada recebida e o nome de Brett apareceu.

— Olá?

— É isto o que você queria?

Meu rosto começou a corar. Era seu tom, a profundidade de suas palavras. A maneira como elas terminavam em apenas um pequeno rosnado, me lembrando dos mais altos que ele fez naquela noite em sua casa.

— Sim — eu respondi.

— O que você está fotografando?

— Maquiagem Dior.

— O que há debaixo da toalha?

A maquiadora ligou um ventilador portátil e apontou para mim, e então voltou a passar pó nas minhas bochechas.

— Um pouco mais do que estava debaixo do meu vestido.

— Porra — ele rosnou. — Eu preciso que você me mostre.

— Hoje à noite — eu prometi. — Ei, você me disse que seu assistente estaria trabalhando em sua agenda de viagens hoje, então em que semana você vem?

— Você quer que eu te surpreenda?

A ansiedade no meu peito tornava difícil ficar parado. — O que isso significa? Você vai aparecer na minha porta? Na minha próxima filmagem? Que você está lá fora agora?

Ele riu, e esse foi outro som que me deixou louca. Tão profundo, honesto e viril.

— Significa algo que você não espera.

— Agora, estou meio nervosa.

— Eu não vou te assustar, James. Estou indo para dar ao seu corpo mais prazer do que você já sentiu.

Baixei o volume do meu telefone para ter certeza de que a maquiadora não podia ouvir o que ele estava dizendo. — Você quer dizer, que pode ficar melhor do que naquela noite?

— Sim.

Isso foi difícil de acreditar.

Desde que Abel foi meu primeiro, eu aprendi tudo com ele, e nós tivemos um ótimo sexo. Ele me empurrou para tentar coisas que eu não pensei que gostaria, mas acabei amando.

Como anal.

Eu tinha certeza de que Brett era bem experiente com isso. Ainda assim, eu não tinha certeza se poderia lidar com um pau tão grande quanto o dele sem uma quantidade ridícula de preparação.

O pensamento me fez contorcer um pouco.

Quando estive com o cara do hotel em Malibu, tentei relaxar e aproveitar a sensação de suas mãos estranhas. Mas, depois de estar com Abel por tanto tempo, a maior parte parecia errada. Não conseguia tirar Abel da cabeça e, na metade do tempo, fingi que estava com ele e não em Malibu.

E então houve a noite que eu tive com Brett, e isso foi completamente diferente de tudo que eu tive antes.

Era mais quente.

Mais intenso.

Isso me consumiu a ponto de eu não ter mais controle sobre meu corpo.

E, agora, ele estava dizendo que poderia me dar mais do que já tive.

— Uau — foi tudo que eu consegui dizer.

Uma das assistentes do fotógrafo enfiou a cabeça na sala e disse: — Precisamos de você de volta ao set em dois minutos.

A maquiadora tirou o pincel da minha pálpebra e o colocou de volta no suporte que ela usava na cintura. — Vejo você lá fora — disse ela.

Eu a observei sair e me levantei do banco, indo até minha bolsa.

— Você tem que ir — Brett disse.

— Eu tenho — eu disse. — Posso te ligar quando sair?

— Eu vou te ligar.

Ele se despediu e desligou, e eu coloquei o telefone de volta na minha bolsa e voltei para o aparelho.

Desde o intervalo, alguém havia removido a mesa e agora havia um tapete branco no chão e uma tela verde atrás dele.

— Você ficará de pé para esta parte — disse o fotógrafo.

Entreguei o roupão para a maquiadora e ela verificou os alfinetes atrás de mim para ter certeza de que a toalha estava bem presa. Quando a senti apertar, deixei cair os braços para os lados.

— Agora, olhe aqui... — o fotógrafo estalou a mão esquerda acima da cabeça — ...e me dê aquele sorriso de um milhão de dólares.

Era mais como três milhões, que foi um aumento de meio milhão de dólares desde a última sessão de fotos da Dior.

— Mais para esquerda, mais à esquerda. Sim, assim. Agora, olhe para mim por cima do ombro — ele ordenou.

Dei um passo para trás para posicionar meu corpo e, quando apontei meu queixo sobre meu ombro, ouvi um bipe. Isso foi seguido por uma campainha e uma sirene, até mesmo um latido – todos os sons vindos dos telefones nesta sala. Tornou-se ainda mais alto à medida que mais celulares recebiam quaisquer mensagens que estivessem chegando.

Todos olharam em volta, e eu percebi que eles estavam questionando se deveriam pegar seus telefones.

O fotógrafo foi a primeira pessoa a enfiar a mão no bolso, e depois todos o seguiram.

A sala ficou em silêncio.

Eu estava em uma toalha, a única aqui que não estava segurando um telefone, esperando que alguém olhasse para cima para que eles pudessem me dizer o que estava acontecendo.

Finalmente, chamei a atenção da maquiadora e murmurei: *O que está acontecendo?*

Ela parecia nervosa, hesitante e extremamente desconfortável quando seu olhar se moveu para o assistente do fotógrafo, que tinha a mesma expressão no rosto. Então, lentamente, o maquiador se aproximou de mim, segurando o telefone para que eu pudesse ver a tela.

Um alerta de celebridade chegou, a mensagem em uma caixa vermelha brilhante com letras brancas.

Tinha meu nome nela.

Tinha outras palavras que eu não conseguia compreender.

Palavras que nem poderiam ser possíveis.

— Estamos fechando o set! — Uma das representantes da Dior gritou do outro lado da sala. Eu poderia dizer que ela não queria se virar na minha direção, mas finalmente o fez e disse: — Vamos entrar em contato com sua equipe se decidirmos remarcar — Ela rapidamente olhou para o fotógrafo. — Você está fora do horário — ela disse a ele. Então, ela apontou para a equipe de iluminação. — Apague as luzes e libere o aparelho antes que seja cobrado por mais uma hora.

Nem uma única pessoa aqui olhou para mim.

Ouvi o som de seus pés se movendo pelo chão de concreto e o estalo que as luzes faziam quando eram desligadas.

Isso está realmente acontecendo?

Eu precisava de respostas.

Eu precisava que o alerta fosse retirado e um pedido de desculpas com um quilômetro e meio de comprimento.

Eu precisava processar quem tinha transmitido isso porque eles certamente não tinham os fatos corretos, e eles confundiram o que viram ou ouviram ou tinham em sua posse.

Eu não faria o que eles estavam me acusando.

Nunca.

Eu não poderia ficar aqui por mais um segundo.

Apertei a frente da toalha para que não caísse e corri para o corredor e para o camarim onde vesti minhas roupas e sapatos. Segurando minha bolsa no ombro, saí pela porta e encontrei meu carro no estacionamento, me empurrando para dentro e lutando para encontrar meu telefone.

Havia tantos textos, tantas tags de mídia social, tantos alertas agora vindo de todos os sites, até mesmo dos canais de notícias, que meu telefone demorou a carregar. Quando finalmente cheguei à tela inicial, fui ao meu registro de chamadas e apertei o número de Tim, o gerente que estava comigo desde o início da minha carreira.

— James — ele disse enquanto respondia. — Acabei de entrar no meu carro e estou indo até você agora. Você ainda está na sessão de fotos?

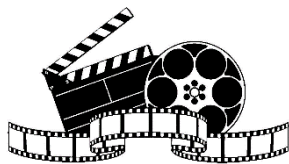
O fotógrafo saiu pela mesma porta pela qual eu tinha entrado e examinou o terreno até nossos olhos se encontrarem. Durante as filmagens, ele olhou para mim como se eu fosse uma obra de arte. Agora, ele usava um sorriso sujo e ardente.

Desviei o olhar, uma onda de náusea passando por mim. — Tim, o que diabos está acontecendo?

— Não sei. Eu descobri ao mesmo tempo que você.

— Isso não pode estar certo. É impossível. Eu não fiz isso. Você me ouviu? Eu não fiz isso. Faça com que tirem isso. Faça-os retirar esse alerta do telefone de cada pessoa antes que minha vida inteira seja arruinada.

Vários segundos de silêncio se passaram antes que ele dissesse: — Farei tudo o que puder.



CAPÍTULO SEIS

BRETT

Verifiquei o itinerário que meu assistente havia me enviado por e-mail e o encaminhei para minha equipe, para que eles soubessem minha programação para os próximos dias. Eu chegaria em Los Angeles amanhã por volta do meio-dia, passando as primeiras horas em reuniões, e então o chef que eu contratei prepararia o jantar para mim e James na minha casa. Os próximos dois dias seriam iguais. Dependendo da disponibilidade de James, eu voaria de volta na manhã do quarto dia ou no quinto.

Ela não tinha ideia de quando eu iria.

Eu gostei assim.

E o que eu gostaria era finalmente de ter outro gostinho dela, de um corpo no qual eu não conseguia parar de pensar desde que voltei de Miami. Eu realmente não queria esperar mais um dia. Eu a queria agora. Em cima da minha mesa. Com sua boceta esfregando contra o vidro, para que sua umidade deixasse uma marca que eu pudesse lambar quando terminássemos.

A coisa estava mudando entre nós.

Ela não era mais apenas uma garota que eu trouxe para casa do bar e fodi. Conversávamos todos os dias, e por vídeo-chamadas – algo que eu nem fazia com minha maldita família.

Durante esta visita, tive a sensação de que teria de ser mais aberto com ela. Ela gostaria de saber sobre o meu passado. Meu último nome. Onde eu trabalhava. E isso significava que eu teria que dizer a ela que não era um advogado praticante, embora mantivesse minha licença ativa.

Eu teria que dizer a verdade a ela – que eu trabalhava na indústria, que uma das coisas que me impedia era a idade dela, que eu simplesmente não tinha certeza se eu era o cara certo para ela.

Que ir até ela não tinha nada a ver com contratá-la para The Agency.

Havia agentes em nosso antigo escritório em Los Angeles que teriam feito isso – ligado a clientes em potencial para conseguir um contrato. O agente de James era uma dessas pessoas.

Eu não era.

Eu não precisava dar a alguém meu pau para que eles assinassem.

Eu só esperava que James acreditasse nisso.

O pessoal da indústria era reservado, cauteloso, porque todo mundo queria um pedaço deles.

A parte que eu queria não tinha nada a ver com a carreira dela.

Houve uma batida na minha porta. Antes que eu pudesse chamar e perguntar quem era, Jack, Max e Scarlett entraram, cada um se sentando em uma cadeira na frente da minha mesa. Quem estava na cidade e no escritório geralmente tentava se encontrar no final de cada dia. Meu escritório era o ponto de encontro desde que eu estocava a maior quantidade de bebida.

Scarlett entregou a cada um de nós um pedaço de papel que mostrava os novos totais de receita, divididos por departamento. Agora que Smith se juntou oficialmente à nossa empresa e a BMW estava fechada, eu estava na liderança.

Coloquei o papel na minha mesa e disse: — Tem alguma coisa a dizer, Jack?

Ele deu de ombros enquanto continuava a olhar para o papel.

— Por que de repente você está tão quieto? — Eu perguntei a ele, piscando para Scarlett. — A última vez que conversamos sobre isso, você tinha um monte de merda para dizer. Talvez você esteja apenas tentando calcular quantos milhões estou à sua frente? Aqui, deixe-me ajudar. São cerca de doze e, quando minha equipe processar todos os contratos pendentes, teremos mais de quinze milhões.

— Você me pegou. — Jack colocou as mãos no ar. — Justo e quadrado. Não há como Max ou eu chegarmos nem perto desse número.

— Foda-se, Brett, você arrasou, — Max disse. — Como diabos você nos impediu de descobrir sobre Smith?

— Minha equipe sabe guardar um segredo.

Os dois caras olharam para Scarlett.

— Com o que ele subornou você? — Jack perguntou a ela.

Ela endireitou a jaqueta e cruzou as pernas, tentando parecer inocente quando estava longe disso. — Eu não tenho ideia do que você está falando.

Quando eu a procurei com a ideia de manter os caras no escuro, ela me disse que processaria os contratos ela mesma, para que sua equipe não nos delatasse. Esse não era o trabalho de Scarlett; ela estava apenas me fazendo um favor, então eu ofereci a ela metade da aposta.

Ela não queria isso.

O que ela não sabia era que ela estava recebendo tudo isso.

E, porque eu sabia que ela não aceitaria o dinheiro, eu ia comprar algo para ela que ela não poderia devolver.

— Besteira — disse Max. — Você esteve nisso o tempo todo.

— Max, isso significaria que eu estava escolhendo um favorito, e você sabe que eu amo todos vocês igualmente.

Ela os pegou tão bem.

— Paguem — eu disse para Jack e Max.

— Eu trarei o dinheiro amanhã — Max lamentou.

— O mesmo — acrescentou Jack.

Fui até o bar na parte de trás do meu escritório. Tirei quatro copos do armário e despejei vários dedos em cada um. Então, levei-os de volta para minha mesa e os entreguei enquanto dizia: — Algum de vocês vai para LA esta semana?

— Estarei lá depois de amanhã — disse Max. — Por que? Você precisa de algo?

Porra.

Dois dos clientes de Max tiveram shows na área de Los Angeles esta semana, então eu tinha a sensação de que ele iria para lá também.

— Eu preciso que você durma em um hotel para as noites que você vai estar lá.

Todos os olhos estavam agora em mim.

The Agency era dona do um condomínio em LA, onde todos ficávamos sempre que estávamos na cidade. Tínhamos comprado um lugar com quatro quartos, então era grande o suficiente para abrigar todos nós se precisássemos estar lá ao mesmo tempo.

Um sorriso surgiu no rosto de Max quando ele colocou seu copo em cima da mesa e se inclinou contra els para se aproximar de mim. — Diga-me, Brett, por que eu preciso ficar em outro lugar? Você está trazendo alguém lá que você não quer que eu conheça?

Isso era óbvio.

E qualquer um nesta sala poderia responder a essa pergunta.

Se James e eu estivéssemos em um relacionamento ou eu não me importasse que o mundo inteiro descobrisse que ela e eu estávamos transando, eu simplesmente ficaria na casa dela. Mas os paparazzi estavam acampados do lado de fora de sua maldita entrada de carros, e no segundo em que eu entrasse, estaríamos expostos.

— Ouça... — Fiz uma pausa por um segundo, pensando na maneira certa de dizer isso. Eles iam me dar tanta merda sobre a idade dela e jogar em cima de mim com tanta força por roubá-la do berço, e eu não queria ouvir isso. Mas, como os golpes seriam inevitáveis, eu tinha que acabar logo com isso. — Eu tenho falado com...

Fui interrompido pelo som de um alerta vindo dos telefones de todos.

Jack e Max foram os primeiros a olhar para suas telas.

— Ah, cara — disse Max.

— Cara, você está falando sério? — Jack ofegou.

Scarlett tirou o celular do colo. Enquanto a observava ler a tela, recostei-me na cadeira e bebi meu uísque, apreciando que agora tinha mais tempo para descobrir como iria contar a eles.

— Ela é a última pessoa que eu esperava fazer algo assim — disse Scarlett.

— De quem você está falando? — Eu perguntei, sabendo que eles me diriam, então eu não teria que enfiar a mão no bolso para pegar meu telefone.

Ela olhou para cima, nossos olhos se conectando. — James Ryne tem uma fita de sexo.

Meus dedos apertaram a porra do vidro com tanta força que pensei que ia quebrar na minha mão. — O que você acabou de dizer?

Jack e Max estavam olhando muito forte para a tela, suas bocas abertas, olhos muito arregalados que eu queria socar os quatro de volta em suas órbitas.

— O homem ainda não foi identificado — disse Scarlett, — mas a mulher é definitivamente James.

James tem uma porra de uma fita de sexo?

Estendi a mão sobre a mesa e puxei o telefone da mão de Scarlett.

— Ei! — Ela gritou quando eu peguei dela. — Devolva isso.

Eu a ignorei, segurando o celular na palma da minha mão, lendo a manchete que estava na parte superior do telefone dela.

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA:

JAMES RYNE E UM HOMEM NÃO IDENTIFICADO ESTRELAM UMA FITA DE SEXO.

A QUERIDINHA DA AMÉRICA É AGORA A MAIS SEXY E DESEJADA DA AMÉRICA.

Fúria.

Isso era tudo que eu podia sentir.

Ela estava entrando pelos meus poros e fazendo meu corpo inteiro tremer.

Eu queria pegar todos os telefones deles, jogá-los no meu lixo e incendiar os filhos da puta.

Mas, como não podia, já que isso tornaria as coisas muito óbvias, olhei de volta para a tela e continuei lendo.

JAMES RYNE, ESTRELA DE DEZOITO ANOS DO RECÉM-LANÇADO WINTER'S FORGIVEN, E UM HOMEM NÃO IDENTIFICADO FORAM PEGOS TENDO RELAÇÕES SEXUAIS. RYNE É CHAMADA PELO NOME VÁRIAS VEZES AO LONGO DO VÍDEO DE SESENTA E DOIS MINUTOS, E CLOSES DE SEU ROSTO MAIS DO QUE PROVAM QUE É A QUERIDINHA DA AMÉRICA. RYNE ESTAVA ANTERIORMENTE EM UM RELACIONAMENTO DE CINCO ANOS COM ABEL CURRY, QUE ELA CONHECEU NO SET DE LET IT GO. RYNE E CURRY CONFIRMARAM O FIM DE SEU RELACIONAMENTO HÁ SEIS MESES, E RYNE NÃO FOI LIGADA A NINGUÉM DESDE ENTÃO. OS REPRESENTANTES DO CAMPO DE RYNE AINDA NÃO RESPONDERAM.

HISTÓRIA AINDA EM DESENVOLVIMENTO...

Coloquei o telefone de Scarlett na mesa e empurrei para trás em meu assento, olhando para o copo vazio de uísque. Eu precisaria de mais dez dedos para me acalmar, ou meu punho estaria atravessando uma dessas paredes.

— Uau — Max disse, seus olhos ainda na tela.

Eu só podia imaginar o que ele estava impressionando.

Estendi a mão para a borda da minha mesa e a apertei entre meus malditos dedos para me impedir de agarrá-la de sua mão.

Se eles vissem minha raiva, eles saberiam.

Se eu dissesse qualquer coisa sobre a fita de sexo, eu não seria capaz de conter meus sentimentos, e eles também saberiam.

— Puta merda — disse Jack.

Meus dentes rangeram enquanto eu os observava olhando para o vídeo da garota que eu estava pensando sem parar.

Da garota com quem eu deveria estar amanhã.

Da garota que estava fodendo outro cara esta semana.



CAPÍTULO SETE

JAMES

Eu: *Precisamos conversar.*

Esprei que as bolhas aparecessem no lado de Brett da mensagem, mas elas nunca apareceram. Pelo menos, não nos cinco minutos que eu estava esperando por elas. E eles também não o fizeram nos próximos dez minutos.

Ele sempre respondia em trinta minutos.

Sempre.

Então, isso era quanto tempo eu esperaria.

Mas chegaram trinta minutos.

E foi.

Quarenta e sete minutos.

Uma hora e doze.

Agora, eu sabia que ele tinha visto o vídeo.

Eu: *Você está aí?*

Outra hora se passou.

Eu não conseguia me mexer.

Eu não podia sair de dentro do meu armário.

Não havia janelas aqui, então eles não podiam ver minhas lágrimas. Eles não podiam ouvir meus gritos.

Costumava ser apenas os paparazzi de quem eu me escondia.

Agora, era o mundo inteiro.

Todos pensavam que me conheciam porque me viram nua.

Eles não sabiam nada.

Eu mataria agora para ter o calor do abraço de minha mãe, a sensação de seus braços em volta de mim. Eu faria qualquer coisa para ter a mão do meu pai esfregando minhas costas. Mas eles se foram, morreram em um acidente de carro quando eu tinha quinze anos.

Sem eles, a única coisa que aliviaria um pouco dessa dor era o som da resposta de Brett.

Talvez ele não tivesse visto o vídeo. Talvez ele estivesse no tribunal o dia todo. Em reuniões. Jogando golf. Ele não tinha visto minha mensagem porque talvez seu telefone estivesse no vestiário da academia, mas agora, ele estava entrando para tomar banho, e ele o ouviria tocar e atenderia.

Pode ser. Oh Deus, talvez.

Abri o registro de chamadas, apertei o nome dele e esperei que ele se conectasse.

Um toque.

Então... correio de voz.

Não passei de um.

Ele não podia nem me deixar ter dois toques.

Eu desliguei.

Eu não queria que ele me ouvisse chorando em uma mensagem.

Então, eu abri sua caixa de texto e digitei.

Eu: Por favor, me ligue de volta.

Olhei acima de mim para as araras de roupas. Elas ficaram penduradas no perímetro interno do meu armário, parando em uma grande área de sapatos e um estojo para bolsas e, em seguida, envolvendo o resto do quarto. Eu estava em um canto, no chão, uma seção de vestidos pendurados sobre mim. Estendi a mão e torci o tecido em volta do meu punho. A seda estava fria contra minha pele. A lã parecia áspera. O veludo quase grudou em mim.

Seda, lã, veludo.

Seda, lã, veludo.

Meu peito estava latejando. Havia uma dor na minha cabeça, como um raio, que atravessava meu crânio a cada poucos segundos.

Por quê?

— Por que! — Eu gritei. — Porque é que isto me aconteceu?

Eu torci e torci e torci e puxei com toda força que eu tinha.

Cabides estalaram.

Vestidos rasgaram.

Metal bateu no chão de madeira ao meu redor.

Eu não me importei.

Não senti nada, exceto seda, lã e veludo.

Eu os peguei em punhados, colocando-os em cima de mim até que eu estivesse completamente coberta. Até que a única coisa que restou foi meu rosto.

Enchi minhas mãos e joguei o resto sobre minha cabeça.

Eu queria escuridão.

Eu queria que isso me engolisse.



CAPÍTULO OITO

BRETT

Deixei meu carro no escritório, muito tonto para dirigir até minha casa, e pedi ao motorista da empresa que me desse uma carona para casa. Quando entrei no meu apartamento, larguei minha maleta na porta, peguei uma garrafa de uísque do bar e meu tablet do balcão, e desabei no sofá.

Eu não sabia como eu tinha feito isso nas últimas horas enquanto os caras assistiam um pouco mais da fita, e Scarlett me olhou enquanto eu tentava manter meus punhos calmos.

Ela me conhecia muito bem.

Ela sempre observava, ao contrário dos outros dois.

Eu tinha certeza que ela iria chamar sobre minha mentira em breve.

Especialmente desde que eu menti para Max, e eu sabia que ela tinha visto isso. Eu disse a ele que um e-mail chegou e eu tive que cancelar minha viagem para LA. Ele deve ter esquecido sobre o hotel que eu lhe pedi para ficar porque ele não tinha tocado no assunto novamente. Independentemente disso, eu não estava entrando naquele maldito avião.

Enquanto eu estava sentado no meu escritório, os caras assistindo alguns dos vídeos, eu senti cada maldito minuto que passou. Eu tive que me forçar a não arrancar os telefones de seus dedos.

Saber que eles viram James nua me deixou louco ‘pra’ caralho.

Saber que outro cara estava com as mãos em sua pele e seu pau em sua boceta me deixou ainda mais louco.

Eu gostava dela.

Eu gostava dela muito mais do que queria admitir.

Então, por que diabos eu estava me torturando colocando meu tablet no meu colo com o alerta de celebridade na maldita tela?

Eu tive que assistir.

Eu tinha que ver com meus próprios olhos antes de reagir.

Abri a garrafa de uísque e engoli vários goles, descansando no meu joelho enquanto clicava no link do vídeo na parte inferior do artigo.

A publicidade apareceu. Esses fodidos provavelmente estavam gastando cinco mil por clique para que seu produto aparecesse antes da fita de sexo mais vista do mundo.

Eu tive que assistir o anúncio por dez segundos antes de fechar, e eu poderia carregar o vídeo de James.

Abriu com um único toque.

Um que fez o uísque revirar no meu estômago.

Eu bebi de volta vários goles e continuei a olhar para James de joelhos com aqueles lábios carnudos em volta de um pau.

Jesus Cristo.

Eu tinha que continuar assistindo; a introdução poderia ser apenas uma série de fotos no Photoshop.

Mas então o vídeo começou a passar, e James saiu por uma porta que parecia um banheiro, vestindo uma calcinha de renda vermelha e um sutiã combinando, movendo-se lentamente pelo tapete. Havia um cara sentado na ponta da cama, nu. Seu rosto estava embaçado, tornando impossível ver suas feições ou qualquer coisa que o identificasse.

— Venha aqui — ele disse em uma voz que eu poderia dizer que tinha sido alterada — e fique de joelhos.

Agarrei o gargalo da garrafa quando ela colocou as mãos em suas coxas e deslizou para o chão, abrindo a boca para pegar sua cabeça.

Eu não posso acreditar que estou assistindo isso.

Ela tomou rápido, profundo, e brincou com suas bolas depois que ele ordenou. E, assim que ela estabeleceu um ritmo, ele a puxou pelos cabelos, levantou-a do chão e a jogou na cama. Ele não foi gentil quando arrancou sua calcinha ou abaixou as alças de seu sutiã em vez de desabotoá-lo nas costas.

Ele não beijou seus seios.

Ele não fodeu com o dedo sua boceta.

Ele colocou uma camisinha, virou-a de bruços e cuspiu em sua boceta. Bombeando seu pênis algumas vezes, ele deslizou atrás dela e o enfiou.

Ela gemeu.

Não era o mesmo barulho que ela fez comigo.

Nem mesmo perto 'pra' caralho.

O som era para agradá-lo.

Ele disse a ela para ficar de joelhos e ficar com a bunda no ar.

Ela fez.

Ele disse a ela para subir mais alto, para que ele pudesse bombeá-la mais fundo.

Ela fez.

Ele não estava tentando fazê-la se sentir bem. Ele não dava a mínima para ela.

Ele queria gozar.

— James — ele gemeu. — James fodida Ryne.

Ele a virou de costas para que seu perfil agora ficasse de frente para a câmera. Ela virou a cabeça para o lado e olhou diretamente para mim.

Seus lábios se separaram.

Seus olhos estavam cheios de dor.

O mundo pensaria que era assim que ela parecia quando um orgasmo estava crescendo em seu corpo. Seus sons eram suficientemente convincentes.

Eu sabia melhor.

Eu sabia como ela era quando ela gozava, e não era isso.

— James — ele gemeu novamente, dando-lhe impulsos rápidos, apertando seu seio como se estivesse testando um maldito pedaço de fruta. — Oh Deus, James.

Ele tremeu.

Ele acalmou.

Ele saiu de cima..

Ele caminhou até o banheiro.

James ficou de costas por um tempo, parecendo que ela estava recuperando o fôlego. Quando ela finalmente se sentou, ela abriu as pernas por apenas um segundo antes de colocá-las contra o peito e passar os braços ao redor delas.

No curto espaço de tempo em que suas pernas estavam abertas, vi o que estava procurando.

A pequena e escura pinta na parte interna de sua coxa.

Era ela.

Essa marca tinha confirmado isso.

Ainda faltavam cinquenta e oito minutos do vídeo. Isso significava que eles fizeram sexo mais de uma vez, e se esse cara pudesse mantê-lo por apenas quatro minutos, então haveria várias outras sessões como a besteira que eu acabei de testemunhar.

Joguei o tablet no meu sofá.

Eu acreditei nela. O flerte, o me implorando para ir visitar, o desejo do que eu poderia dar a seu corpo. Então, minha assistente tinha reorganizado toda a minha agenda para me levar a LA o mais rápido possível, eu tinha procurado um dos meus chefs favoritos, e eu estava a segundos de me expor a todos os meus amigos... por nada.

Porque, o tempo todo, ela estava fodendo outro cara.

Tirei meu telefone do bolso e olhei para a tela. Havia mensagens dos caras e de Scarlett, querendo que eu aparecesse no bar em que eles estavam. Havia mensagens de clientes, da minha equipe e do pessoal de suporte.

Eu ignorei todos eles.

Cliquei na última mensagem de James. Ela estava explodindo meu telefone por algumas horas. Ela até ligou, e eu a mandei direto para a caixa postal. Eu não estava pronto para falar ainda.

Eu estava agora.

Eu: Que porra eu acabei de assistir?

James: Brett, eu sinto muito.

Eu: Terminamos.

James: Precisamos conversar sobre isso. Você não pode fazer isso. Temos algo aqui; você sabe que nós temos. Apenas me ouça; deixe-me dizer-lhe o que aconteceu.

James: Bret...

James: Brett, por favor.

James: Por favor, fale comigo.

James: Não faça isso comigo.

Deixei meu celular no sofá e me levantei. Segurando a garrafa como se fosse uma coleira, atravessei a sala de estar e fui em direção à suíte master.

Eu não queria ver outra palavra que aparecesse na tela daquele telefone.

Eu não queria enviar outra chamada para o correio de voz.

Eu era um homem de palavra, e tinha acabado de dar a ela minha última.



CAPÍTULO NOVE

JAMES

— Ouça-me, James, isso é exatamente o que você precisa, — Eve disse enquanto apertava minha mão, me guiando pela porta da frente da casa de uma amiga.

Uma amiga que havia prometido a Eve que ela receberia apenas algumas pessoas, e que seria uma noite tranquila e relaxante.

Isso era tudo que eu podia lidar.

Porque, pela primeira vez em três dias, eu realmente saí do meu armário.

No tempo que passei lá, não apenas soube que meu contrato com a Dior foi cancelado, mas também perdi contratos de patrocínio para um kit de shampoo e condicionador, perfume e clareamento dental. Foi onde me disseram que meus dois próximos filmes em pré-produção me deixaram, e eles estavam reformulando meu papel.

Meu mundo inteiro estava explodindo, e eu não podia fazer nada para deter isso.

Enquanto tudo isso acontecia, meu empresário, advogado, agente e assessor de imprensa ficaram ao redor da ilha no meu armário - aquele coberto com minhas joias e óculos escuros - e me disseram como eu deveria seguir em frente, qual declaração seria liberada, e as coisas que eu precisava dizer à polícia sempre que me reunisse com eles para apresentar queixa.

Eu não tinha ouvido nada disso.

Porque eu estava no chão, enterrada debaixo de todas as minhas roupas, lendo as coisas vis que as pessoas estavam dizendo sobre mim online. As fotos que eles criaram, os memes, os GIFs – tudo isso me deixou doente.

Isso me fez sofrer.

Isso me fez querer desistir.

Eve não aguentava mais um segundo de mim no armário. Então, depois que minha equipe foi embora, ela me puxou para fora da pilha de roupas, tirou a roupa que eu estava usando desde o ensaio da Dior e me colocou no chuveiro. Ela ficou na porta de vidro e me disse para lavar meu cabelo e esfregar meu corpo, ou ela não me deixaria sair. Quando terminei ambos, ela preparou e me entregou um canudo que ela enfiou em um copo de vinho.

Ela me disse para chupar.

Eu fiz.

Um total de três copos.

Cara, eu estava bêbada.

E foi bom.

E eu conhecia todo mundo que estava na casa da minha amiga, o que foi o maior alívio porque Eve podia dizer ao pequeno grupo para deixar de lado as perguntas e que eualaria sobre isso quando estivesse pronta.

Todos pareciam entender.

Então, sentamos e jogamos jogos de bebida. Ouvi-os contar histórias sobre suas famílias e as viagens que estavam planejando, e ri pela primeira vez em dias.

Mas, depois de duas histórias seguidas sobre mamoplastias malfeitas, olhei para o meu copo e estava vazio.

Eu precisava dele completo.

Eu precisava do álcool para continuar tirando toda essa dor.

Empurrando-me para fora do sofá, corri para a cozinha e vi tantas garrafas no balcão. Eu escolhi uma verde bonita e uma vermelha sexy, colocando-as juntas, e cobri com um pouco de suco que encontrei na geladeira.

Enquanto eu estava misturando com meu dedo, ouvi Eve dizer: — Jaaames.

— Eve — eu respondi e me virei, jogando um braço sobre seus ombros. — Esta é a noite mais perfeita. Uma decisão tão boa em me trazer aqui.

Se eu continuasse me dizendo isso, eu acreditaria. Eu me sentiria normal. Eu esquecia o que realmente estava acontecendo e me concentrava apenas nos meus amigos.

— Eu te disse, vadia. — Seus dedos apertaram os meus. — Agora, vamos ter mais diversãoooo. — Ela soltou uma das minhas mãos, mas ainda se agarrou à outra e me arrastou pela cozinha.

— Eve — eu ofeguei, tentando não cair em meus calcanhares, — eu vou derramar minha bebida.

Ela olhou para mim por cima do ombro e disse: — Não podemos fazer isso agora, podemos?

Eu dei uma joelhada na bunda dela, e ela riu.

Quando chegamos à sala, ela subiu no encosto do sofá e, de lá, pulou na mesa do bufê.

— Ligue a música — disse ela, apontando para uma das meninas. — Vamos dançar.

A música começou e as luzes se apagaram. De repente, todos estavam de pé e dançando. Eve continuou chamando meu nome enquanto eu me balançava com as outras garotas, e finalmente me virei para ela.

— Suba aqui, mulher — ela exigiu.

Tirei meus saltos e subi no sofá, do mesmo jeito que ela tinha feito, e pulei para a mesa. Eu gritei quando aterrissei, meu pé deslizando na madeira, quase derrubando nós duas. Mas Eve me pegou e firmou meu corpo, e então nenhuma de nós conseguiu parar de rir.

O álcool fez os minutos se misturarem. Isso fez os rostos ao meu redor parecerem que estavam todos sorrindo. Isso fez meu corpo fluir perfeitamente de uma batida para outra toda vez que uma nova música tocava. Isso fez com que o grupo de pessoas que havia se reunido abaixo de nós não parecesse deslocado, embora não estivessem aqui quando cheguei.

— Dê-me sua bunda — Eve disse. Ela estendeu o dela e esperou que eu moesse a minha contra ela. — Simmm. — Ela riu. — Pegue, garota.

Nós duas nos viramos para nos encarar novamente, nossos braços subindo acima de nossas cabeças, dedos unidos.

— Deus, eu amo essa música — ela disse, nossos movimentos combinando, nossos quadris balançando, nossas mãos balançando.

— Eu também — eu concordei assim que um cara pulou na mesa do outro lado dela.

Ele estava dançando atrás dela, e eu estava dançando na frente dela.

Quando a música mudou, ouvi uma garota dizer: — Por que diabos ela deixaria um cara gravá-la durante o sexo? Ela não aprendeu nada assistindo reality shows?

Eu sabia que a voz tinha vindo de algum lugar próximo, mas havia tantas pessoas na sala agora — garotas que eu nunca tinha visto antes, caras que não eram nada familiares.

Agarrei o braço de Eve e sussurrei em seu ouvido: — Quem são todas essas pessoas? E de onde eles vieram?

Ela olhou ao redor da sala e deu de ombros. — Eu não tenho ideia, mas não se preocupe com eles.

Tentei seguir o conselho dela, mas então ouvi: — Ela obviamente está tentando entrar na pornografia.

— Nah — outro cara disse. — Ela só queria que o mundo inteiro a visse nua.

Oh meu Deus.

— Não sejam tão duros com ela, pessoal, — uma voz diferente disse. — Ela tem um corpo incrível, e se eu parecesse assim, estaria exibindo também.

Eu não conseguia localizar as vozes ou ver de onde elas vinham. Tinha gente demais aqui.

— Bastante patética - isso é o que ela é.

Eles não entendem que isso não foi minha culpa?

Que eu não fiz isso comigo mesma?

Que trabalho desde os treze anos para chegar onde estou?

Se tivesse sido minha escolha, eu certamente não teria arruinado minha carreira e reputação por causa de uma fita de sexo.

— Eve... — Minha voz parou quando senti meu bolso de trás vibrar. Pela quantidade de vezes que ele tocou, eu sabia que tinha que ser um

telefonema. Esperando que pudesse ser Brett, eu o puxei e vi o nome do meu agente na tela.

— Eve — eu continuei e a virei para me encarar. — Ajude-me. Eu tenho que atender essa ligação.

Ela me deu a mão, e eu a usei para subir no encosto do sofá. Então, eu a soltei para correr pela almofada e passar por todas as pessoas para chegar ao corredor onde abri uma das portas fechadas.

— Olá? — Eu respondi e fechei a porta atrás de mim.

— Você está em uma maldita festa agora?

Não havia nenhuma música aqui, e eu estava sozinha.

Como ele sabe?

— Sim, — eu disse. — Mas é...

— Eu não quero ouvir o que você está prestes a dizer. Estou ligando para dizer que estou me demitindo como seu agente. E acabei de falar ao telefone com sua assessora, e ela está fazendo o mesmo. As demissões oficiais estão na sua caixa de entrada.

Acabou?

Não.

Brett acabou.

Brett me abandonou quando eu mais precisei de sua voz.

Meu agente e publicitário não poderiam fazer isso comigo também.

— Eu preciso de sua ajuda. Eu...

— Eu não posso te ajudar, James — ele disse, me cortando. — Boa sorte.

— Ei, espere...

Parei de falar quando o telefone ficou mudo.

Coloquei-o na palma da mão, olhando para a tela, desejando que acendesse com o nome do meu agente.

Me ligue de volta.

Envie-me uma mensagem.

Por favor.

Segundos se passaram. Minutos. As únicas coisas que apareceram foram mais tags de mídia social, mais fotos, memes e GIFs.

Mais palavras que eu não queria ler.

Todo mundo acabou comigo.

Eu estava acabada.

A sala começou a girar, meu estômago doía mais depois de cada giro. Meu corpo estava tão pesado, e meu peito parecia que ia rachar.

Eu tinha que sair daqui.

Fui para o corredor onde havia ainda mais pessoas do que antes. Senti seus olhares quando passei por eles. Sua pele, seus ombros, suas mãos, suas roupas – tudo roçou em mim.

— Me faça gozar no estilo cachorrinho — disse um deles.

Seus lábios estavam próximos. Suas vozes doíam.

Eles estavam zombando do que eu disse no vídeo.

— Foda-me mais forte — outra pessoa deixou escapar.

— Parem — eu sussurrei, sabendo que eles não podiam me ouvir, mas ainda precisando dizer isso.

— Você tem a boceta mais doce — disse um cara, sua respiração na parte de trás da minha orelha. — Deixe-me mostrar como é ter um pau de verdade dentro de você.

Eu me mexi, tentando tirar sua boca de mim. Esses movimentos me levaram para o outro lado do corredor, onde alguém pisou no meu pé descalço, me fazendo pular para frente e bater na pessoa na minha frente.

— Eu quero você com essa roupa de renda vermelha enquanto você envolve seus lábios em volta do meu pau.

Suas mãos estavam agora na minha bunda, seu rosto no meu pescoço, e ele estava me virando.

Eu não consegui impedi-lo, mas tentei como o inferno.

— Eu vou te foder tão forte.

Eu nem vi como ele era. Eu apenas empurrei as duas mãos contra seu peito, empurrando-o o mais forte que pude, e tropecei para trás e caí em alguma coisa.

Algo de madeira.

Uma porta.

Eu rapidamente a abri e fechei atrás de mim. Inclinei minhas costas para ela enquanto tentava recuperar o fôlego.

Todos tinham visto o vídeo. Cada um deles lá fora.

Eles sabiam como eu soava quando implorei. Quando eu fingi um orgasmo. Quando me ajoelhei e abri a boca e fiz um boquete.

Eles sabiam que minha boceta estava nua.

Eles sabiam a cor dos meus mamilos.

Agora, o mundo inteiro estava me julgando.

Eu não poderia lidar com isso.

Nem mesmo percebendo que estava no escuro, procurei por um interruptor e liguei. Pisquei e depois uma segunda vez, a luz me cegando, o que só fez meu estômago se sentir pior.

Houve uma batida.

— Se apresse. Tenho que mijar.

Eu não disse nada de volta para ele e olhei em volta, vendo que eu estava em um banheiro.

Uma onda de calor veio sobre mim, e minha boca encheu de água. Corri até o banheiro e levantei o assento. Tudo o que estava na minha barriga veio à tona. A cada onda, eu via os tweets em que tinha sido marcada e as fotos, memes e GIFs.

Desapontamento.

Não empregável.

Putá.

Prostituta.

Corei e, quando fui até a pia para lavar a boca e as mãos, tive um vislumbre do meu rosto. A ânsia de vômito fez minha maquiagem escorrer, meu cabelo estava suado e selvagem, e meus olhos estavam vermelhos. Eu não conseguia parar de olhar para o meu reflexo, para essa garota que estava olhando para mim, porque ela não se parecia em nada comigo.

Enojada, liguei a água e, assim que fiz, meu telefone acendeu com uma mensagem de texto.

Eve: Onde diabos você está?

Eu: Banheiro.

Eve: Qual?

Examinei a pequena sala.

Eu: Papel de parede listrado em preto e branco.

Eve: Eu vou te encontrar.

Lavei minhas mãos e as sequei, e então me segurei na beirada da pia, mantendo meu rosto voltado para a porta para que eu não pegasse meu reflexo. Antes que eu percebesse, houve uma batida.

— James, é Eve. Deixe-me entrar — disse ela.

Alcancei a maçaneta, apertando o pequeno botão que liberava a fechadura. — Feche — Eu disse assim que ela entrou. — Tranque também.

Ela imediatamente se aproximou e me abraçou. — Você ficou doente? Está cheirando a vômito aqui.

Eu me afastei. Sua pele estava muito pegajosa, e isso estava me deixando quente novamente.

— Eve, meu agente acabou de se demitir, e meu publicitário também. As pessoas estão dizendo as coisas mais horríveis sobre mim lá fora. Eu não posso... — Eu tentei respirar. — Não posso mais estar aqui.

— Oh, querida, o que seu agente disse?

— Ele disse a mesma coisa que Brett. Que acabou. — Meu peito estava subindo tão rápido, e meu estômago ainda estava tão apertado. Meus pés não pareciam firmes no chão. — Eu tenho que ir para casa.

— Alguém disse que os paparazzi estão lá fora. Eles estão cobrindo todo o gramado da frente e a calçada.

Minha barriga se agitou e virou.

Oh meu Deus.

— Eles querem uma foto minha, não é?

— Temo que sim.

Eu não podia sair lá. Eles já tinham o suficiente de mim, e eu me recusei a dar-lhes mais.

— De onde todas essas pessoas vieram? Achei que era para ser uma noite tranquila de garotas?

— Eu não sei — disse ela. — Eles não deveriam estar aqui.

— O que eu vou fazer, Eve?

Ela balançou a cabeça, suas mãos brincando com a frente do meu cabelo. Eu podia sentir o cheiro do licor em seu hálito. Eu podia vê-la balançando em seus pés.

Ela estava mais bêbada do que eu.

— Vou ligar para o meu empresário — eu disse.

Ele era a única outra pessoa que eu tinha, a única que não tinha me deixado.

Seu rosto se iluminou. — Sim, boa ideia. Tim pode ajudar. Eu sei que ele pode.

Peguei meu telefone, encontrei o número dele e apertei, segurando o alto-falante no meu ouvido.

— James — ele disse após o primeiro toque, — está tudo bem?

Eu poderia dizer que ele estava dormindo, e eu o acordei.

— Não, definitivamente não está tudo bem. — Contei a ele sobre o telefonema com meu agente e as coisas que as pessoas estavam me dizendo nesta festa e como os paparazzi estavam esperando do lado de fora e não iriam embora até tirarem uma foto. — Tim, eu preciso de ajuda. Não sei como sair daqui. — Eu não sabia quando comecei a chorar, mas as lágrimas estavam caindo, meus lábios estavam encharcados e eu não conseguia recuperar o fôlego. — Eu não sei como consertar isso. Está tudo desmoronando, tudo, toda a minha vida, e está ficando pior.

Eve pegou minha outra mão e a apertou, pegando minhas lágrimas antes que elas caíssem pelo meu rosto.

— Tenho uma ideia — disse ele.

— Graças a Deus, — Eve e eu respondemos ao mesmo tempo.

— Estou indo te pegar. Envie-me o endereço. Estarei aí assim que puder.

— Eu estou mandando mensagem agora — Eve disse. Ela pegou o telefone de mim, seus dedos digitando na tela. Quando ela terminou, ela o colocou no balcão e se virou para mim. — Ele nunca a decepcionou em todos os anos em que trabalhou para você. Ele vai melhorar isso.

Eu a escutei.

Tentei acreditar nela.

Mas eu não sabia como alguém poderia consertar isso ou como as coisas poderiam melhorar.

E, não importa o que qualquer um deles fizesse, eles não conseguiram que Brett voltasse.

— Não me deixe — eu disse. — Espere até que Tim chegue aqui e depois volte para a festa. Não quero ficar sozinha.

Ela me abraçou com força e sorriu. — Eu não vou a lugar nenhum, querida.

E ela não o fez.

Ela ficou naquele banheiro até que Tim ligou. Quando atendi, ele me pediu para colocar Eve no telefone, e eu escutei enquanto ele contava seu plano. Quando ela desligou, ela tirou a jaqueta pequena que estava usando por cima do top e colocou na minha cabeça. Então, ela pegou uma toalha de banho do cabide e a colocou sobre meus ombros.

— Eu vou levá-la para fora — disse ela. — O tempo todo, temos que ter certeza de que você está completamente coberta. Tim está estacionado nos fundos, então só temos que levá-la da porta até o carro dele. Entendido?

— Ok.

— Eu te beijaria se você não cheirasse a vômito.

Eu queria sorrir e rir, mas não consegui.

Ela se certificou de que eu estava pronta, e então ela abriu a porta do banheiro e me levou para o corredor. Atrás da toalha e da jaqueta, eu só conseguia ver meus pés, então tive que contar com ela me guiando pela casa.

Estava tão quente sob essas camadas.

E houve mais comentários e risos e pessoas batendo em mim.

Tentei ignorar tudo.

Tentei prender a respiração.

Tentei me concentrar em algo diferente do que estava acontecendo.

E, finalmente, senti uma rajada de ar e soube que tínhamos saído.

— É ela! — Ouvi alguém gritar. — É James Ryne!

Senti uma corrida – pés na calçada, o fechamento das câmeras, perguntas e acusações sendo lançadas em mim.

— Afastem-se! — Eve gritou. — Dê-nos algum espaço!

Alguém novo agarrou meu braço e disse: — Eu a peguei.

Foi a voz de Tim, o aperto de Tim, os pés de Tim que eu vi perto dos meus.

— Eu vou com vocês — Eve disse.

Eu estava com medo de responder porque não queria que os paparazzi ouvissem minha voz.

Tim cuidou disso para mim quando disse: — Não esta noite. Eu tenho ela.

Ele me ajudou a subir e fechar a porta atrás de mim, e eu finalmente estava no banco de trás de seu SUV.

Ouvi outra porta abrir e fechar, e ele disse: — Mantenha sua cabeça coberta até eu nos tirar daqui.

Quando começamos a nos mover, eu enfiei meu corpo no canto, pressionando um ombro no banco e outro na porta, e tentei relaxar meu coração que parecia estar batendo no meu peito.

— Quase lá — disse ele.

Houve batidas nas janelas e mais nas portas e flashes que iluminaram o fundo da toalha.

Senti o puxão do SUV quando Tim pisou no acelerador e, finalmente, ele disse: — Ok, você está segura.

Deixei a jaqueta cair no meu colo e respirei fundo no ar-condicionado.

— Obrigada, — eu disse, descansando meu rosto no vidro frio da janela, meus olhos fechando quando minha temperatura começou a cair.

— Vou te contar meu plano.

— Por favor, não. — Eu nem abri os olhos. Eles doem demais para isso. E meus ouvidos também. Eu só queria silêncio. — Eu confio em você, Tim.

Senti-nos virar e parar, e então estávamos nos movendo novamente.

— Você precisa saber, eu pedi um avião, e estaremos voando em uma hora.

Eu ajustei meu rosto para encontrar mais frieza no vidro. — Ok.

— Você não quer saber para onde estamos indo?

Eu não tinha dormido desde que o alerta de celebridade saiu. Eu nem tinha fechado os olhos. Nem uma vez.

Mas aqui, no carro de Tim, com meu rosto na janela e o ar-condicionado soprando em mim e a jaqueta e a toalha agindo como um cobertor, eu estava com sono.

— Apenas me ajude, Tim. Isso é tudo que me importa.



CAPÍTULO DEZ

BRETT

Scarlett: Você está acordado?

Eu: não.

Scarlett: Então, por que você está me respondendo?

Eu: Porque você está me mandando mensagens.

Scarlett: Você pode vir abrir sua porta? Minha mão dói de bater.

Saí da mensagem e verifiquei a hora. Já passava das duas da manhã.

Não me lembrava de ter adormecido, mas estava em cima da cama, ainda de roupa, o computador no colo e meia garrafa de uísque ao meu lado. Havia outra na mesa de cabeceira da noite anterior.

Passei o dia inteiro em reuniões e tinha muito trabalho para colocar em dia. Então, quando os caras e Scarlett saíram para ir a um show que a cliente de Max era a atração principal, eu desisti e voltei para casa para fazer minhas coisas.

Caminhei até a porta da frente e a abri, nem mesmo esperando para ver o rosto dela antes de me virar e me dirigir para o sofá.

Eu a ouvi me seguir, vindo do outro lado da seção para se sentar ao meu lado.

Ela tirou os saltos e colocou os pés no divã, virando a cabeça para mim. — Você perdeu uma noite divertida.

— Estou chateado por ter que pular isso. Estou me afogando no trabalho agora.

— Eu sei. Nunca vi sua equipe enviar tantos contratos antes. — Ela jogou a bolsa algumas almofadas para baixo. — Mas não é por isso que estou aqui. Nós precisamos conversar.

Eu afundei ainda mais, descansando a parte de trás da minha cabeça na almofada de cima e cruzando meus pés ao lado dos dela. — Sobre o que você quer falar?

Ela esperou até que eu olhasse para ela e dissesse: — James Ryne.

Meu peito começou a latejar e tive que esperar alguns segundos antes de responder: — Não há nada a dizer sobre ela.

— Vim à sua casa às duas da manhã. Nós vamos falar sobre ela porque você precisa.

Eu não disse nada.

— Tudo bem então, eu vou falar, Brett. Você sabe que eu sou boa nisso.

— Jesus Cristo.

— Acho que você conheceu James durante sua última viagem a Los Angeles. Provavelmente no Chateau Marmont porque eu sei que é onde você e Smith deveriam conversar, e eu sei que você não acabou se encontrando com Tony do outro lado da cidade, então você estava ocupado com alguém. Estou pensando que esse alguém era James. Vocês dois passaram a noite juntos e depois você voou de volta na manhã seguinte. — Ela se inclinou para frente e deslizou todo o cabelo em um ombro. — Quando eu te vi naquela noite no bar, era com James que você estava trocando mensagens de texto. Se você planeja negá-lo, não o faça. Eu vi o nome dela no seu telefone. De qualquer forma, eu sei que você sente algo por ela, e ela te faz feliz. Também vi isso nas últimas semanas. E então eu vi seu rosto quando o alerta de celebridade chegou. Achei que você ia começar a dar socos.

— Eu quase fiz.

— Eu estava perto de acertar tudo?

Virei a cabeça para olhar para ela. — Você está na porra da carreira errada.

— É porque sou mulher e tenho bons instintos, mas seria uma ótima investigadora, eu sei. — Ela bateu o polegar no meu braço. — É por causa da idade dela? Foi por isso que você não nos contou?

Estendi a mão, puxando a gola da minha camiseta. — Eu não te contei porque não há nada a dizer sobre isso. James e eu fodemos. Conversamos

por telefone por um mês. Eu ia vê-la em LA, e quando o alerta saiu, cancelei minha viagem. Fim da história.

— Pare de evitar minha pergunta.

Eu virei minha cabeça para longe dela e suspirei. — Meu Deus, Scarlett, eu estava na primeira página do *Miami Magazine* como o solteiro mais cobiçado da cidade. Ela é a queridinha da América. Ela tem dezoito anos. Eu não tenho nenhuma pretensão de me envolver com ela.

— Mas você gosta dela. Eu posso dizer. Então, obviamente, a idade dela não importava quando você passou a noite com ela.

— Eu me dei um passe de uma foda.

— Então, como você chamaria esta semana?

Eu cerrei meus dentes juntos. — Uma foda que nunca aconteceu. Terminamos aqui.

Fui me inclinar, e ela me parou colocando a mão no meu peito.

— Estamos quase terminando. Você sabe alguma coisa sobre o vídeo?

— Não.

— Bem, você deu a ela uma chance de lhe contar sobre isso?

— Não, Scarlett, eu não liguei para ela e pedi que ela me desse todos os detalhes sobre o cara que estava transando com ela. E não me diga que eu deveria ter feito isso porque pensar nisso me faz querer jogar este puff pela janela e vê-lo cair dos trinta e cinco andares.

Ela empurrou contra mim um pouco mais forte. — Você é um idiota teimoso, você sabe disso?

— Sei que não cheguei onde estou porque sou um cara legal. Eu sei que a garota com quem eu estava falando estava transando com outro cara e acabou sendo pega. — Mordi meu lábio inferior. — Eu deveria ter ido ao encontro de Tony. Levá-la de volta para a minha casa foi um erro do caralho.

— Pode ser. Ou talvez não fosse. Mas acho que você deveria conversar com ela sobre isso.

— Aqui vamos nós com tudo, *você está cometendo o maior erro de sua vida, Brett. Você vai se arrepender disso, Brett.*

Agora, era a vez dela se sentar, mas era apenas para ter uma visão melhor do meu rosto. — Eu acho que você vai se arrepender, sim, porque eu não acho que você está dando a ela uma chance.

— Eu não quero ouvi-la se desculpar. Nós não estávamos juntos. Nós não éramos nada. Não havia razão para ela não ter ficado com ele.

— Então, por que você está chateado?

— Porque eu gostava dela, e é besteira que...

Um som veio do meu telefone, um toque reservado para alertas de celebridades. Eu não queria olhar, porra, mas poderia ser sobre um cliente, e foi por isso que tirei meu telefone do bolso.

EM CIMA DE UMA MESAS, DANÇANDO, SE ESFREGANDO, OH MEU DEUS!
JAMES RYNE NÃO ESTÁ SE DIVERTINDO MUITO?

Estendi o telefone para que Scarlett pudesse ver a tela e cliquei na manchete. Uma foto de James apareceu. Ela estava de pé em uma mesa com a garota com quem estivera no bar. Os braços de James estavam no ar, seus joelhos dobrados.

Ela estava dançando.

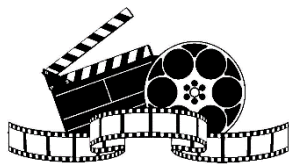
Moendo.

E ela estava sorrindo 'pra' caramba.

— Você pode acreditar nisso, porra? — Eu agarrei. — Estou arrasado porque a queridinha da América tem uma fita de sexo que está arruinando sua carreira, e ela está lá fora, comemorando.

Scarlett balançou a cabeça. — Por que a equipe dela não está aconselhando contra isso? Ela não sabe que isso está piorando as coisas? Que toda a atenção que ela está trazendo para si mesma está apenas alimentando ainda mais a mídia.

— Não é problema meu. — Quando seus olhos se suavizaram, eu acrescentei: — Apenas esqueça isso. Terminamos. Eu não estou falando mais sobre isso. Foi um mês — foi só isso — e já superei.



CAPÍTULO ONZE

BRETT

Retornei ao escritório na manhã seguinte depois de apenas algumas horas de sono, chegando antes da minha equipe para que pudesse trabalhar mais. Antes de entrar, passei uma hora batendo no saco na academia. Sessenta porra de minutos, e eu ainda não tinha descarregado toda a raiva.

Eu nunca estive tão errado sobre uma garota.

E o alerta de celebridades da noite anterior só piorou as coisas. Se houvesse uma chance de eu ter ligado para ela antes, não havia nenhuma chance agora.

Liguei meu computador e os e-mails começaram a chegar. Meus clientes filmando na Europa estavam saindo do set e mandando documentos que eu precisava que eles assinassem. As marcas europeias estavam entrando em contato para saber sobre alguns novos contratos. Nova York já estava filmando, e houve problemas no set de não comparecimento. E tive um cliente reclamando de coisas que não foram entregues na sessão de fotos. E, enquanto eu olhava as imagens de um dos meus atores que se machucou no set, houve uma batida na minha porta.

— Entre — eu disse, olhando para cima da tela do meu computador, sabendo que eram os caras e Scarlett, reunidos sobre a festa de aniversário de seis anos da The Agency que estávamos organizando em alguns meses.

Todos eles entraram com cafés nas mãos e se sentaram ao redor da minha mesa.

Scarlett não tinha contado aos caras sobre nossa conversa na noite passada. Eu tinha certeza que ela nem tinha dito a eles que ela veio para a minha casa. Era assim que todos nós trabalhávamos; algumas merdas deveriam ser compartilhadas entre nós quatro, e algumas simplesmente não.

— Cara, você perdeu um show infernal ontem à noite — Max disse.

— Ouvi dizer que foi bom — respondi. — Desculpe, eu queria sair. Eu só tinha muito o que fazer.

— Você sabe que eu entendo isso — disse Max, pegando um dos contratos na minha mesa para conferir as primeiras páginas.

— Como foi esta manhã até agora? — Scarlett me perguntou, parecendo tão cansada quanto eu.

Eu balancei minha cabeça. — Muito louco. Você nem acreditaria em algumas das besteiras que estão acontecendo. Talvez eu precise voar para Nova York esta noite; Tenho um cliente no hospital.

— Qual deles? — Jack perguntou.

— Larry — eu disse. — Ele caiu de uma sacada quando eles estavam filmando no segundo andar de um hotel. A clavícula quebrada, os dois pulsos quebrados, e ele precisa de cirurgia imediatamente.

— Jesus Cristo — disse Max. — Você teve notícias da família dele?

— Eles estão voando para lá agora.

— Deixe-me saber se ele está bem — disse Jack.

— Avise a todos nós — disse Scarlett.

Eu balancei a cabeça e ouvi outra batida na minha porta. — Entre — eu disse uma segunda vez.

Minha assistente enfiou a cabeça.

— E aí?

Ela olhou para os caras e para Scarlett antes de sua atenção se voltar para mim. — Desculpe interromper, mas você tem alguns visitantes.

— Quem?

— James Ryne e seu empresário, Tim Thomas, estão lá embaixo na recepção. Como eles não estavam listados na sua agenda, a recepcionista não os mandou para cima, então ela me ligou. Eles sabem que não têm hora marcada, mas estão pedindo para vê-lo o mais rápido possível.

Meus dentes rangeram com tanta força que ouvi meu maxilar estalar. — O que eles querem?

— Eles não disseram quando a recepcionista perguntou. Mas, pelo que entendi, eles simplesmente voaram e vieram direto do aeroporto para cá.

Eu estava segurando os braços da minha cadeira, apertando-os com toda a minha força, esperando que eles se soltassem.

Por que James viria aqui? Todo o caminho para Miami? Com a porra do empresário dela?

Não tinha nada a ver com o que aconteceu entre nós, ou ela não teria trazido Tim.

Ela veio porque precisava da minha ajuda, ou foi Tim quem pressionou por isso. De qualquer forma, ela descobriu que eu era um agente e não um advogado praticante.

Não importava. De jeito nenhum eu daria a minha assistente permissão para mandá-los para cima.

Eu terminei com James Ryne.

— Eles não têm hora marcada. Diga a eles que estou ocupado — eu disse.

— Espere — Jack disse ao meu assistente antes de olhar para mim. — Você está louco, caralho? E daí se ela não tem hora marcada? Ela veio até aqui para falar com você, e você vai mandar esse tipo de negócio embora? Você sabe quanto dinheiro essa garota ganha todos os anos?

— Ganhava — eu o corriji.

Pelo que li esta manhã, ela perdeu todos os seus contratos e os dois próximos filmes.

Ninguém queria contratá-la.

— Com sua ajuda, ela vai recuperar tudo — disse Max.

Ele obviamente tinha lido os relatórios também.

Não foi difícil.

James era a manchete em todas as fodidas fontes de notícias agora.

— Eu não estou interessado — eu disse a eles.

Max olhou para Scarlett e disse: — Qual é o problema dele? Ele perdeu a porra da cabeça?

Seus olhos se voltaram para mim, e eu sabia que ela estava em um lugar difícil. Ela queria muito me atacar, mas ela nunca faria isso na frente dos caras, não quando eles não soubessem sobre James e eu.

— Brett, se você não for à reunião, eu vou — disse Jack.

Eu tentei segurar minha raiva. — Não, você não vai.

— Como diabos eu não vou — disse ele. — Essa garota precisa de uma porra de ajuda, e eu não sei por que você não está disposto a fazer isso, mas eu vou. Lembre-se, a razão pela qual nos afastamos daqueles babacas em LA - como aquele que a representa - é porque, não importa o quão difícil as coisas fiquem, nós nunca viramos as costas para um cliente. Então, pelo menos, alguém deste escritório vai lhe dar alguma orientação. Se você quiser passar, eu abro uma exceção e vou trabalhar no híbrido até que ela volte a se levantar.

Eu me levantei, indo até o bar, percebendo que era muito cedo para servir qualquer coisa para beber. Todos estavam me observando. Até meu assistente.

Meu interesse em James estava se tornando mais óbvio a cada maldito segundo.

— Você não faria isso — eu disse a Jack. — Você não cruzaria equipes. Nenhum de nós jamais faria isso.

— Brett, por favor...

— Scarlett — Max disse, cortando-a — você vai ser muito legal. Deixe-me dar uma facada nele. — Max olhou para mim. — Você tem razão; não cruzamos equipes, e nenhum de nós nunca foi híbrido, mas também nunca estivemos em uma situação em que alguém precisasse de nossa ajuda, e eles estão dispostos a vir até aqui para obtê-la. Eu admito, atuar não é uma língua que eu falo, certamente não fluentemente como você. Mas também não vou recusar a garota. Então, o que quer que você tenha contra James Ryne, supere isso e se recomponha.

Minha mandíbula apertou, e meus dedos agarraram a barra.

Eu odiava que meus amigos estivessem se envolvendo nisso. Eu queria que eles ficassem de fora; Eu queria que essa decisão fosse minha.

Eu queria que James voltasse para o avião dela e voltasse para onde ela pertencia.

— Você certamente aceitou casos mais difíceis do que uma fita de sexo, então qual é o seu negócio? — Disse Jack.

Meus olhos se moveram para cada um de seus rostos enquanto esperavam que eu respondesse.

— Brett, apenas ouça o que eles têm a dizer — acrescentou Max.

Era o mesmo pedido que Scarlett fizera na noite anterior.

Naquela época, nenhum de nós sabia que seríamos confrontados com isso hoje.

E, agora, aqui estava James, bem na porra dos meus pés.

— Mande-os para a sala de conferências, — eu disse a minha assistente.

E ela fechou a porta atrás dela.

— Acho que nós quatro deveríamos participar desta reunião — disse Jack.

Todos eles olharam para mim, esperando por uma resposta.

Levei alguns segundos para dar-lhes uma. — Bem, então, por todos os meios, vamos colocar esse show na estrada.



CAPÍTULO DOZE

JAMES

O SUV parou na frente de um enorme edifício espelhado no centro de Miami e estacionou, o motorista veio ao meu lado para me ajudar. Saí primeiro e esperei por Tim, e então ele me levou pela porta da frente.

O saguão era uma mistura de pedra e metal brilhante e belas peças de arte contemporânea. Tudo parecia tão limpo e polido, até mesmo a recepcionista sentada atrás de sua mesa. Ela sorriu quando entramos, e eu retribuí o gesto, sentindo meu telefone vibrar no bolso de trás.

Eu o tirei, e havia uma mensagem de texto de Eve na tela.

— Você vai responder isso — disse Tim. — Eu cuido das coisas aqui.

— Tem certeza disso?

Ele assentiu e apontou para os sofás e cadeiras do outro lado do enorme espaço. — Fique confortável. Podemos ficar aqui por um tempo.

Enquanto Tim caminhava até a recepcionista, eu fiz meu caminho para um dos sofás e me encolhi no canto.

Eve: Onde você está? Acabei de ir à sua casa, e você não está lá.

Eu: Estou em Miami.

Eve: O que? Com Tim?

Eu: Sim. Ele quer que eu me encontre com alguém que possa ajudar, eu acho.

Eve: Paparazzi estão perseguindo sua casa. Eu quase dei um soco na cara quando ele tentou me impedir de entrar no meu carro. Certifique-se de que Tim a leve para casa, ou talvez fique em um hotel por alguns dias.

Eu: Deus. Isso está fora de controle. Eu só quero que isso acabe.

Eve: Eu sei, querida, mas você vai superar isso. XO

Quando olhei para cima, Tim estava sentado em uma das cadeiras à minha frente.

— Ela disse quanto tempo? — Eu perguntei a ele.

Ele balançou a cabeça, então olhei de volta para o meu telefone, rolando meus e-mails, finalmente lendo as cartas de demissão que meu agente e publicitário enviaram.

Enquanto pensava em todo o dinheiro que meu agente tinha feito comigo, comecei a me sentir mal. Ele foi um idiota por fazer isso comigo. Eu esperava que seus outros clientes descobrissem o quanto ele era um idiota, e eu esperava que eles o deixassem por causa disso.

Jogando meu telefone na almofada, notei que a recepcionista estava indo em nossa direção.

— Sr. Young gostaria que eu levasse vocês para cima — ela disse enquanto parava na cadeira de Tim.

Nós nos levantamos e a seguimos até um elevador, que nos levou vários andares acima, e então fomos levados a uma sala de conferências.

— Sr. Young virá em breve — ela disse e fechou a porta.

Eu parecia horrível. O espelho do banheiro do avião confirmava isso.

Eu não tinha nada comigo — nenhuma muda de roupa, nenhuma maquiagem, nem mesmo um par de sapatos para colocar nos pés. A comissária de bordo me deu chinelos e uma escova de dentes. Pelo menos minha boca tinha gosto de menta, mas os chinelos macios de algodão não me deram muita tração no piso de mármore liso aqui.

Eu tentei me limpar antes de pousarmos, penteando meu cabelo com os dedos, limpando o excesso de delineador com papel higiênico.

Eu esperava que quem estávamos nos encontrando não me julgasse pela minha aparência agora.

Andei até o outro lado da mesa e sentei no meio, dando uma olhada ao redor da sala. Não havia muito para ver, apenas uma grande mesa, cadeiras, um logotipo gigante na parede que dizia The Agency e algumas bebidas ao lado da porta. Girei em meu assento e me virei para as janelas que davam para o horizonte de Miami.

Tim não tinha me dito que estávamos vindo para a Flórida. Eu não tinha deixado. Nós mal dissemos um punhado de palavras um para o outro durante todo o voo, já que eu dormi quase o tempo todo. A razão pela qual eu sabia para onde estávamos indo era pelos monitores do avião que mostravam nossa rota de voo.

Eu não tinha certeza de quem trabalhava neste escritório ou o que eles poderiam fazer para me ajudar, mas eu esperava que pudéssemos encerrar as coisas rapidamente, para que eu pudesse voltar imediatamente para o avião. Brett morava em Miami. A última coisa que eu queria era correr para ele.

Na verdade, eu nunca mais queria ver aquele homem.

Eu não podia acreditar que eu não significava absolutamente nada para ele.

Que ele tinha me cortado tão facilmente e me jogado fora.

Bastardo sem coração.

— Quero que você seja honesta durante esta reunião — disse Tim. — Se for perguntado a você sobre o que aconteceu durante a noite em Malibu, não há problema em contar toda a história.

O pensamento me deixou enjoada.

Ele estava me pedindo para ficar vulnerável, para compartilhar aqueles momentos íntimos com um completo estranho.

Só porque havia um vídeo meu fazendo sexo na internet, mostrando que eu podia ler falas e soar convincente na câmera, não significava que isso não fosse difícil para mim.

Aquela noite em Malibu não tinha apenas me queimado.

Isso tinha me arruinado.

E aqui estava eu, mais uma vez dando uma chance a alguém que eu não conhecia.

No reflexo das janelas, vi a porta aberta e ouvi: — Bom dia.

Aquela voz.

Minhas mãos se moveram para os braços, cada dedo tremendo enquanto eu apertava o plástico entre eles. Arrepios cobriram minha pele. O ar estava saindo muito mais rápido do que estava entrando. Eu não conseguia respirar fundo. Eu não conseguia passar pelo nó na minha garganta.

O Sr. Young é... Brett Young?

Não poderia ser.

Não havia chance no inferno.

Mas era.

Duas palavras foi tudo o que ele disse, tudo o que foi preciso para eu reconhecer aquela voz.

E, Deus, aquela voz tinha feito tantas coisas comigo no mês passado.

Eu não queria me virar.

Eu não queria vê-lo.

Eu queria me jogar por aquela porta e descer as escadas e voltar direto para o avião.

— Tim — Brett disse, seu tom vibrando através do meu peito e direto para os dedos dos pés. — É um prazer vê-lo novamente.

Novamente?

Eu me virei para Tim. Incapaz de mantê-lo, eu gritei: — Você o conhece?

Engoli em seco quando senti o olhar de Brett atingir meu perfil.

Mas não consegui devolver o olhar.

Doeu demais.

— Nós nos encontramos várias vezes — disse Tim. O olhar em seu rosto me disse que ele estava surpreso com minha explosão, talvez até um pouco envergonhado. Ele olhou para Brett e disse: — Você também.

Como diabos Brett vai me ajudar?

Tentei encontrar uma resposta quando o suor começou a escorrer dos meus poros.

Não havia ar suficiente aqui.

Eu sabia que ele estava de pé na minha frente. Eu podia vê-lo na minha visão periférica. E eu estava sufocando com seus olhos. Eu não queria olhar para eles.

— James, é muito bom ver você de novo — Brett disse.

Então, é assim que vamos jogar?

Inacreditável.

— Eu gostaria de apresentá-lo aos meus colegas — Brett continuou.

Eu não tinha percebido que outras pessoas tinham entrado na sala. Se eu olhasse para eles, eu teria que me virar para Brett. Eu não queria isso. Eu não queria ver seu rosto bonito ou o terno que eu sabia que ele estava usando ou ouvir suas palavras enquanto eram ditas diretamente para mim. Tudo isso me suavizaria, e eu não podia deixar isso acontecer. Eu estava chateada com ele pelo que ele tinha feito.

Mas, ao mesmo tempo, não queria decepcionar Tim. Ele foi o único que ficou ao meu lado quando todos os outros foram embora.

Então, lentamente, girei a cadeira até que meu corpo apontasse para frente, levantando gradualmente minha cabeça até que nossos olhos se conectassem.

Aqueles grandes e lindos olhos verdes.

Aqueles que eu havia memorizado em nossos bate-papos por vídeo.

Aqueles que estavam olhando para mim como se eu tivesse feito algo errado.

Parecia que todo o ar estava sendo sugado para fora do meu corpo.

— James, eu não sabia que você já conhecia Brett — Tim disse. — Então, nesse caso, podemos pular as apresentações e você pode conhecer o resto da equipe dele.

— Vocês são todos advogados? — Eu perguntei, olhando ao redor da mesa para as outras três pessoas sentadas ao redor.

— Não — disse a mulher no final, — nem todos nós — Ela se levantou, estendendo a mão, que eu apertei. — Sou Scarlett Davis, CFO da The Agency. — Ela apontou para o homem ao lado dela, que tinha feições escuras, mas não era tão polido quanto os outros caras. — Este é Max Graham; ele dirige nossa divisão de música. — Ela apontou para o próximo cara, que tinha cabelos castanhos médios com olhos azuis, a mesma constituição de Brett. — Esse é Jack Hunt; ele está no comando dos esportes. — Seu dedo se moveu mais uma vez. — E você já conhece Brett, que dirige nosso departamento de atuação.

— Estou confusa, Brett. Eu pensei...

— James, The Agency é uma agência de talentos — disse Brett. — Nós três somos agentes e nós quatro somos sócios.

Agentes?

Mas ele me disse que era advogado.

Que merda de mentiroso.

Brett Young, Brett Young, repeti em minha cabeça.

De repente, clicou. Eu tinha ouvido seu nome muitas vezes antes. Ele era um agente do topo, representando algumas das maiores estrelas do negócio. Ele tinha fama de ser implacável.

Eu não estava surpresa.

Eu tinha visto esse lado dele no segundo em que o alerta de celebridade se tornou viral.

Brett cruzou as mãos em cima da mesa, e eu não conseguia desviar o olhar. Eu sabia como aqueles dedos podiam sentir no meu corpo. Eu sabia que o leve movimento de seu polegar poderia me dar um orgasmo rápido e duro.

Aquelas mãos nunca mais estariam perto de mim.

Eu não tinha ideia de como ia passar por essa reunião.

— James — disse Scarlett, — por que você não nos diz por que você está aqui?

Meu olhar desviou das mãos de Brett e se moveu para Tim. Ele teria que responder a essa. Eu não sabia o que estávamos fazendo aqui ou por que eu ainda estava sentada nesta sala.

— Ontem à noite, descobrimos que o agente e publicitário de James renunciaram — disse Tim. — Assim que ouvi a notícia, imediatamente pensei em Brett. Era tarde demais para entrar em contato, então pedi um avião e vim direto para cá. — Tim olhou para o bastardo na minha frente. — Se alguém pode consertar o que foi feito, é você.

Tim quer que Brett seja meu agente?

Eu estava fazendo de tudo para não vomitar o café que tomei no avião.

— Para explicar um pouco do choque de James — acrescentou Tim — ela não sabia que estávamos nos reunindo com uma nova agência de talentos ou o que eu planejava discutir com você. — Ele olhou de volta para mim, e agora, eu gostaria de ter deixado ele me dar mais detalhes, para que eu pudesse ter parado esta viagem antes que acontecesse. — Tudo isso aconteceu muito rapidamente.

— Para confirmar, você está dizendo que não está mais representada? — Jack me perguntou.

Virei minha cabeça para ele. — Não. Todo mundo importante, exceto Tim, me deixou.

Eu senti o olhar de Brett.

Fiz tudo o que pude para não olhar em sua direção. Eu não seria capaz de suportar a expressão fria em seu rosto.

— Por que você não começa do começo? — Disse Scarlett. — Conte-nos o que aconteceu e como surgiu a fita de sexo, e então podemos ir a partir daí.

Focando nos outros quatro rostos, ainda evitando o de Brett, comecei a desvendar os últimos seis meses da minha vida. — Há três meses, recebi uma ligação de Abel Curry, meu ex-namorado. Eu estava filmando em Toronto, e ele queria que eu voltasse para Los Angeles para tirar minhas coisas da nossa casa. Enquanto eu estava lá, fazendo as malas, sua nova namorada, Sophia Sully, não me deixou em paz. Ela tornou essas poucas horas completamente miseráveis.

Fiquei com raiva, só de pensar nas coisas que ela me disse, lembrando o quanto ela tinha sido uma vadia, como ela me disse que Abel nunca me amou, que ela estava transando com ele por meses antes que eu os pegasse na cama juntos.

— Mais tarde naquela noite, eu estava em uma festa, e Abel e Sophia apareceram. Eu nunca os tinha visto juntos pessoalmente, apenas fotos deles online. Foi simplesmente horrível. Eu juro, ela colocou o PDA⁵ muito exagerado, apenas tentando me chatear. E funcionou.

Respirei fundo, mas toda a dor no meu peito não era por Abel, embora houvesse um pouco disso ali também. Era do vídeo, era da festa de ontem à noite, era da frieza que o olhar de Brett me encheu.

— Esse cara, Calvin Parker, começou a dar em cima de mim, e eu flertei de volta. Eu queria ver se eu poderia fazer Abel me notar e talvez um pouco de ciúmes. Antes que eu percebesse, estávamos saindo. Fomos para o hotel dele em Malibu, e foi lá que passei a noite.

⁵ Demonstração Pública de Afeto.

Eu tentei me impedir de olhar todo o caminho para a esquerda, mas meus olhos foram para lá, e eles travaram com os de Brett. Deus, ele era como gelo.

— Fizemos sexo no hotel, levantei na manhã seguinte e fui embora. Isso foi tudo o que aconteceu.

— E o vídeo? — Jack perguntou. — Calvin disse a você que ele estava filmando? Você sabia que estava sendo gravado?

— Não. — Minha garganta doeu quando engoli, sentindo como se um holofote estivesse brilhando diretamente acima de mim e eu estava sentada no banco. — Descobri ao mesmo tempo que todos os outros. Se eu soubesse que estava sendo gravada, obviamente não teria dormido com ele.

— Você tem certeza de que Calvin é o cara no vídeo? — Perguntou Brett.

Essa foi sua primeira pergunta, e cavou direto em mim.

— Sim.

Ele voltou com: — Como?

Olhei para aqueles olhos verdes, meu estômago revirando, e disse: — Porque eu dormi com apenas três homens. Abel, Calvin e um homem com quem conversei recentemente até ele terminar as coisas.

Esperei que a dureza passasse, que ele mostrasse um pouco de arrependimento, simpatia — qualquer coisa.

Não havia nada.

— Calvin foi localizado? — Perguntou Scarlett.

Eu balancei minha cabeça.

— A polícia está procurando por ele? — Perguntou Max.

— Ainda não falei com a polícia.

— E o hotel? — Perguntou Max. — O quarto estava em seu nome? Sua equipe questionou o hotel?

Olhei para Tim para responder e ele disse: — Ninguém foi questionado por sua equipe anterior. Na minha opinião, eles desistiram assim que o vídeo foi lançado, e suas demissões não foram nenhuma surpresa. Houve uma falta de planejamento e envolvimento, e tudo o que

foi feito foi atrasar James, porque esse tempo poderia ter sido gasto consertando esse dano. — Ele virou a cabeça, devolvendo o olhar, me dando a compaixão que eu precisava. — Acho que vale a pena mencionar que James e Abel foram representados pelo mesmo agente. Eu não sei se foi um conflito de interesses, mas quando eles terminaram, eu vi muito menos dele antes que ele desistisse completamente.

Quando me virei para os agentes, eles se entreolharam até que Scarlett perguntou: — Você entrou em contato com Calvin?

— Nunca consegui o número dele.

— Você nunca conseguiu o número dele? — Perguntou Brett.

Meu estômago virou novamente quando meus olhos rastrearam os dele. — Quando pego o número de alguém, é porque quero falar com ela, e me esforço para entrar em contato. Calvin foi um erro, e ele não significava nada para mim. Ele ainda não o fez quando acordei na manhã seguinte.

E, quando eu voltasse para LA, eu estaria jogando fora o número manuscrito que Brett me deu na manhã depois que dormimos juntos. Eu não tinha certeza de por que o tinha guardado, já que deveria tê-lo jogado fora dias atrás.

— Há fotos suas de ontem à noite. Parece que você estava em uma festa e estava dançando em uma mesa — Max disse.

Alguém da festa deve ter pegado e compartilhado online. Eu tinha certeza de que era assim que meu agente sabia onde eu estava quando ligou.

— Aos olhos da mídia, parece que você não se importa que o vídeo tenha se tornado viral — disse Brett.

Eu não me importo?

Eu balancei minha cabeça, puxando a jaqueta de Eve um pouco mais apertada ao meu redor.

Eu tinha sido completamente profissional até este ponto, mas me acusar de não me importar foi onde eu tracei a linha.

— Eu estava morando no meu armário desde que o alerta saiu. Eu não tinha comido; Eu não tinha dormido. Eu nem me lembro de sair do quarto para fazer xixi. — Eu olhei para Brett, minha voz ficando muito mais alta. — Meu mundo inteiro estava desmoronando, e as pessoas que

deveriam estar me ajudando desapareceram completamente. Eu nem tenho meus pais a quem recorrer porque eles morreram há três anos em um acidente de carro.

Olhei para a direita, longe dele, longe daquela frieza. — Alguém precisava jogar minha bunda no chuveiro e me fazer sentir como se eu tivesse uma razão para viver. Então, foi isso que minha melhor amiga fez. Ela me levou para a casa de outra amiga, onde deveria ser apenas algumas garotas tendo uma noite tranquila para me ajudar a tirar as coisas da minha mente. Tomamos algumas bebidas e jogamos alguns jogos. Então, a música começou, e nós queríamos dançar. Minha melhor amiga pulou em uma mesa e eu me juntei a ela; era completamente inocente. Mas então algumas pessoas apareceram e mais algumas, e então as coisas ficaram fora de controle. Esses estranhos estavam me chamando de vadia e prostituta. Um cara colocou as mãos em cima de mim e... — Eu parei para respirar. — Eu tive que me esconder na porra do banheiro até que Tim me pegou. Agora estamos aqui. — Eu levantei meu pé, para que eles pudessem ver o chinelo. — Eu nem tive tempo de pegar meus sapatos. — Quando meu chinelo voltou ao chão, concentrei meu olhar em Brett, meus olhos não vacilando nem um pouco.

Finalmente, Max quebrou o silêncio com: — Há muito trabalho que precisa ser feito. Você tem que falar com a polícia. O hotel precisa ser interrogado, e suas fitas de segurança precisam ser vistas. Calvin tem que ser encontrado, e você precisa apresentar formalmente acusações contra ele, assumindo que foi ele quem armou isso. É uma suposição fácil, já que ele borrou o rosto e mascarou a voz.

— O que você está procurando, James? — Brett perguntou, e eu olhei para seus lábios enquanto ele falava.

A emoção invadiu meu peito quando respondi: — Trabalho desde os treze anos para chegar onde estou — Esses sentimentos subiram pela minha garganta e pela minha voz, e eu não fiz nada para detê-los. — Algum idiota tirou tudo isso de mim. Eu quero de volta. Eu quero tudo isso de volta. E quero que Calvin seja processado, para que o mundo saiba que não sou a vadia que todos estão me chamando.

Eu coloquei minha mão sob minha garganta, tentando acalmar o que estava explodindo lá dentro. Observei Jack escrever algo em um pedaço de papel e deslizá-lo para Brett. Brett leu, sua mandíbula flexionando enquanto ele mordia.

Seus olhos então se moveram para os meus. — Eu preciso que todos saiam a sala. James e eu precisamos conversar. — Quando ninguém se levantou imediatamente, ele rosnou: — Todos vocês, fora — Ele olhou para Tim. — Você também.

Tim esperou que eu lhe desse um aceno de cabeça, uma confirmação de que eu ficaria bem, e ele se levantou da cadeira e saiu.

Ouvi todos os outros seguirem.

Agora, éramos apenas Brett e eu, uma mesa gigante separando nossas cadeiras, e muito silêncio.



CAPÍTULO TREZE

BRETT

— Você é tão idiota

James disse, quebrando o silêncio depois que todos saíram da sala de conferências.

Ela parecia tão pequena naquela cadeira.

Cansada.

Derrotada.

E sexy ‘pra’ caralho.

— Você só viu o meu lado legal — eu disse a ela. — Você ainda não viu meu lado idiota.

Quando eu entrei na sala e falei pela primeira vez, eu tinha visto o solavanco que passou por seu corpo. Suas costas ficaram retas, suas mãos agarrando os braços como se ela estivesse prestes a cair de seu maldito assento. Eu tinha visto sua respiração pesada, a emoção que encheu seu rosto quando ela finalmente olhou para mim.

Eu tive alguns minutos para me preparar e controlar minhas merdas.

Com base na reação dela e no que Tim nos disse, James não recebeu esse tipo de aviso.

— Você expulsou todo mundo da sala, então o que você quer, Brett?
— Ela perguntou.

Eu não gostei da raiva em seus olhos ou do sulco entre suas sobrancelhas.

Seu rosto era bonito demais para isso.

— Você quer trabalhar comigo, James?

Ela riu, e soou cheia de sarcasmo. — Eu nem sei quem diabos você é.

— Isso não é verdade.

Ela empurrou as mãos sobre a mesa. — Achei que você fosse um advogado — Suas pálpebras se estreitaram. — Por que você não me disse seu sobrenome?

— Você nunca perguntou.

— Eu perguntei...

— Não, você me perguntou o que eu fazia, e eu respondi.

— Essa não era a resposta correta. Isso foi uma mentira do caralho.

Sua voz estava ficando mais aguda. Eu não gostei.

— Eu não menti — eu rosnei. — Fui para a faculdade de direito, passei na Ordem dos Advogados da Califórnia e da Flórida e minha licença está ativa. Isso faz de mim um advogado. Eu simplesmente não pratico direito.

— Você pode girar do jeito que quiser, Brett, mas você é um agente e trabalha na indústria. Você deveria ter me contado. — Ela empurrou para trás em seu assento com os braços cruzados, cobrindo aqueles lindos seios. — E, no segundo em que o alerta foi ao ar, você me jogou fora.

Minha mandíbula apertou.

Ela estava certa.

Eu odiava admitir, porra, mas ela estava.

O tempo todo que eu a estava ouvindo contar a história sobre a fita de sexo, eu esperava que ela dissesse que aconteceu no último mês. Ouvir que foi há três meses foi uma surpresa.

Uma que me agradou.

Mas uma que ainda me fez parecer um idiota em seus olhos.

— Achei que você tivesse filmado recentemente.

— Você pensou... — E então sua voz sumiu, como se ela estivesse processando o que eu tinha acabado de dizer. — Você pensou que eu tinha feito sexo com ele enquanto estávamos conversando? Você pensou que eu tinha te traído?

— Não.

— Isso é o que seria.

— Teríamos que estar juntos para que isso acontecesse. Nós não estávamos.

Ela balançou a cabeça. — Você não entende? Eu não estava falando com mais ninguém. Era só você. Você era tudo em que eu pensava. Então, na minha cabeça, isso nos uniu, e é por isso que doeu tanto quando você me jogou fora.

— Pare de dizer isso.

— Foi o que você fez porra.

— James...

— Eu sei como é ser traída. Eu nunca faria ninguém passar por isso. — Ela se levantou e caminhou até as janelas, pressionando a mão no vidro. Ela ficou assim por vários segundos, olhando para a vista, e então ela se virou lentamente. Havia ainda mais raiva em seus olhos. — Você me fodeu naquela noite só para conseguir um negócio?

Minha raiva triplicou a dela.

Eu me empurrei para longe da mesa, e no momento em que a alcancei, ela se virou para as janelas novamente. Meus braços cercaram os dela em uma gaiola, meu rosto mergulhando em seu cabelo, da mesma forma que eu fiz quando nos conhecemos, exceto que eu estava atrás dela agora.

— Tire isso da sua cabeça — eu rosnei, meus dentes apertados, minhas palavras de comando. — Cada olhar que você me deu no bar, cada palavra que você me disse, cada minuto de silêncio que passou entre nós fez meu pau ficar muito mais duro. Eu não conseguia parar de tocar em você, e eu não queria. E eu não queria que a noite terminasse sem que minha língua lambesse sua boceta. É por isso que eu transei com você, James.

Ela não se moveu, nem respondeu.

— Diga-me o que você quer de mim — eu disse.

— Eu quero saber por que você não me respondeu ou atendeu minha ligação. Quero saber por que signifiquei tão pouco para você. — Havia tanta dor em sua voz. — Eu te dei meu corpo, Brett. Eu não segurei nada. E, cada vez que falávamos ao telefone, eu falava tanto sobre mim. Eu implorei para você vir para LA. Enviei-lhe fotos, esperando que o

seduzissem a entrar em um avião. O que mais eu poderia ter feito? Onde eu fodi tudo?

— Pare.

Ambas as mãos dela estavam agora empurrando o vidro. — Deve haver outra pessoa porque eu realmente pensei que você me queria. Ou talvez você tenha percebido que eu não era suficiente.

Ela parecia magoada. Irritada. Confusa.

Ela tinha todo o direito de estar.

Movendo-me rapidamente, não dando a ela a chance de reagir, eu a virei para me encarar, segurando sua cintura com toda a minha força. — Pare com isso, James, ou eu vou dobrar você sobre aquela mesa e bater na sua bunda até ficar vermelha.

— Se você atendesse o telefone, você poderia ter me espancado noites atrás. Me deixar ir. Agora.

Meus dentes rangeram com o pensamento disso, e puxei seu corpo contra o meu. — Você foi o suficiente — eu falei, meus lábios se movendo para o lado de seu rosto.

Ela empurrou minha boca para longe dela e tentou se livrar do meu aperto. — Saia de perto de mim.

Eu agarrei seus pulsos e os segurei juntos. — James, me escute, você foi mais do que suficiente. — Tentei novamente, meus lábios agora perto dos dela. — Nunca houve mais ninguém. Só você. Eu não conseguia tirar você da minha mente. Você precisa acreditar nisso. — Eu moí meu pau em sua barriga. — Você me deixa duro 'pra' caralho. — Eu torci meus quadris, dando-lhe todo o meu comprimento. — Você sente isso? Você sente o que você faz comigo?

Seu corpo ainda estava tão rígido.

— Você quer um pedido de desculpas? É isso que você está procurando? — Eu respirei cada palavra em seu rosto. — Tudo bem, eu deveria ter lhe dado uma chance de explicar.

Seu corpo relaxou um pouco.

— Eu fodi tudo. — Meu nariz roçou sua bochecha, e senti o cheiro de seu perfume de pêra. *Jesus, ela cheira tão bem.* — Eu sinto muito.

— Você me machucou. — Sua voz era tão suave.

— Eu sei.

— Você me fez te odiar.

Movi meus lábios para sua clavícula e até seu pescoço.

O gemido que ela fez foi tão quieto.

Eu ainda ouvi.

Minha boca estava fazendo ela se sentir bem. Então, eu dei a ela mais, beijando apenas ao lado de seu rosto e na parte de trás de sua orelha. E, enquanto eu ainda a segurava com uma mão, movi a outra pelo seu peito. Ela me parou quando cheguei no meio de seus seios, suas mãos me segurando ainda.

— Sinto muito — eu sussurrei.

Peguei o lóbulo de sua orelha em minha boca e chupei suavemente.

Senti falta do gosto de sua boceta, do jeito que senti na minha língua. Os sons que ela fez quando eu passei em seu clitóris.

Seu aperto começou a afrouxar.

— Esqueça isso, James.

Com seus dedos ainda nos meus, movi minha mão até que ela segurou seu seio, meu polegar suavemente roçando seu mamilo. Quando sua respiração aumentou, eu esfreguei mais forte, apertando-a através da renda de seu sutiã.

— Brett — ela gemeu, finalmente me dando o som completo que eu queria ouvir.

Eu a virei e a apoiei até a mesa bater em sua bunda. Então, estendi a mão para a pilha de blocos de notas e canetas sobre ela e joguei todos no chão. Com as duas mãos, eu rapidamente desabotoei, abri o zíper e puxei para baixo seu jeans e calcinha até que eu tivesse acesso suficiente a sua boceta, e então eu a virei mais uma vez, então ela encarou a mesa.

Minha mão congelou quando tocou meu zíper. — Não tenho camisinha.

— Está bem. — Ela então acrescentou: — Estou tomando remédio e estou limpa; não se preocupe.

Virei seu rosto para o meu, e o olhar em seus olhos me disse que eu podia confiar nela. Então, eu soltei sua bochecha, e enquanto eu trabalhava

em puxar meu pau para fora, eu corri um dedo para cima e para baixo em sua boceta, certificando-me de que ela estava molhada o suficiente.

Ela estava pingando 'pra' caralho.

Eu me perguntei o que a deixou tão excitada - se era eu dizendo a ela que eu queria bater nela ou meu pedido de desculpas ou apenas o jeito que eu a toquei.

Com o meu pau agora saindo do buraco da minha cueca boxer e através do meu zíper aberto, eu a fiz dobrar na cintura, empurrando a parte superior do corpo sobre a mesa e segurando-a lá. — James — eu gemi enquanto deslizava a cabeça. Eu assobieei com o calor que me engoliu, com a umidade que me encharcou.

Ela parecia inacreditável.

E ela parecia ainda mais apertada do que da última vez que estive dentro dela.

Eu mantive devagar por algumas estocadas, esperando sua boceta relaxar e se acostumar comigo novamente. Uma vez que ouvi um gemido mais profundo vindo de seus lábios, eu sabia que ela estava começando a se sentir muito bem, e não segurei nada.

Ela poderia aceitar.

Cada polegada.

Eu chutei suas pernas mais afastadas, continuei a segurá-la, e balancei meus quadris para dar a ela meu golpe completo. Empurrando mais forte, eu arqueei minhas costas, então eu acertei o ponto que ela gostava.

O que a fez gritar.

E, quando ela começou, eu me inclinei sobre suas costas e disse: — Há pessoas lá fora que podem nos ouvir. Controle-se.

Ela choramingou, seus braços se estendendo sobre sua cabeça, suas unhas tentando cavar na madeira. — Oh meu Deus — disse ela. — Eu vou gozar.

Eu percebi.

Ela estava apertando em torno de mim. Pulsando. Ela até ficou um pouco mais molhada.

Coloquei minha mão em sua boceta, segurando seu clitóris entre dois dedos, apertando-o com tensão suficiente, roçando a borda com o polegar.

— *Ahhh* — ela respirou.

Eu conhecia cada som que ela fazia.

Então, eu sabia que ela estava se segurando para não gritar. Eu sabia que havia um orgasmo rasgando seu corpo. E eu conhecia cada onda que ela sentia porque ela me apertava durante cada uma.

Tirei a pressão de suas costas e agarrei seu quadril, dando-lhe mais velocidade e poder, fodendo-a o mais forte que pude.

— Brett — ela gritou. — Não pare.

Eu não precisava de uma ordem para ficar enterrado em sua boceta. Era o único lugar que eu queria estar agora.

Eu recuei e afundei enquanto aterrava as pontas dos meus dedos em seu clitóris.

Eu podia senti-la se preparando para gozar novamente.

Mas eu também estava.

Encurtei meus golpes, girando meus quadris, trabalhando a sensação de formigamento em minhas bolas.

— Brett — ela disse novamente, sua voz tão rouca e sexy.

— Goze agora — eu exigi.

A última vez que estive dentro dela, eu estava com uma camisinha, o látex apertado restringindo a sensação. Mas aqui, eu estava descoberto, com a umidade de sua boceta me encharcando, o aperto ordenhando o esperma de mim.

Um disparo.

Então, um segundo.

— Foda-se — eu rosnei, tentando manter minha voz baixa.

Quando eu estava vazio, eu deslizei meu pau para fora e o enfiei na calça do meu terno, fechando o zíper de volta. Eu então peguei seu jeans e puxei-o para cima de suas pernas até que eles segurassem sua bunda.

Ela se endireitou na mesa, mas ainda não estava de frente para mim.

Ela não disse nada.

Nem eu.

Meu corpo apenas pressionou contra o dela, sentindo cada respiração, cada expiração.

— Seu esperma acabou de pingar de mim — ela finalmente disse.

Eu gemi enquanto pensava em quão quente isso estaria. Como eu queria ver meu sêmen vazando dela para uma cama onde eu pudesse ver a mancha crescer.

Eu levantei seu cabelo de seu pescoço e inalei sua pele enquanto o cheiro agora estava misturado com o meu.

— Eu não tenho outro par de calcinhas comigo.

Eu me movi para o outro lado de sua garganta, sabendo que os segundos que tínhamos juntos eram limitados. — Eu não quero que você as mude. Eu quero meu esperma seco na sua boceta até você tomar banho novamente.

Depois que eu disse isso, eu sabia que tinha cometido outro maldito erro. Eu nunca deveria ter colocado minhas mãos em qualquer lugar perto dela. Não quando eu queria trabalhar para ela. Não quando eu sabia que ela precisava da minha experiência muito mais do que ela precisava do meu pau.

— Eu nunca fiz isso com uma cliente.

— Tecnicamente, eu não sou uma.

Eu não podia dizer isso nas costas dela, então eu rapidamente a virei e a segurei. — Ouça-me, você precisa da minha ajuda, e eu quero dar a você.

— Brett...

Apertei seus quadris, então ela sabia que eu não estava jogando. — Eu posso fazer isso melhor, James. Toda a minha equipe pode. Faremos tudo o que for preciso para recuperar sua carreira. Mas eu não posso estar fodendo você ao mesmo tempo.

Seus olhos procuraram os meus. — O que você está dizendo?

— Estou dizendo, isso não pode acontecer de novo.

— Você está me fazendo escolher entre você e você profissional?

Eu balancei minha cabeça. — Estou dizendo para você assinar comigo.

Seus olhos se moveram entre os meus, a realidade das minhas palavras finalmente começando a atingi-la.

— Você quer sua carreira mais do que qualquer coisa neste mundo — eu disse. — Eu vou pegar de volta para você.

— Mas...

Eu a segurei com mais força. — Confie em mim. Eu sei o que é melhor para você.

Esta era a última fodida coisa que eu queria, mas eu não podia dormir com um cliente, não uma que precisasse tanto de mim. Ela teria alguns meses difíceis pela frente. Rumores de nós namorando não ajudariam sua carreira. Tínhamos que matar a conversa sobre sexo, não acionar mais.

— E o que eu quero? — Ela perguntou.

— Você vai me dizer o que quer quando eu trouxer Tim e meus parceiros de volta e terminarmos esta reunião.

Era um risco. James poderia nos derrotar na frente de toda a minha equipe. Mas era um que eu estava disposto a correr.

— Você está brincando — disse ela.

— É por isso que você está aqui, James. Não deixe o que acabou de acontecer atrapalhar o que é importante. Deixe-me recuperar o que você perdeu e deixe-me destruir Calvin Parker.

— Brett, eu...

Eu gentilmente pressionei meu polegar contra seus lábios, não a deixando terminar, e a sentei de volta em sua cadeira. Então, eu me inclinei para beijar sua testa, mantendo meu rosto lá por vários segundos, respirando-a uma última vez.

Enquanto me dirigia para a porta, verifiquei a frente do meu terno. Sua umidade estava na minha gravata, e havia mais na minha calça.

Fechei a porta atrás de mim sem dizer mais nada e encontrei os caras e Scarlett em seu escritório. Fiquei do lado de fora, apenas colocando a cabeça para dentro. — Preciso ir ao meu escritório por um segundo, mas encontro você na sala de conferências em dez.

— Você vai oferecer a representação dela? — Jack perguntou.

Eles estavam suspeitando. Eu poderia dizer por suas expressões.

Eles tinham todo o direito de estar.

Eu nunca tinha expulsado nenhum deles de uma reunião antes.

— Sim — eu respondi. — Ela vale a pena.



CAPÍTULO QUATORZE

JAMES

Quando Tim voltou para a sala de conferências, eu estava sentada no mesmo lugar de quando ele saiu.

Segundos antes de ele entrar, eu tinha acabado de pegar os blocos de notas e canetas que Brett tinha jogado no chão. Quando me agachei para pegá-los, mais de seu esperma umedeceu minha calcinha. Felizmente, minha regata era longa e cobria as manchas que eu tinha certeza que estavam encharcadas.

Eu não conseguia entender o que tínhamos acabado de fazer.

Mas eu sabia que minha boceta estava dolorida, minhas bochechas estavam coradas e meu cabelo provavelmente estava ainda mais bagunçado do que antes.

Brett admitiu que estava errado.

Ele se desculpou.

Era exatamente o que eu precisava dele.

E então a possibilidade de as coisas entre nós voltarem para onde estavam foi completamente tirada de mim.

Brett disse que assinar com ele aumentaria minha chance de recuperar minha carreira.

Mas isso significava que nosso relacionamento seria apenas profissional.

Suas mãos nunca mais me tocariam.

Eu nunca sentiria sua pele contra a minha.

— Vocês dois resolveram as coisas? — Tim perguntou com a sobrancelha levantada enquanto se sentava ao meu lado. — Eu não sabia que vocês se conheciam.

Virei-me para ele e abri a boca, parando enquanto pensava em como deveria responder. Tim estava comigo desde que eu tinha treze anos. Ele

conhecia os detalhes do que havia acontecido com Calvin; ele certamente não precisava saber que algo havia acontecido com Brett. Não ficaria bom para nenhum de nós, especialmente porque eu já tinha perdido um agente.

— As coisas estão bem agora — eu disse a ele.

A porta se abriu novamente, e os quatro sócios entraram. Com base em suas expressões, eu não acho que Max, Jack ou Scarlett sabiam que Brett tinha me dobrado sobre a mesa. Mas eu me perguntei se eles haviam notado que Brett mudou de terno. Em vez de preto, ele agora usava azul marinho com uma gravata listrada em vez de uma sólida.

Eu queria perguntar a ele se tínhamos algo sobre isso, mas isso não era mais apropriado.

— Aqui está como isso vai funcionar — Brett disse, sentando no mesmo lugar que ele estava antes. — Vou fazer um contrato que delineará meu escopo⁶ de trabalho e os percentuais que cobro. Se o seu advogado tiver dúvidas, nós as responderemos. Assim que você assinar, minha equipe começará a trabalhar imediatamente.

— Acabei de falar ao telefone com o advogado dela — disse Tim. — Ele está ciente da situação e prometeu que o contrato será lido até o final do dia.

— Bom. Agora, você vai precisar de um publicitário. Eu tenho uma na minha equipe que é a melhor no negócio. Você é livre para contratá-la ou pode procurar em outro lugar, mas precisa de alguém para lidar com a mídia.

Olhei para Tim e percebi que concordamos.

Os olhos de Tim se moveram dos meus para os de Brett, e ele disse: — Vamos usar os seus para manter tudo dentro de casa.

Brett assentiu e continuou: — Supondo que você assine o contrato, você, Tim e eu voaremos para Los Angeles amanhã de manhã. Minha equipe marcará um encontro com a polícia e você falará com eles até que tenham todas as informações de que precisam. Então, passaremos pela sua casa para pegar seus itens pessoais e voaremos de volta.

— Espere. — Olhei para Tim para ver se essa resposta estava em seu rosto também. Ele parecia tão sem noção quanto eu, o que significava que tudo isso era novidade para ele. — Por que eu preciso pegar itens pessoais?

⁶ Ponto em que se mira; alvo.

— Porque você está se mudando.

Senti meus olhos se arregalarem e minhas mãos agarraram a borda da mesa, me puxando para mais perto dela. — Estou me mudando?

— Essa é a única maneira que isso vai funcionar. Eu tenho que te tirar de LA. É tóxico para você estar lá agora.

— Você me quer em Miami? — Eu sabia que minhas perguntas eram repetitivas, mas não conseguia acreditar no que estava ouvindo. Se mudar para cá só me aproximaria dele, e isso tornaria isso ainda mais difícil. — O que eu ganho com isso?

— Você tem a melhor porra de agente do negócio. — Ele tirou a jaqueta e a colocou na cadeira ao lado, as abotoaduras batendo na madeira enquanto seus braços voltavam para a mesa. — Meu plano é reintroduzi-la na mídia, mas tem que acontecer devagar. Precisamos deixá-los à vontade com você novamente. Isso significa mantê-la fora dos holofotes diretos por um tempo. Se te jogarmos de volta em audições e festas da indústria em LA, você será rejeitada. É por isso que estou diminuindo, mantendo você em Miami, começando com angariações de fundos locais, eventos de caridade, lugares onde você será notada e fotografada, mas em um ambiente positivo.

Ele olhou para suas mãos, e meus olhos seguiram. Minha pele começou a esquentar enquanto eu pensava na maneira como ele as usou para me segurar contra a mesa e esfregar meu clitóris.

— Minha equipe decidirá o que você veste. Com quem você vai falar. — Seu olhar voltou para o meu. — Mas algo precisa ficar extremamente claro. Eu sou o chefe. Isso é inegociável.

— Onde vou morar?

— Nosso corretor de imóveis vai encontrar um lugar para você — disse Scarlett.

Eu quase tinha esquecido que os outros parceiros de Brett ainda estavam na sala conosco.

— Teremos um contrato assinado antes de você voltar de LA. Se o apartamento não estiver disponível por alguns dias, temos um aqui para nossos clientes usarem enquanto estiverem na cidade. É grande o suficiente para você e Tim, se ambos quiserem ficar lá.

Eu sabia que Tim não se mudaria para Miami comigo.

Eu nem sabia como ia me mudar para cá.

Tudo estava girando.

Rápido.

E eu não tinha controle sobre nada disso.

O plano de Brett ia mudar toda a minha vida.

Novamente.

— Você precisa tomar uma decisão, James.

Todos na sala estavam olhando para mim, esperando por uma resposta.

Havia tantas outras agências em LA e algumas em Nova York, e eu não tinha conhecido nenhuma delas. Eu me perguntava como seriam suas ideias, se eles apresentassem um plano melhor do que o de Brett.

— *Você quer sua carreira mais do que qualquer coisa neste mundo. Eu vou recuperá-lo para você. Confie em mim. Eu sei o que é melhor para você.*

As palavras de Brett se repetiram na minha cabeça.

Algo me fez querer confiar nele, acreditar que ele tentaria ao máximo recuperar o que eu havia perdido.

No fundo, eu sabia que ele me queria tanto quanto eu o queria. Ele só queria me ajudar mais.

Eu tinha que respeitá-lo por isso.

Ainda assim, doeu como o inferno.

Olhei para os rostos dos parceiros, passando de Scarlett para Max e finalmente Jack. Havia confiança em seus olhos. Determinação. Um desejo que meu antigo agente nunca teve.

Então, eu olhei para Tim. Eu não precisava perguntar o que ele queria; Eu já sabia.

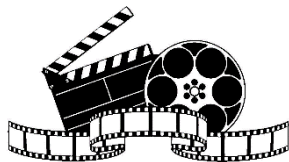
Meus olhos se moveram mais uma vez e se fixaram nos de Brett.

Eu sabia o que isso significava.

Eu sabia o que eu estaria desistindo.

De alguma forma, eu teria que encontrar uma maneira de aceitá-lo.

— Ok, vamos fazer isso — eu disse a ele. — Vamos me assinar.



CAPÍTULO QUINZE

BRETT

Eu estava na porta do closet de James em sua casa em Los Angeles, olhando ao redor da grande sala em cada uma das prateleiras embutidas e através da seção de sapatos e bolsas em busca de suas malas. — Onde elas estão?

— No final do percurso na parte de trás — disse ela do banheiro principal enquanto embalava algumas de suas coisas. — Elas estão do lado esquerdo, perto das minhas jaquetas, mas bem no topo, onde não consigo alcançar. — Ela fez uma pausa, e eu ouvi seus pés no chão de madeira. — Aqui, eu vou te mostrar. — Ela passou por mim e parou assim que entrou. — Deus, ela limpou tudo.

— Quem?

— Minha governanta. — Ela cruzou os braços sobre o peito, como se estivesse se abraçando. — Estava uma bagunça aqui; havia roupas em todos os lugares. — Lentamente, ela se virou para mim. — Eu te disse que morava no meu armário depois que o vídeo vazou. Eu não estava brincando. Eu estava com muito medo de passar por uma janela, caso os paparazzi estivessem nas árvores do lado de fora.

Aqueles filhos da puta eram implacáveis.

Eu lidei com alguns que fizeram muito pior do que subir em árvores para tirar uma foto.

Ela estava olhando para o espaço à nossa frente, e eu poderia dizer que ela estava se lembrando de tudo.

Eu não gostava da ideia dela morando neste quarto.

Não gostei do que ela passou.

Eu particularmente não gostei que ela tivesse experimentado isso sozinha, todos menos Tim a deixando.

Porra, eu deveria ter lidado com a merda de forma diferente.

— Você está bem? — Eu perguntei quando ela olhou para mim novamente.

Nenhum de nós se moveu. Eu nem tinha certeza se ela tinha respirado.

Ela assentiu.

— Você quer me mostrar onde estão as malas?

— Ah... certo. — Ela caminhou em direção ao canto esquerdo atrás e apontou para o teto. — Eles estão lá em cima.

Eu contei cinco. — Você quer que eu pegue todas elas?

— Você disse se mudar, mas isso significa permanentemente, ou ficarei em Miami por apenas um tempo?

— Eu não sei a resposta para isso ainda, James.

Ela olhou ao redor de seu armário e disse: — Apenas pegue três. Eu sempre posso mandar minha governanta enviar alguma coisa se eu precisar.

Peguei três das malas e as trouxe para o centro do armário, onde abri cada uma e as espalhei pelo chão. — Você precisa que eu alcance mais alguma coisa?

Ela ficou a alguns metros de distância, me observando. — Não.

Tim tinha ido para casa assim que terminamos na delegacia. Ele tinha filhos pequenos e não podia se mudar, mas viria visitá-la na próxima semana.

Isso significava que estávamos sozinhos na casa dela. No quarto dela. Em um espaço que eu queria jogá-la na porra do colchão e enterrar meu pau dentro dela.

— Vou esperar por você na cozinha — eu disse, pegando meu telefone enquanto caminhava até lá.

Respondi às perguntas que diziam respeito aos meus clientes e liguei para Scarlett. Eu queria atualizá-la sobre o que aconteceu, para que ela pudesse passar as informações para minha equipe.

— Como foi? — Ela perguntou enquanto atendia seu celular.

— Não é bom. — Abri a geladeira, procurando uma garrafa de água e peguei uma quando as encontrei em uma gaveta. — Ficamos quase o dia

todo na delegacia. Eles não conseguiram encontrar um Calvin Parker que se encaixasse na descrição de James.

— Eu estava com medo disso.

— Eu também. — Fui até as portas de vidro deslizantes e verifiquei sua piscina. — Eles vão continuar pesquisando no banco de dados deles, mas não acho que vão encontrá-lo lá.

— Se ele borrou o rosto e disfarçou a voz, aposto que Calvin Parker não é o nome dele.

— Eu dobraria essa aposta.

— E agora?

Eu me virei, indo para sua sala de jantar a caminho da sala de estar. — A polícia atribuiu a ela uma desenhista, e ela e James trabalharam em um desenho. Mas, Scarlett, faz três meses desde que ela o viu. Ela estava bebendo naquela noite e saiu correndo na manhã seguinte. Tive a impressão de que os detalhes do rosto dele estavam um pouco nebulosos, e James não estava confiante com o que ela havia inventado.

— O hotel foi questionado?

— A polícia vai lá amanhã para solicitar suas fitas de segurança. — Tomei um longo gole, terminando quase metade da garrafa.

— As coisas estão pelo menos indo na direção certa; isso é bom. Como ela está aguentando?

Olhei ao virar no corredor para a porta do quarto dela. Ela ainda estava lá e ainda não tinha trazido nenhuma das malas. — O interrogatório na delegacia ficou bem intenso, principalmente quando ela teve que contar o que havia acontecido no hotel. Ela ficou toda despedaçada e teve que fazer algumas pausas. Ela passou por isso; foi muito duro pra ela.

— E como você está com tudo isso?

— Isso não é sobre mim.

— Vamos, Brett. Não vá e se feche pra mim agora. Eu sei que você esperava que ninguém notasse, mas quando voltamos para a sala de conferências, cheirava a sexo, e você trocou de terno e gravata. Talvez você tenha enganado os caras, mas você não me enganou.

Eu suspirei, balançando a porra da minha cabeça.

Claro que ela tinha percebido isso.

— Eu não estou falando sobre isso, Scarlett.

— Você não precisa me dar nenhum detalhe, mas eu preciso saber que James pode lidar com tudo o que está acontecendo e focar em melhorar a imagem dela enquanto equilibra o que está acontecendo entre vocês dois.

— Não há nada acontecendo — eu rosnei.

— Então, você terminou?

— Sim.

— Brett...

— Scarlett, acabou — eu falei. — Próxima questão.

Ela fez uma pausa e então perguntou: — Quando você e James vão voltar para Miami?

— Assim que ela terminar de fazer as malas.

— E Tim?

— Ele não está se movendo, como suspeitávamos.

Ouvi a papelada farfalhando ao fundo, e tomei outro gole.

— Devemos procurar um novo empresário? — Ela perguntou.

— Eu acho que ele é bom para ela. Merda, ele a trouxe para nós. Quando ela voltar para LA, ele poderá ser mais ativo. Enquanto isso, minha equipe fará o que ela precisar. — Sentei-me em frente à lareira, o que me deu um caminho claro para a porta do quarto dela. — O corretor de imóveis encontrou um apartamento para James?

Scarlet riu. — Sim.

— Por que eu não gosto do som disso?

— Porque o apartamento fica no seu prédio.

Apoiei os cotovelos nos joelhos e esfreguei a testa. — Jesus Cristo, foda-se.

— O corretor de imóveis perguntou se você teria algum problema com isso. Eu não pensei que você faria. É um prédio grande, e você tem seu próprio elevador privado que o leva direto para a cobertura. As chances de

você encontrá-la no saguão ou na garagem são quase nulas. Então, qual é o problema se ela mora alguns andares abaixo?

O grande problema era que James estaria no meu escritório todos os dias, e agora ela estaria no prédio onde eu morava. Não haveria pausa. Ela estaria em todos os lugares que eu me virasse, e eu tinha que manter minhas mãos longe dela.

— Eu posso pedir ao corretor de imóveis que continue procurando, ou posso te encaminhar o contrato de aluguel para James assinar quando você estiver no avião.

Minha mão caiu da minha testa.

Scarlett estava me testando.

— Envie o contrato de aluguel — eu disse. — Se James gostar das fotos, eu vou fazer com que ela assine.

Fui até as fotos que estavam penduradas na parede da sala. Havia pelo menos trinta fotos emolduradas de James em diferentes capas de revistas e pôsteres de filmes, e algumas eram fotos com seus amigos.

Ela ficou linda em cada uma.

Tão linda quanto a coisa real, que agora estava do lado de fora de seu quarto, todas as três malas na frente dela.

Ao longo dos próximos meses, eu estaria gastando muito tempo olhando para aquele rosto, pensando sobre isso, exercendo mais contenção do que eu já tive na minha vida.

— Quando ela pode se mudar? — Eu perguntei.

— Amanhã.

— Perfeito. Vejo você pela manhã. — Desliguei e, enquanto caminhava até James, eu disse: — Você tem tudo?

— Eu penso que sim.

— Então vamos.



Com um copo de uísque na mão, um que já havia sido reabastecido duas vezes durante este voo, abri meu e-mail e rolei até encontrar as informações que o corretor havia enviado. Mostrava o layout do apartamento e várias fotos de cada quarto junto com os termos do contrato.

Inclinei meu laptop na direção de James enquanto ela se sentava no banco em frente ao meu. — Aqui está o lugar que está para alugar.

Ela desligou o telefone e olhou para a tela, verificando as fotos enquanto eu as folheava.

— É muito bom — disse ela. Quando cheguei à última cena, nossos olhares se encontraram. — A vista é linda.

— Está disponível amanhã. É mês a mês, e é perto do escritório. Ou você quer que o corretor de imóveis procure outro apartamento?

— Não, esse está bom.

Seus olhos não me convenceram. Sua voz era muito suave.

— James, você precisa ser honesta comigo.

Era muito irônico eu ter pedido isso a ela quando eu não podia ser honesto. Porque, por mais que eu estivesse ouvindo e prestando atenção no que ela queria, eu não podia fingir que meus pensamentos não estavam em sua boceta. Que a ereção arrebatando através da minha cueca boxer não era de olhar para seus lábios e o que eu queria que ela fizesse com eles.

— Tudo isso é muito — disse ela. — Eu tive que me esconder dos paparazzi para entrar e sair da minha casa hoje. Estou em toda a mídia, e as pessoas estão dizendo as coisas mais horríveis sobre mim. Estou me mudando... — Ela hesitou, mordendo o interior de seu lábio, e isso fez meu pau pulsar ainda mais forte. — E, agora, você é meu agente, e eu devo fingir que nada aconteceu entre nós e que você não é o cara que eu tenho pensado no último mês. — Ela pegou seu refrigerante diet — um lembrete de que ela ainda não tinha idade suficiente para pedir algo mais forte. — Vou levar um tempo para me acostumar com tudo.

Ela ergueu as pernas e as dobrou sobre o assento ao lado, as calças de ioga mostrando suas coxas longas e magras e o declive entre elas que abrigava aquela boceta quente e apertada. O suéter que deveria estar cobrindo sua regata estava aberto, revelando a curva de cada seio.

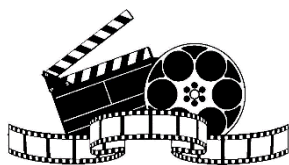
Coloquei meu laptop na bolsa e fechei o zíper, virando o resto do uísque. Quando coloquei o copo na mesa, verifiquei o monitor pendurado na frente do avião. Ainda faltavam quatro horas de voo. Ficar neste assento, sabendo que ela estava tão perto, não faria essa ereção ir embora.

— Você está cansada? — Eu perguntei a ela.

Ela balançou a cabeça. — Mas eu gostaria de assistir a um filme, se você não se importa.

Entreguei a ela o controle remoto da mesa e me levantei. — Vou ir para o quarto e tentar dormir algumas horas.

Eu não esperei pela resposta dela. Eu apenas me virei, ajustei meu pau e caminhei em direção à parte de trás do avião.



CAPÍTULO DEZESSEIS

JAMES

*Eu: Você não vai acreditar nisso. Brett, o gostoso do bar, é um agente.
MEU novo agente.*

Eve: Merdas assim só acontecem com você, eu juro.

*Eu: Ele me quer em Miami por um tempo, acha que eu preciso sair de LA
com tudo que está acontecendo. Então, estou indo para lá agora. No jato
particular de sua empresa. Com ele. Sozinho. Gah.*

Eve: Estou doente com o pensamento de você me deixar.

*Eu: Venha me visitar. Eu te compro uma passagem. Quando você está
livre?*

Eve: Vou checar minha agenda e te aviso. É melhor você só estar me mandando mensagens porque você e Brett estão fazendo uma pausa entre as rodadas dele fodendo você. Dê-me detalhes. Estou severamente privada de sexo no momento.

Eu: Ele cortou as coisas entre nós. Ele só quer ser meu agente. É isso.

Eve: Isso é estúpido. É isso que você quer?

*Eu: Eu o quero como meu agente, E eu quero que ele me torne um membro
do Mile-High Club⁷ agora. Infelizmente, isso não vai acontecer.*

Eve: Como você sabe que ele não vai mudar de ideia? O que ele está fazendo agora?

Brett me deixou para ir para o quarto cerca de quinze minutos atrás. Tentei procurar um filme, mas não conseguia me concentrar no que estava na tela. O pensamento dele naquela cama era tudo o que tinha estado em minha mente.

⁷ É uma gíria para o grupo de pessoas que tiveram relações sexuais a bordo de um avião em voo.

Eu precisava estar perto dele, mesmo que isso significasse apenas ir ao banheiro.

Então, eu me levantei silenciosamente e fui para a parte de trás do avião, me perguntando se ele estava no telefone ou assistindo TV ou se haveria silêncio em seu quarto.

Quando me aproximei, atingimos um trecho de ar agitado. O avião sacudiu, balançando embaixo de mim, e corri para o lado para me segurar em um assento, para não cair. Durou apenas alguns segundos, e então a turbulência desapareceu. Mas, naquele tempo, foi apenas o movimento suficiente para a porta se abrir um pouquinho e para a luz vazar da pequena fenda.

Agora, eu tinha a janela perfeita para olhar.

Na ponta dos pés, sem querer fazer barulho, me posicionei à esquerda da porta e rapidamente percebi que estava olhando para o rosto dele. Mudei minha postura, inclinando-me mais para a direita, e essa visão era de seu peito e barriga e...

Eu bati minha mão sobre minha boca para parar o barulho que estava prestes a sair.

Brett estava com a camisa de botão levantada e a calça do terno abaixada.

Sua mão estava em seu pau.

E ele estava acariciando-o.

Deus, era a visão mais sexy que eu já tinha visto.

Cheguei mais perto da abertura para ter uma visão melhor de seu pau. Eu não tinha visto muitos na minha vida, mas o dele era certamente o mais bonito. Era longo e duro, uma veia descendo pela parte de trás e uma cabeça grossa circulando o topo.

O único som que veio da sala foi o movimento de seu punho.

E estava bombeando tão forte.

Eu queria envolver minha boca em torno da ponta, levando-o em minha garganta, minha língua girando em torno de seu eixo enquanto eu puxava para trás, antes de mergulhar novamente, repetindo isso várias vezes até que ele gozasse.

Mas Brett deixou claro que ele só me queria como sua cliente. Nada mais, nada que incluísse minha boca ou seu pau. Então, por enquanto, tudo o que eu podia fazer era assistir.

A umidade começou a se acumular na minha calcinha enquanto sua mão se movia mais rápido, mais fundo, agarrando seu pau como se fosse um taco de beisebol. Ele deslizou até o topo e o cobriu com a palma da mão antes de torcer enquanto descia pela metade e subia novamente.

Os músculos de suas coxas flexionaram.

Assim como aqueles belos abdominais.

Eu sabia que não deveria estar olhando, mas não havia como eu sair agora.

Brett estava chegando perto. Eu poderia dizer porque, nas duas vezes que eu o senti gozar, ele acelerou logo antes...

Mas, desta vez, pude ver se construindo, pude ver seus dedos apertarem com mais força e pude ver como era o prazer do ponto de vista dele.

E então eu tinha que vê-lo gozar.

Longas fitas brancas saíam da ponta. Eu não sabia onde elas pousaram desde que estava do lado de fora da minha pequena janela de visão.

Mas eu vi a maneira como ele se projetava e como seus músculos se contraíam e seus joelhos dobravam.

E ouvi um barulho que não era pele com pele. Ainda estava quieto, certamente porque ele não queria que a aeromoça ou eu soubesse o que ele estava fazendo, mas era profundo e gutural. E era um gemido, um que ele fazia toda vez que me fodia.

Depois que o último fluxo de esperma saiu, sua mão parou, e eu dei um passo para trás em direção ao banheiro, virando a esquina e correndo para o meu lugar.

Vários segundos se passaram. Então, ouvi a porta abrir e outra fechar, e eu sabia que ele tinha entrado no banheiro.

Eu me perguntei o que o tinha deixado tão duro. Se ele esperava que eu não estivesse cansada e não tomasse o quarto dele, para que ele

pudesse entrar lá para ter um pouco de privacidade. Eu me perguntei se o visual em sua cabeça tinha sido de mim.

Eu nunca obteria essas respostas, mas minha mente ainda veio com minha própria conclusão - uma que envolvia a mesa de Brett, mas desta vez, eu estava de frente para ele, minhas pernas espalhadas pela borda, enquanto ele me olhava nos olhos enquanto ele me fodia.

Esse pensamento foi interrompido quando meu telefone se acendeu na mesa e vi o nome de Eve na tela.

Eve: Você simplesmente se colocou em movimento com ele, não foi?

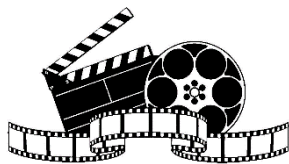
Eu não! Ele está dormindo.

Eve: Vá acordar ele.

Eu: Me mande uma mensagem quando você vier com uma data. XO

Folhee os filmes e encontrei um dos meus favoritos, uma história de amor entre uma empregada e o presidente, e me enrolei no meu suéter.

Faltavam pouco menos de quatro horas para este voo, e eu sabia que não havia como adormecer agora.



CAPÍTULO DEZESSETE

JAMES

Eve voou para Miami dez dias depois que me mudei para meu novo apartamento. Agora que meu carro tinha chegado de LA, pude buscá-la no aeroporto. Ela praticamente me agarrou enquanto subia no banco da frente. Deus, eu senti falta dela, e eu não tinha percebido o quanto até que ela estivesse aqui. Minha agenda de filmagens nos manteve longe uma da outra por meses a fio, mas eu geralmente estava tão ocupada que não percebia quanto tempo estava fora.

Esse não era o caso agora.

Cada dia parecia uma eternidade.

Eu nos levei para o meu prédio e fomos direto para o andar de cima. Ela largou a bolsa no chão da entrada, a mala bem na frente dela, e caminhou até a varanda. Ela ficou na frente do vidro, absorvendo toda a vista, e então se virou para fazer uma rápida varredura do espaço aberto.

— Garota, este lugar é ótimo.

Ela estava certa, e parecia muito melhor do que nas fotos que Brett me mostrou. Tudo aqui era tão limpo e brilhante e branco - o chão, as paredes, até os móveis. A explosão de cor vinha de das obras de arte e da vista. Toda a parede dos fundos do apartamento era toda de janelas, e era isso que você via primeiro quando entrava pela porta.

Alguns dos prédios em frente ao meu eram espelhados e brilhantes, e outros eram todos de estuque branco, um até rosa claro. Diretamente no meio dos arranha-céus havia uma faixa de oceano que era marinha no meio e azul-petróleo onde se aproximava da terra.

Não era nada como LA.

Mas era tão bonito.

— Não é? — Fui até o sofá onde me espalhei por todo o canto e pendurei minhas pernas para o lado.

Ela se sentou ao meu lado, colocando os pés no meu colo, e disse: — Você ainda não tem ideia de quanto tempo vai ficar aqui?

— Você sabe que tenho meu primeiro evento chegando, então acho que Brett está esperando para ver como a mídia responderá. Se eles me vaiarem da câmera, eu diria que vou ficar em Miami por um tempo.

— Oh querida.

Fazia pouco mais de duas semanas desde que a fita de sexo vazou, e nada havia sido resolvido. A polícia ainda não tinha encontrado Calvin. Eles foram para o hotel em Malibu onde ficamos, e nenhum de nós apareceu em nenhuma das filmagens. Eles não tinham registro de Calvin em seu sistema, e o quarto em que ficamos estava supostamente vago na noite em que estivemos lá.

Todas as provas haviam desaparecido completamente, e não achei que fosse coincidência.

Calvin não queria ser encontrado, nem queria ser culpado pelo vídeo, e estava fazendo tudo ao seu alcance para garantir que isso não acontecesse.

Então, por enquanto, até que mais evidências fossem encontradas ou apresentadas, o caso estava parado.

Isso me matou.

— Seja honesta comigo — disse ela. — Você está odiando isso aqui?

Eu pensei sobre a pergunta dela. — Não. Eu simplesmente não conheço ninguém além de Brett, e não é como se ele saísse comigo ou algo assim. Meus dias consistem em ir ao escritório dele de manhã, fazer as coisas que ele precisa que eu faça e depois voltar aqui. Eu malho na academia lá em cima. Eu vou para a piscina. É isso.

O tempo que passei com Brett não foi exatamente cheio de calor, e realmente não houve nenhuma conversa fiada. Discutimos planos, negócios e papéis futuros para os quais ele achou que eu seria boa, mas o momento para experimentar não estava certo.

Ele era distante, mas profissional — um lado dele que eu respeitava. Eu só queria que ele me desse mais.

Claro, mais significaria cruzar um limite, e eu sabia que ele não queria isso.

— Você tem um bronzado matador. — Ela segurou seu braço ao lado do meu, e minha pele era vários tons mais escura que a dela. — É como se você estivesse de férias.

— Uma que eu gostaria de ter escolhido e não ter sido forçada a tirar.

Ela apoiou o braço no encosto do sofá e descansou o rosto contra a palma da mão. — Você está na Flórida. Está quente e ensolarado, e há pessoas sensuais em todos os lugares. Eu diria que há cenários muito piores do que Este.

Ela estava tentando ser positiva onde eu era tão negativa.

Mas ela tinha um ponto. Esta pausa me deu algum tempo para relaxar, algo que eu não tinha feito muito no ano passado. Isso me deu a chance de assistir a muitos filmes e ler e malhar. Isso me permitiu me instalar no meu novo apartamento.

E isso me deu tempo para pensar sobre o que eu realmente queria, que era estar em um set de filmagem. Eu sabia disso agora mais do que nunca.

— Mostre-me a programação que a equipe de Brett montou para você.

Peguei meu telefone e olhei meus e-mails até encontrar o que detalhava as próximas semanas. Cada evento foi dividido por data com uma descrição completa do que era o evento, o código de vestimenta, o local, patrocinadores e quaisquer pessoas de alto perfil que estariam presentes.

— Então, você tem uma festa de gala junto com vários coquetéis. Quatro eventos de caridade e uma partida de polo. — Ela olhou para cima. — Polo?

Dei de ombros. — Acho que é uma coisa aqui.

— Ok... — Ela fez uma pausa, mas manteve os olhos em mim. — Sabe, há algo extremamente erótico em homens andando a cavalo segurando bastões longos.

Eu ri.

— A verdade Debbie Downer⁸ é que temos que fazer você parecer apropriada, o que significa tons pastéis e capris e um suéter amarrado nos ombros.

— Parece algo que Brett aprovaria.

Ela revirou os olhos. — Meu objetivo é que Brett aprove tudo. — Ela apontou para a tela e contou cada um dos eventos. — Eu diria dez a doze vestidos – alguns daqueles formais – um conjunto estampado rosa claro, e algumas roupas casuais vão te ajudar por enquanto. Se você precisar de mais, isso me dará uma desculpa para vir visitar mais cedo.

Eve tinha sido minha estilista por anos. Quando se tratava de roupas, eu confiava nela mais do que em ninguém. Foi por isso que, depois que voltamos de Los Angeles para Miami, eu implorei a Brett e sua equipe para deixá-la me vestir para os eventos. Eles solicitaram uma entrevista por telefone e que Eve apresentasse seu portfólio, e ela fez as duas coisas. Ainda ontem, eles deram sua aprovação, mas sob uma estipulação - eles queriam ela em Miami para começar imediatamente.

Ela estava aqui menos de vinte e quatro horas depois.

— Você tem que sair para fazer compras?

Ela tinha um olhar surpreso em seu rosto. — E te deixar? Oh não. Eu trouxe roupas de LA, e elas estarão aqui amanhã de manhã. Há mais algumas coisas de que preciso, então vou ligar para minha assistente e fazer com que ela as envie durante a noite. Agora, há apenas mais uma coisa que eu tenho que cuidar.

Ela pegou o telefone e bateu na tela, segurando-o no ouvido. — Oi, Raquel. É Eve Kennedy. Estou na cidade. Tenho uma cliente que vai a uma partida de pólo daqui a algumas semanas e acho que várias peças da sua nova linha seriam perfeitas. — Ela fez uma pausa. — Sim, eu adoraria isso. — Ela colocou a mão sobre o alto-falante e sussurrou: — Qual é o nome deste prédio?

— The Jewel — eu disse suavemente.

— Por favor, entregue-os no The Jewel, atenção para Eve na unidade dez e quatorze. — Ela fez uma pausa novamente. — Vou pedir a minha assistente para acompanhar as informações de pagamento e os tamanhos. Obrigada. — Ela desligou o telefone. — O equipamento de pólo estará aqui

⁸ Uma pessoa negativa ou pessimista : uma pessoa que fala apenas dos aspectos ruins ou deprimentes de algo e diminui o entusiasmo ou prazer dos outros.

amanhã e, enquanto estivermos na piscina, chamarei minha assistente para coordenar o resto.

— Eu te amo, sério.

— É por isso que precisamos levar sua bunda de volta para Los Angeles, porque viver lá sem você é errado de todo tipo. — Ela se levantou do sofá e agarrou minha mão, me puxando e me levando para o quarto. — Precisamos de biquínis e coquetéis. Agora mesmo.



CAPÍTULO DEZOITO

BRETT

Peguei o elevador privado até o saguão do meu prédio para pegar as pizzas que Max e eu pedimos. Ele estava viajando na última semana, e esta foi a primeira vez que tivemos a chance de sair, então ele queria jantar e assistir ao jogo do Heat na minha casa.

Enquanto contornava as caixas de correio e passava pela mesa do porteiro, vi James entrando no prédio.

Porra.

Ela estava a apenas alguns metros de mim, e meus olhos observaram seu pequeno biquíni preto e a cobertura transparente que ela estava usando por cima. Eu desejei que não tivesse porque, no segundo em que meu olhar pousou naquele corpo perfeito e apertado, meu pau começou a endurecer em meu moletom. Minhas mãos se contraíram para tocá-la. Minha boca encheu de água ao saborear aquela boceta deliciosa.

— Brett? — Ela disse, parando na minha frente - um lugar que eu esperava que ela evitasse e fosse direto para o elevador. — O que você está fazendo aqui? Nós deveríamos nos encontrar ou algo assim?

Scarlett disse que as chances de nos encontrarmos seriam pequenas.

Ela não poderia estar mais errada.

— Esse é Brett? — A garota de pé ao lado dela disse. — Como assim, o Brett?

As garotas se entreolharam, e os olhos de James se arregalaram, como se ela estivesse tentando silenciosamente dizer algo para ela.

Jesus Cristo.

Eu me virei para a garota e estendi minha mão, sabendo que era a estilista de James que tinha vindo de Los Angeles. Ela estava com quase o mesmo maiô que James e ficava ótima nele, mas não tão boa quanto James. E, embora ela fosse realmente atraente, ela não era tão bonita.

— Prazer em conhecê-la.

— Você também. Eu sou Eve.

Atrás das meninas, vi o porteiro pegar as caixas de pizza do entregador, e ele veio me entregar em troca dos cinquenta que eu tinha tirado do bolso.

— Por que você está recebendo comida no meu prédio? — James perguntou quando minha atenção voltou para ela.

— É o meu prédio também.

Seus olhos se arregalaram ainda mais. — Você está brincando.

— Não.

— Por que você não me disse que morava aqui?

Enfiei a mão dentro da caixa, peguei uma fatia de pepperoni, dei uma mordida na ponta e engoli. — Teria mudado de ideia?

Ela abriu a boca, mas nada saiu dela.

Como se Eve a estivesse lendo, ela limpou a garganta e disse: — Eu tenho todas as roupas de James planejadas para seus próximos eventos. Por que você não vem, para que você possa aprovar ou anular os vestidos?

— Eve — James disse, batendo no braço de sua amiga, — eu tenho certeza que Brett está muito ocupado para vir.

Se isso significava ver alguns vestidos sensuais no corpo que eu estava pensando sem parar, então eu não estava muito ocupado.

— Nah, eu acho que é uma boa ideia. — Eu dei outra mordida. — Estou com Max lá em cima. Eu vou chamá-lo e vamos até a sua casa.

— Quem é Max?

— Um dos outros agentes, — James disse para Eve. Então, ela me perguntou: — Você realmente vem?

Eu balancei a cabeça. — Você está com fome, ou devemos comer antes de virmos?

— Estamos com fome — Eve respondeu.

James olhou para Eve novamente. — Acho que estamos com fome.

Eu poderia dizer que James ainda não tinha superado o choque de morarmos no mesmo prédio. Inferno, eu não tinha superado o quão perfeita ela estava naquele biquíni.

Mas parecia que ela usava essa expressão quase todas as vezes que eu estava perto dela - seja no meu escritório ou quando eu me reunia a ela no avião depois de meu longo cochilo.

Ela estava lutando com a transição.

Eu também estava.

Eu estava batendo uma quase todas as manhãs no chuveiro e novamente quando chegava em casa do trabalho. Às vezes, quando ela vinha para uma reunião, eu até fazia isso no banheiro do meu escritório depois que ela saía. E eu faria mais uma vez esta noite depois de vê-la naqueles vestidos.

— Estarei na sua casa em pouco tempo — eu disse a eles.

Então, fui em direção ao meu elevador, acenando com o chaveiro na frente do leitor e pressionando o botão PH quando entrei.

Quando entrei no meu apartamento, Max estava no sofá, assistindo ao jogo do Heat.

— Levante. Estamos indo para a casa de James.

Na cozinha, peguei um pacote de doze, sabendo que ela provavelmente não tinha cerveja em casa, e levei para a sala. O filho da puta ainda não se levantou, mas ele desligou a TV e estava me encarando.

— O que?

— Por que diabos estamos indo para a casa de James?

— Acabei de vê-la no andar de baixo com sua estilista, e elas precisam da minha aprovação em algumas roupas.

— E o que eu sou? Um acompanhante?

Eu não queria dizer a Max que eu estava fazendo tudo que podia para manter minhas mãos longe de James e que tê-lo ali garantiria que eu não a tocaria.

— Você é a quarta roda⁹.

⁹ Alguém adicionado a um grupo de três para que ninguém fique sozinho.

— Não estou interessado.

— A estilista dela é gostosa ‘pra’ caralho. Confie em mim, irmão.

— Agora, estou interessado. — Ele se levantou e pegou as caixas da minha mão. — Surpreende-me que você tenha deixado o corretor de imóveis mudar James para o seu prédio.

— Por que?

— Você nem traz as mulheres que você fode de volta para sua casa porque você não quer que elas saibam onde você mora, mas você vai deixar James ser sua vizinha.

— É diferente.

Ele sorriu e riu enquanto entrávamos no elevador, e eu apertei o botão do andar de James.

— O que é tão engraçado?

— Algo me diz que você não se importou de correr para ela.

— Jesus, não comece com isso.

Primeiro, Scarlett, e agora, Max. O único que restava era Jack, e eu tinha certeza de que ele teria dito algo semelhante se estivesse aqui e não na estrada com um de seus clientes.

Max continuou rindo e balançou a cabeça. — Eu não estou começando merda nenhuma. Só estou dizendo que, se uma garota parecida com James morasse no meu prédio, eu não ficaria exatamente chateado com isso. Mas você não sou eu, e descer ao apartamento dela não é você.

— Ela é minha cliente.

— Então, isso torna isso diferente? Se alguma coisa, deve torná-lo pior.

— Isso a torna fora dos limites. — Eu estava de frente para a porta, mas agora, me virei para ele. — Nós estamos indo para a casa dela para ver alguns vestidos. É isso.

— Algo que você poderia fazer no escritório.

— Você está começando de novo.

— E, agora, estou dando uma pausa.

Desviei o olhar, não querendo que ele visse meus olhos, e esperei que a porta se abrisse. Já que James tinha uma unidade final de frente para a água, eu fui para o leste quando saí e bati na última porta.

Eve respondeu, mantendo-a aberta o suficiente para que pudéssemos entrar.

Entrei primeiro e ouvi Max se apresentar a ela enquanto caminhava em direção à cozinha, pegando uma cerveja antes de colocar a caixa na geladeira.

— James vai sair logo — Eve disse. — Ela queria tomar um banho rápido antes de experimentar qualquer coisa.

Desejei que ela não tivesse me dito isso. O pensamento de James no chuveiro, seu corpo molhado e coberto de bolhas, deixou meu pau duro.

Eve pegou uma fatia de pizza e sentou em um dos pufes enquanto Max e eu tomamos lugares do outro lado do sofá.

— Falei com sua equipe e mantive suas recomendações em mente ao escolher cada vestido — disse ela. — Vários são pretos, mas mais da metade são em tons de jóias, que ficam incríveis com o tom de pele de James. Eu entendo a necessidade de mantê-la em peças conservadoras, inclinando-se mais para a maturidade do que para a juventude, mas também não a quero vestida como uma mulher de cinquenta anos. Há um equilíbrio, e vamos encontrá-lo.

Max enfiou a cerveja entre os joelhos e começou sua primeira fatia.
— Quando começa o desfile de moda?

— Agora — disse James.

Nós três nos viramos em sua direção.

Putá merda.

O vestido que ela usava era de um vermelho profundo, e batia logo acima dos joelhos, envolvendo todo o corpo até o peito, deixando os braços expostos. Isso manteria a mídia quieta cobrindo o que precisava, mas era sexy e maduro, fazendo com que ela parecesse muito mais velha do que dezoito anos.

Era assim que reconquistaríamos o respeito do público.

Porque era assim que uma mulher se vestia quando queria ser levada a sério.

E, caramba, ficava lindo nela.

— Isto é o que eu chamo de traje de coquetel, e seria perfeito para um dos eventos de caridade — Eve disse. — Ela vai combinar o vestido com os saltos de dez centímetros que ela está usando, uma bolsa preta, joias com diamantes, e eu recomendo que ela use o cabelo preso. Seus ombros são bonitos demais para cobrir.

James agarrou o cabelo molhado que estava em volta do rosto dela e o segurou no topo de sua cabeça.

Eu não sabia como, mas isso a fez parecer ainda mais gostosa.

— Vire-se, James — Eve disse.

O vestido abraçava sua bunda e a curva de seus quadris, e embora não mostrasse o que estava por baixo, na minha cabeça, eu vi onde suas coxas se encontravam e a boceta apertada que ficava entre elas.

Sentindo os olhos de Max em mim, desviei o olhar e caminhei até a mesa para pegar outra fatia de pizza.

— Então, o que você acha? — Eve perguntou.

Encarei James novamente e disse: — É bom. Vamos ver o próximo.

James desapareceu no corredor, e eu voltei para o sofá.

— Quantos ela vai experimentar? — Eu perguntei.

— Doze.

Jesus, foda-se.

Eu teria que passar por isso mais onze vezes.

Max se reclinou no sofá, chutando as pernas no pufe. — Parece que vamos ficar aqui por um tempo, então é melhor eu ficar confortável.

Se meu pau não estivesse tão duro, eu teria feito o mesmo. Mas



recostar-se nessas calças de moletom mostraria a todos nesta sala o que aquela porra de garota fez comigo.

James sentou em várias almofadas, terminando sua terceira fatia de pepperoni. Para alguém tão pequeno, ela poderia colocar pra dentro um monte de comida.

Eu gostava disso nela.

E eu gostava de ver a graxa em seus dedos e um pouco mais em sua boca e que ela não enxugava o rosto depois de cada mordida. Eu não queria que fosse perfeito, e James não estava tentando ser.

— Ela é uma grande fã de música — James disse, referindo-se a Eve, que estava na sacada com Max. — Ela vai treiná-lo até que ele não possa responder outra pergunta.

— Ele adora, tenho certeza.

Ele também. Eu poderia dizer pelo jeito que ele estava olhando para ela enquanto ela falava.

Eve era seu tipo. Um pouco selvagem, extremamente faladora e agressiva como o inferno.

Ela era o oposto de James.

— Você não falou muito sobre os vestidos além de nos dar sua aprovação. — Ela virou o rosto para mim, pressionando a bochecha na parte de trás do sofá. — Eu sei que eles são apropriados e tudo, mas você acha que eles vão ficar bem? Eu quero que a mídia me veja de forma diferente agora. Eu não sou uma criança. Mas também não sou os nomes que me chamam. Estou em algum lugar no meio... em um lugar muito estranho.

A última vez que ouvi esse tom foi no avião.

Então, eu não tinha sido capaz de dar a ela a atenção que ela precisava. Meu pau estava muito duro, e eu tive que ficar longe dela antes de tentar fodê-la novamente.

Ela estava sofrendo.

Ela estava sofrendo agora de novo, também.

A fita de sexo havia tirado sua autoconfiança. Ela precisava ser tranquilizada, e ela estava procurando obter isso de mim.

Mas eu tinha que ter cuidado.

— Não se estresse com eles. — Eu bebi o resto da minha cerveja, sabendo que havia mais na geladeira, mas eu não queria deixá-la ainda. — Você ficou ótima em todos eles.

— Sério?

Havia muito mais que eu queria dizer, tantas coisas que colocariam o maior sorriso do caralho em seu rosto. Mas eu não podia provocá-la assim. Era para isso que Eve servia. Ela diria a James como ela estava deslumbrante e como os vestidos se encaixavam perfeitamente em seu corpo e como ela seria a mulher mais gostosa em todos os eventos.

E, quanto a mim, eu tinha que dormir um pouco.

Eu tinha uma reunião pela manhã e tinha que voar para o Alabama à tarde para visitar um cliente no set. O diretor era um grande amigo meu. Ele me enviou seus próximos três roteiros, perguntando se eu tinha alguém para preencher os papéis principais. James seria perfeito para um. Ele me devia um favor, e eu iria cobrar quando chegasse a hora certa.

Com o rosto ainda apontado para mim, vi a emoção em seus olhos. Eu vi a fome. O desejo. E, eu queria muito estender a mão e puxá-la para mim, então pressionar seus lábios contra os meus.

Mas eu não podia.

— Vejo você no escritório pela manhã. — Fui até a porta de vidro e a abri. — Eu vou subir — eu disse para Max.

— Eu estarei lá em pouco tempo — disse ele.

Fechei a porta e passei por James ao sair, sentindo os olhos dela me seguindo.

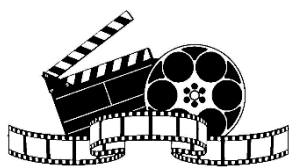
— Brett — ela disse quando meus dedos envolveram a maçaneta.

Eu me virei.

— Obrigado por vir.

Sua voz era tão suave.

Eu balancei a cabeça e fui para o elevador, sabendo que, no segundo que eu chegasse lá em cima, eu iria direto para o meu chuveiro, onde eu envolveria meu punho em volta do meu pau.



CAPÍTULO DEZENOVE

BRETT

Cheguei a festa de gala antes do resto da minha equipe, para poder tomar alguns coquetéis e me encontrar com os executivos que estavam organizando o evento. Eles eram todos membros abastados da sociedade de Miami, e eu queria que James fosse vista com eles e fotografada com suas esposas. Não seria apenas bom para sua imagem, mas também havia uma chance de ajudar sua carreira, já que vários dos homens são aposentados da indústria.

Miami era onde os velhos endinheirados de Hollywood vinham se aposentar e morrer, e esses homens faziam parte daquela geração. Às vezes, aqueles que não participavam da agitação cotidiana tinham mais força do que os caras que trabalhavam em tempo integral.

Eu precisava de suas conexões.

Então, eu sentei com os veteranos, bebendo meu segundo copo de uísque, e os ouvi falar sobre imposto de propriedade e os golfinhos e como converter uma piscina de cloro em água salgada.

Eu estava enrolando no meu tempo.

E foi notado.

Henry, um produtor de cinema que estava no ramo há mais de quarenta anos com uma pilha de prêmios que era altamente impressionante, me pediu para acompanhá-lo para tomar uma bebida. Ajustando a gravata do meu smoking, eu andei atrás dele e me inclinei no topo do bar enquanto ele se sentava ao meu lado.

— O que você gostaria? — Henry me perguntou enquanto o barman estava na nossa frente.

— O que quer que ele esteja tomando — eu apontei para Henry — eu aceito o mesmo.

Conforme Henry ordenou, senti meu telefone vibrar no bolso interno e rapidamente verifiquei a tela. Era uma mensagem de Scarlett, dizendo

que ela estava a caminho com Max e Jack e James estava em uma limusine separada com alguns membros da minha equipe. Enfie-o de volta no bolso e levantei o copo da bancada, batendo-o contra o de Henry.

— Ouvi dizer que você tem uma nova cliente — disse ele. Ele passou a mão pela barba, que parecia não ter sido aparada em meses. — Ela tem algum talento, essa garota.

— Ela tem.

— Espero que você a esteja ajudando a lidar com todos os problemas em que ela se meteu.

Eu balancei a cabeça. — Estamos trabalhando com as autoridades. Não está tão fácil quanto todos gostaríamos, mas algumas evidências surgirão em breve. Estou confiante disso.

— O talento é tão importante quanto a reputação. Se aprendi alguma coisa com essa indústria, é que esses detentores têm um ponto fraco. Você apenas precisa achar isto.

— Eu vou.

— Não duvido disso. — Ele tomou um gole. — O que posso fazer para ajudá-lo, Sr. Young?

Minha viagem ao Alabama foi um sucesso. O cliente que visitei foi feito para o papel, e eu tinha certeza que a Academia tomaria nota. Na outra metade da viagem, passei conversando com o diretor sobre o filme que ele iria filmar no início do ano que vem e o papel principal que ainda não havia sido escalado. Era um drama que seria filmado no Alasca, onde um jovem pescador e sua esposa estavam no mar de Bering, e a oitenta quilômetros da costa, seu barco viraria e afundaria. Era um roteiro e tanto, e James seria perfeita para a esposa. E quando a mídia se acalmasse, o papel seria dela.

Eu me certificaria de que isso acontecesse.

Mas ainda não era o sucesso de bilheteria que eu estava procurando.

Era aí que Henry entrava.

— James perdeu todos os seus próximos filmes. Um deles está previsto para ser o maior filme do ano que vem, e é um papel que ela trabalhou toda a sua carreira para conseguir.

Ele empurrou os óculos para cima e assentiu. — Estou ouvindo.

— Eu preciso conseguir outro igual para ela.

— Eu tive esse pressentimento. — Ele se virou para o bar e tomou vários goles de sua bebida. — Deixe-me colocar algumas antenas e ver o que está no pipeline¹⁰.

— Isso é tudo que estou pedindo. — Coloquei minha mão em seu ombro. — Eu sei que você e sua esposa são fãs dos Knicks. Eles vão jogar contra os Celtics em algumas semanas, e eu gostaria de mandar vocês dois para Manhattan no fim de semana. Assentos no chão, acesso total ao jato particular da minha empresa.

— Parece algo que minha esposa e eu gostaríamos muito.

Apertei seu ombro e caminhei cerca de três metros antes de ser abordada por Rebecca, uma de minhas clientes.

Ela me beijou na bochecha e me abraçou, e quando me afastei, ela agarrou minha mão e disse: — Brett, acabei de vê-lo.

— Suponho que você esteja falando sobre o CEO da Netflix e, antes que você pergunte, ele já está ansioso para conhecê-la. Vou levá-la até ele em cerca de dez minutos.

— É por isso que você é o melhor.

Rebecca era uma das minhas atrizes principais, que se interessou por escrever e dirigir. Ela havia acabado de escrever o roteiro de sua primeira série recentemente, e eu queria lançá-la para a Netflix. Seria um grande sucesso para streaming direto, e eu tinha grandes esperanças de que eles comprassem a idéia. Dado que o CEO estava participando da gala de hoje à noite, pensei que era por aqui que deveríamos começar.

O que Rebecca não sabia era que a HBO também estava aqui, e nos encontraríamos com eles logo depois.

Eu poderia dizer que ela estava nervosa, então eu manteria a segunda jogada no bolso de trás até que ela passasse pela primeira.

— Você revisou as notas que eu te enviei?

Como eu sabia que ela ficaria ansiosa, fiz minha equipe reunir alguns pontos de discussão que a manteriam no assunto. O cenário era informal,

¹⁰ O pipeline é um mapa das etapas que compõem o processo de vendas de uma empresa. Cada negociação é movimentada pelo pipeline de vendas seguindo algumas fases, como primeiro contato, proposta e negociação, com os clientes em potencial sendo passados para o estágio seguinte na medida que avançam no processo comercial.

e não se esperava que ela fosse perfeita, mas este era um passo imperativo. Se o CEO mostrasse interesse, o processo se desenrolaria rapidamente e, em poucos dias, poderíamos estar em sua sede em Los Gatos.

Ela precisava estar pronta para isso, e minha equipe iria prepará-la.

— Sim — disse ela, um sorriso cobrindo todo o seu rosto. — Cada ponto foi memorizado. — Ela agarrou minha mão com mais força. — Você é tão bom para mim.

Quando comecei a responder, vi James com o canto do olho e virei a cabeça apenas o suficiente para ver o resto dela. Ela estava perto da entrada com vários membros da minha equipe, usando meu vestido favorito de todos os que Eve tinha escolhido. Era preto e comprido, envolvendo seu pescoço e seus braços com recortes em ambos os ombros e quadris. Revelou pele suficiente para torná-la incrivelmente sexy, e abraçou seu corpo impecavelmente.

Minha equipe a manteria ocupada pela próxima hora, apresentando-a às esposas dos executivos e aos outros participantes que tínhamos como alvo quando recebemos uma cópia da lista de convidados. Assim que Rebecca e eu terminássemos com ambas as redes, James teria minha atenção total.

Houve uma vibração no meu bolso interno e peguei meu telefone para verificar a tela. Era outra mensagem de Scarlett, dizendo que o tapete vermelho tinha corrido extremamente bem, que os fotógrafos tinham se saído bem e que ninguém havia incomodado James.

Foi assim que eu planejei.

E foi para isso que eu paguei.

Esta manhã, dinheiro tinha sido transferido para as contas dos fotógrafos com uma ordem para liberar as fotos para todos os principais sites de celebridades antes que a gala terminasse.

Esta foi a primeira aparição de James na mídia desde que o vídeo vazou. Então, eu queria que o público visse o quão incrível ela estava e quão profissional ela era no tapete vermelho, apesar das coisas que foram ditas sobre ela. Eu queria que soubessem que a gala era para caridade e que James havia feito uma doação considerável.

Ela não iria se esconder mais, mas cada aparição seria planejada. E, cada vez, ela ficaria gostosa ‘pra’ caralho e sofisticada, assim como ela estava agora.

Esta noite seria uma das melhores noites que ela teve desde que a fita foi ao ar.

Eu me certificaria disso.

— Quanto tempo temos até a reunião? — Rebeca perguntou.

Sua mão estava no meu ombro, e ela estava prendendo a alça do sapato.

— Cerca de oito Minutos. — Procurei por James, mas não a vi mais perto da entrada, o que significava que minha equipe a estava levando para sua primeira apresentação. — Eu vou pegar uma bebida para você, e eu te encontro lá em cinco. — Apontei para o arco que ficava entre o salão de baile e o bar.

— Uma das fortes.

Quando nos separamos, fui para o mesmo local onde conversei com Henry, e assim que fiz os dois pedidos de bebida, Jack se juntou a mim.

— Ela se saiu bem — disse ele, tirando um dos canudos de bebida do suporte e mastigando a ponta. — Mas tenho certeza que Scarlett te contou.

— Sim, ela me mandou uma mensagem.

O barman me entregou dois uísques, e Jack pediu um também.

— Vai ser uma noite movimentada — disse ele. — Tenho seis clientes aqui e duas em potencial. E você vê aquelas duas mulheres ali?

Olhei para onde ele estava balançando a cabeça, e havia duas mulheres de pé perto do canto da sala. Uma parecia estar na casa dos cinquenta e a outra na casa dos vinte.

— Nem mesmo me diga porra.

Ele riu, pegando a bebida do barman e levando-a aos lábios. — Eu não sabia que eram mãe e filha. Porra, eu nem sabia que elas se conheciam.

— Qual você gosta mais?

Ele olhou para eles e depois para mim. — Eu tenho que escolher?

Eu ri ainda mais do que ele e finalmente disse: — Temos algumas boas reuniões hoje à noite que podem render a The Agency uma tonelada de dinheiro.

— Então, não as foda. A última coisa que precisamos é você coberto de esperma.

Minhas sobrancelhas se ergueram. — O que?

— Eu vi sua gravata quando você saiu da sala de conferências com James. Então, quando voltamos para encontrá-la, toda a porra da sala cheirava a sexo.

— Jesus Cristo.

Era a vez de Jack cavar, então eu não estava surpreso por estar recebendo isso dele. Eu estava apenas surpreso que ele levou tanto tempo para trazê-lo à tona. Eu tinha certeza que ele estava segurando, esperando o momento certo para falar sobre isso.

Ele bateu seu copo contra o meu, embora nós dois tivéssemos tomado vários goles. — Você ainda está tocando nela?

Eu balancei minha cabeça.

— Você está louco ‘pra’ caralho? Por que não? Você vê o que ela está vestindo esta noite?

— Ela parece bem; Eu sei.

— Então, qual é o problema?

— Ela tem dezoito anos, Jack. — Isso não pareceu afetar sua opinião, então acrescentei: — Ela merece um cara que seja bom em se comprometer e não seja um solteiro em série — Isso também não fez nada. — Ela é minha cliente, e este não é o momento certo para começar nada. James precisa relaxar um pouco. Se envolver comigo não vai ajudar em nada a situação dela.

— Ainda não sei por que você parou de tocar nela.

— Eu preciso que ela se concentre. Eu preciso me concentrar, porra. Não posso fazer isso se todas as reuniões forem interrompidas porque meu pau tem mais a dizer do que eu.

— Então, faça a reunião, termine o que você precisa dizer e depois mergulhe.

— Você não está ajudando.

— Confie em mim, meu amigo, eu estou te ajudando bastante. Qualquer cara nesta sala lhe daria o mesmo conselho.

Olhei para o meu relógio e vi que tinha um minuto antes de precisar encontrar Rebecca. — Eu tenho que entrar em campo com a Netflix. Eu te vejo mais tarde.

—Isso aí garoto; vá buscar esse dinheiro — disse ele.

E eu fui embora.



CAPÍTULO VINTE

JAMES

A gala desta noite estava indo exatamente do jeito que eu esperava. O vestido que eu usava era tão perfeito, meu cabelo e maquiagem não pareciam tão bons desde a minha última estreia de filme meses atrás, e ninguém havia dito nada negativo para mim ainda, nem mesmo os fotógrafos para os quais eu tinha posado na frente do tapete vermelho.

Mas eu estava aqui há quase três horas, e Brett não tinha falado comigo nenhuma vez. No entanto, ele passou um tempo com todas as outras pessoas nesta sala, especialmente as mulheres com quem ele conversou pelo menos duas vezes. E então havia aquela com quem ele estava conversando agora. O nome dela era Rebecca Andrews, uma atriz com quem eu nunca tinha trabalhado, mas eu tinha ouvido falar muito. Eu também sabia que ela era solteira, e ela estava flertando com Brett a cada chance que tinha. Agora, a mão dela estava em seu peito, seus lábios puxados em um sorriso, seus olhos arregalados e brilhantes, como se ela quisesse comê-lo naquele lindo smoking e aquela barba deliciosamente curta que ele estava usando agora.

Eu conhecia o sentimento.

Toda vez que eu o via, ele me fazia sentir da mesma maneira.

Mas Brett não deixaria minha boca em qualquer lugar perto dele. Em vez disso, ele tinha sua equipe fazendo todo o trabalho, onde eles me disseram para colocar um sorriso permanente no meu rosto enquanto eles me apresentavam ao redor da sala. A esperança deles era que, depois que as pessoas conversassem comigo, eles não olhassem para mim como se eu fosse uma estrela pornô, mas uma atriz que valorizasse minha carreira e fosse apaixonada pela indústria.

Estava funcionando.

Durante toda a minha conversa, fui convidada para almoços, festas no jardim e mais eventos de caridade, e um grupo de mulheres até me convidou para um chá. A equipe de Brett estava acompanhando os pedidos

e acompanhando as datas, para que eu pudesse me concentrar em manter meu sorriso e dar as respostas certas.

Apreciei a aceitação que vinha recebendo da multidão. Era isso que eu queria afinal.

Eu só queria que a atenção de Brett pudesse ser incluída. Que, para o meu primeiro evento, ele pudesse me fazer sentir como se eu fosse importante, que eu era tão importante quanto todas as outras mulheres aqui.

Para piorar ainda mais as coisas, eu recebi um alerta de celebridade cerca de uma hora atrás que dizia que Abel e Sophia ficaram noivos em Fiji.

Fiji tinha sido nosso lugar.

Aparentemente, agora era o lugar deles também.

Quando olhei para a esquerda, vi que a mão de Rebecca tinha baixado para o antebraço de Brett, e ela estava esfregando para frente e para trás. Ele não estava fazendo nada para impedi-la. Na verdade, a expressão em seu rosto só a encorajava a fazer mais. Se aqueles fossem meus dedos, ele os teria removido.

Eu me perguntei o que a tornava diferente.

Talvez ele não tivesse dormido com ela e a respeitasse mais do que a mim.

Eu soube, durante meu tempo na Flórida, que Brett foi nomeado o solteiro mais cobiçado de Miami e estava na capa da *Miami Magazine*. Ele certamente estava fazendo jus ao seu nome.

Olhei para a outra direção, incapaz de olhar para eles, e vi Max se aproximando do nosso pequeno grupo.

— Como vai tudo? — Ele perguntou.

Jack e Scarlett vieram durante a noite para me checar, então eu esperava que Max fosse o próximo, especialmente porque ele dormiu com Eve. Os dois estavam no meu quarto de hóspedes na noite em que se conheceram, e eles estavam conversando todos os dias desde que ela voou de volta para Los Angeles. Esta manhã, ela me mandou uma mensagem dizendo que estava planejando outra viagem aqui para nos visitar.

— Está indo muito bem — eu respondi. — Fiz algumas conexões fortes e todos foram muito legais.

— Isto é o que eu gosto de ouvir. Precisa de alguma coisa?

Eu balancei minha cabeça. — A equipe de Brett está cuidando bem de mim.

— Onde está aquele filho da puta, afinal? — Ele olhou para o nosso lado, avistando Brett a menos de três metros de distância. — Ah, ele está falando com Rebecca.

Sua mão ainda estava em seu antebraço, seu polegar acariciando a manga de sua jaqueta.

— Você teve a chance de conhecer o chefe do hospital? — ele perguntou-me. — Não tenho certeza se ele e sua esposa estavam na sua lista, mas você os verá em muitos outros eventos, e seria bom se vocês se conhecessem.

— Eles já foram apresentados — disse um dos membros da equipe, — e sua esposa convidou James para almoçar.

— Parece que você está na minha frente, — Max respondeu, rindo.

Eu não sabia por que, mas virei para a esquerda novamente e vi Rebecca sussurrando no ouvido de Brett.

Eu não podia mais assistir essa merda.

— Você se importa se eu fizer uma visita rápida ao banheiro feminino? — Eu perguntei.

Eu não sabia a quem estava perguntando, mas senti que precisava dizer algo antes de simplesmente ir embora.

Senti o olhar de Max em mim, mas não foi ele quem respondeu. Isso veio de outro membro da equipe, que disse: — Sem problemas. Vamos esperar por você aqui mesmo.

Indo na direção oposta de onde Brett estava, fiz meu caminho para fora do salão de baile e segui as placas para um corredor e por uma porta que estava em frente ao banheiro masculino.

Eu não olhei para nenhuma das mulheres ao redor da pia. Eu apenas fui direto para uma cabine e tranquei. Não precisando ir ao banheiro, me encostei na parede de metal e peguei meu celular para mandar uma mensagem para Eve, vendo que ela já havia me mandado uma.

Eve: Foda-se Abel e Sophia. Esses dois idiotas miseráveis merecem um ao outro.

Eu: Eu não pensei muito sobre isso. Mas Fiji? Sério? Quero dizer, pelo menos ele foi criativo comigo.

Eve: Ele é um idiota. Nós sabemos disso. Como está a gala? Você parece tão quente na foto que você enviou.

Eu: Tem sido um pouco esmagador às vezes, mas todo mundo tem sido muito agradável. Graças a Deus. Max está aqui de smoking, parecendo tão elegante.

Eve: Eu sei. Conversamos por vídeo antes de ele sair, e eu quase morri quando o vi. Como está o outro agente sexy?

Eu: não sei. Ele não disse uma palavra para mim.

Eve: Que idiota.

Eu: Tanto faz. Mas, como cliente dele, pensei que ele pelo menos diria alguma coisa. E, como alguém que dormiu com ele, eu esperava muito mais.

Eve: Eu não falei com Max.

Meu coração acelerou ao ler suas palavras.

Ela prometeu que não diria nada a Max sobre Brett e eu. A última coisa que eu precisava era que Brett ouvisse que eu estava conversando com minhas amigas sobre o que havia acontecido entre nós. Eve pensou que, ao dizer algo para Max, ela poderia cavar um pouco e descobrir como Brett realmente se sentia por mim.

Eu imediatamente vetei isso.

Eu: Bom, porque aí eu teria que te matar.

Eve: Quem iria vestir você então e constantemente fazer você rir com humor inapropriado?

Eu: Eu sentiria terrivelmente a sua falta; é verdade.

Eve: Se Brett não disser algo para você logo, eu vou ficar extremamente irritada.

Eu: Te mando mensagem quando chegar em casa.

Eve: Se eu não responder imediatamente, é porque estou fazendo sexo selvagem por telefone.

Eu: Eu não posso mesmo com você.

Eve: É por isso que você me ama.

Coloquei meu telefone de volta na minha bolsa, dei descarga no vaso sanitário vazio e saí para lavar as mãos. Enquanto esguichava sabonete na palma da mão, ouvi a conversa acontecendo duas pias abaixo. Eu não reconheci as mulheres, mas pelo que elas estavam dizendo, eu poderia dizer que elas estavam falando sobre Rebecca Andrews.

— Ela não é solteira — disse um deles. — Eu a vi por toda a cidade com Brett Young.

— Talvez eles apenas trabalhem juntos? — A outra perguntou.

— Possivelmente, mas você viu como ela está agindo esta noite? Você pensaria que ela estava apenas esperando, para que ela pudesse tornar seu relacionamento público.

— Ela parece ainda mais tonta.

— Tonta? Isso é porque ele provavelmente a levou para sua limusine e estragou seus miolos.

— Eu os vi sair do salão juntos. Oh meu Deus, isso é tão succulento. Mal posso esperar para contar às meninas no almoço de amanhã.

Eu queria vomitar.

Brett desapareceu por um tempo. Não uma, mas duas vezes.

E eu sabia como ele gostava de foder as pessoas em lugares públicos onde ele poderia ser facilmente pego, como uma sala de conferências... ou na parte de trás de sua limusine.

Eu rapidamente sequei minhas mãos e saí antes que as mulheres olhassem em minha direção, e assim que eu estava entrando no salão de baile, Anthony Dine, o quarterback do Miami, disse: — Ei — Ele olhou para os dois lados de mim. — Onde está sua comitiva?

Eu ri.

Anthony e eu já tínhamos nos conhecido esta noite quando a equipe de Brett nos apresentou.

— Eles tiraram as algemas, para que eu pudesse usar o banheiro feminino.

— Isso não é legal da parte deles? — Ele olhou para meus dedos, e então nossos olhos se conectaram novamente. — Você está de mãos vazias. Que tal pegarmos uma bebida para você?

Anthony era ainda mais alto que Brett e tinha uma aparência completamente diferente dele com cabelos loiros desgrehados, olhos azuis profundos e um sorriso que fazia você querer sorrir de volta.

— Gostaria disso.

Ele estendeu o braço, e eu passei o meu por ele antes de caminharmos para o bar mais próximo.

— Vodka tônica — disse ele ao barman.

Ele olhou para mim.

— Só uma Coca Diet, por favor.

— Isso é tudo que você quer, sua esbanjadora?

Senti minhas bochechas corarem.

Antes que a fita vazasse, eu teria pedido um coquetel. Mas, agora, eu só queria ter cuidado extra com cada movimento que eu fazia, e beber na frente de todas essas pessoas não parecia inteligente.

— Eu realmente não sou de beber — eu menti.

— Nada de errado com isso. — Ele pegou meu refrigerante e me deu. Então, ele deslizou a mão no bolso e tirou algum dinheiro que deixou cair no pote de gorjetas. — Por quanto tempo você vai ficar na cidade?

Ele pegou sua bebida, e nos afastamos do bar e nos movemos para o lado da sala onde estava um pouco mais silencioso.

— Eu não tenho certeza — Eu disse. — Provavelmente vários meses, pelo menos.

— Você está filmando?

Ele obviamente não era um assinante de alertas de celebridades porque vários saíram após a fita de sexo que notificou o mundo que eu tinha perdido meus próximos contratos de filmes e que eu estava desempregada. Ou talvez ele os tivesse visto e estivesse agindo como um idiota.

— Não no momento.

— Então, o que você está fazendo em Miami?

Eu não tinha certeza de como responder a sua pergunta, então eu disse: — Estou apenas tirando uma folga. Focando em mim. Já faz um tempo desde que eu fiz isso.

— Parece que você está se concentrando em seu bronzado também. Porra, garota, você está mais escura do que eu durante a temporada de futebol.

Eu sorri. — Gosto da piscina.

— A piscina? Você está em Miami. Por que você não vai para South Beach? É para lá que você e seu biquíni devem ir todos os dias.

Eu ri da expressão em seu rosto, e assim que minha cabeça se endireitou, ele estendeu a mão e tirou uma mecha de cabelo do meu lábio. Isso me pegou desprevenida, e eu me ouvi sugando uma respiração. Ele deve ter ouvido, também, porque ele riu um pouco, e eu jurei, ele deu um passo mais perto.

— Alguns de nós estão voltando para minha casa depois disso. Você deveria vir. Vai ser divertido.

De repente, senti uma mão na parte inferior das minhas costas, e meu nariz se encheu com o cheiro picante de Brett. Assim que me virei, encontrei seu rosto. Mas ele não estava olhando para mim; ele estava olhando para Anthony.

— Anthony — ele disse, — eu tenho que roubar James por um segundo.

— Traga-a de volta — respondeu Anthony.

Brett riu, e eu senti o empurrão de sua palma para me fazer começar a andar. — Sorria — ele sussurrou em meu ouvido. — As pessoas estão assistindo.

Eu fiz como ele me disse, deixando cair a carranca que estava lá anteriormente, e eu o segui pela lateral do salão de baile e pelos fundos, onde um SUV estava estacionado ao lado da porta.

— Entre — ele ordenou.

— O que? Por que?

— Porque esta noite acabou.

— Por que razão?

— Você passou bastante tempo aqui e conheceu as pessoas que eu precisava que você conhecesse. Agora você vai para casa.

— Você está me punindo?

— Entre — ele rosnou.

— Brett, você está agindo de forma ridícula. — E então isso me atingiu. — Você está bravo que eu estava falando com Anthony?

— Eu não estou tendo essa conversa aqui. — Ele abriu a porta dos trás, me movendo até ela e me empurrando para dentro. Ele entrou atrás de mim e disse ao motorista: — Vá em frente e nos leve para o meu prédio.

— Eu não posso acreditar em você agora.

— Eu? — Ele perdeu a cabeça. — Você está apenas se recuperando do maior escândalo de sua vida, e eu encontro você flertando publicamente com Anthony Dine.

— Flertando? — Envolvi meus braços em volta da minha barriga. — Eu não estava flertando.

— Prove que estou errado, James.

— Ele me deu um refrigerante. Estávamos conversando. Eu não fiz nada de errado. — Eu empurrei minhas costas para o canto do assento e da porta, e o encarei. — Na verdade, eu estava tão perfeita esta noite, foi quase doentio. Sorri e falei com todas as pessoas que sua equipe me apresentou. Eu era a cliente modelo, e não se atreva a me dizer o contrário.

— E então você flertou publicamente com o maior playboy de Miami.

Eu estava tão brava, meu lábio superior enrolado. — Não acho que Anthony tenha esse título. Acho que esse vai para você.

— Agora, eu já ouvi tudo.

— Brett, as mulheres estavam falando de você no banheiro feminino quando eu entrei lá para fazer xixi. — Havia tanta emoção no meu peito que era difícil respirar fundo. — Elas estavam dizendo que você trouxe Rebecca Andrews para sua limusine, para que você pudesse transar com ela esta noite, que eles viram você por toda a cidade com ela.

Ele olhou pela janela, balançando a cabeça. — Eles me viram por toda a cidade com ela porque ela é a porra da minha cliente.

— Você está dormindo com ela?

— Não.

Estava muito escuro no banco de trás para ver seus olhos, mas eu não tinha certeza se olhar para eles me diria a verdade de qualquer maneira.

— Eu não acredito em você.

— Você precisa parar com esse ciúme, James, e crescer, caramba. Esta é minha vida e meu negócio, e só porque você me vê conversando com uma mulher não significa que eu estou transando com ela.

Meu corpo inteiro estava tremendo agora.

— Eu preciso crescer? Foi você que teve um ataque quando me pegou conversando com outro cara.

— Toda vez que uma mulher diferente se aproximava de mim, eu via ciúme em seu rosto. Então, você pensou em flertar com Anthony para se vingar de mim. Da mesma forma que você fez com Abel na noite em que conheceu Calvin.

Parecia que ele tinha acabado de me dar um tapa no rosto.

— Isso é baixo.

— É a verdade — ele falou.

Virei meu corpo para a frente e, antes de tirar os olhos dele, disse: — Não era isso que eu estava fazendo. Encontrei Anthony ao sair do banheiro e começamos a conversar. Foi completamente inocente.

— Nada com Anthony Dine é inocente.

Eu não respondi, e vários minutos se passaram antes que ele falasse novamente: — Eu não queria ignorá-la esta noite.

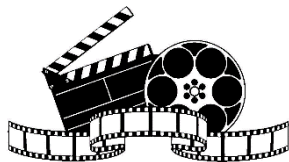
Os sentimentos que fluíram através de mim não tinham morrido. Fiquei magoada com o que ele disse. Eu estava chateada que ele não tinha me dado nenhuma atenção. Eu estava com ciúmes que as mulheres pensavam que ele estava dormindo com Rebecca quando eu queria que ele estivesse dormindo comigo.

— Esta noite não foi do jeito que eu planejei — acrescentou.

— O que você teria feito diferente? — Prendi a respiração enquanto esperava que ele respondesse.

— Eu teria levado você por toda a sala, então minhas mãos poderiam estar em você a noite toda.

Eu não sabia como responder, então não o fiz. Em vez disso, descansei meu rosto contra a janela e observei o SUV se dirigir para o nosso prédio.



CAPÍTULO VINTE E UM

BRETT

Eu não me importava se Anthony Dine era amado nesta cidade. Eu não me importava se ele era um excelente quarterback e cliente de Jack. Ele era um fodido jogador, e quando ele olhou para James, como ele a fez rir, e quando ele tirou um pedaço de cabelo de seu rosto, eu sabia que a única coisa que ele viu foi uma garota cujas pernas ele queria ficar no meio.

Não havia nenhuma maneira no inferno que eu ia deixar isso acontecer.

Mas, desde o momento em que levei James para fora da gala, deixei minha frustração controlar minhas palavras. Porque o pensamento dele – qualquer um – tocando ela me deixou louco ‘pra’ caralho.

Suas bochechas eram minhas. Seus lábios também.

Apenas meus dedos foram autorizados a roçá-los.

Apenas minha boca era permitida em qualquer lugar perto deles.

Quando eu disse a ela que esta noite não tinha saído como planejado, essa era a verdade. Rebecca tinha me monopolizado por quase toda a noite, mas por um bom motivo. A Netflix estava interessada em sua série. HBO também estava. Eu já havia recebido e-mails de ambas as redes para marcar uma segunda reunião em sua sede, e se as coisas continuassem do jeito que eu esperava, logo estaríamos em uma guerra de lances.

Mas James estava magoada pelo jeito que eu lidei com as coisas esta noite, pelo jeito que eu a ignorei completamente, e eu precisava falar com ela sobre isso.

— James, escute... — Minha voz foi cortada quando o motorista parou na frente do nosso prédio.

James saiu imediatamente, sem esperar que ele abrisse a porta.

Eu estava bem atrás dela.

Ela ficou na frente dos elevadores, pressionando repetidamente o botão até que um deles chegasse. Quando isso aconteceu, ela entrou e apertou o botão para seu andar.

Nós dois sabíamos que este elevador não ia para a cobertura. Isso não me impediu de subir e me mover para a parede dos fundos, onde me encostei. Agora, eu tinha a visão mais perfeita de sua bunda, e isso me provocou muito. Os recortes em seus quadris estavam chamando minhas mãos; os que estavam em seus ombros precisavam dos meus lábios.

— James...

Ela não se virou.

Ela também não respondeu.

Ela apenas olhou para a tela na parede que mostrava em que andar estávamos.

Quando chegamos ao nono, dei um passo à frente e outro, agora a apenas alguns centímetros dela. Meus dedos se contraíram em sua pele. Meu nariz queria roçar seu pescoço para sentir seu cheiro de pêra.

A porta se abriu e ela começou a sair.

Eu a parei, segurando os recortes, minha boca pressionando contra sua bochecha, logo abaixo de sua orelha. — Não se mova.

Seu corpo apertou quando eu o toquei. — O que você quer?

Acionei o interruptor que mantinha o elevador no lugar, impedindo que a porta se fechasse. Então, minha mão voltou para ela, deslizando em torno de seu umbigo, meu rosto em seu pescoço. Eu a respirei. — Você.

— Você me disse que isso não poderia acontecer.

Eu exalei por cima do ombro dela. — Não suporto não ter você.

— Brett, estou tão brava com você agora.

Meus lábios foram para a parte de trás de sua orelha. — Mostre-me.

— Foda-se — ela fervia.

— Sim — eu falei. — Isso é o que eu quero. — Quando ela foi falar novamente, eu a agarrei com mais força para interrompê-la. — Descarregue sua raiva em mim. — Minha boca se moveu acima do lóbulo de sua orelha. — Mostre-me como você está brava com seu corpo. — Meus dedos correram até suas costelas, provocando a parte inferior de seus

seios. — Você sabe que isso é tudo que eu pensei esta noite? Tocar todo o seu corpo, imaginando como sua pele ficaria macia se eu tirasse este vestido de você. Minha palma empurrando entre seus seios.

— Eu sei que você estava pensando em mim também, James. — Eu podia sentir a guerra que estava acontecendo dentro dela. — Você merecia minha atenção, e eu deveria ter dado a você. Mas você está tendo ela agora, e minha boca é toda sua. Diga-me onde você quer. — Ela não disse nada, então eu passei meu polegar em seu mamilo. — Você quer isso aqui? — Ela gemeu, e eu percorri para baixo até chegar a sua boceta, roçando o topo dela. — Que tal aqui? — Procurei o elástico e, quando não senti nenhum, disse: — Sem calcinha. Você fez isso por mim? — Mais silêncio, mas sua cabeça agora descansava contra meu peito, e eu podia ver que sua boca estava aberta, seus olhos fechados. — Você estava esperando que eu notasse, e em algum lugar dentro da gala, eu deslizaria um dedo na sua boceta e faria você gritar? — Eu finalmente consegui o som que eu queria ouvir, um que vibrou através de mim, então eu mergulhei meus dedos um pouco mais. — É aqui que você quer minha boca? Bem aqui no seu clitóris?

— Brett... — ela respirou.

Com a porta ainda aberta, eu a virei para me encarar. Senti a intensidade de seu olhar no segundo em que pousou em mim. Era animalesco, cheio de raiva e fome.

— Você é um idiota do caralho.

Sorri com suas palavras e me movi mais para baixo em seu corpo, ficando de joelhos e colocando meus dedos em seus tornozelos. — Faz muito tempo desde que eu provei você, James.

Ela assistiu cada maldito movimento. Nem seus olhos nem sua expressão mudaram.

— Alguém pode nos ver.

Isso era verdade, mas eu ouviria seus pés no chão de madeira, e isso me daria tempo suficiente para endireitar o vestido dela e me levantar. Como não ouvi nada, minhas mãos se arrastaram para suas panturrilhas e coxas, circulando-as da frente para trás. Eu massageei meu caminho para sua bunda e ao redor para os lados de sua boceta, embora eu nunca tenha tocado.

Sua inspiração foi alta, afiada.

— Eu só preciso de um gosto. — Eu levantei seu vestido e o segurei contra sua barriga, minha boca logo abaixo dela. Eu estava perto o suficiente para cheirar sua boceta, mas não lamber. Então, eu tomei a inspiração mais profunda. E então me aproximei alguns centímetros, colocando meu nariz entre seus lábios e respirando novamente. — Porra, eu perdi isso. — Com meus olhos não se movendo dos dela, eu puxei meu nariz para longe para passar minha língua em seu clitóris. — Mmm, — eu rosnei. Afastei seus lábios e mergulhei entre eles.

— Brett... a porta...

Eu não estava saindo deste elevador até que ela gozasse na minha língua. E ouvi-la dizer meu nome só me fez lamber mais forte.

Eu provoquei sua entrada com dois dedos até que eles estivessem revestidos em sua umidade, e então eu mergulhei ambos dentro, torcendo meus dedos antes de puxar para fora até o topo de seu clitóris e voltar, dando voltas e voltas antes de sugá-lo em minha boca.

Ela agarrou meu cabelo entre os dedos. — Oh meu Deus.

Eu soltei a sucção e tracei para cima e para baixo sua boceta. Minha barba raspava contra suas coxas com cada movimento, e eu sabia que uma pequena quantidade de dor poderia ajudá-la a construir um orgasmo.

Estava fazendo exatamente isso.

Seus gemidos ficaram mais altos, os músculos de suas pernas apertaram, e quando eu a senti ficar molhada 'pra' caralho, eu chupei seu clitóris em minha boca novamente para lhe dar a fricção que ela precisava e provoquei o final com meus dentes.

Arrepios pulsaram através de seu corpo. — Sim, porra, eu vou gozar.

Seus dedos puxaram meu maldito cabelo com tanta força que pensei que ela iria arrancá-lo do meu couro cabeludo. Ainda assim, não parei até saber que ela estava muito além do limite, e então agarrei sua bunda e a levantei, levando-a para seu apartamento.

James me deu as chaves dela, e eu nos levei para dentro, levando-a para o sofá onde eu a debrucei sobre ele. Rapidamente desabotoando e abrindo minhas calças, eu as deixei cair e me movi para dela.

Sua boceta ainda estava tão molhada da minha boca, então eu esfreguei um pouco sobre a ponta do meu pau e mergulhei lentamente.

— Foda-se — eu rosnei, lembrando o quão apertada e quente era sua boceta.

E como ela ficava mais molhada quanto mais eu acariciava.

— Maldição, James, isso é tão bom — eu gemi.

Eu precisava de seus mamilos entre meus dedos, então eu puxei, levantei e a movi para a parede. Eu abri suas pernas em volta de mim e entrei nela novamente. Usando suas costas para segurar seu peso, eu belisquei aqueles botões minúsculos.

— Mais forte — ela implorou.

Eu soltei para varrer as pontas com meus polegares antes de puxá-los.

Ela gemeu: — Isso.

Enquanto eu movia meus quadris, ela apertou, apertando minha ponta, e eu empurrei de volta.

Era minha vez.

Eu a levantei da parede e troquei de posição, então minhas costas agora estavam pressionadas contra ela, e eu disse: — Faça-me gozar.

Enquanto ela segurava meus ombros e saltava em meu pau, puxei o vestido sobre sua cabeça e soltei o sutiã de suas costas, levando um de seus mamilos em minha boca. Mordi a ponta, chupando-o, sentindo-o empinar toda vez que meus dentes perfuravam sua pele.

Ela cravou as unhas em meus ombros, suas costas agora arqueando, seu corpo subindo e descendo, me levando por todo o caminho.

— Mais rápido — eu ordenei.

James ouviu.

Mas, desta vez, ela me manteve mergulhado dentro enquanto ela circulou meus quadris, meu pau atingindo o ponto que eu sabia que ela gostava.

Mudei para o outro mamilo, chupando com tanta força que ela gritou: — Estou gozando.

Eu podia sentir isso.

Ela estava pulsando ao redor do meu pau, seu corpo congelado enquanto o prazer fazia seu caminho. Certificando-me de que ela sentisse

cada onda, eu agarrei seus quadris e bombeei nela, fazendo-a gritar ainda mais alto. E, quando ela começou a se acalmar um pouco, eu atingi meu orgasmo, atirando meu esperma dentro dela, sua boceta apertada chupando cada gota.

Quando nós dois paramos, eu fiquei dentro dela e nos movi para o sofá. Ela estava ofegante. Seu cabelo estava selvagem, sua pele vermelha de todos os lugares que minha barba e meus dentes a machucaram. Senti mais umidade começar a vazar em minhas bolas, e eu a levantei um pouco, para que eu pudesse me ver saindo dela.

Foi a visão mais quente do caralho.

Eu misturado com ela.

Eu a vi se acumular sobre a base do meu pau, e uma vez que parou, eu a levantei novamente e a carreguei para o quarto onde eu sussurrei, — Chuveiro — em seu ouvido.



CAPÍTULO VINTE E DOIS

JAMES

Eve: É melhor haver uma boa razão para você não me mandar uma mensagem ontem à noite.

Eu: Por que você está acordada? São, tipo, quatro da manhã aí.

Eve: A culpa é do Max. Ele me manteve acordada a noite toda.

Eu: Ele nem está aí.

Eve: Ah. Sexo por vídeo, lembra?

Eu: Você andou fazendo sexo por vídeo dessa vez? A gala acabou há horas.

Eve: Esse homem é insaciável.

Eu: Então, vocês são perfeitos um para o outro.

Eve: Responda minha pergunta, vadia, e me diga por que você acordou tão cedo.

Eu: Brett passou a noite aqui.

Eve: E?

Eu: Nós transamos.

Eve: E?

Eu: Eu tenho um monte de perguntas, e isso está me deixando louca.

Eve: Você já perguntou a ele alguma delas?

Eu: Não, não poderia. Sua língua estava muito ocupada...

Eve: Deus, eu o amo.

Eu: Você deveria estar do meu lado.

Eve: Estou. Eu apenas aprovo a língua dele quando se trata da vagina da minha melhor amiga. Falando sério, você precisa ter uma conversa com

ele. Não podemos deixá-la louca, especialmente não agora. Precisamos de você sã, para que possamos levá-la de volta para as audições.

Eu: Já sei o que ele vai dizer. A mesma coisa da última vez "não podemos fazer isso de novo; Eu tenho que me concentrar em sua carreira, então não posso foder com você e ser seu agente ao mesmo tempo".

Eve: Talvez ele te surpreenda.

Eu: Ele fez isso ontem à noite quando disse que eu estava agindo com ciúmes e retaliando, como na noite em que dormi com Calvin. Mas, Eve, eu não estava. Anthony Dine estava na gala e estávamos conversando. Eu não o tinha procurado, e definitivamente não tinha feito o que Brett me acusou.

Eve: Anthony Dine? Ele é um fodido jogador, James. Estou feliz que você não fez mais do que apenas falar com ele.



CAPÍTULO VINTE E TRÊS

BRETT

Quando abri os olhos, quase fiquei cego pelo maldito sol entrando pelas janelas. Para bloquear toda a luz, eu imediatamente rolei de bruços e puxei um travesseiro sobre a parte de trás da minha cabeça. Esta foi a razão pela qual eu nunca deixei minhas persianas abertas antes de ir para a cama, então eu não conseguia entender como eu tinha esquecido a noite passada.

Ontem à noite, ontem à noite...

Lentamente, os detalhes começaram a voltar para mim.

A razão pela qual as cortinas estavam abertas era porque elas não estavam nas minhas janelas, e eu não estava na minha cama.

Passei a noite na casa de James.

Eu a fodi contra a parede, e tomamos um banho. Então, eu a fodi mais uma vez antes de nós dois desmaiarmos.

Agora, enquanto eu sentia minha ereção matinal contra o colchão, eu a queria novamente.

Estiquei meu braço para o outro lado da cama e procurei por aquele corpo quente e lindo. Mas, quando cheguei ao fim, tudo o que senti foram lençóis e um cobertor.

Ela está do outro lado?

Eu gradualmente rolei de costas e olhei através da cama. Ela não estava nela. Foi quando ouvi o barulho do chuveiro e vi a luz saindo por baixo da porta do banheiro.

Levantei-me e fiquei satisfeito ao encontrá-la destrancada. Entrei, pegando a escova de dentes de James do suporte e cobrindo-a com pasta de dente. Eu fiz uma escovada rápida, e então a coloquei de volta, andando até o chuveiro. O grande aposento foi construído a partir de uma série de paredes que se entrelaçavam à direita e à esquerda antes de se abrirem para o grande espaço.

Como não havia vidro e ela estava de costas para mim, ela não me viu chegando. E eu sabia que ela não tinha me ouvido porque, quando passei meus braços ao redor de sua barriga, ela sacudiu e gritou: — Brett!

— Sou só eu. — Enquanto eu beijava suas costas, meu pau pressionou contra a parte inferior dela. Uma vez que eu cobri toda a pele lá, subi seu pescoço e parei em sua mandíbula. — Por que você acordou tão cedo? É sábado. Você poderia ter dormido, e eu poderia ter acordado você com isso. — Eu afundei minha ponta no topo de sua bunda e mordi suavemente em seu ombro.

Ela colocou as mãos em cima das minhas e tentou puxar meus dedos de seu umbigo. — Porque isso é tudo que você quer de mim, Brett.

Eu a virei para me encarar, procurando seus olhos e vendo que a dureza havia retornado — o lado que ela me mostrou no SUV.

— O que está errado?

— Você se lembra do que me disse na sala de conferências no dia em que assinei com você? Deixe-me lembrá-lo, caso você tenha esquecido. Você me disse que nada poderia acontecer entre nós. Você só seria meu agente, e era isso. Então, você me viu conversando com outro cara, e você surtou, me levou para casa e me comeu no elevador.

— Você gostou.

— Brett...

— Tivemos essa discussão ontem à noite, James. Não vou ter de novo.

Ela balançou a cabeça, cruzando os braços sobre os seios. — Não, não tivemos porque essa discussão não é sobre a maneira como você agiu na gala ou as coisas que você me disse no SUV. Isso é sobre nós. Você não pode simplesmente me foder toda vez que estiver com tesão, Brett. Você não tem ideia do que isso faz comigo emocionalmente. Você me trata como se eu fosse apenas uma coisa com a qual você pode brincar quando quiser, e isso não é justo.

— Eu trato você como uma cliente.

— Então, o que diabos foi ontem à noite? — Suas mãos caíram, para que ela pudesse apertar as pontas dos meus dedos. — E por que você está me tocando agora? — Ela olhou para baixo. — E por que seu pau está duro se eu sou apenas sua cliente?

— Porque você está na minha frente, nua, e você tem um dos melhores corpos que eu já vi.

— Então, nem sou eu que você quer; é meu corpo. Impressionante. Isso me faz sentir ainda pior.

Eu estava perdendo a paciência. Ela sabia que eu queria os dois. Eu não tinha ideia de por que ela estava questionando isso. — O que você quer de mim, James?

Ela deu alguns passos para trás para colocar algum espaço entre nós e disse: — Eu quero uma resposta.

— Para quê?

— Para o que somos. Para seus sentimentos sobre mim. Por que você dormiu comigo.

— Eu não posso ter essa porra de conversa.

Eu me virei e marchei para fora do chuveiro, a água do meu corpo encharcando os azulejos dos meus pés. Fui até a pia onde agarrei a borda e respirei fundo algumas vezes enquanto olhava para o meu reflexo no espelho.

O que diabos essa garota está fazendo comigo?

Ela queria algo que eu não dava às mulheres porque nunca cheguei tão longe com elas. Eu certamente não tinha ganhado o título de solteiro saltando de relacionamento em relacionamento.

Mas posso dar a ela o que ela está procurando?

Deixei esses pensamentos ferverem enquanto respirava mais algumas vezes, e então voltei para o chuveiro. Desta vez, ela estava de frente para mim, e a dor em seu rosto bateu direto no meu peito.

— Eu precisava de um segundo — eu disse a ela.

— Por que? Porque você não queria me machucar? Eu posso lidar com isso, Brett. Mesmo que isso signifique que você está apenas me usando para sexo e não sente nada por mim, eu só quero ouvir a verdade.

Cada emoção que explodiu em seu rosto me atingiu ainda mais forte.

Meus malditos pensamentos ainda estavam em todo lugar.

Quando eu disse a ela que não poderia ser seu agente e fodê-la ao mesmo tempo, eu quis dizer isso.

Mas vê-la com Anthony me fez ferver. Isso me fez perceber o quanto eu a queria. Isso me fez temer que ela tentasse seguir em frente, embora fosse o que ela precisava fazer.

Isso me fez querer dar a ela um lembrete de como eu era bom.

Então, eu fiz isso.

E, agora, sempre que ela pensasse em outro cara, eu queria que ela se lembrasse do que aconteceu naquele elevador e se perguntasse se a língua dele poderia se comparar à minha. Se ele puderia fodê-la como eu fiz quando a segurei contra a parede.

Isso porque eu me convenci de que ela era minha cliente, portanto não poderia tê-la. Ela era muito jovem. Ela estava no meio de um pesadelo de relações públicas, e estar comigo só faria isso piorar. Tínhamos que manter o foco no que era melhor para a carreira dela, e isso era ficar longe de mim pessoalmente.

Eu dizia isso a mim mesma todos os malditos dias.

E, toda vez que eu chegava perto dela – quando minhas mãos começavam a alcançar seu corpo, quando meu nariz procurava no ar seu cheiro – eu repetia esses pensamentos na minha cabeça.

Mas eu estava cansado de dizer a mim mesmo que não poderia tê-la.

Meus dedos se apertaram ao meu lado, mantendo-os ocupados para que não se movessem para frente e circundassem sua cintura. — Eu tenho tentado protegê-la, James. — Minha voz estava mais suave do que nunca, e eu não reconheci o som dela.

— De que?

Olhei para o ralo, meus olhos se fechando, minha cabeça balançando, antes de olhar para cima e dizer: — De mim.

Havia tantas emoções em seu rosto, eu não tinha certeza de qual era a mais forte. — Essa decisão não depende de você.

— Foi para isso que você me contratou. Para tomar decisões assim.

— Não. Contratei você para cuidar da minha carreira, mas você não tem permissão para administrar meu coração, e me deixa furiosa que você sequer tente. — Ela colocou a mão sobre o peito. — Todas as decisões foram tiradas de mim. Não tome essa também.

— James...

— Quando eu tento processar todos os sinais – você sabe, que você ficou com ciúmes de Anthony, que eu vi você se masturbando no avião poucos minutos depois de me deixar na minha cadeira, e o jeito que você sempre olha para mim durante as reuniões – eu começo a pensar que você me quer e que tem sentimentos que está apenas tentando esconder. Mas então eu quebro meu cérebro, tentando descobrir por que você não age em nada e por que você sai antes que algo possa acontecer entre nós. Não quero mais questionar. Eu só quero saber. Você me quer ou não?

— O que você está pedindo não é um simples sim ou não. — Eu corro minhas mãos pelo meu cabelo, puxando nas pontas. — Isso vai afetar sua carreira, e não posso deixar isso acontecer.

— Como? — Ela gritou. — Você tem minha carreira sob controle. A gala foi uma das melhores noites que tive em muito tempo. Sua equipe garantiu que tudo corresse perfeitamente, desde o tapete vermelho até as apresentações. Então, não use isso como desculpa.

— Estou falando sobre se as pessoas descobrissem sobre nós.

— Quem vai dizer a eles? Certamente não serei eu.

Ela queria nos manter em segredo.

Eu não esperava isso.

Eu recuei até sentir a parede atrás de mim, os azulejos gelados esfriando meu corpo enquanto a água quente espirrou no meu peito. Eu empurrei a parte de trás da minha cabeça através das linhas de argamassa enquanto pensava no meu próximo passo. Uma vez que eu dissesse a ela a verdade, eu não poderia voltar atrás. As coisas mudariam entre nós – de novo. E eu teria que encontrar uma maneira de fazer isso funcionar, porque a carreira dela sempre teria que vir em primeiro lugar – pelo menos enquanto eu a representava.

Olhei para suas pernas, me perguntando se estava cometendo o maior erro da minha vida ou o mais inteligente. Me perguntando se eu iria me arrepender de alguma forma. Imaginando se meus melhores amigos pensariam que eu tinha perdido a cabeça.

Não importava.

Ela tinha que saber.

Continuei a olhar para cima até chegar aos olhos dela e finalmente dizer: — Eu quero você.

— Então, pare de foder com minhas emoções e venha me pegar.

O lado exigente dela era quente 'pra' caralho.

Eu me empurrei para fora da parede e me aproximei um pouco.

— Estou me entregando a você, Brett. Tudo de mim. É melhor eu receber isso de você em troca, porque não quero ouvir mais desculpas.

Dei outro passo. — Temos que ter muito cuidado. Você me ouve? O público não pode descobrir sobre nós ou...

— Brett, ninguém vai contar a eles.

Um passo final, e então eu a alcancei.

— Somos apenas nós. Do jeito que deveria ter sido desde a noite em que você me levou para casa do bar.

Corri minha mão pela parte de trás de sua cabeça e agarrei seu cabelo, puxando seu rosto para mais perto até que seus olhos se fecharam e nossos lábios se conectaram.

Esse beijo foi diferente.

Foi mais profundo. Mais forte. Era um gosto que eu precisava antes de dizer: — Você é minha.

Eu lutei contra esse sentimento por muito tempo. Às vezes eu pedia a ela para entrar no meu escritório sem motivo, só para que eu pudesse estar perto dela. Quando chegava em casa do trabalho, minha mão empunhava meu pau com pensamentos dela na minha cabeça para fazer parecer que eu estava pegando um pedaço dela.

Eu esperava que o desejo fosse embora.

Não foi porque James era quem eu queria.

Com quem eu precisava estar.

E, agora, ela finalmente era minha.

— Deus, você tornou isso tão difícil. — Ela riu.

Eu descansei a ponta do meu nariz no dela e respirei. — Quero o melhor para você, e ainda não sei se sou essa pessoa.

— Deixe-me decidir isso.

Meus lábios se moveram para sua testa, e eles beijaram no centro dela. — Isso não significa que, quando se trata de sua carreira, eu vou lhe

dar qualquer controle. Eu não vou; Te garanto isso. Há uma chance de que todas as decisões de negócios que tomo nos afetem pessoalmente. Estou avisando agora; pode ficar complicado, e haverá dias em que você provavelmente vai me odiar.

— Eu não estou preocupada.

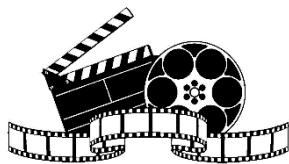
Eu segurei sua bunda e a levantei no ar, sentindo suas pernas envolverem minha cintura. — Temos de ter cuidado.

Depois que ela terminou de beijar minha bochecha, ela disse: — Eu perdi tudo uma vez. Não vou arriscar isso de novo.

Eu a virei e a empurrei contra a parede. — Eu prometo a você uma coisa; não importa o que aconteça entre nós, farei tudo o que estiver ao meu alcance para recuperar tudo o que você perdeu, e nada mudará isso.

— Eu sei. — Seus lábios pairaram na frente dos meus. — Você veio neste chuveiro por uma razão. Agora, coloque seus lábios nos meus, Brett, e me foda já.

— Mmm — eu rosnei, sabendo que não havia como dizer não a isso.



CAPÍTULO VINTE E QUATRO

JAMES

Fazia apenas uma semana desde a gala, e minha vida em Miami já havia mudado muito. Ontem, eu almocei com três das mulheres que conheci lá naquela noite, e tinha várias outras agendadas para a próxima semana. A equipe de Brett recebia vários telefonemas por dia com convites para eu participar de eventos, e minhas noites eram reservadas para compromissos de caridade. Fotos minhas estavam circulando na internet, mostrando-me vestida com as roupas que Eve tinha escolhido com pequenas sinopses que descreviam onde eu estava e as pessoas com quem interagi.

O público estava começando a ser um pouco mais gentil.

O que eles não sabiam era que Brett e eu estávamos namorando secretamente.

Ninguém sabia disso, exceto Eve e Max, as duas únicas pessoas que decidimos contar porque achamos que passaríamos tempo com eles juntos.

Eu estava tão insegura sobre me mudar para a Flórida, especialmente quando cheguei aqui e não tinha nada para fazer, mas definitivamente estava começando a me sentir mais confortável. Miami me deu privacidade que eu não tinha em LA. Os paparazzi não perseguiam em restaurantes e praias. Eu poderia ir para a piscina e entrar e sair do meu prédio, sem ter que cobrir meu rosto. Eu estava fazendo muito progresso na academia, minha força aumentando cada vez que eu ia. E eu estava tendo aulas diárias de atuação com um treinador particular e trabalhando com um fonoaudiólogo para melhorar meu tom.

Miami foi boa para mim, e foi boa comigo.

Eu estava estabelecendo uma rotina, e foi por isso que, quando o detetive da polícia ligou e disse que queria se encontrar comigo, hesitei tanto em voltar para Los Angeles.

Brett disse que o momento era perfeito. Ele tinha uma reunião lá, e Max teve que ir ver um cliente, então nós três voamos juntos.

A partir do segundo em que o avião pousou, eu estava à procura de câmeras. Eu sabia que, se os paparazzi me vissem, eles não me deixariam em paz, especulando por que eu estava na cidade, inventando histórias sobre meu retorno. As coisas estavam começando a melhorar para mim, e eu não queria nenhum boato por aí. Então, fiquei aliviada quando, a caminho da delegacia, Brett recebeu uma mensagem de Max. Dizia que seus planos haviam mudado e que não passaríamos a noite como pensávamos, mas estaríamos voltando para o leste esta noite.

Quanto menos tempo eu passar nesta cidade, melhor.

E, esperançosamente, mais rápido minha ansiedade diminuiria, porque eu estava um monte de nervos quando chegamos ao LAPD¹¹. Brett e eu fomos levados a uma sala privada e disseram que o detetive chegaria em breve. Levou vários minutos para ele se juntar a nós. Ao fazer isso, ele se sentou do outro lado da mesa e colocou uma pasta na frente dele.

— Obrigado por vir, senhorita Ryne — disse o detetive. — Eu sei que foi uma longa viagem para você.

— Sem problemas. — Eu apertei minhas mãos debaixo da mesa e senti o quão escorregadias e suadas elas estavam.

O detetive abriu a pasta e leu as primeiras páginas antes de nossos olhos se conectarem. — Eu gostaria de atualizá-la sobre onde as coisas estão. Enviamos o vídeo para nosso departamento forense, e eles não conseguiram encontrar nenhuma marca distinguível no homem no vídeo. Infelizmente, quem o editou fez um trabalho completo. Nós escaneamos as fitas de vigilância do hotel várias vezes, mesmo passando pelo nosso software de reconhecimento facial, e ainda não conseguimos encontrar ninguém que se encaixe na descrição do Sr. Parker, nem vimos você em nenhuma das filmagens. Meus analistas pesquisaram na internet e não conseguiram encontrar a fonte do vazamento, onde o vídeo foi carregado ou como foi distribuído. E, neste ponto, você viu todos os Calvin Parker que temos em nosso sistema, e não houve uma correspondência positiva, portanto, temos que acreditar que esse não é o nome dele — Ele cruzou os braços sobre a mesa e se inclinou para frente. — Senhorita Ryne, estamos em um beco sem saída.

¹¹ Departamento de Polícia de Los Angeles.

Olhei para Brett, e havia tanta raiva enchendo seu rosto. Eu sabia que ele estava investigando as coisas do seu lado e não foi além da polícia.

— Eu chamei você por dois motivos. Primeiro, preciso saber se você pode nos dar mais informações. Qualquer coisa que possa ajudar em nossa busca. Talvez um detalhe que você esqueceu na primeira vez que nos encontramos, como uma tatuagem escondida em algum lugar ou uma marca de nascença, o tipo de carro que ele dirigia, algo que ele poderia ter dito sobre onde mora ou trabalha.

Respirei fundo e passei a noite inteira na minha cabeça, tentando pensar em algo que eu não tinha lembrado antes.

A festa começou no início da tarde, e eu bebi várias bebidas enquanto observava Sophia e Abel se beijando. A vodca desceu tão facilmente, e desde que me mudei naquele dia, não comi muito, e o licor me atingiu com força.

Calvin e eu saímos da festa bem cedo. Ele tinha um motorista esperando na garagem, e nós subimos na parte de trás do SUV - uma marca e cor que era como qualquer outro que eu andei. Então, ele nos deixou no hotel. Eu nunca vi mais do que o perfil do rosto do motorista, e eu não conseguia nem me lembrar da cor de seu cabelo.

Quando chegamos ao hotel, entramos por uma porta lateral, que me disse que Calvin já tinha uma chave, e o quarto ficava no primeiro andar, então não precisávamos atravessar o saguão ou dar uma olhada no elevador.

Eu podia ver o rosto de Calvin, mas mesmo isso estava um pouco confuso. Ele não tinha tatuagens, nem marcas de nascença que eu tinha visto, nem piercings, e nada em sua aparência se destacava a ponto de ser notado em uma sala cheia de pessoas.

Ele era simples.

Mas isso não me incomodou, e certamente não incomodou naquele momento.

Quando eu saí na manhã seguinte, ele estava dormindo de bruços, então eu realmente não dei outra boa olhada nele.

E isso foi todo o tempo que passamos juntos. Não houve muita conversa, não foram feitas muitas perguntas, certamente não um momento em que ele se abriu para mim.

Eu não tinha nada para dar ao detetive que ajudaria a pegar aquele idiota.

— Eu já te contei tudo — eu disse.

Era difícil dizer isso em voz alta, admitindo o quanto eu tinha cometido um erro, um que me custou tanto.

— A outra razão pela qual eu pedi para você entrar é porque eu tenho algumas fotos de policiais que eu gostaria que você olhasse. Alguns desses homens trabalham para o hotel em Malibu, e alguns trabalham para as empresas de transporte da cidade que poderiam ter levado você ao hotel. Deixe-me saber se você reconhece algum deles.

Peguei a pilha de papéis que ele havia tirado da pasta e folheei cada página, focando em seus olhos e cabelos e se mostravam algum dente. Havia quatro fotografias por folha, e passei muito tempo olhando cada uma.

Quando cheguei à última página, balancei a cabeça. — Nenhum desses caras parece familiar.

Ele arranhou a unha sobre a mesa, lascando o que parecia ser um pedaço de tinta. — Discutimos testemunhas na última vez que conversamos. Eu sei que você verificou com Eve Kennedy, e ela também não conseguiu identificá-lo. E qualquer outra pessoa?

— Falei com alguns outros amigos que estavam lá e ninguém se lembra dele. Todos estavam bebendo também, e tantas pessoas estavam lá que era difícil acompanhar alguém.

As únicas pessoas que eu não tinha perguntado eram Abel e Sophia. O pensamento de fazer isso me deixou doente. Mas havia uma chance de eles terem visto Calvin e, em algum momento, eu precisava encontrar coragem para falar com eles.

— Sem mais pistas ou provas, vou ter que encerrar o caso — disse o detetive. — É claro que, se você se lembrar de algo ou de uma nova informação for apresentada, certamente posso reabri-lo.

Havia um nó na minha garganta que era maior do que a mão do detetive.

Eu vim até aqui para ele me dizer que estávamos parados.

— Tem certeza? — Eu perguntei. — Realmente não há mais nada que possa ser feito?

— Sinto muito, senhorita Ryne. Esgotamos todos os nossos recursos.

Quando abri minha boca, sem a menor ideia do que sairia dela, senti a mão de Brett no meu ombro, incitando-me a ficar de pé.

— Obrigado por sua ajuda, detetive, — Brett disse. — James e eu entraremos em contato se algo novo acontecer.

— Espero que sim — disse o detetive, movendo-se para o nosso lado da mesa para apertar nossas mãos. — Em off, tenho uma filha da sua idade, e a ideia de que isso aconteça com ela não cai bem. Pessoalmente, eu gostaria de pegar aquele bastardo, então continue pensando e me avise se você conseguir alguma coisa.

— Faremos isso — Brett respondeu, agora apertando meu ombro.

Eu finalmente me levantei, seguindo o detetive pelo corredor e saindo do lado da estação, onde imediatamente entramos em um SUV.

Brett teve que atender um telefonema, então peguei meu telefone e digitei uma mensagem para Eve.

Eu: Acabei de sair do LAPD. Eles não têm nada. O caso está encerrado, a menos que surja outra coisa.

Eve: Ui. Eu estava com medo que você dissesse isso.

Eu: Você ainda não se lembra de nada?

Eve: Não consigo imaginá-lo, querida. Confie em mim, eu tenho tentado. Como está LA? Eu não posso acreditar que você está aí, e eu não estou.

Eu: Você sabe que eu ficaria mais tempo se isso significasse te ver, mas honestamente, estou meio aliviada por sair daqui. Algo sobre este lugar não parece mais como casa.

Eve: Estarei em Miami em breve.

Eu: sinto sua falta.

Eve: Eu também, mais do que você sabe.

Ergui os olhos da tela assim que Brett desligou o telefone e vi que estávamos indo na direção oposta do aeroporto. Ele não me disse onde eu estaria esperando enquanto ele fosse para sua reunião, então eu disse: — Você vai me levar com você?

— Sim. — Ele estendeu a mão sobre o assento e colocou a mão na minha coxa. — Você foi bem lá atrás.

— Estou tão furiosa comigo mesma.

— Baby, não há nada que possamos fazer para mudar o que aconteceu. Nós apenas temos que continuar procurando até encontrarmos aquele filho da puta.

Essa foi a primeira vez que ele me chamou assim, e apesar da raiva que eu estava, eu não conseguia parar de sorrir.

— Você fez tudo o que podia — acrescentou. — Agora, temos que esperar que algo se desenrole. E vai, eu prometo a você, porque ninguém nesta cidade pode ficar de boca fechada.

Enquanto eu balançava a cabeça, eu vi que seu telefone estava tocando novamente, e o nome de Scarlett estava na tela. — Vá em frente e fale com ela; estou bem.

Ele manteve a mão na minha perna e atendeu a chamada enquanto eu percorria as mídias sociais. A primeira foto que encontrei foi de Abel e Sophia. Tinha sido tirada ontem quando eles estavam saindo de uma loja de móveis, a foto mostrando um close de seu diamante com a manchete, decorando o Berçário?

Não importava se ela estava grávida ou redecorando ou acrescentando um anexo à casa; Eu ainda possuía metade disso. Eu não queria; era apenas algo que eu estava evitando desde que terminamos.

Não havia mais razão para evitá-lo.

Apertei o botão do meu e-mail e abri um novo, que enderecei ao meu advogado, e comecei a digitar.

VOCÊ PODE, POR FAVOR, PREPARAR A PAPELADA PARA QUE ABEL
COMPRA MINHA PARTE DE NOSSA CASA?
TUDO O QUE ESTOU PROCURANDO É O VALOR JUSTO DE MERCADO.
EU GOSTARIA DE TERMINAR ISSO O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL.
OBRIGADA.

Quando olhei para cima, notei que estávamos parando em um portão e parando na frente da cabine telefônica ao lado.

O motorista baixou a janela e disse pelo interfone: — Sr. Young e a senhorita Ryne estão aqui para ver o Sr. Anderson.

Meus olhos se moveram para Brett. — Por que ele disse meu nome?

— Scarlett, eu tenho que ir. — Ele desligou, e seus dedos apertaram minha coxa. — O encontro é para nós dois.

— Nós dois? — Olhei pela janela e vi a entrada curva e a casa enorme que ficava na parte de trás dela. — Onde estamos? E quem é o Sr. Anderson... — Eu me interrompi quando um pensamento veio à minha mente. Um que fez minhas mãos tremerem. — Esta não é a casa de Ralph Anderson, é?

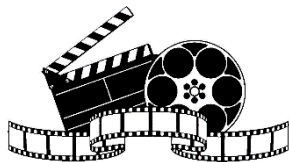
Brett assentiu quando o SUV parou na frente da grande entrada.

— E você não achou importante mencionar que estávamos nos reunindo com o maior diretor do mundo? — Olhei para as roupas que eu estava vestindo. Eu não usava nada para me destacar, apenas um par de jeans, uma regata e um pequeno suéter. — Eu não estou vestida para isso. Eu...

— Relaxe. É uma reunião informal, e a razão pela qual eu não te contei foi porque eu não queria que você surtasse como você está fazendo agora.

— Maldição, estou enlouquecendo. Como você pode fazer isto comigo? Este pode ser um dos maiores momentos da minha vida, e não estou preparada — Olhei para a casa, vendo um mordomo sair pela frente e se aproximar da minha porta. — Eu não posso entrar lá. Eu não estou preparada.

— Olhe para mim — ele rosnou. Fiz o que ele pediu e ele disse: — Você esperou a vida inteira por isso. Você está pronta, e eu acredito em você. Agora, vá mostrar a esse homem por que você é a melhor atriz de Hollywood.



CAPÍTULO VINTE E CINCO

BRETT

Levou apenas um dia para Henry entrar em contato comigo depois da festa de gala. Apreciei o quão rápido ele trabalhou. Eu também apreciei a conexão com o monstro que ele me ligou. Ralph Anderson era um cara com quem eu estava morrendo de vontade de entrar na mesma sala desde que me tornei agente. Ele era o diretor mais talentoso da indústria e detinha o recorde de mais prêmios. Seus filmes não eram apenas histórias; foram experiências que te cativaram tanto que você esquece que estava assistindo a um filme.

Ralph não se encontrava com agentes. Ele também não fazia audições. Sua equipe chamava os atores com os quais Ralph queria trabalhar, e então eram realizadas audições privadas para garantir que fosse um bom ajuste. A única maneira de entrar em um filme de Anderson era ser o melhor no ramo e torcer para que alguém da equipe dele notasse você.

Nenhum dos meus clientes tinha recebido aquele telefonema.

Então, quando falei com a equipe de Ralph e descobri que ele queria se encontrar imediatamente, eu sabia que tinha que nos colocar em um avião. A ligação do detetive não poderia ter funcionado mais perfeitamente porque significava que eu não precisava contar a James sobre Ralph até que estivéssemos fora de sua casa. Se eu tivesse dito a ela, ela teria ficado uma bagunça durante o voo e na delegacia, e eu não queria esse tipo de pressão pesando sobre ela.

Foi uma boa decisão porque, enquanto eu olhava para ela agora, segundos antes de o mordomo chegar à sua porta, eu estava preocupado que ela fosse vomitar.

Rapidamente, eu levantei minha mão de sua perna e escovei meus dedos em sua nuca, dando-lhe um último pedaço de encorajamento. — Porra, acabe com ele, baby — eu sussurrei e então me afastei dela, para que o mordomo não visse.

— Eu vou acabar com você — ela disse suavemente por cima do ombro, deslizando para fora assim que a porta se abriu.

Eu andei atrás dela, seguindo o mordomo até uma grande sala de estar, e sentei na cadeira ao lado da de James.

— Posso trazer-lhe alguma coisa para beber? — o mordomo perguntou.

— Água, por favor — disse James.

Ele olhou para mim, e eu balancei a cabeça, silenciosamente pedindo o mesmo.

Eu estava perto o suficiente para ver cada respiração que ela inalava, como seu peito subia e descia, como suas mãos se agitavam no colo. Ela cruzou as pernas, e seus dedos se moveram para o tornozelo de sua calça jeans, correndo as unhas pela bainha.

Ela estava nervosa como o inferno.

— James — eu disse e esperei que ela olhasse para mim antes de acrescentar, — pare de pensar por que você está aqui. Pare de se preocupar com o que você vai dizer. Eu só quero que você pense sobre o que você estava fazendo por volta da meia-noite na noite passada.

Caso as câmeras nos cantos da sala conseguissem captar o som, eu não queria dizer que ela estava de costas à meia-noite com as pernas abertas e meu rosto entre elas. Mas foi nesse horário e nos próximos trinta minutos que minha língua estava em sua boceta, e ela estava gritando em cada orgasmo que eu lhe dei.

A expressão em seu rosto me disse que ela se lembrava.

Mas se foi no segundo em que o mordomo voltou com dois copos de água. Ele os colocou na mesa lateral ao lado de nossas cadeiras.

Ao sair, Ralph entrou e disse: — Eu não queria deixá-los esperando.

Ele caminhou até mim primeiro, e eu levantei para apertar sua mão, surpreso com o quão jovem ele parecia pessoalmente. Ele não frequentava festas da indústria, apenas premiações, então eu só o tinha visto na câmera, e ele envelheceu bem em seus mais de cinquenta anos.

— É um prazer — eu disse, pegando seu aperto que era tão firme quanto o meu.

— Meu amigo de golfe, Henry, não elogia muitas pessoas, e ele tinha algumas coisas boas a dizer sobre você. Portanto, eu sabia que você era alguém que eu tinha que conhecer.

— Obrigado por me dar seu tempo.

Ele soltou minha mão e foi até James. — É um prazer conhecê-la, senhorita Ryne. Eu estava lá em cima na minha sala de projeção, revisando seu último lançamento.

Ela cercou a mão dele com as suas. — Uau. Obrigada. Sou uma grande fã e estou muito honrada por você estar disposto a me conhecer.

Ela parecia humilde, mas eu ainda podia ouvir a ansiedade em seu tom.

Nenhum de nós se sentou até que Ralph caminhou para o outro lado da mesa de café, onde ele se sentou no sofá. Foi quando o mordomo voltou e colocou uma lata de refrigerante na frente dele.

— Diga-me uma coisa, James — disse Ralf assim que ficamos sozinhos. — Que tipo de papel você está procurando?

Ela fez uma pausa, e eu poderia dizer que ela estava pensando na pergunta dele. — Quero um que me desafie.

Ela poderia fazer melhor do que isso.

— Você não foi desafiada até agora em sua carreira? — ele perguntou.

Ela estava pensando novamente, mas finalmente disse: — Não emocionalmente, não.

Eu queria alcançar o espaço entre nós e sacudi-la. Suas respostas curtas não iriam impressioná-lo. Eles eram planos, genéricos. Não lhe mostraram nada.

— Explique — disse ele.

E, novamente, ela parou antes de abrir lentamente os lábios. — Os papéis que assumi me fizeram agir com emoções humanas básicas – amor e tristeza. Não me oponho a nenhum dos dois, é claro, mas quero ir mais fundo. Quero ler um roteiro e sentir toda a extensão, meu peito latejando, minhas lágrimas escorrendo, meu estômago revirando. Angústia, raiva, dor e coragem. Eu experimentei todos eles na minha vida, e eu quero canalizar essas memórias. Eu quero sentir o roteiro. Eu quero me tornar o

personagem. Mas eu não quero ser conhecida como uma atriz que só pode fazer amor e tristeza.

Essa era a porra da minha garota.

Ela estava finalmente dando a volta por cima.

Ralph cruzou as pernas e colocou os dedos indicadores em um campanário sob o nariz. — Há cerca de dez anos, lancei um filme chamado *Burnt Away*. É sobre uma equipe de bombeiros que entra em um arranha-céu que está pegando fogo. Uma vez que eles entram, o prédio inteiro explode. Foi um ato de terrorismo, e apenas dois dos vinte e cinco sobreviveram.

— A única mulher da equipe e o novato foram os únicos que saíram vivos — disse ela.

— Você já viu.

Ela sorriu. — É um dos meus favoritos.

Os olhos de Ralf se estreitaram. Ele estava olhando para ela de forma diferente agora.

Eu também estava com tanto orgulho em meus olhos.

— Levei meses para escalar esse papel — disse ele. — Todo mundo que eu chamei não era certo para o papel. Eu precisava de alguém para esquecer que havia câmeras, que havia iluminação, que havia linhas para ler. Eu precisava dessa pessoa para viver o momento. Quando os atores entraram, eu os fiz testar a cena mais difícil do filme. Aquela em que a mulher estava no hospital, e ela tinha acabado de receber tratamento para queimaduras de terceiro grau. Enquanto ela processava o que tinha acabado de acontecer com ela e seu esquadrão, ela se moveu para o canto da sala e se enrolou em uma bola chorando, perdendo-se, gritando de tanta dor.

Eu me lembrava bem da cena. A atriz ganhou um Oscar.

— Posso ser franca? — Perguntou James.

Eu queria sorrir, mas não o fiz.

— Por favor — disse ele.

— Eu ouvi a dor em seus soluços, e vi em seus lábios, mas não chegou até seus olhos. Parou em suas bochechas e não foi adiante.

Suas mãos caíram, e ele as descansou em seu joelho. — Você tem razão.

Ela tinha bolas, e eu queria beijá-la por isso.

— Ela fez um trabalho maravilhoso — acrescentou James, — mas seus olhos careceram de emoção durante quase todo o filme.

— Você está certa de novo. — Ele olhou para ela, e eu mataria para saber o que ele estava pensando. — Mostre-me sua versão.

— Agora mesmo?

Ele assentiu. — Sim.

Eu sabia que nosso encontro seria curto. Eu tinha a sensação de que levaria apenas alguns minutos antes que ele soubesse se James se encaixaria em um de seus papéis.

Eu sabia que este era o momento que, se ela acertasse, mudaria seu futuro.

Eu senti a pressão no meu peito, então eu só podia imaginar o quão pesado era para ela.

Lentamente, James estendeu as mãos e olhou para elas como se ela nunca as tivesse visto antes. Seus dedos tremiam e se contorciam, sua boca se abrindo enquanto ela movia as mãos ao redor do rosto, verificando-as em todos os ângulos.

Ela engasgou, o ar ficou preso, e um som de asfixia saiu de sua garganta.

Ela bateu as mãos nos apoios de braço, gritando enquanto batiam na madeira, a dor tão grande que sua bunda caiu da cadeira. Ela aterrissou com força, gritando mais uma vez, e caiu para frente até que as palmas das mãos bateram no chão.

— Nããã.

Não foi um grito. Foi uma emoção que saiu, e a seguiu enquanto ela rastejava até o canto da lareira antes de cair mais uma vez de bunda.

Seu corpo balançou.

Seus olhos se arregalaram.

Lágrimas escorriam tão rápido que eu queria enxugá-las.

— Eles se foram — ela sussurrou entre soluços.

Ela poderia estar falando sobre os bombeiros que se perderam na explosão, mas James estava puxando do tempo que ela morava em seu armário, sua carreira se foi, seu corpo nu exposto ao mundo.

Eu vi isso no rosto dela. Eu ouvi isso na voz dela.

Isso refletiu em seus malditos olhos.

Ela não precisava de um roteiro. Ela não precisava de uma câmera ou luzes ou um set.

Isso era o que ela deveria fazer, e ela deu tudo o que tinha.

Quando ela terminou, quando não havia mais ar em seus pulmões, quando a câmera teria diminuído o zoom para a próxima foto, ela enxugou o rosto e finalmente olhou para nós dois.

Ninguém falou por vários minutos até que Ralph disse: — É uma pena que você era apenas uma garota quando eu escolhi esse papel. Se a atriz tivesse feito o que você fez aqui, *Burnt Away* teria sido meu filme favorito também.

Eu a observei engolir, e então vi o choque registrado em seu rosto.

— Há uma diferença entre alguém que estudou seu ofício e alguém que nasceu com talento natural. Já trabalhei com os dois, mas natural é um achado raro. Eu coloquei alguns dos atores mais educados em papéis não maiores do que um figurante porque é isso que eles merecem. Mas não você, senhorita Ryne. Você é cru. Você é natural. O que está prendendo você é a vida. Depois de descobrir essa parte, você será imparável. Marque minhas palavras.

Jesus Cristo.

Corri meus dedos pela minha barba para esconder o sorriso na minha boca.

— É hora de eu ir — disse Ralph e se levantou.

James agradeceu, e eu também, apertando sua mão como um maldito robô porque eu ainda não conseguia acreditar na reação dele a ela. Assim que ele saiu, o mordomo apareceu e nos levou pelo corredor até a porta da frente.

Uma vez que subimos na parte de trás do SUV, James se virou para mim com lágrimas nos olhos.

Verdadeiras.

Aquelas que vieram de felicidade, não porque ela estava em um quarto de hospital com as mãos queimadas.

— Brett, o que diabos aconteceu?

Eu balancei minha cabeça, lambendo meu lábio inferior, pensando nas maneiras que eu ia devorá-la no avião. — Você simplesmente arrasou, baby.



CAPÍTULO VINTE E SEIS

JAMES

— Para uma das performances mais incríveis que eu já vi — disse Brett, segurando sua taça de champanhe na minha frente enquanto nos sentamos no canto de um restaurante. — Por explodir a maldita mente de Ralph Anderson. Por conhecer sua merda e estudar seu ofício, mesmo que você tenha nascido nata. — Ele mordiscou o lado de seu lábio inferior enquanto suas pernas cercavam uma das minhas debaixo da mesa. — Estou tão orgulhoso de você agora.

Antes de batermos as taças, acrescentei: — Por ter o melhor agente do mundo inteiro — Baixei a voz para que as mesas próximas não me ouvissem. — Com quem também tenho a sorte de estar dormindo. Saúde. — Trocamos brindes, e eu tomei um gole. — Sério, Brett, como você fez essa reunião acontecer?

— Aconteceu. Isso é tudo que importa.

— Cabeça-dura.

— Eu vou ser duro 'pra' caralho na sua bunda quando entrarmos no avião hoje à noite.

Eu ri assim que a garçonete apareceu em nossa mesa.

— O que eu posso trazer pra vocês comerem? — Ela perguntou.

— Sua mãe está na cozinha? — Perguntou Brett.

— Sim, e eu sei que ela vai fazer o seu favorito. Eu nem preciso perguntar a ela.

Ele fechou o cardápio, pegou o meu e entregou para a garçonete. — Vamos levar dois. — Ele olhou para mim. — Confie em mim.

Eu balancei a cabeça para os dois, e assim que ela saiu da mesa, eu disse: — Eu não achei que poderíamos sair para comer em Los Angeles sem sermos vistos. Obrigado por me trazer aqui. Parece um encontro.

— É um encontro.

— É um tipo de encontro espero-que-Max-termine-sua-reunião-para-não-precisar-se sentar-no-avião-e esperar.

— Isso ainda é uma porra de um encontro, James.

Eu ri novamente e olhei ao redor da sala para as fotos da Grécia que estavam emolduradas nas paredes, todos os lugares para os quais eu viajei ao longo dos anos. Rolhas de vinho e vinhas decoravam o teto. Este foi o pequeno restaurante mediterrâneo mais fofo que eu já estive.

— Eu nem sabia que essa rua existia, então como você encontrou esse lugar?

— Os caras, Scarlett, e eu estávamos saindo da faculdade, pobres pra caramba, e começando nossas carreiras. Nós todos morávamos juntos na mesma rua em um apartamento de dois quartos. Costumávamos vir aqui quase todas as noites para tomar sopa. Era tudo o que podíamos pagar. A proprietária, que é a chef, sentiu-se tão mal, ela costumava nos dar pães para levar para casa e quaisquer especialidades diárias que não tinham vendido. Ela era tão boa para nós. Agora, sempre que estou na cidade, paro. Os outros caras também. A comida é uma das melhores que já comi, e é seguro trazer clientes aqui porque os paparazzi não perseguem esta área.

— Gosto de ouvir histórias assim.

— Você vai gostar ainda mais da comida.

Eu sorri. — Quero dizer, sobre você. — Mudei minhas pernas debaixo da mesa, meu pé agora pressionado contra o lado de sua coxa. Não só o restaurante era à prova de paparazzi, mas meus movimentos também estavam escondidos pela longa toalha de mesa. — Max disse quando deveríamos encontrá-lo no avião?

Brett ligou para ele no caminho para cá, e a conversa deles foi curta. Eu só tinha ouvido o lado de Brett, que não me disse nada.

Ele balançou sua cabeça. — Ele estava terminando uma reunião e depois indo comer alguma coisa com um cliente. Aposto que estaremos lá na mesma hora.

A garçonete veio à nossa mesa com uma cesta de pão. Desembrulhei o guardanapo que o cobria, peguei um rolo e mergulhei em um pouco de óleo.

— Uau — eu gemi, cobrindo minha boca.

— Eu tenho sonhos fodidos com esses rolinhos de azeitona. — Ele pegou um para si e o girou no óleo.

— Eu nem gosto de azeitonas. — Engoli em seco e imediatamente dei outra mordida. — Como podemos fazer com que ela abra outro local em Miami?

Ele me encarou por vários segundos com um sorriso estranho no rosto. — Um lugar em Miami, hein?

Dei de ombros. — Você não gostaria disso?

— Estou me perguntando por que você iria querer um lá.

— Porque eu moro lá, Brett.

— Por enquanto.

— Bem, sim, mas quem sabe quando eu voltarei para LA.

— A questão é que você vai voltar.

Enrolei minha mão ao redor da haste da taça e observei as bolhas estourarem na superfície do champanhe. Então, lentamente, encontrei seus olhos novamente. — Por que eu sinto que estamos tendo uma conversa mais profunda do que uma sobre a abertura do seu restaurante favorito na Flórida?

Ele balançou a cabeça, e então seus olhos se moveram para um ponto atrás de mim, seus dedos agora segurando a borda da mesa. — Maldição.

— Brett...

Minha voz foi cortada quando o ouvi acrescentar: — Foda-se.

— O que está errado? Eu te aborreci?

Seu olhar voltou para mim. — James, eu não sabia.

— Sabe o que? O que você está falando?

Ele respirou várias vezes e finalmente disse: — Max nunca me disse com quem estava se encontrando ou que a estava trazendo aqui.

— Max? — O olhar no rosto de Brett me fez virar. Foi quando meu peito começou a doer e meu pulso começou a latejar no meu pescoço. — Que porra é essa? — Eu me ouvi rosar.

Sophia Sully estava parada na porta com Max.

Max de Brett.

A porra da Max da Eve.

Eu enfrentei Brett novamente. — O que ela está fazendo aqui com ele? — Eu mal reconheci a raiva inundando minha voz. — Eu vou matá-la por tentar ficar com o cara da minha melhor amiga...

— Não é isso que ela está fazendo, James. Max representa Sofia. Ela é cliente dele há alguns anos.

— Ele o quê?

Olhei por cima do ombro, e o olhar de Sophia pegou o meu. Seu lábio superior se curvou e suas pálpebras se estreitaram. Os sentimentos que tínhamos uma pela outra eram certamente mútuos.

Incapaz de olhar para ela por mais um segundo, olhei para Max, que estava de pé ao lado dela. Ele me deu um pedido de desculpas em silêncio antes de conduzir Sophia para o outro lado da sala onde a anfitriã os estava sentando.

Com minha atenção de volta em Brett, eu disse: — Por que você não me contou?

— Não achei importante.

— Você não achou importante me dizer que a noiva do meu ex era representada por sua empresa e seu melhor amigo?

Eu não sabia o que me irritava mais – ter que compartilhar o mesmo ar que ela durante uma noite que deveria ser sobre Brett e eu ou Brett não me dizendo que Max era seu agente.

Eu me inclinei para trás na minha cadeira, meus braços cobrindo meu peito, incapaz de sequer olhar para o resto do pão no meu prato porque o pensamento de colocá-lo na minha boca me deixou enjoada.

— Você está louco.

Suspirei e descruzei as pernas para deslizá-las de volta para o meu lado da mesa. — Eu só quero sair daqui e ficar longe dela.

— James, o que aconteceu entre você e Sophia?

Lembrei-me do dia em que saí da casa que dividia com Abel. Ele estava filmando naquela manhã, mas Sophia estava em casa. Todas as coisas dela já estavam lá – nos mesmos lugares onde eu guardava minhas coisas. Suas roupas estavam no meu armário. A escova de dentes dela estava no meu banheiro. A porra do anticoncepcional dela estava na minha

cômoda. Ela tirou todas as minhas coisas do quarto e as jogou na garagem. Os únicos itens que ela não colocou lá foram meus móveis, que eu disse a Abel que ele poderia ficar. Ela me seguiu pela casa, falando sem parar, cuspidando tanto ódio que eu chorei o caminho inteiro de volta para a casa que aluguei.

— Ela me disse que estava dormindo com Abel há meses e me deu todos os detalhes. Como ela chupava seu pau enquanto ele estava no telefone comigo, como ela viveu com ele quando ele estava filmando em Chicago. Ela sabia sobre as vezes que ele me recusou por sexo porque ele não queria traí-la. Ela! Você pode acreditar nisso? Nós éramos o casal, não ele e Sophia. — Senti um nó se mover em minha garganta e lágrimas ameaçaram encher meus olhos. Eu não as deixaria. Eu não daria a ela a satisfação de me fazer chorar novamente. — Ela sabia segredos sobre mim que só Abel sabia e coisas pelas quais passamos durante nosso relacionamento que ele nunca deveria ter compartilhado com ela. Ela basicamente tentou me esmagar emocionalmente. E ela fez.

— Ela é uma puta.

— Mas, Brett, ela nos fez terminar. Ela me tirou da casa que compramos juntos. Ela conseguiu tudo o que queria. — Eu puxei meu guardanapo do meu colo e o torci em meus dedos. — Falei com Abel tantas vezes antes daquela noite em Malibu. Mesmo que não estivéssemos mais juntos, eu só queria ouvir a voz dele, descobrir o que eu tinha feito de errado. Eu não conseguia processar que o homem com quem eu estava desde os treze anos não estava mais na minha vida. — Parei para tomar um gole do meu champanhe. — Sophia deve ter visto minhas mensagens porque ela me enviou uma de seu telefone que mostrava capturas de tela dos meus textos para ele, e ela ameaçou compartilhá-las em suas contas de mídia social para mostrar ao mundo o quão desesperada eu estava. Eu não queria que isso acontecesse, então desisti.

Isso foi apenas algumas semanas antes de eu me mudar. Mas ela havia trazido as mensagens também, enquanto eu carregava minhas coisas para o meu carro.

Eu não tinha falado com nenhum deles desde então.

— James, o cara que ela pegou é um pedaço de lixo. Ele só era relevante e popular porque estava namorando você. Os melhores papéis que ele teve são comédias de baixo orçamento, e ele só conseguiu esses porque ele tem um conjunto de abdominais. Você sempre foi boa demais para ele, e ele sabe disso.

Brett estava apenas tentando me fazer sentir melhor, e isso ajudou, mas eu amava tanto Abel que nunca me importei com os papéis que ele conseguia ou quão bem ele fazia. Mas eu tinha certeza de que era algo com que Abel se importava. Ele era tão competitivo. Se eu comparasse os filmes que consegui e os contratos que assinei, sempre ganharia. E eu tinha certeza de que isso o incomodava.

A garçonne parou na nossa mesa com vários pratos.

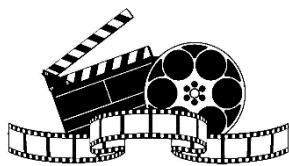
Antes que ela pudesse colocá-los no chão, Brett a parou com um... — Mudança de planos. Podemos embrulhar isso, para que possamos levá-los para viagem?

— Sem problemas, Brett.

Ele esperou até que estivéssemos sozinhos novamente para dizer: — Vamos continuar este encontro no avião.

— Eu...

— Não lute comigo sobre isso. Esta é a sua noite, e vamos comemorar.



CAPÍTULO VINTE E SETE

BRETT

Já tínhamos terminado nosso jantar no avião e estávamos relaxando no sofá, assistindo a um filme, quando Max embarcou.

Ele estava a poucos passos quando suas mãos foram para o ar, e ele disse: — Eu não sabia que vocês estavam comendo lá. Eu deveria ter perguntado antes de ir. Isso foi estúpido ‘pra’ caralho da minha parte.

Olhei para James. Ela tinha um cobertor até o pescoço, e suas pernas estavam descansando sobre as minhas. Quando voltamos para o avião com nossa comida, tivemos uma longa conversa sobre Ralph e os eventos que ela tinha por vir, e eu tentei tanto tirar sua mente de Sophia. Tanto quanto eu poderia dizer, tinha funcionado.

Até agora.

— Não é sua culpa — disse ela. — Eu simplesmente não conseguia comer na mesma sala que ela.

Max estava sentado no meio do avião, mais próximo do sofá. — Sophia é uma cliente. Ela não é uma amiga. E meu relacionamento com você é diferente, mas isso não significa que eu vou ouvir você falar sobre ela. Vocês estão autorizadas a odiar uma a outra. Eu simplesmente não consigo me envolver.

— Entendo. — James brincou com a minha mão enquanto ela descansava em seu colo. — Eve não sabe que você trabalha com Sophia.

— Eu não disse a ela ou sequer mencionei o nome de Sophia — disse ele. — Mas acho que há uma chance de ela ter ouvido. Não é algo que eu escondo.

— Oh, acredite em mim, ela não sabe. Porque, se ela o fizesse, ela teria enlouquecido, e ela certamente teria trazido isso para você agora.

— Então é assim?

James assentiu. — Eve é a pessoa mais leal que conheço. Quando ela ouvir isso, ela não ficará feliz. Espere uma bronca; Estou apenas avisando.

Suspirei. — Jesus Cristo, vocês mulheres.

— É assim que trabalhamos, — ela disse, me dando um sorriso de lado. — Vocês nos amam por isso.

Agora, essa foi uma porra de uma declaração que eu escolhi não responder.

— Você vai contar a ela? — Perguntou Max.

James balançou a cabeça. — Isso é tudo com você.

— Bom. Eu cuidarei disso. — Ele tirou o paletó e o entregou à comissária de bordo. — Mas eu quero ter certeza de que as coisas estão bem entre nós. Desculpe por colocá-la nessa posição, James. Se eu soubesse que você estava lá, eu nunca teria aparecido. Isso não é quem eu sou.

— Eu sei. Estou bem; não se preocupe.

O telefone ao meu lado tocou e eu o segurei contra o ouvido enquanto o capitão me dizia que estávamos nos preparando para o taxiar. Agradei e desliguei.

— Decolando? — Perguntou Max.

— Nos próximos cinco minutos.

Ele abriu sua pasta e tirou seu laptop, colocando-o sobre a mesa na frente dele. — Como foi o encontro com Ralph?

Olhei para James e disse: — Diga a ele.

— Foi bom.

Eu ri, apertando seu pé para incentivá-la a dizer mais. Quando ela não o fez, acrescentei: — Não dê ouvidos a ela. Ela arrasou na audição, e Ralph a quer; ele só quer a merda pessoal dela esclarecida primeiro. Assim que resolvermos isso, ele vai ligar.

Ela pressionou o outro pé contra a minha barriga, como se estivesse me batendo. — Você não sabe disso.

— É meu trabalho saber disso.

— Bem, já que estamos longe de descobrir minha merda pessoal, não vejo esse telefonema chegando tão cedo.

— Não me diga que a polícia não está fazendo nada — disse Max quando o avião começou a se mover em direção à pista.

Eu balancei a cabeça. — Eles estão sem opções. Então, se algo acontecer com este caso, é porque descobrimos mais informações ou algum idiota em Hollywood abriu a boca.

Max olhou para James e disse: — Vai acontecer. Dou mais dois meses antes que alguém diga algo.

A comissária de bordo trouxe um uísque para Max, encheu o meu e deu a James uma nova taça de champanhe. Esta era sua terceira bebida, e suas bochechas estavam ficando coradas.

Eu amei 'pra' caralho essa cor nela.

— Como foram suas reuniões hoje? — Perguntei a Max.

— Eu nem sei por onde começar — disse ele.

Enquanto ele me informava, esquecendo de mencionar qualquer coisa sobre Sophia, eu saltei meu olhar entre ele e James. Eu poderia dizer que ela não estava chateada com Max. Ela estava apenas chateada em geral, e tudo tinha a ver com Sophia. Porra, essa puta esfregou minha garota do jeito errado, e eu não a culpo. Eu sabia que James só queria terminar com ela e Abel, mas isso não era fácil quando você trabalhava na mesma indústria, seus caminhos se cruzavam constantemente e seus agentes são parceiros de negócios.

E, agora, havia uma chance de James encontrar Sophia novamente em um futuro muito próximo. Mas, desta vez, seria em seu território.

Em cerca de uma semana, a The Agency estaria comemorando seu aniversário de seis anos, e estávamos dando uma grande festa em Miami. Sophia estava na lista de convidados. Embora ela ainda não tivesse respondido, eu tinha a sensação de que ela estaria lá, especialmente depois desta noite.

A menos que Sophia nos dissesse que estava vindo, eu não iria mencionar nada disso para James. Conhecendo James, ela já estava estressada com a possibilidade de vê-la novamente, e eu não queria que isso pesasse sobre ela.

O avião começou a ganhar velocidade, e eu relaxei ainda mais no sofá, meu braço indo para debaixo do cobertor e pousando na parte interna da coxa de James. Ela não teve nenhuma reação até que meus dedos

começaram a traçar seu jeans, e eles continuaram a se mover mais alto até chegarem a sua boceta.

Foi quando seus malditos olhos se conectaram com os meus. A necessidade que eu normalmente via lá não era tão forte, mas seria assim que eu colocasse as duas mãos nela. E isso ia acontecer no segundo em que ela estivesse totalmente relaxada.

Em todos os anos que a The Agency usou um avião particular, eu nunca fodi nele. Eu nunca trouxe uma mulher a bordo a menos que ela fosse uma cliente.

Era hora de mudar isso.

Esperei até que a comissária voltasse para verificar nossas bebidas, sabendo que seria um bom momento para levantar.

E, uma vez que ela saiu para reabastecer, eu disse a Max: — Você quer o quarto dos fundos?

Ele ergueu os olhos do computador. — Não, eu tenho muito trabalho a fazer. É todo seu, amigo.

Eu me inclinei no ouvido de James. — Há uma TV lá, para que possamos terminar de assistir ao filme.

Ela se levantou do sofá sem dizer uma palavra e me seguiu até o quarto.

Fechei a porta atrás de nós e imediatamente agarrei sua cintura. Levantando-a em meus braços, eu rugi: — Beije-me.

Quando seus lábios pousaram nos meus, puxei sua regata sobre sua cabeça e a coloquei na cama, para que eu pudesse tirar seu jeans. Eu desabotoei seu sutiã e deslizei sua calcinha por suas pernas. — Rasteje até a parte de cima da cama — eu ordenei.

Ela se virou e ficou de quatro, sua bunda agora apontada para mim, e ela se moveu para o outro lado da cama de casal. Quando ela alcançou os travesseiros, ela olhou por cima do ombro para ver o que eu estava fazendo. Eu estava afrouxando minha gravata e colocando meu terno sobre a mesinha. Minhas calças caíram em seguida, e eu chutei meus sapatos. Antes de me ajoelhar na cama, deixei minha cueca boxer cair.

De onde eu estava, eu tinha a visão mais perfeita de sua boceta. Aqueles lábios apertados e sem pêlos correram pelas costas até o início de sua bunda.

Porra, eu queria estar dentro de sua bunda também.

— Você não tem ideia de como você é linda.

Suas bochechas ainda estavam tão vermelhas do champanhe, mas agora estavam vários tons mais profundos.

Eu amei 'pra' caralho que eu fiz isso com ela.

— Venha me mostrar — ela respirou.

Olhei para sua boca, para sua boceta, para sua bunda.

Todos os três eram meus.

E eu estaria em todos os três esta noite.

Caminhei até o lado da cama e corri meus dedos pelo cabelo dela, virando-a e levando-a para mim, apontando sua boca para o final do meu pau. Ela abriu os lábios e pegou minha ponta, girando a língua ao redor dela antes de descer pelo meu eixo.

— Simmm — eu sussurrei.

Porra, ela realmente sabia como chupar pau, e ela sabia como eu gostava do meu chupado.

— Assim, baby — eu disse enquanto ela fazia cócegas nas minhas bolas ao mesmo tempo. — Olhe para mim.

Suas pálpebras se arregalaram quando ela olhou para cima. Eu podia ver a sucção em suas bochechas e a forma como seus olhos lacrimejaram quando minha ponta se aproximou do fundo de sua garganta. Toda vez que eu batia nela, eu sentia a saliva em sua boca engrossar, e seu nariz se alargava levemente enquanto ela respirava.

— Lamba minhas bolas — eu exigi.

Um som de estalo veio de sua boca quando ela liberou meu pau e desceu para o meu saco. Gentilmente, sua língua circulou uma das minhas bolas, e então ela a cercou com os lábios. Ela brincou da mesma forma que eu faria com seu mamilo. E, quando ela o molhou com bastante saliva, ela se moveu para o outro, sua mão deslizando para cima e para baixo no meu eixo ao mesmo tempo.

— Foda-se — eu rosnei, não querendo esperar mais um segundo para tê-la.

Eu levantei sua mão do meu pau e a movi de costas, ajoelhando entre suas pernas. Eu as empurrei ainda mais e segurei seus joelhos enquanto eu empurrava dentro dela.

— Brett — ela gemeu enquanto eu movia dentro dela. — Oh meu Deus. Isso é tão bom.

E era, porra.

Ela estava tão molhada, tão apertada, tão quente enquanto sua boceta apertava meu pau.

Eu levantei sua bunda, segurando-a no ar enquanto eu acariciava dentro e fora, esfregando meus quadris, certificando-me de acertar o ponto que ela gostava.

— Simmm! — Ela gritou.

Seus dedos se espalharam sobre minhas coxas, suas unhas cavando em minha pele, e eu sabia que isso significava que ela estava chegando perto. Inferno, eu podia senti-la apertando ainda mais. Eu podia ver a forma como suas costas estavam arqueando. Então, bombee mais rápido, deixando-a sair do orgasmo com tanta velocidade e pressão quanto eu poderia dar a ela.

— Eu vou gozar! — Ela gritou, não dando a mínima se alguém neste avião pudesse ouvi-la.

Eu com certeza também não.

Foi por isso que eu bati nela ainda mais forte, para que ela gritasse ainda mais alto.

Ela o fez, e quando ela finalmente se acalmou, eu a puxei e a virei de bruços, movendo-me atrás dela. Eu tirei um pouco da umidade de sua boceta, e revesti meu pau, certificando-me de que a cabeça estava boa e molhada. Então, eu mergulhei meu rosto em sua bunda e dei a ela minha língua.

Ela se mexeu enquanto eu lambia, enquanto eu soltava saliva toda vez que um pouco enchia minha boca. E, uma vez que começou a pingar na cama, eu me afastei e acariciei meu pau.

— Mal posso esperar para sentir o quão apertada sua bunda é.

— Brett...

— Vou devagar.

— Por favor, tipo bem devagar.

Eu empurrei meu polegar primeiro, esperando sentir alguma resistência, mas ela não me deu nenhuma. Eu entrei com meu dedo e então deslizei para fora antes de lhe dar dois dedos.

Ela se moveu comigo.

Ela gemeu comigo.

Puxando meus dedos para fora, apontei meu pau para sua entrada, e gentilmente empurrei apenas uma polegada.

— Você é tão grande — ela respirou.

E eu sabia que ela estava trabalhando com a dor.

Esperei vários segundos antes de lhe dar mais. Cada mudança vinha com uma pausa, e eu estendi a mão e esfreguei seu clitóris ao mesmo tempo. Não demorou mais de um minuto antes que eu estivesse dentro dela.

— Jesus fodido Cristo, você é mais apertada do que eu já senti.

Ainda assim, eu não me movi. Fiquei exatamente onde estava e deixei que ela se acostumasse com a sensação.

Se ela não soltasse nada, eu não ia durar muito, mas talvez, pela minha primeira vez em sua bunda, ela preferisse isso.

Eu esfreguei seu clitóris um pouco mais forte, e quando seus quadris começaram a saltar, eu sabia que ela estava pronta. Eu deslizei para trás com tanto cuidado e entrei novamente.

— Ahhh — ela gemeu, me mostrando que a preparação valeu a pena.
— Isso é incrível.

Levei um tempo para trabalhar em qualquer velocidade ou poder, mas finalmente cheguei lá, meus dedos ainda em seu clitóris, minha outra mão segurando sua linda bunda.

O movimento do avião me levou ainda mais longe. Assim como o leve movimento de seus quadris quando o orgasmo começou a crescer dentro dela.

— Estou tão perto — ela gritou.

— Porra — eu ofegava enquanto a liberação fazia seu caminho através do meu corpo.

O que ela fez em seguida me surpreendeu.

Ela colocou os pés nas minhas coxas e acalmou meu impulso, e então ela começou a me foder. Ela voltou para a ponta antes de enterrar meu pau, repetindo esse movimento várias vezes.

— Oh meu Deus! — Ela gritou, sua bunda apertando tanto que chupou o esperma direto de mim.

Tirei minha mão de seu clitóris e segurei seus quadris enquanto a observava me engolir. Minha cabeça foi para trás, meus malditos gemidos vibrando no meu peito, e eu me perdi.

— James — eu gemi.

Cada vez que ela batia no meu pau me trazia mais prazer, e eu deixei passar por mim sem tentar controlá-lo. Ela sabia o que estava fazendo comigo, e ela sabia que sua bunda estava me segurando tão forte porque cada silvo que vinha da minha boca dizia a ela.

Quando a sensação finalmente me liberou, eu deslizei para trás e observei sua bunda franzir. — Empurre para fora — eu disse a ela.

Enquanto ela ficava de quatro, eu observei sua bunda ligeiramente aberta, e uma bolha de esperma pingava dela.

Foi a visão mais quente do caralho.

Tão quente que senti meu pau começar a ficar duro novamente.

— Não se mova — eu ordenei.

— Onde você está indo?

Peguei minha boxer e a coloquei. — Eu vou me lavar pra você, e então eu vou voltar para foder sua boceta.

— Você é implacável.

— Não, James, eu simplesmente não consigo ter o suficiente de você.



CAPÍTULO VINTE E OITO

JAMES

Eu vi Eve sentada no balcão enquanto Brett e eu entramos na cozinha de Max.

Havia uma taça extra de vinho bem ao lado dela que ela me entregou e disse: — Saúde, vadia.

— Saúde — respondi. Eu enrolei meus braços ao redor de seu pescoço, puxando-a para o abraço mais apertado. Quando a soltei, vi os caras fazerem seu tipo de abraço, e então Brett pegou uma cerveja da geladeira.

— Disseram-me que não posso falar sobre Sophia — disse Eve, revirando os olhos com tanta força. — Então, esta sou eu não falando sobre ela. — Ela tomou um gole de seu vinho. — Você acredita que a porra do meu namorado representa o inimigo? Ok, agora, eu realmente não estou falando sobre ela.

Olhei para Brett e ri quando acabamos de ter essa conversa durante nossa viagem até aqui. Ele me disse para não falar sobre Sophia. Eu não tinha planejado, mas sabia que, se Max tivesse contado a Eve, seria impossível para ela não mencionar Sophia.

E eu estava certa.

— Eu te disse — eu disse para Brett.

— Eve — Max avisou, — você sabe como me sinto sobre isso.

— Eu sei — disse ela. — Eu só tinha que mencionar isso, querido. Agora, está fora do meu sistema, e podemos seguir em frente.

— Tem certeza que terminou? — Ele perguntou a ela.

Ela levou o copo aos lábios novamente e tomou um grande gole. — Mmmm.

Eve tinha acabado de chegar na cidade esta manhã e veio direto para a casa de Max, onde ela estaria na próxima semana. Eu sabia que a veria o tempo todo que ela estivesse aqui, então eu não estava chateada por ela ficar com ele. Além disso, eu estava basicamente morando na casa de Brett.

Eu não tinha movido nenhuma das minhas coisas, mas dado que eu morava apenas alguns andares abaixo, não era difícil aparecer na minha casa para trocar de roupa.

Desde sua primeira visita, ela me enviava roupas para usar em todos os meus eventos. Agora que ela estava em Miami, ela poderia me abastecer. Minha agenda estava ficando extremamente ocupada, e eu realmente precisava de algo incrível para usar na festa de aniversário de seis anos da The Agency que aconteceria em alguns dias. Max tinha pedido a Eve para ser sua acompanhante, que era outra razão pela qual ela havia voado.

Quanto a Brett e eu, ninguém na festa saberia que estávamos juntos. Eles não podiam. Não era o momento certo para isso. Se a mídia descobrisse que estávamos namorando, eles diriam as coisas mais horríveis sobre mim. Então, como em qualquer outra noite em que estávamos em público, Brett e eu seríamos apenas agente e atriz.

Independentemente disso, eu queria olhar melhor para ele.

Fui até a ilha e descansei meus cotovelos em cima dela. — O que você está fazendo? — Perguntei a Max.

— É sempre italiano quando Max cozinha — disse Brett.

— E é delicioso — Eve adicionou.

Ela me disse que ele tinha cozinhado para ela durante o tempo que ele ficou com ela em LA.

— Temos cerca de cinco minutos até que esteja pronto — disse Max.
— Que tal você levar James para fora, para que Brett e eu possamos conversar um pouco sobre negócios?

Eve deslizou para fora do balcão. Ela enrolou seu braço no meu e me trouxe para fora da porta de vidro deslizante. Havia um pátio enorme com lareira e várias áreas de estar. Sua piscina era um retângulo gigante onde a água escorria pela borda, e logo além dela estava o oceano.

Era uma vista muito bonita.

Eve estava bem ao meu lado enquanto eu estava na margem, olhando para as casas do outro lado e para o mar aberto. Alguns barcos passavam e algumas pessoas acenavam.

— É tão pacífico aqui — eu disse.

— Você não tem ideia. Fui nadar hoje e adormeci na piscina. — Ela puxou para baixo o ombro de sua camisa para me mostrar o quão vermelha ela estava. — Você sabe que isso é o que vamos fazer todos os dias que estou aqui, então prepare-se para um grande relaxamento.

Eu sorri para ela com o canto do meu olho. — Não pense que você está fugindo de me estilizar. Eu preciso de toneladas de coisas novas.

— Tenho quinze roupas para você lá em cima, e outras dez serão entregues amanhã. Teremos um desfile de moda quando você vier almoçar.

— Você já tem tudo isso?

Ela assentiu e fez uma pequena dança em seus calcanhares. — Espere até ver o vestido que escolhi para você para a festa da The Agency. Brett vai morrer quando te vir. Não vamos fazer com que ele aprove; você só vai aparecer, vestindo isso, e ele vai te levar no banheiro e foder seus miolos.

— Ele vai ficar chateado se não ver o vestido primeiro.

— Confie em mim, ele vai ter muitas outras coisas em mente, então ele nem vai lembrar que não aprovou.

Tomei um gole do meu vinho. — A festa foi estressante para planejar?

Fiquei surpresa por não saber do que Eve estava falando, e me perguntei o que mais estava em sua mente. Brett não falava muito de negócios, principalmente porque qualquer comunicação com seus clientes era confidencial. Mas ele mencionou coisas sobre a The Agency em geral, como o quão bem sua equipe estava produzindo e a rapidez com que estavam crescendo e como precisavam contratar mais pessoal de suporte.

— Os caras não estão planejando a festa. Algum grande planejador de festas de Miami está fazendo todo o trabalho. Estou falando da lista de convidados.

— O que você quer dizer?

Ela se virou para mim e olhou nos meus olhos, procurando-os como se estivesse procurando por algo. E então, quase imediatamente, uma expressão de choque cobriu seu rosto. — Oh meu Deus, você não sabe.

— Sabe o que?

— Brett vai me matar.

— Por que?

— Não, Brett não terá chance de me matar porque Max vai me matar primeiro.

Eu coloquei meu vinho no chão e coloquei minhas mãos em seus ombros para impedi-la de se mover. — Do que diabos você está falando?

Ela balançou a cabeça, sua boca finalmente abrindo. — Eu não sei como te dizer isso, então eu vou apenas te dizer isso.

— Ok.

— James, eu sinto muito.

Eu a segurei mais forte. — Eve, você está arrastando isso, e isso está me deixando nervosa.

— Isso é porque eu tenho que te dizer algo que eu realmente não quero, e eu queria machucar alguém quando eu descobri.

— Diga já.

— Sophia e Abel estão vindo para a festa.

Ela deixou escapar tão rápido, eu não tinha certeza se a tinha ouvido corretamente.

— O que?

— Sim, eu sei. E, agora, você sabe por que fiquei tão chateada quando descobri. Quero dizer, uma coisa é representar o inimigo. Mas convidá-la para uma festa que você vai estar? Isso é uma merda. Ele me disse que eles não podiam deixar de convidá-la. Seria ruim do ponto de vista profissional, mas...

Parei de ouvir o que ela estava dizendo e tentei processar como seria quando visse Abel e Sophia em Miami.

A Flórida havia se tornado meu lugar seguro. Era onde eu podia ser eu mesma e não me esconder. Era onde eu me sentia mais confortável, e agora, isso seria tirado de mim.

Por duas pessoas que me machucaram tanto.

— Acho que estou passando mal.

— Não, você não está — disse ela, colocando o braço em volta dos meus ombros e me levando para um dos sofás do outro lado do pátio. Quando chegamos lá, ela sentou nós duas no meio. — Ouça-me, você vai colocar o vestido sexy que eu comprei para você, e você vai entrar naquela

festa como se fosse a atriz mais gostosa e bem-sucedida da sala. Não importa como esses dois idiotas pareçam, não importa o que eles digam para você, não importa o quanto você os odeie, você não vai deixá-los chegar até você. — Tentei dizer alguma coisa, mas ela me interrompeu: — Lembre-se, se você mostrar a eles o quanto eles afetam você, eles vencem. Não vamos deixar isso acontecer.

— Eu definitivamente vou ficar doente.

— Você já está deixando eles vencerem, James.

Eu a encarei, cruzando as pernas sobre as almofadas, esfregando as mãos nos joelhos para me livrar do suor. — Eve, você não tem ideia de como foi difícil ver Sophia naquele restaurante em LA.

— Por causa de Abel?

— Não. Não é nem sobre ele. Eu não me importo que ela o tenha. Não estou mais apaixonada por ele. São todas as coisas que ela me disse naquele dia na casa deles. Ela me fez sentir como se eu fosse a pior pessoa do mundo, e eu não consigo deixar isso passar.

Ela agarrou minha mão e a segurou entre as dela. — O que eu posso fazer?

— Talvez eu não vá.

— Você está indo. Nem diga isso.

— Senhoras — disse Max da porta, — o jantar está pronto.

Os olhos de Eve se moveram dele para mim. — Porra, você vai dizer alguma coisa, não é? — Ela colocou a outra mão na minha bochecha. — Você não pode esconder isso. Está em todo o seu rosto.

— Vou tentar não trazer isso à tona.

— Está bem; você tem permissão para gritar com ele. Ele deveria ter lhe contado, então não me sinto mal por contar a verdade.

Eu estava tão envolvida com as notícias que nem tinha considerado o envolvimento de Brett em tudo isso. Ele tinha o hábito horrível de esconder as coisas de mim. Ele estava fazendo isso desde o dia em que o conheci, e só tinha piorado.

— Vamos — ela disse, me ajudando a ficar de pé e me levando de volta para dentro.

Os caras estavam na cozinha, enchendo os braços com pratos e levando-os para a sala de jantar. Sobre a mesa havia vinho nas taças e uma cesta de pão no meio junto com grandes pratos de macarrão e almôndegas, o que parecia ser frango à parmegiana e outra coisa com berinjela.

Cheirava bem, mas eu não acho que eu poderia colocar uma mordida na minha boca.

Eve me trouxe até a mesa. Eu levantei uma das taças, levei-a aos lábios e bebi até ficar vazia.

Quando a puxei para longe da minha boca, senti o olhar de Brett em mim.

E de Eve.

E do Max.

Brett então quebrou o contato para olhar para Eve antes de voltar para mim. — Com sede?

Peguei a garrafa e enchi minha taça até a metade, olhando para o líquido vermelho escuro, sem ter certeza se poderia tomar outro gole. Eventualmente, eu olhei para cima. Com os três ainda olhando para mim, eu disse: — Você deveria ter me contado.

— Jesus, Brett — Max disse. — Espero que ela não esteja falando sobre o que eu acho que ela está. E espero que não tenha sido você quem contou a ela, Eve.

— Eu pensei que Brett tinha dito a ela, — ela retrucou.

Brett não disse nada. Ele apenas continuou a me encarar.

— Você já fez isso comigo muitas vezes. — Minha voz estava tão quieta. Eu não podia gritar. Eu não conseguia ficar brava. Eu estava muito magoada para isso.

— James, isso não é verdade — disse Brett. — Eu só fiz isso uma vez antes, e foi quando eu te conheci. Havia um motivo para eu não te dizer que era um agente, e você sabe qual é esse motivo. Não compare aquilo com isso, porra.

Ele esperou que eu comentasse. Eu não fiz.

— Eu prometo, eu não teria deixado você entrar naquela festa sem você saber quem estaria lá.

— Isso não torna tudo bem.

Ele se aproximou de mim e colocou a mão na parte de trás do meu cabelo, segurando minha cabeça com força. — Não, não. Eu sei que foi errado esconder isso de você. Mas eu não queria te machucar, e eu sabia que era isso que essa notícia faria.

— Brett...

Ele me segurou com ainda mais poder. — Estou tão chateado quanto você. A última coisa que quero é aquela puta na minha festa. Ela vai arruinar meu momento. Eu gostaria de ligar para ela e dizer para ela não vir, mas não posso, e você sabe por quê.

— Max, todo mundo nesta sala te odeia agora — Eve disse.

— Jesus Cristo — disse Max. Ele era o único sentado, o único com comida no prato, o único que estava comendo. Quando percebeu que estávamos todos olhando para ele, largou o garfo. — Quando todos vocês vão aceitar que Sophia é minha cliente? Eu não estou desconvidando ela. Não estou pedindo para ela sair mais cedo. Eu não estou dizendo uma maldita palavra para ela sobre nada disso. Vocês dois são adultos e terão que descobrir uma maneira de se comportar bem, pelo bem da The Agency.

Meu olhar voltou para Brett quando ele disse: — Eu quero melhorar isso.

Eu balancei minha cabeça. — Você não pode.

Tirei sua mão de mim e caminhei até o meu lugar, colocando alguns macarrões no meu prato, sabendo que eu teria mais dificuldade até mesmo para engoli-los.

Sophia viria, e não havia nada que ninguém nesta sala pudesse fazer sobre isso. Eu poderia gritar com Brett, eu poderia começar uma briga, eu poderia passar a noite na minha casa hoje em vez da dele. Mas não resolveria nada.

Eu só tinha que passar por esta festa.

E, de alguma forma, eu faria.



CAPÍTULO VINTE E NOVE

BRETT

Para a festa desta noite, a The Agency havia alugado o pátio e o deck da piscina em um dos hotéis mais exclusivos de South Beach. Dissemos à organizadora da festa que queríamos que a vibe fosse extremamente sofisticada e sexy, e ela certamente entregou. Precisávamos que nossos clientes se sentissem confiantes em sua escolha de representação e que nunca pouparíamos despesas quando se tratasse de seus melhores interesses. Pelo jeito que todos estavam rindo e sorrindo, eu diria que nosso orçamento de meio milhão de dólares atingiu nosso objetivo.

A única coisa que faltava era James.

Ela e Eve estavam demorando muito para chegar, e eu sabia que isso tinha a ver com Abel e Sophia na lista de convidados.

Desde que James descobriu que eles estavam participando, ela não estava agindo como ela mesma. Eu sabia que era a ansiedade dela, da mesma forma que eu sabia que, em algum momento, quando ela tentava não gozar. E ela tinha de manhã depois que eu saí do chuveiro. Ela estava sentada no final da minha cama, um roupão enrolado em volta dela, olhando para mim com os olhos mais suplicantes. Eu disse a ela que ela poderia fazer o que a deixasse confortável, mas que eu esperava, para mim, que ela estivesse lá.

Eu trabalhei duro ‘pra’ caralho para esta empresa. Eu só queria compartilhar o sucesso com ela esta noite, mesmo que isso significasse que eu não poderia tocá-la. Essa parte teria que esperar até que eu a levasse para casa onde eu viveria dentro de sua boceta até que ela estivesse muito dolorida para aguentar mais.

Tentei tirar esse pensamento da minha cabeça enquanto caminhava pelo deck da piscina, vendo Jack, Max e Scarlett fazendo o mesmo, apertando a mão de nossos clientes, conversando sobre futuros acordos e negociações, ouvindo rumores sobre a indústria. Alguns dos maiores nomes do esporte, do cinema e da música estavam aqui esta noite, e todos queriam saber da próxima melhor coisa.

Nós conseguiríamos isso.

E, de manhã, pegávamos tudo o que havíamos aprendido esta noite e nos reuníamos com nossas equipes. Separávamos os rumores dos fatos e criávamos um plano de como iríamos atrás desses contratos.

Esta festa não foi apenas uma celebração. Era o início de outra onda de negócios, e milhões de dólares seriam ganhos em ambos os lados desses negócios.

Era por isso que fazíamos uma festa anual.

E era por isso que tinha que ser perfeito, porque a última coisa que qualquer um de nós precisava era uma explosão de qualquer tipo.

Quando me afastei de um dos atletas de Jack, contornei o bar lateral em direção à outra extremidade do pátio. Cheguei na metade antes de Scarlett me parar e dizer: — Ela está aqui.

Eu sabia que ela estava falando de James porque Sophia e Abel já estavam aqui há algum tempo.

— Ela está bem?

Scarlett sabia que James e eu estávamos juntos. Jack também. Eu senti que era importante que meus parceiros fossem mantidos informados, apenas no caso de a mídia de alguma forma ser avisada e nos denunciar.

— Ela parece nervosa, mesmo com Eve tentando acalmá-la — disse Scarlett. — Eu não acho que ela planeja beber, mas não seria uma má ideia se ela tivesse apenas um para aliviar a tensão. Eu não sugeriria mais do que isso.

— Essa é uma boa ideia. — Chamei o garçom mais próximo e disse a ele: — Você se importaria de me trazer uma taça de champanhe?

— Sem problemas — respondeu ele.

— Eu tive a chance de falar com Eve esta tarde — disse Scarlett uma vez que estávamos sozinhos novamente. — Ela vai ficar de olho em Abel e Sophia para manter eles e James em lados separados da sala. E informei a equipe de segurança também, apenas para conscientizá-los. Você sabe que eu nunca gosto de estar muito segura.

— Se Sophia disser uma porra de uma palavra para James, não precisaremos de segurança porque eu mesmo vou chutar a bunda dela. Eu não dou a mínima se ela é cliente de Max; Eu não vou tolerar suas besteiras.

— Max não parece nem um pouco preocupado.

Olhei para a direita e vi Abel em uma cadeira, sentado ao redor da fogueira, com Sophia no colo. Eles tinham bebidas nas mãos e conversavam com vários outros clientes de Max.

— Isso é porque Max não sabe o quanto vadia ela pode ser ou as coisas que Sophia disse a James no passado. — O garçom voltou com a bebida de James, e eu agarrei a taça dela e a minha com as duas mãos. — Onde ela está?

— Quando a vi pela última vez, ela estava com Eve perto da entrada.

— Eu preciso ir vê-la. Eu vou falar com você daqui a pouco — eu disse, e fiz meu caminho em direção à frente.

A cada poucos metros, eu era parado por um cliente ou um membro da equipe. Eu disse a cada um deles que voltaria para conversar e continuei indo em direção à entrada. Dobrando o corredor do último bar, subi os degraus que separavam a parte superior do deck da piscina do nível principal e a vi imediatamente.

Não importava que apenas o perfil dela me encarasse.

Eu teria visto aquele corpo em qualquer lugar, e meu pau imediatamente respondeu a isso.

Vestida com o mais pálido amarelo de duas peças, a regata que ela usava tinha um corte baixo sobre o peito e terminava logo abaixo de seus seios. Sua barriga estava nua e reveladora. Então, a saia começava logo acima de seu umbigo, onde se enrolava firmemente em sua bunda e coxas e terminava em seus tornozelos.

Eu não tinha visto essa roupa.

Ela ouviria sobre isso amanhã.

Agora, eu não conseguia superar o quão gostosa ela parecia.

E como eu ia tirar aqueles dois pedaços de pano com meus malditos dentes.

Balançando a cabeça, movendo aquela fantasia para o lado, me juntei as duas e entreguei o champanhe a James. — Scarlett pensou que você poderia precisar disso.

Seu olhar disparou sobre mim. — Oi.

Scarlett estava certa; James estava nervosa pra caralho. Quando ela colocou os lábios ao redor da taça, eu a vi tremer antes que o champanhe chegasse à sua boca.

— Beba devagar — eu disse a ela.

Ela engoliu uma vez e puxou.

— Você está linda.

Segurei meu copo com as duas mãos, para não ficar tentado a tocá-la. Era doloroso que eu não pudesse. Que eu não era capaz de me inclinar em seu pescoço e sentir seu cheiro de pêra. Que eu não conseguia mover aquele pequeno pedaço de cabelo que estava preso em seus lábios brilhantes. Que eu não poderia dizer a ela o quão linda ela era enquanto eu a beijava.

— Obrigada. — Ela corou, e desta vez, eu sabia que não era do champanhe.

— Você está bem? — Eu perguntei e então olhei para Eve, mas seus olhos estavam em James.

— Estou aqui, e ficarei o tempo que você quiser.

Ela era um maldito prazer. Isso era algo que eu gostava nela. O que eu não gostava era que ela não estava sendo honesta comigo, e eu precisava de uma resposta antes que eu pudesse ir a qualquer lugar.

— Você está bem, James? — Minha voz era calma, mas exigente.

Seus olhos se voltaram para o vidro por vários segundos antes de voltarem para mim. — Eu vou ficar.

— Eu me certificarei disto — Eve disse.

— Precisa de alguma coisa?

Ela balançou a cabeça. — É a sua festa; você precisa ir conversar com todo mundo e se divertir. Vejo você mais tarde.

Eu odiava ter que ir embora e não a levar de volta para minha casa, onde ela não teria que ver aqueles dois bastardos. Mas ela estava certa; Eu precisava trabalhar na sala e levaria a maior parte da noite para falar com todos aqui.

— Se você precisar de alguma coisa, me mande uma mensagem. Meu telefone está bem no meu bolso e vou senti-lo vibrar.

— Ela vai ficar bem — Eve disse.

James não disse nada. Ela apenas olhou para mim até que eu me virei.

Eu sabia que Eve queria dizer cada palavra que ela disse, e ela cuidaria dela. Essas garotas faziam qualquer coisa uma pela outra. Mas não era o mesmo que ter James ao meu lado, onde eu poderia ter certeza de que nada aconteceria.

Seria uma longa noite de merda.



CAPÍTULO TRINTA

JAMES

Brett pensou que a razão pela qual eu estava tão bagunçada era porque Abel e Sophia estavam participando da festa. Ele estava certo, mas essa não era toda a razão. No dia seguinte à chegada de Eve, enquanto estávamos nadando na piscina de Max, decidi que esta noite era quando eu iria confrontar os dois sobre Calvin e ver se eles sabiam alguma coisa sobre ele.

Eles eram os únicos a quem eu não tinha perguntado. E, porque eu conhecia Abel tão bem, eu saberia se ele estivesse mentindo, então cara a cara era a única maneira de fazer isso.

Enquanto Eve e eu estávamos nos preparando, ela tentou me convencer a desistir. Ela sabia que Scarlett ficaria com raiva desde que Eve tinha prometido me manter longe deles. Ela havia prometido a Max. E ela prometeu a Brett várias vezes que cuidaria de mim, e parte disso significava me manter separada deles.

Eu sabia o que todos queriam.

Mas isso não era sobre eles. Isso era sobre eu ter minha carreira de volta. Não estávamos mais perto de identificar Calvin, e se houvesse algo que Abel ou Sophia se lembrassem, talvez houvesse uma chance de a polícia encontrá-lo.

Tudo que eu queria era limpar meu nome.

Então, enquanto Eve e eu estávamos na parte superior do deck do pátio, eu estava constantemente checando a localização de Abel e Sophia. Eu não queria abordá-los quando muitas pessoas estivessem por perto. Eu queria esperar até que eles estivessem sozinhos.

Menos de uma hora depois que Brett nos deixou, surgiu a oportunidade.

Eles estavam parados do outro lado da piscina, mais perto da praia, encostados em uma grade que dava para o oceano. Parecia ser uma área mais tranquila, e não havia muitas pessoas perto deles.

— Vamos — eu disse a ela, e examinei todos os diferentes caminhos que eu poderia tomar que nos levariam até lá.

— Tem certeza?

— Não, definitivamente não tenho certeza, mas tenho que fazer isso, ou vou me arrepender.

— Brett vai me matar, então podemos ter certeza que ele não vê vocês conversando? Isso significa, sem gritos e sem punhos sendo jogados.

— Eu não vou dar um soco na garota.

— Estava falando de mim. Então, não diga nada para provocá-la; dessa forma, eu não vou ter que nocauteá-la.

Em vez de responder, eu agarrei a mão dela, e nós descemos as escadas em direção ao lado da piscina, então eu não teria que andar pelo meio.

Desde que cheguei, Eve e eu ficamos coladas em nosso lugar perto da entrada. Antes do vídeo vazar, eu andava pela sala, me apresentava e conversava com todo mundo que conhecia. Mas, agora, tudo que eu pensava era que as pessoas aqui tinham me visto nua. E isso foi o suficiente para me manter plantada longe da multidão.

Ficando ao lado, onde quase ninguém estava de pé, eu nos levei direto para os fundos e subimos os poucos degraus até chegarmos na varanda superior e a poucos metros deles.

Apenas alguns meses atrás, eu gostaria de dizer a Abel o quanto o amava, esperando que ele respondesse. Eu gostaria de saber por que ele a escolheu ao invés de mim.

Agora não.

Enquanto eu olhava para as costas dele, para os dois abraçados com seus braços ao redor dela, não senti amor por ele. Em seu lugar, senti raiva pela forma como ele me machucou. Pela maneira como ele me tratou. Senti nojo por sua traição.

A traição que senti pesava muito mais do que qualquer um dos bons momentos que compartilhamos.

Eve apertou minha mão antes de eu dar outro passo e murmurar: *Tem certeza?*

Eu balancei a cabeça e continuei andando até que eu estava no parapeito ao lado de Sophia. — Posso falar com vocês?

Sua cabeça virou na minha direção, e ela me deu o mesmo olhar de quando me viu no restaurante em LA. — Que porra você quer?

Lentamente, meu olhar se moveu para Abel. Esta foi a primeira vez que eu o vi pessoalmente desde a última festa em que estávamos. Foi a primeira vez que senti seus olhos em mim. A primeira vez que eu olhei para o rosto dele, aquele que eu beijei tantas vezes e amei e sussurrei todos os meus objetivos e medos.

E esta foi a primeira vez que o vi por quem ele realmente era - o idiota que mentiu e traiu e não deu a mínima para mim.

Eu soube no segundo que Brett me tocou fora do banheiro feminino no bar que ele era o homem com quem eu deveria estar.

Eu sabia disso ainda mais agora.

Abel era meu passado, e eu não sentia nada por ele. Tudo o que eu queria era fazer-lhe uma pergunta, e depois nunca mais queria falar com ele.

— James — ele disse suavemente.

Era apenas uma palavra, mas era poderosa. E foi falado diretamente para mim com o que soou como um pouco de simpatia.

Era tarde demais para isso.

Depois de um rápido olhar para Eve, eu me mexi em meus pés e movi meu olhar para Sophia. — Eu só preciso perguntar uma coisa a vocês dois. Então, eu vou deixar você em paz.

— Por que você não se vira e nos deixa em paz agora? — disse Sofia.

— Por que você não relaxa? — Eve cuspiu de volta para ela.

— Quem diabos é você? — Sofia rosnou. — A diretora do vídeo pornô ou a garota que consertou a maquiagem de James quando terminou de transar com ele?

— Ouça, sua puta de merda...

Abel interrompeu Eve dizendo: — Sophia, deixe-a falar.

Eu respirei fundo, pensando em como eu deveria dizer isso. Eu tinha uma chance, e se eu estragasse tudo, Sophia não ia me dar outra.

— Tinha um cara com quem eu saí naquela festa, — eu comecei. — Ficamos juntos a maior parte da tarde e noite adentro. Algumas vezes, passamos onde vocês estavam sentados.

— Qual é o ponto? — Sofia sibilou.

— Se lembram dele? Ou como ele se parecia?

— Não — disse Sofia. — Eu mal me lembro de você estar naquela festa.

Isso era uma mentira.

Toda vez que meus olhos encontraram os dela, ela fez questão de colocar o PDA muito exagerado. Ela definitivamente me viu; ela simplesmente não me daria a satisfação de saber disso.

— Ele tinha cabelo castanho bagunçado — acrescentei. — Um sorriso extragrande. Dentes maiores na frente. Algumas sardas sob seus olhos. Ele era mais ou menos da mesma altura que você, Abel.

— Você quer que eu lembre de alguém que tinha dentes grandes? Isso é algum tipo de brincadeira?

— Não, não é uma piada, — eu disse. — Eu preciso saber se você o viu lá.

— Dentes grandes não soam familiares — ela disse, rindo.

Olhei para Abel. — E você?

Parecia que ele estava pensando na minha pergunta, seu rosto se suavizando quanto mais ele olhava para mim.

Sophia virou-se para ele e disse: — Vamos, querido. Vamos lá. Isto é ridículo.

Seus olhos permaneceram em mim e, eventualmente, ele balançou a cabeça.

— Tem certeza, Abel?

Eu só precisava ouvir a voz dele. Eu precisava ver como seus olhos mudariam quando ele me desse uma resposta. Eu precisava ver sua expressão quando sua boca se abrisse.

Mas ele não me deu nada disso. Ele apenas acenou com a cabeça, e Sophia agarrou sua mão. Então, os dois foram embora.

— Ela é uma pessoa detestável — Eve disse. — Ele vai enjoar disso rapidamente. Meu Deus, não posso acreditar que ele já não o tenha feito. A voz dela me faz querer apunhalar meus ouvidos.

Eu precisava de um segundo longe desta festa para redefinir meus pensamentos antes de voltar para o poleiro em que estivemos a maior parte da noite.

— Eu vou correr para o banheiro, — eu disse a ela. — Vou encontrá-la de volta onde estávamos antes em alguns minutos.

— Eu irei com você.

Eu coloquei minha mão em seu ombro nu. — Eu vou ficar bem. Não se preocupe. Apenas espere por mim no pátio superior.

Ela assentiu e eu entrei no hotel, ziguezagueando pelo corredor curto até o banheiro feminino, onde me tranquei em uma cabine. Peguei meu telefone e percorri minhas mensagens apenas para tirar da minha mente os últimos minutos.

Não funcionou.

Tudo o que eu podia ver era o ódio no rosto de Sophia. Eu não tinha ideia de por que ela não gostava tanto de mim. A única coisa que fazia sentido era que ela se sentia ameaçada por mim. Eu não sabia por que já que ela claramente tinha mais de Abel do que eu. Ela tinha que ser uma pessoa extremamente insegura, obviamente preocupada que Abel iria a trair como ele fez quando estava comigo.

Esses dois idiotas se merecem.

Mas, agora, o que realmente era ruim, além de que eu tinha que pedir ajuda aos meus inimigos, era que eu ainda não estava mais perto de descobrir quem era Calvin, e eu não tinha mais ninguém a quem recorrer.

Sabendo que não encontraria nenhuma resposta aqui, saí da cabine e fui até a pia para lavar as mãos. Eu mal tinha ligado a água quando ouvi a porta do banheiro se abrir. Olhando rapidamente por cima do meu ombro, vi Sophia entrar e chegar atrás de si mesma para torcer a fechadura.

— Precisamos conversar — disse ela.

Meu estômago começou a revirar, minhas mãos tremendo tanto que eu tive que envolvê-las ao redor do meu corpo. — O que você quer?

— Quero que você deixe Abel em paz. — Ela deu mais alguns passos e agora estava a apenas alguns metros de distância. — Já pedi isso várias vezes, mas você não é uma boa ouvinte, não é, James?

— Eu o deixei em paz.

— Como você chama esta noite então? Vindo até nós em uma festa para nos fazer a pergunta mais patética, que era apenas uma desculpa para falar com ele. Deus, você está tão desesperada.

— Você entendeu tudo errado.

— Abel está com nojo ‘pra’ caralho que você filmou uma fita de sexo e mostrou sua boceta para o mundo inteiro. Você o repele. Ele não quer nada com você, e ele não quer falar com você. Então, você vai demorar para perceber isso? Porque sinto que já tentei de tudo. Eu avisei você e ameacei você, e você ainda não me ouviu.

— Abel não significa nada para mim.

Ela riu, e foi o som mais desagradável. — Você espera que eu acredite nisso? Eu sei que você está obcecada por ele.

Ela estava me provocando. Lutar era o que ela queria. E estava levando tudo que eu tinha para não contar a ela sobre Brett. Mas ela estava realmente começando a me testar.

— Eu acho que você é a única que está obcecada por ele. — Fui dar um passo ao redor dela, e ela impediu meu movimento. — Nós terminamos aqui.

— Oh não, não acabamos, querida. Perguntei algo. Eu quero uma porra de uma resposta.

O mal-estar meu estômago se foi. Agora, havia apenas raiva, e estava correndo por todo o meu corpo.

— Eu estou te dizendo, eu terminei, — eu exigi.

— Eu não acredito em você.

Ouvi alguém na porta do banheiro. Eles estavam tentando abri-la, mas por causa da fechadura, ela não se moveu.

— Acredite em mim — eu disse, — não vou perder meu tempo falando com nenhum de vocês. Eu segui em frente, Sophia. Você realmente precisa também. Viver no passado faz você parecer uma namorada psicótica e ciumenta.

— Noiva.

— Caramba — eu disse. — Isso é ainda pior.

— Abra esta porta agora, ou eu chamarei a segurança, — eu ouvi Eve dizer.

Eve é a pessoa na porta?

Ela veio me checar.

Deus, eu a amo.

— Vá em frente — murmurou Sophia. — Corra para a sua diretora de pornô. Eu terminei com você de qualquer maneira. — Ela foi até o balcão e começou a abrir a bolsa, como se fosse pegar um batom.

Corri ao redor dela e encontrei Eve no corredor.

— Por que diabos a porta estava trancada? — Ela perguntou quando eu coloquei meu braço em volta dela.

— Sophia trancou.

— Ela está aí? — Ela parou e se virou, como se fosse entrar no banheiro. — Eu vou matar essa cadela.

— Eve, não. — Eu apertei a mão dela. — Isso é o que ela quer, e eu cansei de agradá-la.

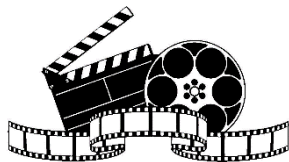
Ela me olhou com os dentes cerrados. — Então, vamos contar a Brett o que aconteceu porque a bunda dela precisa ser chutada.

Oh cara.

Se era assim que Eve estava reagindo, eu só podia imaginar como Brett iria responder quando eu lhe dissesse que Sophia tinha me trancado no banheiro.

O problema era que talvez eu tivesse pedido ao confrontá-los na festa.

Infelizmente, isso era algo que eu teria que dizer a ele também.



CAPÍTULO TRINTA E UM

BRETT

Max, Eve, James e eu estávamos no último andar do hotel em uma suíte que o organizador da festa havia reservado para a noite. Ela queria que a tivéssemos no caso de precisarmos de uma pausa ou trocar de roupa ou realizar uma reunião privada.

Eu com certeza não tinha planejado usá-la, então minha namorada e sua melhor amiga poderiam me dizer o que tinha acabado de acontecer com Abel e Sophia depois de prometer que elas não chegariam perto deles.

Olhei para Max, minha raiva fervendo, quando James me disse que ela tinha ficado trancada no banheiro e as coisas que Sophia disse a ela enquanto elas estavam lá. Eve pegou o resto da história desde o momento em que James saiu do banheiro até que ela nos encontrou no deck da piscina. Foi quando entreguei a chave do quarto a Eve e disse a ela que ia encontrar Max e que as encontraríamos na suíte.

— Jesus Cristo, — Max gemeu assim que Eve terminou. Ele se encostou no encosto do sofá, com os braços cruzados, o olhar fixo no chão. — Isso é o que eu temia e por que eu não queria que nenhuma de vocês chegasse perto deles. Você cutucou o urso e Sophia explodiu.

O que diabos ele acabou de dizer?

— Eu não posso acreditar no que estou ouvindo agora — eu rebati para ele. — Porra, eu sei que você não apenas defendeu aquela puta.

— Concordo — Eve disse, parecendo que ela estava prestes a atacá-lo.

— Vocês meninas não tinham o direito de falar com eles.

Antes que eu tivesse a chance de gritar com Max, James entrou na conversa: — Eu tinha todo o direito.

As meninas estavam sentadas no sofá em frente a nós. James estava à beira disso, remexendo-se sem parar.

— O detetive me pediu para entrar em contato com todos na festa naquela noite para ver se eles conheciam Calvin. Os dois estavam lá, então

eu tinha que dizer alguma coisa. Você teria feito o mesmo se estivesse na minha situação.

— Eu teria ligado para eles — disse Max.

— Você não acha que eu teria feito isso também, se eu achasse que eles atenderiam minha ligação? Mas sejamos realistas; nós dois sabemos que Sophia nunca faria isso. Eu tive uma chance de enfrentá-los e aproveitei.

Max balançou a cabeça, mas ele sabia que ela estava certa.

Inferno, eu não estava feliz por ela ter confrontado eles também, mas ela estava levando sua situação com muito controle, e ela estava tentando torná-la melhor. Dado o passado deles, foi preciso coragem para ela ir até eles. E, com base em quão ansiosa ela esteve nos últimos dias, eu tive a sensação de que era algo que ela estava debatendo.

— Você acha que será capaz de voltar lá embaixo e ignorá-los? Porque, se você voltar para a festa, é isso que eu preciso que você faça, — Max disse para os dois.

— Espere a porra de um segundo, — eu rebati para Max. — Você quer que James vá até a festa e esqueça, como se nada tivesse acontecido? Eu não concordo.

— O que você está sugerindo, Brett?

Eu não me importava se ele era meu melhor amigo. Ele também era meu parceiro de negócios, e quando aconteciam merdas entre clientes, nossa amizade não estava mais na mesa. Faríamos isso da mesma forma que faríamos se estivéssemos negociando um acordo.

— Sophia precisa ir. Quero que a bunda dela seja mandada para casa imediatamente, e quero que o contrato dela seja rescindido a partir de amanhã de manhã. Ela precisa encontrar uma nova empresa para representá-la.

— Você é inacreditável, sabia disso? — Disse Max. Ele caminhou até as janelas e se virou, então suas costas estavam apoiadas no vidro. — Você realmente acha que trancar a porta do banheiro garante a rescisão do maldito contrato dela? Essa é a mesma coisa pela qual castigamos os agentes em LA por fazerem. É mesquinho, é infantil e não é quem somos.

— Isso é diferente — eu rosnei.

— Por que? Porque James é sua namorada? Porque, se fosse qualquer outro cliente, não estaríamos aqui em cima, tendo essa conversa. Teríamos dito à segurança para acalmá-los e não teríamos pensado nisso. Mas, agora, estamos aqui, falando sobre uma cliente com a qual ganho muito dinheiro e o problema que ela tem com sua namorada. E nada disso é relevante para a The Agency. Eu disse a você que não me envolveria, e eu quis dizer isso.

— É isso? — Eu rugi. — Isso é tudo que você tem a dizer sobre isso?

Ele parou e olhou para mim. — Brett, eu entendo onde você quer chegar, e sei que isso atinge você pessoalmente, então estou desculpando sua reação, mas não acho que Sophia tenha feito nada de errado. James fez o primeiro movimento, e Sophia fez o último. Parece que ela estão quites para mim.

Max estava certo. Eu estava tratando essa situação de forma diferente porque James era minha namorada.

Eu não dei a mínima.

Sophia tinha ameaçado minha garota, e eu não iria tolerar isso.

— Livre-se dela, Max.

Ele continuou andando até a porta e se virou enquanto segurava a maçaneta. — Teremos uma reunião com Jack e Scarlett sobre isso na segunda-feira e faremos com que eles opinem. Enquanto isso, Sophia fica. — Ele olhou para James. — Eu gostaria que isso não tivesse acontecido, e lamento que tenha chegado a isso. Espero que você entenda onde quero chegar.

Ele deu a James uma chance de responder, e ela não disse nada, então ele saiu.

— Eu vou assassiná-lo — Eve disse.

Eu concordei, mas não respondi, e nem James.

Vários segundos de silêncio se passaram antes que eu dissesse: — Vou resolver isso. Vou falar com a segurança e...

— Não, Brett. — James se levantou e se aproximou de mim. — Eu não te contei o que aconteceu para que ela fosse expulsa. Eu disse a você porque Eve me forçou a fazer isso. — Ela olhou para sua melhor amiga, que parecia estar prestes a ficar desequilibrada. — Max está em uma situação de merda, e por mais que eu odeie Sophia, eu entendo onde ele quer

chegar. Todos nós não precisamos usar isso contra ele. Do ponto de vista comercial, ele está fazendo a coisa certa.

— Você é mais compreensiva do que eu — eu disse.

— E eu — Eve respondeu.

— Ouça-me, eu preciso que você volte lá e termine a festa. Vou para casa.

Eu não queria que ela fosse embora, especialmente por causa daquela puta. Mas eu não a colocaria em uma situação em que ela pudesse ser ameaçada novamente, e expulsar sua inimiga depois do meu desentendimento com Max não era uma jogada inteligente.

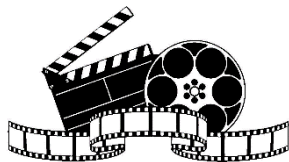
Tirei meu telefone do bolso e enviei uma mensagem para a recepção do nosso prédio. Quando terminei, disse: — Quero que você vá para o meu apartamento, não para o seu. Quem quer que esteja trabalhando na porta irá levá-la ao meu elevador e garantir que você entre. — Digitei outro texto, este para o motorista dela. Ele respondeu instantaneamente. — O SUV está lá embaixo, esperando por você.

Fechei a distância entre James e eu, e pressionei meus lábios contra os dela. Ela tinha gosto de champanhe e peras, e eu queria lambe-la sua língua. Mas, depois de um beijo curto, me afastei, sabendo que, se não parasse, nunca faria.

— Dê-me alguns minutos para descer — eu disse a ela. Então, eu olhei para Eve. — Eu quero que você leve James direto para o saguão e saia pela frente. Sem paradas. Certifique-se de que ela entre no carro com segurança e me informe que tudo correu bem.

Ambas assentiram.

Caminhei em direção à porta, virando-me logo antes de alcançá-la. Meus olhos escanearam seu corpo uma última vez, e eu sabia exatamente o que eu queria. — Quando eu chegar em casa, é melhor você ainda estar usando esse vestido. — Não esperei que ela respondesse antes de sair no corredor e entrar no elevador.



CAPÍTULO TRINTA E DOIS

BRETT

Duas semanas se passaram desde a festa, e Sophia Sully ainda era cliente da The Agency. Como Max havia sugerido, nós nos encontramos com Jack e Scarlett na segunda-feira seguinte e discutimos tudo o que aconteceu entre as meninas. Meus sócios estavam de acordo com Max. Eles não acreditavam que o confronto tivesse algo a ver com a empresa, então não havia motivo para encerrar seu contrato.

Isso me deixou muito furioso.

Levou algum tempo para eu esfriar, mas, eventualmente, entendi onde eles estavam querendo chegar. Eu simplesmente não estava feliz com isso.

E James não estava satisfeita por ela não ter chegado a lugar nenhum ao perguntar se eles sabiam quem era Calvin. Então, para tentar tirar a cabeça dela das coisas, pedi para minha assistente reservar um iate que nos levaria a Key West para um fim de semana prolongado. James nunca esteve lá antes, e era exatamente o que ela precisava.

Key West não era nada como Miami.

Não era chique, e certamente não era chamativa. Não era conhecida por suas praias ou clubes ou mesmo seus hotéis. A maioria dos lugares na ilha era um bocado de merda, e foi por isso que ficamos no barco. Mas era um lugar onde James podia usar chinelos e não se incomodar com maquiagem e dançar ao som da música que tocava na rua e assistir aos mais incríveis pores do sol.

E foi isso que fizemos por dois dias seguidos.

Agora, era nossa última noite aqui antes de voltarmos para Miami pela manhã, e a equipe estava limpando nossos pratos depois que eles nos serviram o jantar no convés superior.

Uma delas encheu o champanhe de James, e então ela completou meu uísque e disse: — Posso trazer uma sobremesa para vocês?

Olhei para James. Ela estava comendo o morango que estava pendurado na borda de seu copo, seus lábios abertos, pegando a ponta, assim como ela faria com meu pau.

Ela estava usando um vestido decotado e sem sutiã, e seus mamilos estavam duros por causa da brisa. Porque eu a vi se arrumar depois do banho, eu sabia que ela não tinha calcinha por baixo.

A única sobremesa que eu queria era festejar em sua boceta.

— Acho que estamos bem por enquanto — eu disse a ela.

Ela assentiu. — Assim que terminarmos de arrumar, estaremos fora daqui.

Essa foi uma maneira educada de dizer que eles ficariam fora deste convés e nos dariam um pouco de privacidade.

E era isso que eu queria.

Uma vez que os pratos foram retirados, James deslizou ao redor do banco em forma de ferradura até que ela estava bem ao meu lado. Eu coloquei meu braço em volta de seus ombros e a puxei em meu peito, beijando o topo de sua cabeça. Ela cheirava tão bem.

— Acho que vou me matricular em uma aula de negócios na Universidade de Miami.

Surpreso com suas notícias, eu me inclinei para trás, para que eu pudesse ver seu rosto. — Você está falando sério?

Ela olhou para cima. — É online, então não terei que ir à escola e chamar toda essa atenção para mim.

— De onde veio essa decisão?

Ela se sentou, mas ficou de frente para mim. — Desde o ensino médio, faço aulas online e foi assim que consegui meu diploma do ensino médio. Tecnicamente, eu deveria ter começado a faculdade no outono passado, e provavelmente teria me formado em administração. Meu contador e consultor financeiro gerenciam meu dinheiro e investimentos, mas eu gostaria de ter um papel mais ativo, talvez encontrar algumas empresas para fazer parceria. Preciso de mais conhecimento, e acho que os cursos universitários vão ajudar nisso. — Sua voz suavizou. — Certamente tenho tempo agora para fazê-lo e sei o quanto meus pais ficariam felizes.

Tantas vezes, eu esqueci que ela tinha apenas dezoito anos. Que ela deveria ter atravessado o palco para receber seu diploma, como eu fiz com meus amigos. Que ela deveria estar em festas de barril e comendo queijos grelhados do refeitório. Que ela deveria ter falta de espaço no armário em um dormitório pequeno.

Mas James não tinha nada disso.

E, ainda assim, ela era milionária.

Eu adorava que o dinheiro a estimulasse a querer aprender mais e ter controle sobre seu futuro.

Essa não era uma decisão que a maioria dos jovens de dezoito anos tomaria.

— Por que a Universidade de Miami?

Ela deu de ombros, um sorriso crescendo em seu rosto. — Eu gosto daqui. — Ela olhou ao redor para a paisagem além do barco. Como era depois do pôr-do-sol, a única luz estava no topo do iate, e ele fazia um caminho prateado que atravessava a água, quase todo o caminho até a costa. — É bonito.

Segurei um cacho que ameaçava cair em seu rosto e segurei sua bochecha. — Você está cheia de coisas.

Ela riu. — Quero ficar perto de você.

— Você sabe que eu não vou desistir. Meu objetivo é ter você em um set de filmagem nos próximos três meses. Estou lutando como o inferno por você. —

— Eu sei. Eu quero isso também. Mas isso não significa que eu não possa ter aulas ao mesmo tempo em que estou filmando ou fazer de Miami minha base em vez de LA.

Porra, eu queria isso.

Mas eu queria pelo motivo certo.

— James, me escute, eu não quero que você tenha nenhum arrependimento. Eu não quero que você desista de nada por minha causa. Eu não quero te segurar. Então, eu preciso saber que você está fazendo isso por você e não por mim.

Ela não disse nada por várias respirações. Ela apenas olhou para a água, e eu vi a emoção começar a encher seu rosto.

— Aprendi muito desde Abel. Ainda mais desde Calvin. — Ela parou para colocar a mão em cima da minha. — Eu não tenho medo de ir atrás do que eu quero, Brett. Provei isso na sua festa. E, agora, mais do que nunca, penso antes de agir. Estou pensando nisso há semanas.

— Se é isso que você quer, então você vai desistir do seu apartamento e ir morar comigo.

— Sério? Você está bem com isso?

— Você está morando comigo agora de qualquer maneira. As únicas coisas que faltam são suas roupas, e tenho certeza de que posso encontrar um lugar para elas.

Ela passou a outra mão pelo lado da minha barba. — Eu quero isso.

— Eu também.

Levantei meu braço de seus ombros e agarrei a parte de trás de sua cabeça, empurrando-a para mais perto de mim. Quando meus lábios estavam bem na frente dela, eu parei. — Você é minha.

— Sim.

Então, eu levantei a barra do vestido dela, meus dedos rastejando por baixo dele e indo mais alto até que eles alcançaram sua boceta. Sem calcinha, assim como eu pensei, mas dois lábios perfeitos e um fodido clitóris sexy em vez disso. — Toda você.

— Sim.

Eu circulei sua entrada, sua umidade encharcando meus dedos até que dois deles deslizaram.

— Ahhh — ela sussurrou, seus olhos travando com o meu olhar. — E você é todo meu.

Devorei sua boca assim que as palavras saíram, nunca a ouvindo falar algo tão quente antes.

Enquanto estávamos jantando, eu vasculhei lugares no convés superior onde seria seguro foder. Eu precisava de um lugar que não estivesse na luz, que esconderia seu corpo assim que eu tirasse seu vestido. Em algum lugar que não pudesse ser visto se outro barco passasse ou se alguém estivesse olhando para nós da margem. Eu encontrei uma pequena seção na frente que era exatamente o que eu precisava. Tinha um sofá

redondo e um toldo por cima que cobria os dois lados. E, porque estava tão escuro naquela área, a única coisa que alguém veria eram minhas costas.

Antes de perder todo o autocontrole e despi-la aqui mesmo, decidi que era hora de movê-la.

Eu lentamente deslizei para fora de sua boceta, e enquanto eu estava de pé, eu enfiei aqueles mesmos dedos em minha boca, gemendo enquanto eu sentia o gosto dela.

— Você é tão sujo — disse ela.

— Você é tão deliciosa 'pra'caralho.

Eu alcancei sua cintura e a levantei no ar, levando-a para a frente do convés onde eu a coloquei no sofá.

— Este não é o local perfeito? — Ela disse, esticando as pernas sobre as almofadas, quase se posicionando em uma fenda. — Conhecendo você, você planejou isso.

— Não foi planejado — eu disse enquanto me ajoelhava na frente dela. — Mas encontrado. — Eu levantei seu vestido e mergulhei meu rosto por baixo dele, indo direto para seu clitóris.

— Brett — ela gemeu.

Sua mão foi para o topo da minha cabeça, e ela puxou meu cabelo enquanto eu comia sua boceta. Eu lambia para cima e para baixo, chupando a cada poucos segundos, sacudindo durante o resto, meus dedos entrando nela. Ela dobrou os joelhos, os dedos dos pés se curvando ao redor da borda. Eu poderia dizer que ela estava tentando ficar quieta, mas seus gemidos suaves e sua respiração me diziam que ela estava chegando perto.

— Assim — ela disse, seus quadris empurrando, fazendo sua boceta balançar para frente e para trás sobre minha boca.

Lambi mais forte e mais rápido e a fodi com os dedos até o final. Dentro de alguns segundos, ela estava se desenrolando, seu estômago tremendo. Uma vez que eu sabia que o orgasmo tinha trabalhado através de seu corpo, eu puxei seu vestido sobre sua cabeça e tirei minha camisa, deixando cair meu short antes de ficar de joelhos novamente.

— Foda-me — ela exigiu.

Eu adorava aquela boca.

Eu particularmente adorava quando dizia coisas assim.

Eu afastei suas pernas, colocando suas coxas nas almofadas, e a puxei para a borda onde eu empurrei direto em sua boceta.

— Meu Deus — ela gemeu, meu som combinando com o dela.

Estendi a mão e segurei sua bunda, segurando a parte de trás de sua cabeça com a outra mão, e enterrei meu pau naquela boceta apertada e molhada.

— James — eu rosnei, minha mão agora correndo sobre seu seio e descendo pelo umbigo e pela coxa e de volta até o pescoço.

Ela era tão jovem.

Ela tinha o corpo mais inacreditável.

A boceta mais apertada.

Uma bunda perfeita.

Um rosto que não poderia ser mais lindo.

E tudo isso era meu.

Eu bati nela, esfregando seu clitóris ao mesmo tempo. Assim que a liberação começou a apertar minhas bolas, ela colocou os braços em volta do meu pescoço e colocou seus lábios nos meus, e nós dois gememos.

Sabendo que ela estava a apenas alguns segundos de distância, eu esfreguei seu clitóris ainda mais forte e inclinei meus quadris para frente para alcançar aquele ponto que ela gostava.

— Brett — ela gritou, sua cabeça inclinada para trás, seus seios implorando por meus dentes.

Eu levei um em minha boca e chupei enquanto bombeava, gozando a cada mergulho.

— Deus, você é incrível. — Ela agarrou meu rosto e o segurou perto enquanto nós dois tentávamos recuperar o fôlego.

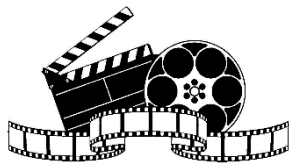
Eu a beijei com força, e quando nos acalmamos e nossos movimentos pararam, eu disse: — Você aluga sua casa em LA, não é?

— Sim.

— Por que não voamos para lá no final desta semana, pegamos todas as suas coisas e levamos você para a minha casa? Não há razão para manter esse contrato se você está fazendo de Miami seu lar.

Mesmo que estivesse escuro, eu ainda podia ver seu sorriso.

— Eu amo essa ideia.



CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

JAMES

— Você vai me trazer um pouco de café?

Eu gritei para Brett da cama enquanto o ouvia se movendo na cozinha.

Mesmo nos dias em que podíamos dormir, ele ainda acordava tão cedo. Normalmente, ele tentava me arrastar para a academia em nosso prédio, mas isso era depois que ele me dava um treino em casa.

Eu nunca tinha do que implorar.

Aquele homem queria sexo o tempo todo, especialmente desde que me mudei.

Foi há pouco mais de um mês quando desisti do aluguel do meu apartamento em Los Angeles e mandei todas as minhas coisas para a Flórida. Brett e eu conhecemos a empresa de mudanças na minha casa, e eu disse a eles o que eu queria manter e os itens que estavam sendo doados.

Não havia espaço para colocar minhas roupas no armário principal, então optei por colocá-las em um dos quartos de hóspedes. O tamanho do espaço era perfeito; simplesmente não tinha organização. Então, um dia depois que minhas coisas chegaram, Brett pediu a um decorador que me encontrasse no condomínio para projetar um novo armário. Levou três semanas para construir, e então Eve voou alguns dias atrás para preencher as seções com ainda mais roupas e acessórios.

Agora, este lugar realmente me fazia senti em casa.

— Você quer café da manhã? — Ele perguntou.

— Depende.

Ele se moveu para a porta do nosso quarto. Um par de moletom estava baixo em sua cintura, mostrando o V que cortava os lados de sua barriga, o abdômen que subia no meio e o cabelo escuro que cobria o topo de seu peito.

Ele era todo homem, e eu amei cada pedacinho disso.

— Depende se vamos à academia ou não.

— E se não o fizermos?

— Quero o café da manhã.

Ele riu e desapareceu na cozinha. Enquanto esperava, peguei meu telefone da mesa de cabeceira e abri uma das minhas contas de mídia social. A primeira foto que encontrei era de Eve, e eu bati duas vezes nela. Ela havia deixado Miami ontem para ir a Nova York para estilizar outro de seus clientes. A foto que ela postou era dela em uma pizzeria, comendo uma fatia maior que seu braço.

Rolei e vi uma foto de Scarlett ao lado. Ela estava em um veleiro com Jack e algumas outras pessoas que não reconheci. Eles ficaram em Nassau por alguns dias, fazendo alguns negócios e tirando um tempo para si mesmos.

Passei por algumas outras fotos de mulheres com quem trabalhei no passado e garotas com quem saí em LA. Havia fotos deles no brunch e na praia e tomando coquetéis.

Coisas que eu não perdi.

Em uma cidade que eu não sentia falta.

Não foi apenas Brett que me manteve em Miami. Eu não tinha absolutamente nenhum desejo de voltar para LA. Não só porque eu não tinha nenhum trabalho lá, mas também porque nada parecia real. Ou certo. Ou confortável. Até o sol parecia mais uma cama de bronzamento do que o calor que nos queimava aqui.

Eu fiz a escolha certa.

Eu me lembrava disso todas as manhãs quando acordava ao lado de Brett – mesmo que ainda tivéssemos que manter nosso relacionamento em segredo.

Focando na tela novamente, passei por todas as fotos de garotas e me deparei com uma série de fotos que Max havia postado ontem à noite. A etiqueta mostrava que ele estava em Nashville, e eu sabia que isso significava que ele estava no show de Sophia. Quando falei com Eve ontem de manhã, ela me disse que Max estava indo.

Ela não estava feliz com isso, mas não havia nada que pudéssemos fazer. Sophia fazia parte da The Agency, e isso não mudaria.

Cliquei duas vezes na primeira foto, que era uma selfie com Max de costas no palco, mostrando todos os assentos atrás dele no Ryman. Sonho realizado, era a legenda.

A foto seguinte era dele e de várias outras pessoas, nenhuma eu reconheci, que provavelmente eram membros da tripulação de Sophia. A terceira foto era dele, Abel e Sophia. Olhei para ele por vários segundos, esperando para sentir algo.

Não senti nada.

Sem raiva. Sem ódio. Sem tristeza.

Eles não mereciam nada disso de mim, e nas semanas que se passaram desde a festa, tudo o que eu sentia por eles deixou completamente meu corpo. Agora, eu vi o namorado de Eve parado entre duas pessoas com quem eu não queria nada.

Deslizei mais uma vez e cheguei à última foto. Este era apenas dele e Sophia nos bastidores com muitos membros da equipe ao fundo.

Eu sabia que Max não estava tentando chatear Eve postando essas fotos. Ele certamente não estava tentando esfregar nada na minha cara. Ele não era assim. Mas Max era todo profissional, assim como Brett. Ele promovia seus clientes para ganhar mais interessados, queria ser visto com eles para torná-lo um agente mais desejável e queria conquistar a empresa sempre que pudesse.

A mídia social era a maneira perfeita de fazer isso, e esses caras eram bons nisso.

Era difícil acreditar que alguém tão vadia como Sophia Sully pudesse ter tantos seguidores. Ela ainda não tinha alcançado o estrelato total, mas estava no caminho certo, e Max faria tudo o que pudesse para levá-la até lá.

Ela parecia bem com o cabelo loiro encaracolado e os cortes curtos e os dentes grandes e perfeitamente brancos. Ela enganou à todos, fazendo-os acreditar que ela era um anjo. Desejei que tivessem visto aquele anjo quando ela me trancou no banheiro da festa.

Eu não conseguia mais pensar nisso.

Meus olhos se voltaram para o topo da foto, olhando para os rostos das pessoas que estavam atrás de Sophia e Max. Havia vários no canto esquerdo e no meio e um à direita. Uma vez que meus olhos pousaram à

direita, eles não se moveram. Algo sobre aquele cara parecia familiar. Eu só podia ver três quartos de seu rosto, mas sua mandíbula era uma que eu lembrava junto com aquelas costeletas curtas e aquele cabelo castanho bagunçado.

Ele estava sorrindo, e eu vi seus dentes.

Dentes frontais grandes.

Eu me levantei direito na cama, o cobertor caindo até minha cintura, e respirei fundo e gritei: — Brett!

Oh meu Deus.

Eu não podia acreditar que diabos eu estava olhando.

Eu não podia acreditar, depois de todo esse tempo, eu finalmente estava vendo seu rosto.

— Brett! — Eu gritei novamente.

— Sim?

— Entre aqui! Venha rápido!

Ouvi seus passos no chão, e eles ficaram mais altos, quanto mais ele se aproximava até que estava na porta, dizendo: — O que há de errado?

Eu estendi meu telefone, para que ele pudesse ver a tela. — Esse é ele.

— Quem?

— Esse é a porra do Calvin. — Apontei para a foto, batendo na tela com tanta força que tive certeza de que minha unha quebrou. — Bem ali na foto de Max. Não consigo ver muito do rosto dele, mas não preciso. Brett, tenho certeza que é ele.

Ele pegou o telefone da minha mão. — Qual deles?

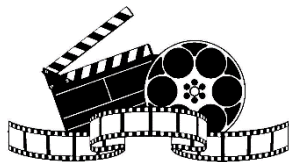
— O cara da direita.

Sua mandíbula se apertou e seu lábio se curvou. Finalmente, ele olhou para cima do meu telefone. — Por que Calvin está nos bastidores do show de Sophia?

Eu balancei minha cabeça. — Não sei.

— Onde diabos está meu telefone? — Ele examinou o quarto até que o localizou na cômoda e o ergueu em suas mãos. Ele bateu na tela e bateu

algumas vezes antes de segurá-lo em seu ouvido. — Estou prestes a foder alguém.



CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

BRETT

Max não atendeu o telefone até o terceiro toque, e com uma voz áspera e áspera, ele disse: — Brett, você tem alguma ideia de que horas são? Fui para a cama há duas horas. Dê-me um maldito descanso.

— Puxe as fotos que você postou nas redes sociais ontem à noite. — Usando o telefone de James, eu folhee a pilha que ele carregou, para que eu pudesse lhe dar alguma direção. — E vá para a última.

— Vou voltar para a cama.

— Com o diabos que você vai.

— Qual é o sentido disso?

— Apenas faça isso — eu rosnei.

— Estou com uma ressaca do caralho. Dê-me a porra de um segundo. — Ouvi um clique e sua respiração. — Que foto mesmo? Aquela com...

— Você e Sofia.

Ele suspirou. — Nem me diga que esse telefonema é sobre você estar chateado por eu ter ido ao show dela ontem à noite. Porque, cara, eu quase atingi meu limite com toda essa merda de Sophia.

Eu cerrei meus dentes, tentando acalmar meus nervos antes de explodir. — Max, olhe para a porra da foto e me diga quem é o cara no canto superior direito.

— O canto superior direito — ele repetiu. — Porra, eu tenho que colocar minhas lentes; Eu não consigo ver merda nenhuma. Espere.

Se Max estivesse em Miami agora, eu entraria no meu maldito carro e dirigiria até a casa dele e pularia tudo isso. Mas Sophia estava fazendo um show de duas noites em Nashville, então Max não deveria voltar até amanhã.

— Brett, o que ele está dizendo? — Perguntou James. Desde que ela me mostrou a foto em seu telefone, ela cobriu seu corpo nu com um par de calças de ioga e uma regata, e ela estava sentada no meio da cama, se mexendo sem parar.

— Ele está colocando suas lentes; ele não pode ver.

Ela passou as mãos pelos dois lados do cabelo. — Diga-me que você está brincando.

Eu balancei minha cabeça, minha mandíbula apertada com tanta força que minha cabeça estava latejando.

— Tudo bem, estou de volta — disse ele.

— Quem é o cara, Max?

Vários segundos se passaram antes que ele dissesse: — Eu não sei. Eu nunca o vi antes.

— Descubra, e me ligue de volta. E faça-me a porra de um favor; apresse-se, ou estarei no próximo voo para Nashville e descobrirei sozinho.

— Brett, o que diabos está acontecendo?

Havia tanta emoção no rosto de James, que estava me apunhalando no peito.

— Aquele cara na foto é Calvin Parker.

A emoção dobrou assim que eu disse o nome dele, e James dobrou os joelhos dela contra o peito dela e começou a balançar.

— Espere, você quer dizer...

— Quero dizer, o mesmo Calvin Parker que gravou James e vazou seu vídeo para o mundo inteiro. Sim, aquele filho da puta.

— Merda, Brett.

— Me ligue de volta — eu rosnei. — Rapidamente.

— Dê-me uma hora — disse ele, e desligou.

Larguei o telefone na cama e me arrastei sobre o colchão até que James estivesse em meus braços. Eu a segurei contra meu peito e coloquei minha boca no topo de sua cabeça em um beijo longo e interminável. — Ele está nisso. Em breve teremos uma resposta. Eu prometo.

Ela estava tremendo. Sua respiração estava difícil, e suas lágrimas estavam começando a cair. Não importa o quanto ela tremeu, o quanto ela chorou, eu não a deixei ir até que meu telefone apitou com uma mensagem. De onde eu estava sentado, eu podia ver que havia uma imagem na tela.

Peguei meu celular, cliquei na foto para ampliá-la e o segurei na nossa frente.

— Oh meu Deus — ela engasgou. Sua mão foi sobre sua boca, seus olhos se movendo de mim para a foto e de volta.

Não era a mesma foto que Max tinha postado na mídia social na noite passada. Essa foto foi um close do rosto do cara. De muitas maneiras, se assemelhava ao que o desenhista havia desenhado na delegacia, mas eu poderia dizer onde a memória de James estava confusa e, em sua descrição, nem todas as características dele apareceram.

— Brett... — Seus olhos estavam grudados na tela, e a emoção que derramou através deles me sufocou. — Esse é ele. Foi com ele que transei. — Ela colocou a outra mão no peito e olhou para mim. — Quem é ele?

— Eu tenho que ligar para Max.

Eu me levantei da cama, precisando sentir o chão sob meus pés, e apertei o botão para ligar para ele.

Desta vez, ele atendeu no meio do primeiro toque. — É ele?

— Sim — eu rosnei.

— Jesus fodido Cristo.

— Quem é ele? Porra, me diga.

— O nome dele não é Calvin Parker, mas isso não deveria ser surpresa. Seu nome verdadeiro é Scott Watson. Ele mora em Gulfport, Mississippi, e administra a segurança de um grande cassino em Biloxi. Acontece que Scott não é apenas bom com feeds de vigilância; ele também se interessa por hackers.

— O que você não está me dizendo?

Olhei para James enquanto esperava por sua resposta.

— Cara, você estava certo — disse ele.

A raiva começou a ferver em meu peito. — Quem diabos é ele, Max?

— Ele é meio-irmão de Sophia.

— Filho da puta... — Eu andei em direção ao banheiro, para que James não visse meu rosto, e eu tentei me acalmar antes que meu punho atravessasse o pedaço de gesso mais próximo. — Falaremos sobre isso quando eu chegar em casa depois de nossa viagem a LA. Agora, quero que

— você ligue para nossa equipe jurídica e prepare a papelada para rescindir o contrato dela. Quando a mídia descobrir — e isso vai ser em breve — eu não quero o nome dela ligado a The Agency.

— Brett...

— Max, ela infringiu a porra da lei. Sem falar que ela tentou destruir minha cliente, que também é minha namorada. Se você não tivesse tirado aquela foto, não sei se teríamos descoberto quem ele era. Então, não comece comigo sobre você não querer ser como os outros agentes em LA. Essa puta está acabada, e uma vez que a mídia ouvir isso, eles vão rasgá-la em pedaços.

— Eu só ia perguntar se você queria que eu o encontrasse em Los Angeles para apresentar as evidências que encontrei.

De costas para ela, eu me inclinei para a porta do banheiro. — Obrigado, cara. Eu vou deixar você saber quando eu chegar lá se eu precisar que você voe. No momento, se você pudesse enviar uma mensagem aos pilotos e dizer que preciso deles na pista em uma hora, seria de muita ajuda.

— É pra já.

Desliguei a ligação e enfiei meu telefone no bolso do meu moletom, minha outra mão passando pelo meu cabelo da manhã. Eu não queria me virar; Eu não queria ver o olhar em seu rosto. Mas eu tinha que fazer isso.

Ela estava sentada na ponta do colchão, parecendo pálida como o inferno.

— James...

Ela colocou os braços em volta da barriga, e seus lábios se separaram por vários segundos antes de ela dizer: — Sophia armou isso, não foi?

Eu balancei a cabeça. — Ele é o meio-irmão dela.

— Oh meu Deus. Acho que vou passar mal.

Fui até a cama e me ajoelhei na frente dela, descansando minhas mãos em suas coxas. — Ouça-me, antes de ligar para o detetive, quero que você saiba tudo o que Max me disse, mas preciso saber que você está pronta para ouvir. A última coisa que eu quero agora é fazer você se machucar mais. Então, se você precisar de um segundo, eu entendo.

Ela colocou a mão na minha. O gesto não era de afeto; parecia mais que ela precisava segurar alguma coisa. — Eu quero ouvi-lo.

— Você tem certeza?

— Sim.

Esperei alguns segundos caso ela mudasse de ideia. Quando ela não disse nada, comecei com: — O nome do cara é Scott Watson. Ele trabalha na segurança de um cassino no Mississippi, então entende de sistemas de vigilância e câmeras. É como ele conseguiu manipular o vídeo do hotel Malibu.

Ela estava ficando mais pálida, e eu não tinha ideia de como fazê-la se sentir melhor porque as notícias só estavam prestes a piorar.

— De acordo Com alguém com quem Max falou, Scott também faz trabalho como hacker. Eu sei que foi assim que ele conseguiu vazar o vídeo sem ser rastreado. Tenho certeza de que ele carregou para a dark net¹² em um servidor offshore¹³, e alguém ficou mais do que feliz em enviá-lo para onde precisava ir. Ele já tinha acabado de editar seu rosto e voz primeiro.

— Ela queria me arruinar. — Sua voz estava um pouco acima de um sussurro. — Ela sabia que eu estaria vulnerável naquela festa, e ela tinha Calvin — ou Scott ou qualquer que seja o nome dele, na esperança de que eu dormisse com ele. E... — Ela engoliu em seco e respirou fundo, segurando o peito como se isso a ajudasse a encher os pulmões. — E eu caí nessa. Eu fiz tudo o que ela queria que eu fizesse. O que diabos há de errado comigo, Brett? Como pude ser tão estúpida?

Apertei suas coxas e as balancei. — Jesus, James, isso não é culpa sua. Ela manipulou você, e não havia como você saber. E, se você não tivesse caído então, ela teria tentado novamente. Ela estava determinada a tornar sua vida um inferno e não desistiria até que conseguisse.

— O que eu fiz para ela?

Eu balancei minha cabeça. — Eu não sei, querida. Mas ela não está fugindo disso. Vou ligar para o detetive e depois pegamos um avião e voamos para Los Angeles. Vamos contar a ele tudo o que acabamos de descobrir, para que ele possa fazer o que precisar para derrubá-los.

— Acabou. — Ela olhou para o teto, lágrimas escorrendo pelo rosto. — Brett, acabou.

¹² Dark net é o termo usado para classificar partes da internet que estão escondidas e podem ser de difícil acesso sem a utilização de um software especial

¹³ Algo que não pode ser rastreado.

Eu envolvi meus braços ao redor de sua cintura e a puxei para tão perto, tentando tirar um pouco da dor.

— Acabou — ela sussurrou novamente, como se estivesse tendo dificuldade em acreditar.

— Mal posso esperar para aquela vadia conseguir o que está vindo para ela.

Ela soltou meus ombros e se inclinou para trás para olhar meu rosto.
— Faça a chamada.

Levantei-me do chão e tirei meu telefone do bolso. Procurei o número que salvei depois que James e eu saímos da delegacia. — Detetive, é Brett Young, — eu disse quando ele respondeu.

— Sr. Young. — Eu poderia dizer que o tinha acordado. Com a diferença de fuso horário, era apenas um pouco depois das quatro da manhã em LA. — Espero que esta ligação signifique que você tem alguma informação.

— O homem no vídeo não é Calvin Parker. Seu nome verdadeiro é Scott Watson, e ele é meio-irmão de Sophia Sully.

— Você tem certeza?

— James o identificou esta manhã em uma foto nas redes sociais. Ele estava em uma foto com um dos meus agentes no show de Sophia em Nashville. Mandeí meu agente investigar e ele conseguiu algumas informações sobre Scott.

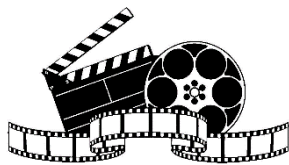
— Quão rápido você pode chegar aqui?

— Estaremos embarcando em menos de uma hora.

— Me mande uma mensagem quando você pousar. Encontro você na delegacia.

Larguei meu telefone na cômoda e voltei para a cama para levantá-la em meus braços. Ela não lutou comigo; ela apenas caiu contra o meu peito e agarrou seus braços em volta de mim.

— Vamos tomar banho e depois vamos para o aeroporto.



CAPÍTULO TRINTA E CINCO

BRETT

Enquanto eu estava pegando um café na cozinha, ouvi uma batida suave vindo da frente da minha cobertura. Deixando a caneca no balcão, entrei no hall e abri a porta.

— Sr. Young, aqui estão os jornais que você pediu — disse o porteiro.

Peguei a pilha que ele me entregou e agradeci antes que ele pegasse meu elevador particular até o saguão.

Erguendo meu café de volta na minha mão, examinei as manchetes e fiz meu caminho para o quarto. Assim que entrei, acendi a luz e me arrastei para a cama.

— Só mais alguns minutos — resmungou James, afastando-se do abajur e colocando o cobertor sobre a cabeça dela.

O voo de ida e volta para Los Angeles, todas as horas que passamos na delegacia, e o longo jantar que tivemos com Tim realmente a cansaram.

— Baby, você vai querer acordar e ver isso.

Lentamente, ela puxou o edredom de volta, e seus olhos se abriram. Ao ver os papéis no meu colo, ela se sentou e se virou para mim. — Já virou notícia?

— Todos os principais veículos de mídia. — Deixei cair um jornal em suas mãos. — *Los Angeles Times* — E depois outro. — *USA Today*. — Eu dei a ela o último da pilha. — *New York Times*. *Washington Post*. *Miami Herald*. E cada artigo está na primeira página.

— Oh meu Deus.

Não eram nem sete da manhã, mas se eu ligasse a TV, eu tinha certeza de que todos os canais de notícias estariam relatando a história. O mesmo aconteceria se eu olhasse a internet. Olhei para o meu telefone que estava na minha mesa de cabeceira, e vi alertas enchendo a tela, mencionando Sophia e James.

A verdade viralizou.

— Brett — ela engasgou enquanto lia um dos artigos. — Você não vai acreditar nisso.

Com ela de frente para mim, não consegui ver o papel, então disse: — Leia para mim.

— *Um de nossos repórteres estava em Biloxi, Mississippi, quando Scott Watson foi preso. Como ele estava sendo levado sob custódia policial, perguntamos a ele qual era o motivo para gravar e vazar o vídeo. Ele respondeu: "Minha irmã me pagou para fazer isso. Posso mostrar-lhe o depósito bancário para provar. Ela me deu cem mil dólares para fazer sexo com a atriz mais gostosa do mundo. Claro que peguei o dinheiro. Quem não gostaria?"* — James olhou para mim. — Meu ódio por Sophia acabou de atingir um nível totalmente novo.

Eu sabia que a última parte vinha dela, não do artigo.

— Continue lendo — eu disse.

— *"Minha irmã me pediu para humilhar James. Você sabe, como espancá-la e dar-lhe rudeza – coisas que lhe causariam um pouco de dor. Esse era o meu plano original. Mas, uma vez que eu a levei para o quarto do hotel, eu sabia que não poderia continuar com isso. James é uma garota muito doce, que acabou de se encontrar em uma situação infeliz."* — Ela olhou para cima novamente. — Uma situação infeliz? É assim que se chama? Eu quero matá-la... e a ele.

Esfreguei minhas mãos sobre suas pernas para tentar acalmá-la. — Lembre-se, cada palavra que sai da boca daquele idiota só ajuda no seu caso. Mas ele é um idiota do caralho. Aposto que ele acha que, jogando Sophia debaixo do ônibus, vai tirar um pouco do foco dele. Droga, ele está tão errado.

— Ela é legitimamente louca.

Eu ri porque, de todas as mulheres que conheci nesta indústria, algumas cuja sanidade eu questionei, Sophia certamente superou todas elas. — O mundo sabe disso agora. Eu garanto, se você abrir sua rede social, eles estão acabando com ela, mas estão dizendo coisas muito legais sobre você.

— Ela deve realmente amar Abel para passar por tudo isso.

— Isso não é amor, James. Isso é obsessão. A garota precisa de ajuda, e talvez agora ela consiga. — Olhei para o jornal que ela tinha no colo e estendi a mão. — Eu quero ver o que mais eles estão dizendo.

Ela me deu, e eu comecei a ler.

O PARCEIRO MASCULINO NA FITA DE SEXO DISTRIBUÍDA INTERNACIONALMENTE DA ATRIZ JAMES RYNE FOI IDENTIFICADO COMO SCOTT WATSON DE GULFPORT, MISSISSIPPI. WATSON FOI PRESO POR VÁRIAS ACUSAÇÕES, INCLUINDO GRAVAÇÃO DE ATO SEXUAL SEM CONSENTIMENTO, DISTRIBUIÇÃO DO ATO SEXUAL SEM PERMISSÃO, EXPLORAÇÃO E INVASÃO DE PRIVACIDADE.

WATSON, 26, É MEIO-IRMÃO DA CANTORA COUNTRY SOPHIA SULLY. SULLY, 22, ESTÁ ATUALMENTE NOIVA DE ABEL CURRY, 18, E DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES QUE FORAM DIVULGADAS, ENTENDEMOS QUE O RELACIONAMENTO DELES COMEÇOU ENQUANTO ELE AINDA ESTAVA NAMORANDO RYNE.

SULLY ESTÁ ATUALMENTE EM TURNÊ PARA SEU ÚLTIMO ÁLBUM, BLUE-TOED BOOTS , E AINDA NÃO RESPONDEU ÀS ALEGAÇÕES DE SEU MEIO-IRMÃO DE QUE ELA O PAGOU PARA TER RELAÇÕES SEXUAIS COM RYNE, FILMAR ESSAS RELAÇÕES E DISTRIBUIR O VÍDEO EM TODO O MUNDO. OS MOTIVOS DE SULLY AINDA NÃO ESTÃO CLAROS.

QUANDO ENTRAMOS EM CONTATO COM A EQUIPE DELA, ELES NOS INFORMARAM QUE NÃO REPRESENTAM MAIS A CANTORA. ENTRAMOS EM CONTATO COM SULLY PESSOALMENTE E AINDA NÃO RECEBEMOS UMA RESPOSTA.

Eu coloquei o papel para baixo e passei meus braços ao redor de seu pescoço, pressionando meus lábios contra sua testa. — Gosto da parte que diz que ela não tem mais uma equipe. O karma é uma vadia.

— Eu gostaria de ter visto o rosto dela quando tudo isso aconteceu.

Meu telefone tocou na mesa de cabeceira e vi um alerta de celebridade na tela. — Espera aí, talvez eu possa mostrar para você. — Peguei o telefone e o segurei na nossa frente.

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA:

SOPHIA SULLY FOI DETIDA PARA SER INTERROGADA SOBRE O ESCÂNDALO DA FITA DE SEXO DE JAMES RYNE. GOSTARIA DE SABER O QUE ELA VAI CANTAR PARA SAIR DISSO.

Debaixo do alerta havia uma foto de Sophia. Ela usava óculos escuros grandes e estava usando a mão para tentar bloquear o rosto das câmeras. A carranca que ela tinha era inestimável 'pra' caralho.

Os olhos de James encontraram os meus, e ela disse: — Sinto que minha vida inteira acabou de mudar. Novamente.

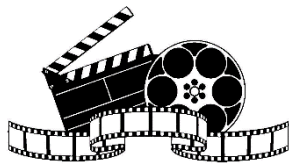
Meu telefone tocou uma segunda vez com outro alerta de celebridade. Esta também tinha uma foto, mas era uma foto de James da

primeira gala que ela participou como cliente da The Agency, quando ela usava aquele vestido preto longo e sutilmente sexy.

QUERIDINHA DA AMÉRICA, É HORA DE TIRAR O PÓ DA SUA COROA.
TEMOS A SENSÇÃO DE QUE VOCÊ VAI COLOCÁ-LA NOVAMENTE EM
BREVE.

E, GAROTA, DIRÍAMOS QUE VOCÊ MERECE.

— Baby — eu disse, esperando que seu olhar voltasse para mim. Eu movi meus lábios tão perto dela, e sussurrei, — Você está certa; mudou novamente. Mas, agora, você me tem, e só vai ficar muito melhor.



CAPÍTULO TRINTA E SEIS

JAMES

Abel: Eu sei que você provavelmente está chocada ao ouvir de mim, mas estou entrando em contato porque devo desculpas a você.

Eu: É um pouco tarde para um pedido de desculpas, você não acha?

Abel: É, mas, Deus, James, ela sempre teve tanta inveja de você. Eu deveria saber o quão profundo era o ciúme dela quando ela não me deixou estar na casa no dia em que você se mudou. Eu disse que tinha que filmar, mas isso era mentira. Ela costumava checar meu telefone todos os dias para ver se você ligou ou mandou uma mensagem. Tentei deletar o que quer que tivesse entrado, mas às vezes, não tinha chance. Essas mensagens a deixavam irritada por dias, e eu tinha que ouvir ela te chamando de puta sem parar. Se vale a pena, eu não sabia que Sophia e Scott estavam envolvidos no vídeo. Mas então você veio até nós naquela festa em Miami, e o cara que você estava descrevendo parecia Scott. Eu nunca vi vocês dois juntos, mas eu sabia que ele estava lá naquela noite. Eu deveria ter dito quando você perguntou. Lamento não ter feito isso.

Eu: Você está certo. Você deveria ter me contado.

Abel: Eu sei que errei muito, e não me orgulho desses erros.

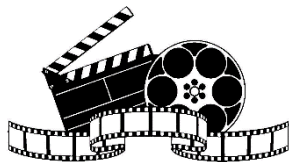
Eu: Nós dois cometemos erros dos quais não nos orgulhamos, Abel. Só queria saber onde erramos.

Abel: Nós éramos tão jovens quando nos reunimos, e você era a única garota com quem eu já estive. Nós dois ficamos tão ocupados, e você estava viajando muito para turnês de imprensa e filmagens. Nossas vidas estavam se movendo em direções opostas. Sophia por acaso estava lá.

Eu: Uau.

Abel: Eu só queria que você soubesse o quanto eu sinto muito por tudo isso ter acontecido.

Eu: Desculpas aceitas. Se cuida.



CAPÍTULO TRINTA E SETE

JAMES

Eu estava sentada em um banquinho alto na sala verde do *The Ellen DeGeneres Show* enquanto um maquiador retocava minha sombra e um cabeleireiro enrolava novamente todos os meus fios.

Tim tinha parado quando chegou para me trazer um buquê de flores. Eu não o via desde o anúncio do contrato do filme, e ele veio me parabenizar. Eve também apareceu para me ajudar a me vestir, certificando-se de que os acessórios que ela escolheu coordenassem tão bem quanto ela queria.

Eles fizeram.

As joias de ouro combinavam perfeitamente com meu vestido azul marinho, e os saltos brilhantes eram tão divertidos. Infelizmente, Eve não pôde ficar para o show. Ela tinha que pegar um voo para Nova York, mas eu a veria em Miami em algumas semanas.

— Contagem regressiva de dois minutos — disse um assistente depois de abrir a porta e espiar a cabeça.

— Eu estarei pronta — eu disse a ele.

— Posso ter um segundo a sós com ela, senhoras? — Brett disse enquanto se levantava do sofá e caminhava até mim. Ele não me tocou até que as duas garotas foram embora. — Este vestido — ele rosnou, passando as mãos pela minha lateral e pela minha barriga antes de finalmente pousá-las no meu pescoço — vai estar no chão do avião no segundo que eu te colocar a bordo.

Eu sorri, virando meu rosto para que ele não me beijasse nos lábios. — Brett, não, — eu disse, rindo enquanto ele tentava mover meu queixo. — Você não pode borrar meu gloss quando estou prestes a subir ao palco.

— Olhe para mim — ele exigiu.

Lentamente, virei minha boca em direção a ele, antecipando que ele pressionasse imediatamente contra a minha.

Mas isso não aconteceu.

Ele apenas pairou perto quando ele disse: — Eu quero que você vá lá e acabe com eles.

— Eu me lembro de você dizer algo assim uma vez antes.

— Mmm — ele gemeu, passando os lábios pela minha clavícula. Uma vez que eles deixaram minha pele, senti os arrepios subirem. — E veja o que aconteceu; você foi para aquela reunião, e você arrasou.

Eu sorri. — Eu fiz isso.

— Eu amo o quão humilde você é.

E eu te amo.

Nenhum de nós tinha dito isso ainda.

Mas eu sentia seu amor, e eu sabia que ele sentia o meu.

— Eu tenho que ir — eu disse, balançando para a frente para apoiá-lo.

Ele segurou minha mão enquanto eu descia do banco, e ele me acompanhou até a porta. — Vou assistir nos bastidores.

— Bom. — Eu beijei meu dedo no ar e o pressionei contra seus lábios. — Vejo você daqui a pouco.

O assistente que havia entrado para me dizer quanto tempo restava estava esperando no corredor, não muito longe da minha porta. Eu me juntei a ele, e ele me levou pela área de produção e me disse para esperar na lateral do palco.

— Haverá uma contagem regressiva de vinte segundos que aparecerá bem ali. — Ele apontou para uma tela digital na parede ao meu lado. — Quando faltarem sete segundos, você ouvirá a música começar a tocar e Ellen anunciará você. Quando ela o fizer, é a sua hora de entrar no set. Não saia antes que ela diga seu nome. Estarei aqui para lhe dar o sinal caso você esqueça.

— Obrigada.

Aparecer em talk shows¹⁴ sempre me deixava nervosa porque, embora uma lista de perguntas tivesse sido enviada ao meu publicitário, o apresentador muitas vezes saía do roteiro e perguntava o que vinha à sua

¹⁴ Talk show é um gênero de programa televisivo ou radialístico, em que uma pessoa ou um grupo de pessoas se junta e discute vários tópicos que são sugeridos e moderados por um ou mais apresentadores.

mente. Considerando os últimos meses da minha vida, eu suspeitava que isso aconteceria hoje.

O relógio na parede acendeu com uma contagem regressiva de vinte segundos.

Apertei minhas mãos e as soltei, sentindo como minhas palmas estavam suadas. Tentei respirar fundo para acalmar os nervos do estômago. Eu mexi os dedos dos pés, então os saltos afrouxaram e me senti mais confortável.

Doze segundos.

Lembrei-me de que tinha feito várias entrevistas nos últimos dois meses, e essas tinham sido muito mais difíceis do que esta seria. Então, hoje era para comemorar. Era sobre ser grata por esta oportunidade. Tratava-se de lembrar como o público se tornara gentil e generoso.

A música começou a tocar e o assistente olhou para mim, usando os dedos para mostrar a contagem regressiva dos segundos.

Ouvi palmas no set.

Ouvi toneladas de aplausos.

Quatro segundos.

O assistente insistiu para que eu desse alguns passos à frente para chegar mais perto do palco.

Dois segundos.

O barulho no set ficou mais alto.

Um segundo.

— Para o show de hoje, estou muito honrada em receber a bela e talentosa James Ryne — disse Ellen.

Vá, o assistente murmurou.

Senti meus pés no chão e meus braços se movendo no ar enquanto prendia a respiração. As luzes ficaram mais brilhantes quando eu pisei no piso de madeira do palco, e os sons ficaram muito mais intensos. Dobrei a esquina que estava escondida atrás de uma divisória e vi a multidão.

Eles estavam de pé. Eles estavam batendo palmas. Todos estavam sorrindo para mim.

Fui atingida com a energia deles.

O entusiasmo deles.

O amor deles.

Eu sorri de volta para todos eles. Acenei com as duas mãos, e balancei meus quadris e ombros ao som da música enquanto caminhava em direção à área de estar no set. Assim que cheguei um pouco mais perto de Ellen, virei meu olhar para ela. Seu sorriso era tão grande quanto o da multidão, e isso me acalmou um pouco.

Mesmo que nunca tivéssemos nos conhecido pessoalmente, ignorei o aperto de mão e fui direto para um abraço. — Muito obrigado por me receber — eu sussurrei.

— É tão bom conhecê-la — ela respondeu.

Nós nos afastamos uma da outra, e eu me movi na frente do meu assento, olhando para a multidão novamente, ainda sentindo todas as suas emoções. O sorriso no meu rosto era ridiculamente grande.

— Obrigado — eu disse a todos eles.

E eles bateram palmas com mais força.

Ellen me pediu para sentar e esperou que a plateia se acalmasse antes de dizer: — Obrigada por estar aqui, James. Estamos muito felizes por você ter nos encaixado. Eu sei que as coisas estão extremamente ocupadas para você.

Cruzei os tornozelos, certificando-me de que meu vestido estava apoiado, e cruzei as mãos no colo. — Pode ter sido um pouco agitado durante um curto período de tempo... — sorri novamente, para que eles soubessem que eu estava brincando — ...mas estou tão animada por estar aqui. — Olhei para a multidão. — Obrigado por me dar uma recepção tão calorosa.

Houve outra salva de palmas.

— Esta manhã, enquanto eu estava me arrumando no meu camarim, ouvi algo maravilhoso que acho que o público ainda não sabe. — De repente, a tela atrás de nossas cadeiras mostrou uma foto de Ralph e eu. — Olha quem foi escalada como a atriz principal no próximo filme de Ralph Anderson.

Percebi as palmas da platéia e senti meu rosto ficar um pouco vermelho. — É uma ótima notícia, não é? Eu sou uma grande fã dele, e conseguir um papel em um de seus filmes é um sonho tornado realidade.

— Como meus seguidores sabem, não escondo que também sou a maior fã dele. — A imagem mudou; mostrava que meu rosto havia sido cortado e o de Ellen foi colocado lá.

— Você fica ótima morena — eu disse.

— Mesmo com o cabelo mais comprido?

— Vamos lá, pessoal, — eu dirigi para a multidão, — vocês não acham que ela fica fabulosa com cabelos longos e escuros?

Mais torcida irrompeu.

Uma vez que ficou quieto novamente, Ellen disse: — Ouvi dizer que Ralph adota uma abordagem não tradicional quando realiza audições.

— Ele faz — eu disse e encarei o público, lembrando das duas vezes que eu o encontrei e como elas foram diferentes.

A primeira foi quando reencenei a cena de *Burnt Away*, quando minha vida pessoal ainda estava uma bagunça. A segunda vez foi quando consegui meu papel atual.

— Normalmente, seu agente marca uma audição e, em uma sala cheia de pessoas e algumas câmeras, você lê um pequeno roteiro. — Olhei de volta para Ellen. — Não é assim que Ralph faz. Ele faz a audição em seu escritório, e é só ele, você e seu agente em uma sala sem câmeras — Eu usei os braços para me empurrar para cima. — Não pudemos nos encontrar no escritório de Ralph para minha segunda audição, então meu agente e eu fomos à casa dele. Estávamos do lado de fora em seu pátio, esperando por ele, e estava um dia tão quente em Los Angeles. Eu estava suando. Quer dizer, eu estava pingando baldes. Eu estava nervosa. Eu estava bebendo água e então percebi que não apenas esvaziei meu copo, mas também terminei o copo do meu agente.

— Sua pobre bexiga.

— Esse é exatamente o problema, Ellen. No segundo que Ralph saiu, tive que fazer xixi. Era o tipo de emergência em que eu tinha que cruzar as pernas e balançar o corpo. Vocês meninas sabem do que estou falando, certo? — Eu ri de como Ellen estava rindo. — Então, Ralph e eu conversamos sobre a cena que ele queria que eu atuasse, e exigia muito andar e sentar. O tempo todo em que eu estava atuando, eu estava tentando tanto não me concentrar no quanto eu tinha que ir ao banheiro. Mas, agora, eu estava suando mais; estava começando a aparecer através

da minha camisa, e meus pés estavam escorregando nos meus sapatos. — Eu ri quando a risada do público ficou mais alta.

— A cena pediu algum choro?

— Foi assim. — Eu me virei para a multidão. — Mas minha bexiga estava tão cheia que eu queria chorar de qualquer maneira. Eu acho que você poderia dizer que funcionou perfeitamente.

— Devemos ligar para Ralph e contar a ele o que aconteceu?

— Eu cedi e tive que dizer a ele quando a cena acabou. Eu não poderia ter aguentado mais um segundo, ou não sei se teria chegado ao banheiro. Você pode imaginar? Não, não vamos imaginar. Vamos apenas ficar felizes por eu ter chegado a tempo.

— Por acaso você tirou uma foto do banheiro? Quero ter certeza de que os da minha casa estão à altura.

— Eu não, mas ele tinha um sabonete maravilhoso para as mãos.

— Florido?

Eu sorri. — Não, isso era mais como o cheiro da praia.

— Parece que o sabonete dele é melhor que o meu.

— E o meu — eu assegurei a ela.

Ela esperou o riso diminuir e então disse: — Eu tenho acompanhado as notícias sobre Sophia Sully e seu meio-irmão, Scott Watson. Há alguma informação nova que você possa nos dar?

Esta era a pergunta que eu sabia que estava chegando, mas estava com medo.

O julgamento ainda não havia começado, e não começaria por vários meses, mas as provas estavam chegando. A polícia vasculhou o computador de Scott e encontrou o vídeo, onde ele havia sido carregado e como havia sido distribuído. O cheque que Sophia havia escrito para ele de cem mil dólares havia sido localizado e agora ela estava sendo acusada como cúmplice.

Meus advogados não sabiam quais seriam suas punições, mas tinham certeza de que Scott receberia pelo menos algum tempo de prisão.

Quanto a Sophia, o estrago em sua carreira já estava feito. Ela foi dispensada pela Agência, sua gravadora e o resto de sua equipe. Abel havia

rompido o noivado. Suas datas restantes da turnê foram canceladas e suas vendas de discos despencaram.

A última foto tirada dela era uma foto dela saindo da casa de Abel.

Eu sabia como era isso.

E eu não tinha nenhuma simpatia por ela.

— Tenho uma equipe incrível de advogados que estão trabalhando duro neste caso e estão determinados a fazer justiça. Está tudo nas mãos deles neste momento. — Eu respirei fundo. — Mas eu vou dizer isso; Percebo que minhas ações naquela noite não foram necessariamente apropriadas, mas não importa quem você é; todos nós merecemos o direito à privacidade.

Ellen concordou com a cabeça e disse: — Depois do veredicto, você vai voltar ao show e comemorar conosco?

Foi bom saber que ela estava do meu lado.

— Eu adoraria — eu disse.

— Falando em amor, não vimos você namorar ninguém desde Abel Curry. O público está morrendo de vontade de saber se há alguém especial em sua vida.

Ficou alto novamente por vários segundos e depois silenciou.

Dois meses se passaram desde que Scott foi preso, e minha carreira estava melhor agora do que nunca. Eu não tinha apenas acabado de conseguir um papel em um dos filmes de Ralph, mas Brett também tinha me conseguido outro papel principal em um filme que um de seus amigos estava dirigindo. Os acordos de endosso estavam chegando, eu estava procurando empresas que procuravam investidores e tinha acabado de começar minha primeira aula online.

Tempo suficiente se passou desde que a verdade veio à tona.

Assim como meu aniversário de dezenove anos.

Eu não queria mais manter isso em segredo.

Senti meu rosto corar novamente, um sorriso se formando em meus lábios. — Eu tenho alguém na minha vida.

Enquanto a multidão rugia, olhei para o outro lado do palco, que estava aberto para que a equipe de produção pudesse ver o set. Brett

estava todo o caminho para a direita com as mãos nos bolsos de seu terno azul marinho sexy. Suas linhas de sorriso amassaram sua barba pouco aparada. Seus dentes morderam o canto do lábio, e ele estava balançando a cabeça para mim.

Eu não tinha dito a ele que ia nos denunciar.

Mas eu tinha certeza que ele sabia.

E nada em seu rosto me dizia que ele estava desapontado.

— Ele veio aqui comigo hoje, — eu disse, olhando para o público e depois para Ellen. — E ele é incrível.



EPÍLOGO

BRETT

James e eu sentamos um ao lado do outro na terceira fila do palco do Dolby Theatre em Hollywood. Esta era noite do Oscar, e ela havia sido indicada por seu trabalho no filme de Ralph Anderson. Eu sabia que ela iria chamar a atenção da Academia. Seu desempenho em *Black Season* foi excelente, melhor do que qualquer um de nós poderia ter previsto. E Ralph ficou tão satisfeito que quis lançá-la novamente.

Ela ainda não sabia disso.

Eu queria que ela passasse esta noite antes que eu lhe desse essa notícia.

Sabendo que estávamos chegando perto da entrega do prêmio, estendi a mão em seu colo e segurei sua mão. Ela apertou meus dedos, e eu vi duas câmeras de TV se movendo na frente de onde estávamos sentados. Isso foi para que eles pudessem tirar uma foto do rosto de James quando o nome dela foi anunciado como indicado.

O apresentador anunciou um apresentador convidado, e um ator entrou no palco, que havia sido a co-estrela de James no filme.

Ele segurou um envelope na mão e esperou que o público se aquietasse antes de ler no teleprompter¹⁵. — As indicadas para Melhor Atriz em Filme-Drama são James Ryne, *Black Season*.

A tela atrás do pódio mostrava uma cena do filme em que James estava na cama. Ela não tinha maquiagem, seu cabelo estava selvagem, o cobertor estava caindo de seu corpo e as roupas que ela usava por baixo estavam esfarrapadas.

— Ela não pode fazer isso comigo! — James gritou. — Ela não pode me machucar mais. Eu não vou deixá-la. Não vou deixá-la levar a minha família. — Lágrimas escorriam de seus olhos. A saliva encharcou seus lábios.

¹⁵ Teleprompter ou, em português, teleprompter é um equipamento acoplado às câmaras de vídeo que exibe o texto a ser lido pelo apresentador. É a forma mais eficiente de exibir textos para apresentadores, especialmente em segmentos longos.

A cena diminuiu, e o público aplaudiu logo antes de sua co-estrela anunciar o próximo indicado.

Eu vi a luz vermelha piscando da câmera, sinalizando que ela estava ligada e filmando, e eu sabia que havia uma chance de meu rosto ser mostrado na TV. Eu não tive problema com isso. Nosso relacionamento era público há quase um ano. James e eu andamos juntos em muitos tapetes vermelhos, como aquele em que estivemos esta noite, e fomos fotografados em todo o mundo.

Eu queria que todos soubessem que a linda garota sentada à minha esquerda era minha. E eu estava tão orgulhoso dela.

— E o Oscar vai para...

Apertei a mão dela novamente.

— James Ryne, Black Season.

— Brett... — ela sussurrou.

Ela se virou para mim, sua boca aberta, choque enchendo seu lindo rosto. Continuei segurando sua mão e me levantei para ajudá-la a se levantar. Logo antes de ir embora, ela se inclinou e me beijou. Então, ela subiu as escadas e abraçou sua co-estrela antes de ir para o pódio.

— Uau, eu não esperava isso e, por causa disso, não escrevi nada. — Eu ouvi a emoção em sua voz, e então ela fez uma pausa. — Para minhas colegas indicadas, mulheres que são incrivelmente talentosas, obrigada por serem uma inspiração para minha carreira. — Seu peito subiu quando ela respirou fundo. — Ralph Anderson, obrigado por me dar uma chance. Por me dar o papel dos meus sonhos, por me orientar e por me ajudar a me tornar a atriz que sou hoje. — Ela olhou para o teto. — Para meus pais, que perdi muito cedo, espero que vocês estejam me olhando e eu esteja deixando vocês orgulhosos. — Ela olhou para a plateia novamente. — Para a equipe de atores e atrizes, a equipe de produção e todos os envolvidos na produção deste filme, eu certamente não poderia ter feito isso sem vocês. — Ela vasculhou as fileiras de assentos até que nossos olhos se encontraram. — Para minha equipe — Tim, Eve, todas as pessoas maravilhosas da The Agency e para meu agente, Brett Young.

Ela sorriu para mim, e meu maldito coração bateu tão forte.

— Brett, eu te amo tanto. A melhor coisa que fiz foi assinar com você.

Ela agradeceu à multidão e à Academia e sorriu uma última vez.

Enquanto ela era escoltada para fora do palco, observei sua bunda. Parecia sexy 'pra' caralho naquele vestido. Eu tinha a sensação de que estaria fodendo entre as festas esta noite. De jeito nenhum eu poderia esperar até voltarmos ao condomínio da The Agency.

A música começou a tocar por toda a sala, o que disse a todos os participantes que a emissora estava fazendo um intervalo comercial, e meu telefone imediatamente começou a explodir. Peguei-o do bolso interno do meu smoking e verifiquei a tela.

Scarlett: Acabei de te ver na TV. Eu sei que você não quer ouvir isso, mas o mundo inteiro derreteu quando viram você sorrir para ela no palco. Dê a essa garota um grande abraço por mim.

Max: Vire-se e olhe para a esquerda.

Eu fiz como Max pediu, examinando as fileiras atrás de mim até que eu vi ele e Eve na parte de trás. Acenei para eles e verifiquei meu telefone novamente enquanto ele vibrava.

Max: Nos encontramos na festa depois. Estamos tão orgulhosos dela.

Jack: Eu te disse um tempo atrás que você seria um tolo se não aceitasse ela. Fico feliz que você tenha ouvido. Estou orgulhoso dela. Estou ainda mais orgulhoso de você, filho da puta. Vejo você mais tarde esta noite.

Inclinei-me para o lado da minha cadeira e tirei minha carteira, alcançando a seção da frente onde eu guardava o pequeno pedaço de papel.

VOCÊ SERIA UM TOLO SE NÃO ACEITASSE ELA.

Essas eram as palavras escritas nele, e tinham vindo de Jack. Ele me deu aquele bilhete quando James entrou em nossa sala de conferências pela primeira vez e nos contou o que havia acontecido em Malibu. Naquela época, eu olhei para o papel por vários segundos, me perguntando se ele estava certo. E então, lentamente, eu fiz contato visual com James. Foi quando eu expulsei todo mundo e tive meu cara a cara com ela.

James sabia sobre o pedaço de papel porque, na noite em que eu a pedi em casamento, eu o enfiei no anel, e ambos estavam no meio da minha mão enquanto eu me ajoelhava.

O anel estava agora em seu dedo, mas o papel sempre ficaria comigo.



EPILOGO DOIS

BRETT

O apresentador do Oscar subiu ao palco e nos notificou que a cerimônia de premiação havia terminado. Porteiros então foram para os corredores para ajudar as celebridades e seus convidados a sair do Dolby Theatre.

Querendo esperar até que o caos se acalmasse, eu me virei no meu lugar para encarar James, passando meu braço em volta dos ombros dela. Eu rocei meu nariz contra sua bochecha corada, sentindo seu cheiro de pêra que ainda fazia meu pau ficar tão duro.

— Estou tão orgulhoso de você, baby.

Ela sorriu, suas mãos circulando meu braço. — Ainda não consigo acreditar que ganhei, Brett.

— Eu consigo.

Ela mudou o rosto, seus olhos agora segurando os meus, os dela cheios de tanta emoção. — Sua crença em mim nunca vacilou. Nem uma vez. Sempre que duvidei de mim, você me manteve forte. Focada. Você continuou lutando por mim.

— Você vale a pena.

Uma vez que a verdade sobre a fita de sexo de James, seu parceiro descoberto, o motivo finalmente revelado ao mundo, todos em Hollywood queriam trabalhar com ela. Eu tive que contratar dois funcionários extras apenas para ler todos os roteiros que chegavam. Meu objetivo sempre foi levar a carreira de James para o próximo nível, então minha equipe foi informada e treinada sobre como encontrar papéis como aquele que acabou de lhe render um Oscar.

— Deus, você é tão bom para mim. — Ela se inclinou para frente e me deu o beijo mais suave na minha bochecha.

Fechei os olhos e exalei, pensando em qual seria o gosto dela quando eu a colocasse na limusine e colocasse meu rosto debaixo de seu vestido.

— Max, Eve e Jack vão nos encontrar na festa depois?

Abri minhas pálpebras, olhando para ela novamente. — Sim.

Já que nenhum deles tinha andado no tapete vermelho, eles vieram juntos em uma limusine separada, o que significava que eu tinha James só para mim pelos vinte minutos que levaríamos para chegarmos à festa.

O pensamento do que eu queria fazer com ela me colocou de pé. Me inclinei para ajudá-la a se levantar e fiz com que ela se movesse na minha frente enquanto a seguia até a porta.

Fomos parados várias vezes em nossa saída por outros atores e executivos da indústria querendo parabenizar James e pelos paparazzi que queriam mais fotos dela. Ela posou para várias fotos enquanto eu esperava o motorista. Uma vez que ele chegou, eu gentilmente toquei o cotovelo de James e a guiei para o banco de trás.

— Para a festa? — O motorista perguntou quando James entrou.

— Sim — eu disse a ele. — E tome o seu tempo.

Ele assentiu e esperou que eu entrasse antes de fechar a porta atrás de mim.

Enquanto estava sentada, ela se virou e apontou as costas para mim. — Você pode abrir o zíper do meu vestido?

Sorri quando minha mão tocou o topo do zíper. Eu não poderia ter planejado isso mais perfeitamente, exceto que ela não estava ficando nua para mim. Ela estava tentando mudar para o vestido que Eve havia escolhido para a festa.

Eu me certificaria de que ela o usasse, mas não agora.

Depois que eu abri a parte de trás de seu vestido, meus lábios pousaram em seu ombro, e eu inalei mais de seu perfume de pêra. Então, eu estiquei minha língua e lambi um pouco dela.

— Brett — ela gemeu.

Eu me movi para sua coluna, lentamente descendo para o topo de sua bunda. — Tire o vestido, fique de joelhos e fique de frente para o banco. — Ela tentou tirar os saltos, e eu a parei dizendo: — Deixe-os.

— Mmm — foi sua resposta.

Demorou vários minutos devido ao quão complicado era seu vestido, mas ela o empurrou para baixo e saiu dele. Isso a deixou em apenas um sutiã sem alças e uma calcinha.

Deslizei meu dedo sob o elástico, correndo para frente e para trás pelo tecido, sentindo o quão molhada e quente ela estava.

— Você me quer.

— Sempre — Ela gemeu.

Puxei a calcinha para baixo de suas pernas, a guardei no bolso e mergulhei meu rosto em sua bunda.

— Ah! — Ela gemeu, seu corpo apertando enquanto eu a lambia para cima e para baixo.

Eu abri sua bunda para caber mais na minha língua, soltando tanta saliva quanto eu poderia produzir. Sem ter nenhum lubrificante, teria que ser suficiente.

— Pensei nisso a noite toda. — Eu rodei em torno de sua entrada enrugada enquanto meus dedos mergulhavam dentro de sua boceta. — Desde o segundo que eu vi você neste vestido, eu sabia que teria que ter sua bunda antes que a noite acabasse.

— Você sabe que pode tê-la quando quiser.

Eu rosnei, e o barulho vibrou em sua pele.

Quando percebi que ela estava molhada o suficiente, endireitei meu corpo, abri o zíper da calça do smoking e puxei meu pau para fora. Eu circulei sua bunda com minha ponta.

Não importava quantas vezes eu tivesse voltado aqui; Eu ainda não iria apressar porque eu não queria machucá-la. Então, dei voltas e voltas até que ela se abriu um pouco, e então me movi centímetro por centímetro até estar totalmente enterrado.

— Jesus, foda-se — Eu rosnei, sua bunda me apertando.

Alcancei seu clitóris e esfreguei meu dedo sobre ele.

Ela ofegou, gritando meu nome, o que me disse como ela estava se sentindo bem.

— Quando você estava aceitando seu prêmio, olhando para mim do palco, você estava pensando no que eu faria com seu corpo?

Ela balançou os quadris para trás para encontrar meu pau. — Simmm.

Movi meu dedo mais rápido, pressionando mais forte naquele pequeno botão, sentindo-o ficar mais apertado embaixo de mim.

— Brett...

Minhas bolas começaram a pulsar enquanto o orgasmo passava por elas.

Sabendo que eu queria sua boca na minha quando gozasse, eu a puxei e a virei, então ela estava sentada na beirada do assento. Eu coloquei seus saltos sobre meus ombros e levantei sua bunda, para que eu pudesse deslizar de volta para ela.

— Ah! — Ela gritou.

Seus sons me fizeram fodê-la com mais força, deslizando um dedo em sua boceta para que toda ela fosse preenchida.

— Você está tão molhada.

— Isso é porque eu estou prestes a gozar.

Eu adicionei um segundo dedo, movendo os dois em sua boceta com a mesma velocidade que eu fodia sua bunda.

— Mais — ela implorou.

E eu me movi mais rápido, mais forte, mais profundo.

A fome e o desejo cresceram em seu rosto. Isso era tudo que eu queria — fazê-la se sentir incrível, tê-la gozando toda vez que eu estivesse dentro dela, que ela me quisesse tanto quanto eu a queria.

— Mais — ela exigiu novamente.

Deslizei meus dedos para fora de sua boceta e segurei o topo do assento, usando-o para empurrar meus quadris para frente, circulando enquanto recuava antes de bater.

— Beije-me — Eu ordenei.

Ela segurou meu rosto e ofegou contra meus lábios, finalmente pressionando-os nos meus.

Seu gosto era tudo que eu queria.

E era tudo o que ela precisava, aparentemente, porque no segundo em que nossas bocas se tocaram, eu a senti apertar em volta do meu pau.

— Mmm — ela gemeu.

— Baby...

Ela apertou ainda mais.

— Porra, você está me ordenhando.

A liberação estava tomando conta do meu corpo, e eu empurrei meus quadris para trás e flexionei uma última vez antes de me esvaziar dentro dela.

Eu não parei para beijá-la até acabar, mas fiquei perto, esfregando meu nariz em sua bochecha.

— Eu vou parecer que fui fodida recentemente na festa depois. Todo mundo vai saber.

— Seu cabeleireiro e maquiador vão nos encontrar em cerca de dez minutos. Eles virão na limusine para prepará-la antes de entrarmos.

Ela afastou o rosto, para que pudesse olhar para mim. — Você coordenou isso?

Dei de ombros.

— Isso significa que você sabia que ia me foder depois do Oscar.

— Eu tive uma boa ideia.

— Você é insaciável, Brett Young.

Meu pau ainda estava dentro dela, então eu deslizei para trás alguns centímetros, sentindo sua umidade e meu esperma grudado nele. — Só com você. Eu não consigo ter o suficiente.

Ela passou os braços em volta do meu pescoço, mordendo o canto do lábio, um sorriso lutando por ele. — Deus eu te amo.

Inclinei-me em seu ouvido e sussurrei: — Mal posso esperar para ouvir você dizer isso quando você for minha esposa.

